

Me
PERMITINDO

SÉRIE APARENTEMENTE AMOR - 1

MALANA ANDRADE





Me
PERMITINDO

SÉRIE APARENTEMENTE AMOR - 1



MALANA ANDRADE



ME PERMITINDO

Copyright © 2022 Malana Andrade

Betagem: Baby Barbosa, Danielly Nery,

Mari Ferrera e Viviane Alvino

Revisão: Nayara Vagmaker

Capa: @jsummerdesign

Diagramação: @pesnaluadesign

Ilustração: Ursula Gomes

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de qualquer meio eletrônico, mecânico e processo xerográfico, sem o consentimento da autora desta obra. (Lei 9,610/98)

Esta é uma obra literária de ficção. Todos os nomes de lugares, acontecimentos e descrições são fruto da mente da autora. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Texto revisado conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Sumário

[Sinopse](#)

[Notas da autora!!](#)

[Playlist](#)

[Dedicatória](#)

[Epígrafe](#)

[Capítulo 01](#)

[Capítulo 02](#)

[Capítulo 03](#)

[Capítulo 04](#)

[Capítulo 05](#)

[Capítulo 06](#)

[Capítulo 07](#)

[Capítulo 08](#)

[Capítulo 09](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capí tulo 21](#)

[Capí tulo 22](#)

[Capí tulo 23](#)

[Capí tulo 24](#)

[Capí tulo 25](#)

[Capí tulo 26](#)

[Capí tulo 27](#)

[Capí tulo 28](#)

[Capí tulo 29](#)

[Capí tulo 30](#)

[Capí tulo 31](#)

[Capí tulo 32](#)

[Capí tulo 33](#)

[Capí tulo 34](#)

[Capí tulo 35](#)

[Capí tulo 36](#)

[Capí tulo 37](#)

[Capí tulo 38](#)

[Epí logo](#)

[Agradecimientos](#)

Sinopse

Melanie McKinnon está no seu terceiro ano da faculdade, totalmente focada em seu curso e na equipe de líderes de torcida, namorar nunca esteve em seu planejamento e agora não é diferente.

Ian Graves é calouro na universidade e do time de futebol americano. Ele está pronto para aproveitar muito seus próximos quatro anos, com muita festa, bebida e pegação.

Os dois se conhecem por acaso e a atração é imediata. Ele é irmão da melhor amiga dela e por isso ela não vai querer ficar com ele.

Ele vai tentar fazer ela mudar de ideia;

Ela vai negar o máximo possível;

Ele é impaciente;

Ela vai ensiná-lo a ter paciência;

Ele reabre lembranças;

Ela vai ter que lidar com elas;

Para viver um amor, não basta ele existir, você precisa se permitir e isso significa enfrentar tudo que te impede. Será que Melanie será capaz de fazer isso?

Notas da autora

ATENÇÃO!

Sejam bem-vindos ao universo da série *Aparentemente Amor*!

Antes de qualquer coisa, muito obrigada por ter escolhido *Me Permitindo* dentre tantos outros livros para ler, espero de verdade que você se apaixone, se divirta e se encante muito por esse casal, igual aconteceu comigo durante todo o processo de escrita.

Porém, antes de começar a leitura, preciso que saiba que este livro é um romance new adult recomendado para maiores de dezoito anos. E essa classificação é devido alguns temas sensíveis abordados durante a história.

Sendo assim, ele possui alguns gatilhos, como negligência infantil, crise de pânico, luto, relacionamento abusivo, abuso de bebidas alcóolicas e drogas ilícitas e cenas explícitas de sexo.

Nenhum dos temas abordados aqui é romantizado durante a obra.

Por favor, respeite seu limite, leitora, se você se sentir em algum momento desconfortável pare imediatamente. Preze pelo seu bem-estar.

Dito isso, desejo a você uma ótima leitura.

Playlist

Para ouvir a playlist do livro, escaneie o código do Spotify abaixo:



Para todas as Melanie's, que vocês sejam corajosas e fortes para se permitirem aproveitar tudo de incrível que a vida pode proporcionar.

"O que eu estou fazendo é me esconder da verdade. E a verdade é que eu estou com medo, medo de me deixar ser feliz por um momento, aí o mundo inteiro desabar e... E eu não sei se vou conseguir superar."

— **The Vampire Diaries**



CAPÍTULO 1

Melanie McKinnon

— Estou indo — aviso descendo as escadas de dois em dois degraus e caminhando em seguida em direção a porta.

— Cheguei!! — Wendy está parada do outro lado e eu abro um sorriso a puxando para um abraço, eu estava com saudade.

— Por qual motivo não avisou que voltaria hoje? Achei que chegaria apenas sábado — pego uma das malas dela e puxo para dentro enquanto ela pega a outra e arruma a bolsa no ombro.

— Meu voo foi cancelado, me colocaram em outro, mas a nova data me faria perder uns três dias de aula, liguei lá e depois de muita confusão, eles conseguiram me encaixar nesse de hoje, apenas aceitei e vim. — Wendy larga a bolsa no sofá e olha ao redor franzindo o cenho. — Nesses tempo que você ficou sozinha, quantas vezes arrumou a casa?

— Eu limpei e arrumei a casa, só que você sabe que sou um pouco bagunceira, até tento, mas é mais forte que eu, quando vejo, já baguncei tudo de novo — coço a testa desviando o olhar e ela ri enquanto adota uma expressão descrente, digamos que minhas amigas já desistiram de tentar me fazer ser organizada.

— Melanie, parece que um furacão passou aqui — diz apontando para a sala que realmente está uma bagunça, tem prato e copo na mesa de centro, tem blusa minha no encosto do sofá, tênis largado perto da escada, meus cadernos de desenho e meus lápis estão espalhados pelo chão, não tem como me defender. — Se Bonnie chegar e a casa estiver nesse estado ela vai infartar.

— Eu sei e sobre isso, ela chega amanhã no meio da manhã, então temos — olho para o relógio do meu celular — umas seis horas para arrumar tudo, contando claro que vamos dormir e não virar a madrugada fazendo isso — conto e ela me lança um olhar ameaçador.

— Eu devia te fazer arrumar tudo sozinha — afirma nervosa e eu abro um sorriso forçado —, mas eu sou boazinha e vou te ajudar, só me ajude antes levando uma das minhas malas para o quarto — pede e eu aceno concordando puxando a mala que já estava em minhas mãos em direção a escada.

Subo junto com ela e deixo a mala em seu quarto, ela avisa que irá arrumar as coisas dela primeiro e em seguida vai descer para me ajudar na casa e eu apenas concordo e saio do quarto.

Desço as escadas e passo na sala, pego o prato e os copos sujos e sigo para a cozinha onde a pia está pedindo socorro. Ligo o aparelho de som e coloco uma música pelo meu celular, afinal faxina sem música não presta, e começo a lavar a montanha de louça que eu mesma criei.

Quando eu era adolescente e assistia filmes e séries com melhores amigas morando juntas eu tinha certeza que um dia iria viver isso, eu tinha certeza que um dia teria uma melhor amiga e a gente iria morar juntas, que a casa seria linda, que poderíamos fazer várias coisas divertidas todos os dias e o melhor, que tudo se resolveria rápido, afinal, seríamos eu e minha melhor amiga, por qual motivo tudo não se resolveria em um passe de mágica?

Anos se passaram depois dessa minha ilusão adolescente, mas eu realizei meu sonho, atualmente moro com três amigas, a

diferença é que ao invés de ser tudo perfeito como imaginei, na maioria das vezes é um caos completo, mas não deixa de ser divertido.

A casa não é a melhor de todas e sim a que coube no nosso orçamento, não temos tempo de sobra para fazermos só coisas divertidas, estamos todas na faculdade com diversas responsabilidades, temos personalidades bem diferentes, e isso causa conflitos vez ou outra e adivinha só, os problemas não se resolvem em um passe de mágica.

Eu passei as férias sozinha, todas as minhas amigas voltaram para casa da família para aproveitar e eu fiquei por aqui mesmo e a questão é que eu sou provavelmente a pessoa mais bagunceira que qualquer um vai conhecer na vida, palavras da Bonnie. Por esse motivo ter ficado sozinha por tanto tempo me fez deixar a casa uma zona e eu juro que tento não fazer isso, mas quando percebo já foi.

Só que as férias estão acabando, as aulas começam semana que vem e Bonnie, a louca da organização — viu como podemos ser bem diferentes umas das outras? — vai chegar e me matar se a casa não estiver organizada.

— Não sei por qual motivo eu levo tanta coisa para casa nas férias, deve ser só para me dar trabalho de guardar na volta. — Wendy entra na cozinha quando já estou quase terminando de lavar a louça.

Penso em perguntar como foram as férias dela, mas já imagino ela respondendo que foram normais, é sempre a mesma resposta, por isso nem me dou ao trabalho, quando as outras chegarem e começarem a contar as coisas empolgadas, ela vai acabar contando uma ou duas coisas que realmente gostou no tempo com a família.

— Vou guardar essas compras — ela aponta para as sacolas de mercado que estão largadas em cima da mesa.

— Valeu, fui fazer compras hoje de manhã, pensei em esperar vocês chegarem, mas depois de um ano e meio morando juntas acho que não esqueci nada de ninguém.

— Depois divide o valor e me fala que eu transfiro minha parte — pede e eu concordo com um aceno de cabeça.

Após terminar de lavar a louça e guardar tudo no lugar, segui para a sala e pouco depois Wendy fez o mesmo. Levamos umas três horas para organizar tudo que eu tinha conseguido deixar fora do lugar e limpar a casa toda, mas quando por fim terminamos agradei mentalmente por Wendy ter chegado mais cedo, pois se fosse só eu, com certeza não estaria nem na metade do processo ainda.

— Eu vou tomar banho — avisa Wendy, já subindo na metade da escada.

— Eu também — aviso e ela me olha rindo.

— A que sair do banho por último arruma algo para jantarmos? — aposta e eu me levanto indo para a escada.

— Combinado — corro para o meu quarto pronta para vencer.

— Eu vou usar o banheiro do andar de cima — ela praticamente grita em seguida e eu apenas concordo, e sim é assim que decidimos as coisas, muito maduras.



Wendy perdeu na noite anterior, então preparou o nosso jantar, mas hoje como só estamos nós duas em casa, por enquanto, preciso preparar o café da manhã, o problema é que não aguento mais comer a minha comida, então tem uns bons dez minutos que estou encarando o fogão e decidindo se faço panquecas ou se saio e compro algo pronto para comermos.

— Alguém em casa? — Escuto a porta abrir e saio da cozinha encontrando April, minha terceira colega de casa parada na entrada com uma mala, uma mochila e uma sacola nas mãos. — Cheguei!

— Por qual motivo ninguém mais avisa quando vai chegar? — questiono indignada e ela ri me dando um abraço quando chego até ela.

— Eu avisei, te mandei mensagem ontem dizendo que chegaria hoje. — April larga a mochila no sofá.

— Eu não vi. — É verdade, meu celular ficou esquecido só tocando música durante a faxina do dia anterior e depois fiquei entretida conversando com Wendy e acabei não olhando nada.

— E mais alguém chegou?

— Wendy, não desceu ainda, deve estar dormindo — aviso e ela me estende a sacola que estava segurando.

— Comprei bolo para comermos, vou deixar minhas coisas no quarto e já desço, estou com muita fome.

— Você salvou o café da manhã, eu estava morrendo de preguiça de fazer alguma coisa — sou sincera e ela ri.

— Arrume a mesa que eu já volto — pede e eu concordo.

Coloco o bolo na mesa, pego três pratinhos, conheço minha amiga e tenho certeza que ela vai acordar Wendy, depois pego copos e a jarra de suco na geladeira e me sento em uma das cadeiras. Enquanto estou esperando por elas meu celular vibra e eu pego para ler a mensagem que chegou.

Bonnie:

Vou chegar no mínimo uma hora mais tarde do que o previsto. Minha mãe e meu pai estão fazendo todas as recomendações possíveis para o meu irmão antes de sairmos.

Melanie:

Deixa eles, o neném da casa está vindo para a faculdade. Vamos ficar te esperando. Beijos.

— Quem era? — April pergunta ao se juntar a mim com Wendy logo atrás.

— Bonnie, vai demorar um pouco mais para chegar — mostro a mensagem para elas.

— A mensagem da Bonnie você vê, não é? — April semicerra os olhos para mim.

— Deixa de ser ciumenta — brinco enquanto me sirvo e começo a comer meu pedaço de bolo em seguida.

— Acabei de acordar, não comecem vocês duas — Wendy briga me fazendo rir por causa da sua cara amassada.

— Ok, então vamos falar do fato de que o irmão da Bonnie enfim está vindo para a faculdade — April sugere e eu reviro os olhos.

— E o que tem demais nisso? Todo mundo uma hora chega nessa parte da vida.

— Deixe de ser chata, eu estou curiosa, Bonnie vive falando dele e a gente nunca o conheceu.

— Eu também estou, ele parece ser legal, mas só tenho a visão da irmã dele, então não sei — Wendy comenta enquanto esfrega o rosto tentando espantar o sono.

— Bonito eu sei que ele é, eu olhei o perfil dele — April conta e eu arqueio a sobrancelha para ela.

— Mas ela está realmente bem interessada, hein? — Wendy ri concordando. — Está querendo virar cunhada da Bonnie?

— Claro que não, só quero conhecer o menino — ela me mostra a língua e eu gargalho. — Você que está sendo chata e fingindo que não está curiosa para conhecer ele.

É impossível não estar curiosa, depois de quase dois anos com minha melhor amiga falando o quanto o irmão é legal, o quanto ele é esforçado, o quanto ele está doido para chegar até a faculdade, o quanto tanta coisa, que até me perdi, de tanto que ela falou.

— Eu quero conhecer ele, só não tanto quanto você pelo jeito — continuo a atentar. — Sabe que ele é só um ano mais novo que você, não sabe?

— Vai se lascar Melanie, tudo você leva para outro sentido, eu não quero ficar com o irmão da Bonnie. — Ela revira os olhos e dá uma garfada em seu bolo enquanto eu apenas paro de rir para não a irritar mais. — Mas quem sabe você não fique com ele.

— Não vai rolar querida, tenho muita responsabilidade já, a última coisa que preciso é de um garoto de dezoito anos para dar conta — nego com a cabeça e ela abre um sorriso de quem está pensando em alguma coisa muito perversa, ela é capaz, apesar de parecer um anjo.

— Quando vim morar com vocês, eu tinha dezoito anos, nunca dei trabalho.

— Você não é minha namorada April, é mais fácil de lidar — explico e seu sorriso diabólico aumenta.

— E quem está empolgada demais agora? Está até falando em namoro, confessa Melanie — ela me encara e eu respiro fundo para não mandar ela ir à merda. — Se quiser eu te mostro uma foto dele.

— Vai à merda April, vai — como podem ver não consegui me segurar.

Me levanto da cadeira enquanto ela ri e levo meu prato e meu copo para a pia, depois de lavar saio da cozinha e subo até meu quarto para trocar de roupa, quando volto para o andar de baixo as duas já estão jogadas no sofá, me junto a elas e por sorte o assunto sobre o irmão da minha melhor amiga foi esquecido.

Decidimos assistir um filme e nos arrumamos as três no sofá que não é muito grande e Wendy dá o play, é uma comédia, mas não é muito bom, então na metade April desiste e sobe para guardar suas coisas, Wendy que foi arrancada da cama pega no sono e eu fico assistindo sozinha, até a hora em que a porta da casa abre e Bonnie passa por ela.

— Consegui chegar — sorri largando as duas malas na porta e vindo até mim.

— Senti saudade — eu falo a puxando para um abraço e a fazendo praticamente cair em cima de mim no sofá.

Wendy leva um susto com a movimentação e acorda olhando para nós duas um pouco assustada e sem entender o que está acontecendo.

— Eu também senti — me dá um beijo na bochecha e se levanta em seguida para abraçar Wendy e April que acabou de descer as escadas aos pulos.

— E onde está o seu irmão? — Eu tinha imaginado que ele iria vir com ela para casa.

April sorri para mim me fazendo revirar os olhos e prestar atenção em Bonnie.

— Entreguei ele para os meninos do time, é trabalho deles agora — conta rindo. —Vamos, se sentem, quero saber como foram as férias de vocês, eu estava morrendo de saudade.

— Também estávamos com saudade — Wendy fala enquanto se arruma no sofá para caber nós quatro.

— Agora que estamos todas juntas, quero inclusive saber o que deu em vocês, que surto de carência foi que rolou nas férias que as três estavam no grupo dizendo que querem namorar?

— A gente sempre quis, você que é contra relacionamentos — Bonnie me responde.

— Eu não sou contra relacionamentos, só não quero um. Mas se vocês quiserem, por mim tudo bem, vou amar acompanhar isso.

— Falando assim, ela vai ser a primeira com toda certeza — Wendy declara e eu semicerra os olhos para ela.

— Aí ,vai ser eu que vou amar acompanhar isso — April ri empolgada.

— Calem a boca, nada disso vai acontecer. — Balanço a cabeça também rindo. — Vamos voltar à pauta de como foram as férias — desconverso.

— As minhas férias foram ótimas! — April ainda me olha, mas começa a contar e nos entretemos conversando.



CAPÍTULO 2

Jan Graves

Eu devia ter saído de casa há uma hora, era para minha irmã e eu estarmos na metade do caminho para a universidade, mas não, obviamente nada saiu como planejado, nunca sai nessa família.

Eu estava pronto na hora certa, Bonnie estava pronta na hora certa, mas o senhor e a senhora Graves resolveram me passar todas as suas recomendações infinitas, afinal é meu primeiro ano da faculdade e eles estão muito preocupados com o filhinho deles indo morar longe.

Confesso que acho fofo o jeito que os dois cuidam de mim e da minha irmã, mas às vezes é estressante e esse com certeza está sendo um momento assim. Concordo com mais uma recomendação e respiro fundo antes de dar um beijo na minha mãe, um abraço no meu pai de despedida e enfim subir na moto conseguindo sair logo atrás de Boo que está em seu carro.

Amo estar em cima da moto, seja para fazer um pequeno percurso ou uma viagem, sempre me sinto bem quando estou pilotando e isso somado a minha empolgação para chegar logo na

universidade, vai fazer a viagem de duas horas e meia passar rapidamente.

Apesar de saber o caminho até a universidade, sigo minha irmã que vai me levar até as casas do pessoal do time, eles se dividem em duas e eu vou morar em uma delas a partir de hoje.

Faz exatos dois anos que espero por isso, desde que levamos Bonnie para o seu primeiro ano, eu achei incrível ver o campus e decidi que era ali que queria estudar quando eu saísse da escola.

Foi também nesse ano que me apaixonei pelo futebol americano, eu já assistia muito com meu pai e já jogava na escola, mesmo sendo péssimo e fazendo parte do time por pura sorte, mas quando assisti uma partida ao vivo do time de Wisconsin College — a universidade na qual agora vou estudar — fiquei tão empolgado, que decidi que simplesmente eu queria fazer aquilo e comecei a me dedicar ao esporte.

Acho que na época quase ninguém acreditava que eu iria conseguir, se duvidar nem eu mesmo, porque sim eu era realmente péssimo e assumo isso, porém quando eu coloco alguma coisa na cabeça, não desisto e como diz a minha mãe o que tenho de dedicado a conquistar o que quero, também tenho de teimosia, pois só paro depois de quebrar a cara e entender que não vai dar certo mesmo.

O ponto é que na maioria das vezes eu consigo o que quero, é tanto que agora estou perto de começar a universidade e chegando na casa do time com o qual vou jogar, morar e com fé ganhar muitos jogos nos próximos quatro anos.

— Chegamos — Bonnie anunciou ao sair de seu carro e caminhar até o porta-malas — Pronto para conhecer seus colegas de casa? — pergunta enquanto eu desço da moto e caminho até ela.

— Com certeza sim — respondo empolgado pegando minhas coisas de dentro do porta-malas.

Boo coloca a minha mochila nas costas e pega uma das minhas malas enquanto eu pego a outra e a bolsa do meu notebook. Caminho atrás dela até a porta e sinto vontade de rir, é meio ridí culo minha irmã me levar até a minha nova casa, parece até que tenho dez anos, mas era isso ou meus pais me trariam e essa opção seria bem mais constrangedora, pelo menos minha irmã já conhece todos os caras do time e não vai ficar fazendo perguntas desnecessárias.

Ela bate na porta e escutamos uma movimentação nada silenciosa do lado de dentro, parece um empurra, empurra e uma correria para alguém conseguir alcançar a porta e atender.

— Eu atendo — alguém praticamente berra.

— Você senta essa bunda seca aí que quem vai atender sou eu e se comportem seus imbecis, é o novato, finjam que são normais pelo menos uma vez na vida — uma voz grossa briga e eu vejo Bonnie revira os olhos o que me faz prender o riso enquanto observo a porta abrir.

— Oi Dayton, você é um ótimo capitão, já te falaram isso? — Bonnie debocha e o cara que eu sei ser realmente o capitão e quarterback do time sorri.

— Para controlar esses caras eu preciso ser firme — minha irmã gargalha claramente se divertindo com o comentário.

— Eles são incontroláveis e eu trouxe mais um para você hoje. — Ela se vira para mim. — Dayton esse é o meu irmão Ian, Ian esse é o Dayton, mas você já sabe disso.

— Muito prazer, cara, vamos entrar e seja bem-vindo. — Dayton me dá um abraço e eu retribuo antes de entrar atrás dele, que pegou uma das minhas malas.

Ao entrar na casa a primeira coisa que noto é a sala ampla que é separada da cozinha por uma porta de correr, em seguida vejo um aparador ao lado da porta e um enorme sofá azul marinho onde outros dois caras estão sentados encarando a entrada pela qual eu havia acabado de passar com expressões de expectativa e

provavelmente doidos para fazer algum comentário, mas decidindo se deviam fazer isso ou levar o que Dayton pediu a sério. Por fim, um deles resolveu ignorar.

— Vem Julian, vamos dar boas-vindas para o caçulinha da Bonnie. — Um deles pulou o encosto do sofá e veio até mim. — Prazer sou James, seja bem-vindo e se prepare, faz um tempo que não temos novatos, a gente vai pegar no seu pé.

— Prazer — sorrio enquanto cumprimento Julian que parece ser bem mais calmo.

— É ótimo ter você aqui com a gente — Julian fala enquanto abraça minha irmã pelo ombro a puxando para mais perto e depositando um beijo no alto da cabeça dela — E pode ficar tranquila Bonnie, nós vamos cuidar muito bem do seu irmãozinho.

— Assim eu espero Julian — Bonnie o olha sorrindo e eu reviro os olhos para aquele diálogo — Mas enfim, meu irmão está entregue, cuidem bem dele de verdade e eu já vou porque estou doida para reencontrar as meninas — avisa se afastando do meu colega de time e casa.

Me despeço dela dando um beijo em sua testa e os outros três também se despedem. Após ela sair os três me levam para um tour rápido pela casa, me contam que moramos com mais um colega que havia saído e em seguida me guiam até o andar de cima para me mostrar meu quarto que é o último do corredor.

Eles me ajudam a levar minhas coisas e em seguida James se oferece para me ajudar a guardar tudo e eu aceito é claro, afinal ajuda nunca é demais, ainda mais quando tenho tanta coisa para colocar no lugar.

A verdade é que eu não queria organizar tudo aquilo naquele momento, mas sabia que se enrolasse nunca terminaria de desfazer as malas, então me dedico a isso enquanto James me explica a dinâmica da casa e responde minhas perguntas sobre como tudo funciona por ali e também sobre a universidade.

Assim que terminamos ele desce e eu pego uma roupa limpa e caminho até o banheiro, apesar da viagem não ter sido longa, o dia está muito quente e eu cheguei suado e com calor, doido para vestir uma roupa menos quente, por isso após meu banho coloco uma bermuda e uma blusa sem manga e desço encontrando os meus três colegas de casa na sala e uma moça que está sentada no colo de Dayton que joga um jogo de corrida contra Julian no vídeo game.

— Tudo certo, caçulinha? Precisando de alguma coisa? — Foi James quem perguntou ao me ver.

—Tudo certo — caminho indo me sentar ao lado dele no sofá. — Só para eu ter certeza, esse apelido vai ficar, não vai?

— Com certeza sim, você agora é o caçulinha da casa, aceite isso — James sorri batendo nas minhas costas como se tivesse me consolando, mas claramente satisfeito por ter colocado aquele apelido ridículo em mim. — Poderia ser pior, poderíamos chamar de bebê, mascote, tenho outras opções.

— Não, não, caçulinha está ótimo, acho que vai ser o menos decadente entre as opções. — Tento rapidamente fugir da possibilidade de aquilo se tornar pior, sem nem tentar imaginar o que mais podia sair daquelas ideias.

— Oi, eu sou a Diana. — A moça que está no colo de Dayton chama minha atenção e balança a mão animadamente para mim.

—Oi, eu sou o Ian.

Ela se solta dos braços de Dayton e sai do colo dele o fazendo se desfocar do jogo, perdendo assim o primeiro lugar para Julian que comemora discretamente sem tirar os olhos da corrida na tela.

— Di, você vai me fazer perder — Dayton reclama enquanto ela caminha até mim e James e eu juro que tentei não olhar, mas o short curto e a blusa decotada não ajudaram e ela é linda.

— Não baba na namorada do capitão — James me empurra e eu o olho. — Que arrumar confusão antes de começar?

— Você é o irmão caçula da Bonnie, não é? — Diana pergunta enquanto se senta entre mim e James.

Ignoro a pergunta do meu colega, afinal apenas a achei bonita, eu não faria nada, sem confusão para o meu lado, primeiro ano da universidade e quero apenas jogar, curtir as festas, beijar na boca e transar, mas obviamente com as solteiras, apenas com elas.

— Sim, sou eu. — Sinto que todo mundo me conhece nesta faculdade como o irmão caçula da Bonnie, ela devia ter falado muito de mim.

— Ela fala tanto de você. — Eu não disse? Eu sabia. — Mel, Wendy e April devem estar doidas para conhecer você.

— Essas são as colegas de casa da minha irmã, não são? — pergunto e ela confirma com um aceno de cabeça.

Bonnie já havia falado das três diversas vezes, todas as férias ela comentava sobre as amigas, eu nunca havia tido a chance de conhecer nenhuma delas, mas com certeza tinha vontade, principalmente Melanie, a melhor amiga da minha irmã e que foi mega importante para ela quando ela precisou.

— Também quero muito conhecê-las — digo com um sorriso.

— Elas devem vir na festa de amanhã, aí com certeza sua irmã vai apresentar vocês.

— Vamos ter uma festa amanhã? — Olho para James surpreso.

— Claro que vamos — é Julian quem responde, olho na direção dele e ele permanece ganhando a corrida do vídeo game e Dayton não parece nada feliz com isso.

— Uma festa para começar bem o semestre, temos que curtir o sábado, na segunda a correria já vai começar e claro, a festa

também é de boas-vindas para você, vamos começar a organizar assim que esses dois terminarem de jogar — explica James.

— As festas do time são sempre ótimas — Diana conta animada, algo me diz que ela é sempre assim.

Concordo me virando para a televisão e vendo o final do jogo, eles estão quase na linha de chegada e Julian continua na frente, mas no último segundo Dayton o ultrapassa e levanta comemorando e xingando enquanto pega Diana que ri, parece até que ele acabou de ganhar um jogo muito importante.

— Ok, você venceu, vou ficar encarregado de arrumar a casa depois — Julian resmunga e eu franzo o cenho sem entender nada.

— Sim, toda festa a gente joga para ver quem vai arrumar a bagunça depois, para a minha sorte a última do semestre passado fui eu e para sua sorte você é novato — James é quem explica novamente e eu comemoro por essa dádiva, ser novato tinha que me servir para alguma coisa.

— Agora vamos deixar de conversa e começar a anotar o que compraremos para a festa — Julian pede de cara fechada, eu também ficaria se tivesse que lidar com a bagunça no outro dia. — E vocês dois parem de se agarrar e venham ajudar — ele joga uma almofada em Dayton e Diana que estão no sofá se beijando.

— Aí infeliz — Dayton reclama quando a almofada acerta sua cabeça, mas se levanta junto com a namorada em seguida.

— Eu vou encontrar as meninas, vocês se virem, até depois. — Diana acena após dar mais um beijo no namorado e em seguida vai embora, enquanto nos sentamos para anotar o que vamos precisar.

Gostaria de dizer que decidimos tudo rapidamente, mas minha mãe estava certa quando disse para minha irmã hoje de manhã que, cinco caras morando juntos seria muita confusão e pouca organização e isso começou em uma simples conversa para

decidir qual bebida compraremos, cada um quer uma coisa e ninguém chega em consenso.

Depois de mais ou menos uma hora discutindo, literalmente, o resto do time apareceu, Dayton me apresentou para todo mundo e os inclui na conversa, a desordem ainda rola por um tempo, mas por sorte, eles conseguem nos ajudar e por fim, decidimos tudo. Após dividir as tarefas e mais uma vez me deixarem livre por ser novato, cada um sai para fazer o combinado, e ainda acho que essa mordomia vai durar pouco.



Acordei no sábado e estava sozinho em casa, todo mundo havia saído para fazer algo relacionado a festa ou qualquer outra coisa e eu havia ficado. Resolvi utilizar o tempo sozinho para olhar o mapa da universidade. Eu já havia feito isso, mas o local é enorme e eu quero ter certeza de que vou achar meu prédio na segunda-feira.

Depois de olhar o mapa algumas vezes, tomei um banho e decidi assistir alguma coisa, demorei a escolher, mas por fim deixei em um filme policial que estava passando e acabei assistindo-o e a continuação que passou logo depois.

Quando o filme acabou eu estava com muita fome, me entretive com as minhas coisas e não tomei café da manhã, para piorar eu havia acordado tarde e então já passa da hora do almoço.

Me levanto após desligar a televisão e vou até a cozinha olhar o que posso preparar para comer, mas os armários estão praticamente vazios, sendo assim aproveito a fome e a vontade que já estou de ir dar uma volta para sair de casa.

Minha casa não fica longe do campus, desço a rua larga e cinco minutos depois já estou entre os prédios da universidade, o campus é enorme, nem se eu quisesse conseguiria conhecer tudo em uma tarde, eu iria precisar do dia todo e de um carro ou da moto para fazer isso com calma. Mas como meu intuito é apenas dar uma

volta e lanchar, continuo caminhando e dando uma olhada no local enquanto procuro por uma cafeteria aberta.

A primeira que encontro está funcionando, mas o balcão está tão vazio e sem opções que só descarto a ideia e continuo meu caminho e menos de três minutos depois encontro outra que parece um pouco cheia, mas decido arriscar, pois se está concorrida assim é porque deve ser muito boa.

Caminho até a entrada e olho a placa acima da porta com o nome — Drink Coffee — sorrio achando o nome nada criativo, mas bem adequado para o local e entro dando de cara com uma fila, suspiro pensando que seria melhor ir em um lugar mais vazio, porque minha fome está enorme, mas acabo entrando na fila.

O atendimento por sorte é rápido e alguns minutos depois consigo fazer meu pedido, o problema é que o local está lotado e quando me viro simplesmente não há uma mesa vazia onde eu possa me sentar e esperar para comer. Passo o olhar por todo o local mais de uma vez desanimado e constato que realmente não vou conseguir, por isso me viro para dizer ao atendente que vou querer meu pedido para viagem, mas antes de fazer isso, sou interrompido.

— Precisa de uma mesa? — Uma voz feminina chama a minha atenção e eu olho para uma moça sentada na primeira mesa do canto ao lado do balcão do café.

— Eu pretendia comer aqui, mas acho que não vai ser possível— respondo educadamente olhando para ela, mas a única coisa que consigo pensar é que ela é gata para cacete, porra, que mulher bonita.

— Pode sentar aqui, estou sozinha e o meu é para viagem, estou apenas esperando me chamarem. Você pode me fazer companhia enquanto isso e ficar com a mesa depois. — Caminho até a mesa aproveitando a oportunidade e me sento em uma das cadeiras vazias ainda reparando nela.

Ela tem o cabelo ruivo e sardas, de alguma maneira essas duas características deixam ela mais bonita.

— Obrigado, é muita gentileza sua — ela sorri, mas antes de falar qualquer outra coisa a atendente acena para ela, que se levanta para pegar seu pedido.

A observo pegar duas embalagens e falar rapidamente com o atendente, em seguida ela se vira e caminha de volta até a mesa, parando na minha frente.

— Achei que teríamos mais tempo para conversar, mas foi rápido — sorri balançando as sacolas em sua mão. — Como nunca te vi por aqui imagino que seja calouro ou transferido, então seja bem-vindo.

— Sim, sou novo por aqui e obrigado, pena que já tem que ir — comento olhando, admirando o sorriso na boca bem desenhada.

— Preciso ir, se eu demorar minhas amigas me matam, elas estão esperando o lanche — explica e eu sorrio concordando. — Até uma próxima.

— Até a próxima — aceno em despedida e continuo a observando se afastar, sem conseguir desviar a atenção dela.

Meu nome não demora a ser chamado e por sorte consigo pegar o lanche e voltar para a mesa sem perder o lugar. Como meu lanche e constato que escolhi bem a cafeteria, pois está uma delícia, mas apesar desse pensamento a única coisa que enche minha cabeça de verdade é a mulher linda que me ofereceu a mesa, eu com certeza vou dar um jeito de encontrar com ela pelo campus de novo. Com certeza eu vou frequentar mais vezes a Drink Coffee para ajudar o acaso nesse processo.



CAPÍTULO 3

Melanie McKinnon

— Até que enfim, estou com fome. — Bonnie havia me feito ir até a cafeteria comprar lanche para todo mundo, nós quatro amamos os doces e os cafés da Drink, por isso nem reclamei quando ela pediu.

— A cafeteria estava lotada, nem parece que as aulas só começam segunda — explico entregando as duas sacolas de papel para minhas amigas que estão no sofá. — Mas valeu a pena ir lá.

— Você ficou aqui durante as férias, não é possível que esteja com saudade da Drink assim — Wendy fala me fazendo rir.

— Não foi por conta do lanche, eu conheci um carinha, muito gato por sinal, pena que assim que ele apareceu já me entregaram o pedido, nem deu tempo de perguntar o nome dele.

— Não seja por isso, descrição fí sica, acho ele para você — April pede antes de dar uma mordida em sua rosquinha de chocolate.

— Ele é novato, provavelmente nem você sabe quem é, ainda pelo menos — completo porque se tem alguém bem

informado nessa universidade esse alguém é a April.

— Você teve tempo de perguntar se ele era novato e não teve tempo de perguntar o nome? Como assim? — Bonnie me olha claramente indignada.

— Deixei passar gente, mas relaxa, quem sabe a gente não se esbarra por aí e se não, homem é o que não falta nessa universidade. — Pego uma rosquinha com recheio de morango de dentro do saquinho.

— Mas mudando de assunto, tenho uma pergunta superimportante. — Wendy foca os olhos castanhos em mim e eu franzo o cenho já preocupada com o que vai vir a seguir. — Quando voltam os nossos treinos?

— Quarta-feira — respondo tranquilamente.

Nós quatro nos conhecemos por conta da equipe de Lí deres de torcida, eu e Bonnie dividimos o dormitório no primeiro semestre da faculdade, mas viramos amigas mesmo por conta dos treinos quase que diários, ela já conhecia Wendy, mas eu fui me aproximar mais no segundo semestre durante os treinos e por fim no ano passado April chegou na equipe e também completou nosso quarteto.

— Então ainda tenho tempo para descansar — Wendy suspirou profundamente.

— Do jeito que você fala parece que é um mártir estar na equipe — April briga.

— Não é isso, eu gosto, muito, só não tanto quanto vocês — Wendy explica e Bonnie levanta do sofá ao mesmo tempo que April começa a retrucar.

— Então não entendo por qual motivo entrou na equipe.

— Deixa essas duas discutindo e vem me ajudar a guardar as minhas coisas — Bonnie pede e eu a sigo para o quarto dela, o único que fica no andar de baixo.

As coisas de Bonnie já deviam estar guardadas e organizadas, minha amiga sempre tira tudo da mala e guarda assim que chega, mas ontem ficamos conversando e enrolando até que dormimos e ela deixou para organizar hoje e desde da hora que acordou que só fala disso, sem parar, e só agora criou coragem.

Coloco uma das malas dela em cima da cama e vou lhe entregando as roupas enquanto ela coloca cada peça em seu local certo. Trabalhamos em silêncio por algum tempo, mas não dura muito, já que minha amiga resolve expressar o que está pensando e que tenho certeza está lhe incomodando desde que chegou.

— O que fez aqui sozinha nas férias?

— Assisti a todos os filmes e seriados que queria — sorrio e ela me olha não muito animada. — Saí com James também e transei, essa última parte não foi com o James — completo e ela acaba rindo.

— Devia ter ido ficar comigo, meus pais iriam amar receber você — ela afirma e eu encaro a mala pensando no que dizer.

— Gosto de ficar sozinha às vezes, você sabe disso.

— Nos conhecemos há dois anos e há dois anos te convido e é sempre a mesma desculpa, você podia muito bem ficar um mês lá e um mês sozinha, já que gosta tanto — retruca e eu respiro fundo.

— Bonnie, eu não gosto de incomodar, é só isso.

— Não seria incômodo, se estou te convidando é porque sei que eles amariam te receber, toda vez minha mãe pergunta por qual motivo você não foi, mas enfim.

— Você acabou de voltar, vamos mesmo discutir por isso? Que tal deixar...

— Para perto das próximas férias? — ela me interrompe e eu aceno concordando — Claro, claro, para você arrumar outra desculpa e não ir de novo.

Prefiro me manter calada e focar minha atenção em pegar a outra mala de Bonnie e a colocar em cima da cama. Continuo entregando as roupas para ela e depois de um tempo me olhando ela volta a guardar as coisas, se dando por vencida e entendendo que não vou continuar com aquilo, porque já tivemos essa discussão várias vezes e nunca chegamos em lugar nenhum.

Quando estamos quase acabando o celular dela vibra e a vejo pegar o aparelho e ler as mensagens que chegaram, aproveito esse momento para colocar as coisas de maquiagem dela na penteadeira e quando volto a olhá-la a encontro com uma expressão bem mais feliz.

— Notí cias boas? — Ela levanta o olhar para mim e sorri.

— Oliver chega amanhã de manhã — conta se referindo ao melhor amigo que conheceu ano passado e que se tornou o grude oficial dela, tirando as festas e os treinos, que Oliver quase nunca participa, no resto ele está junto com certeza.

— Que ótimo, imagino que esteja com saudade dele — comento e ela concorda feliz.

— A outra mensagem é do meu irmão, vai ter festa na casa deles hoje, para animar o iní cio do semestre e também de boas-vindas para o Ian. — Ela digita rapidamente do celular. — Dayton pediu para perguntar se vamos, posso confirmar? Começa às nove.

— Por mim sim. — Uma festa sempre vai bem, principalmente depois das longas férias que eu tive.

— Ok, vou ver com Wendy e April — avisa e sai do quarto.

Olho as horas no meu celular e vejo que temos mais ou menos umas três horas para nos arrumarmos e sair de casa, seria tempo de sobra se não fossemos quatro com apenas dois banheiros e parece uma boa divisão, mas juro que aqui vira confusão.

Aproveito que Bonnie foi falar com as meninas e fecho as duas malas já vazias e as guardo dentro do pequeno closet. Em seguida volto para a sala e pensando em adiantar a confusão que

essa casa vai se tornar em breve, subo correndo até meu quarto para escolher uma roupa e me enfiar no banheiro para me arrumar antes das outras terem a chance de passar na minha frente.



Chegamos até a casa dos meninos do time e o local está lotado, na verdade uma das casas, pois eles se dividem em duas, uma do lado da outra, que é para ter muito espaço para a bagunça e para tudo mais o que eles aprontam.

O meu plano de mais cedo funcionou muito bem, consegui tomar meu banho e ficar pronta primeiro, Bonnie também foi esperta e correu para o banheiro ao lado do quarto dela, mas como ela é enrolada e demora a sair do banho depois que entra, Wendy e April travaram uma boa briga para decidir quem seria a próxima depois que eu terminei de me arrumar e liberei o banheiro do andar de cima.

Mas o importante é que nós quatro conseguimos nos arrumar e chegar apenas cinco minutos atrasadas do horário que haví amos combinado, e acredite, isso é quase um recorde, a gente sempre chega no mí nimo uns vinte minutos atrasadas.

Bonnie nos deixou em frente à casa e foi procurar um lugar para estacionar, esperamos por ela e quando volta começamos a missão de nos enfiar entre as pessoas que já estão espalhadas no jardim e na entrada, para assim conseguirmos chegar à sala da casa.

— Minhas meninas chegaram — Dayton sorri abraçado em Diana.

Eu e as meninas o cumprimentamos e retribuí moso abraço que Diana nos dá e depois viramos para cumprimentar algum dos outros meninos do time que estão espalhados pela sala. A maioria fala apenas um oi geral, mas Julian e James, que são os mais próximos da gente depois do capitão, vem nos abraçar.

— Olha se não é minha ruiva preferida. — James passa um braço pela minha cintura me abraçando e me puxando para mais perto.

Conheci ele no meu primeiro ano, ficamos algumas vezes e no início era apenas sexo, só que ele é muito divertido e além disso respeita meu espaço — mesmo que não pareça agora — por isso acabamos amigos.

James é lindo, bem alto e olha que não sou baixinha, mas o cara tem um e noventa fácil, a pele negra, os olhos castanhos e a boca carnuda, são uma combinação maravilhosa e que fazem sucesso, o que ele acha ótimo, pois o que tem de lindo, tem de safado também. É um solteiro convicto, acho que por isso nossa amizade deu tão certo.

— Oi para você também, folgado — brinco sorrindo e dando um beijo na bochecha dele antes de me afastar um pouco.

Ele e Julian cumprimentam minhas amigas e logo Bonnie se afasta olhando o local todo à procura do irmão.

— Cadê o Ian? — ela pergunta e James olha para trás, em direção ao sofá em que estava sentado quando chegamos.

— Ele está ali — James aponta e eu e Bonnie nos viramos. — Caçulinha, vem aqui — ele chama e Ian se vira na nossa direção.

— Caçulinha? — Escuto Wendy perguntar, mas minha atenção está apenas em Ian e na minha falta de sorte.

Ele é lindo, na verdade ele é gato para cacete, alto, com braços fortes, um grande gostoso, percebi isso na primeira vez que o vi, na cafeteria, hoje mais cedo, porque sim o cara da cafeteria é o irmão da minha melhor amiga e como já constatei, eu sou muito azarada.

— Eu não acredito — falo mais para mim mesmo, mas obviamente April que está ao meu lado escuta.

Eu estou dizendo, sou azarada, o universo, o destino, os anjos, alguém que comanda isso tudo aqui me odeia.

— O que foi? — questiona enquanto ele se aproxima e eu a ignoro.

Bonnie abraça o irmão e depois o puxa para o apresentar para a gente, ele cumprimenta Wendy, depois cumprimenta April e então chega a minha vez e quando estou prestes a cumprimentá-lo como se nunca tivesse o visto na vida, o universo resolve me provar mais uma vez, que realmente não sou muito querida por ele.

— Eu e ela nos conhecemos, encontrei com ela na cafeteria, hoje mais cedo — Ian conta e eu sorrio o mais plena possível. — Mas não nos apresentamos direito, eu sou o Ian. — Ele estende a mão para mim. — Imagino que você seja a Melanie.

— Sim, eu mesma, prazer em conhecer — o cumprimento e vejo minhas amigas olhando para nós dois.

— Então ele é o cara gato da cafeteria? — April pergunta e talvez amanhã eu seja presa, mas hoje eu a mato.

Olho para minha amiga com meu melhor olhar assassino e ela tem a cara de pau de apenas rir. Ian está me olhando, ou melhor todos da nossa rodinha estão me olhando e normalmente não sou tí mida, normalmente eu levaria essa situação tranquilamente, mas dessa vez estou seriamente pensando em cavar um buraco e me enfiar dentro.

— Só para você saber é recíproco, ele chegou em casa dizendo que tinha conhecido uma mulher linda, talvez não com essas palavras — Julian afirma rindo.

Vejo Ian se esticar e dar um tapa na cabeça do amigo que para de rir e o empurra, em segundos os dois parecem duas crianças se implicando.

— Ok, vocês estão muito emocionados — respiro fundo tentando não ficar vermelha, pois se isso acontecer aí eu já não tenho para onde fugir da zoação que vai ser. — Apenas nos

achamos bonitos, só isso, nada demais — tento fazer eles pararem com qualquer ideia ou comentário mirabolante que estão pensando.

— Diga por você — Ian fala e eu me viro para ele com olhos arregalados e o encontro me olhando e sorrindo.

Porra, Bonnie tinha que ser tão ruim para fazer uma propaganda do irmão? Ela me fez acreditar que ele era um menino, esforçado e dedicado, sim, mas que só por sorte havia entrado no futebol americano e não um gostoso e pelo jeito cheio de atitude, olha está ficando difícil para o meu lado aqui.

— Saidinho ele, não é mesmo? — Continuo olhando para ele e me mantendo séria, tentando ignorar minhas bochechas que estão começando a esquentar. — Com certeza é seu irmão — falo para a minha amiga que ri.

— Só fui sincero. — Ele pisca para mim e eu sorrio sem jeito, é difícil alguém me deixar assim, mas ele parece ter o dom, isso tudo aqui não está saindo como imaginei. — Te achei uma gata e não foi só isso — completa e eu pisco algumas vezes processando a informação.

— Eu vou buscar alguma coisa para beber. — Me viro em direção a cozinha, mas antes de ter a chance de me afastar, Bonnie me interrompe.

— Já que se deram tão bem, que tal os dois irem buscar bebidas para todos? — Bonnie sugere e eu a encaro com um olhar assassino, hoje eu mato duas amigas, é isso.

— Por mim tudo bem, vamos? — Ian pergunta e eu suspiro acenando em concordância.

Caminho com ele até a cozinha em total silêncio, eu simplesmente não sei o que falar, eu ainda estou tentando processar a conversa que acabou de acontecer.

Eu não queria ser grossa, ele parece legal, direto, um pouco abusado, mas legal e por esse motivo, e também por ser irmão da

Bonnie, merece que eu seja sincera, por isso quando alcançamos a mesa onde estão as bebidas me viro para ele.

— Só para você saber, eu e você não vai acontecer, ok? — Ele levanta uma das sobrancelhas me observando sem parecer preocupado.

— Por que eu sou irmão da Bonnie? — questiona sem desviar o olhar e eu respiro fundo mais uma vez me sentindo meio sem ar.

Sou péssima nisso aqui, sou péssima em lidar com esse tipo de coisa. Para mim é prático, se os dois querem ótimo, se um não quer a gente segue a vida.

— Justamente por isso. — Sou sincera e ele abre um sorriso no canto da boca que o faz ficar ainda mais lindo.

Quem eu quero enganar? Mesmo ele sendo irmão da Bonnie, eu quero, quero com certeza, mas não vai acontecer.

— Ok Melanie, não vai rolar nada entre a gente — ele pisca descendo o olhar pelo meu corpo sem vergonha nenhuma e eu o encaro, ele parece estar falando sério, mas por algum motivo não me convenceu.

Depois disso ele simplesmente pega três bebidas e se afasta, me deixando parada encarando o local que ele estava e tentando lidar com o quanto ele é abusado, não que me surpreenda, a irmã é igual.

Ele acabou de sair da escola, podia pelo menos ser mais tímido. Qual é? Vem com o modo se achar de fábrica?

Balanço a cabeça me concentrando no que vim fazer e pego quatro bebidas da melhor forma que consigo e em seguida volto para onde minhas amigas estão e o abusado já está lá conversando com todo mundo.

— Obrigada. — April pega duas bebidas da minha mão e bebe um pouco de uma enquanto entrega outra para Wendy.

— Vamos dançar? — Bonnie sugere pegando a outra bebida da minha mão e a virando de uma vez

— Vamos! — April concorda, agarra minha mão e a de Bonnie e nos puxa junto com ela e Wendy para o meio das pessoas.

Sigo as três para o a pista de dança improvisada, mas estou bem consciente de um par de olhos grudados em mim. Me viro encontrando Ian em pé ao lado do sofá me olhando enquanto conversa com James e Dayton, o encaro e ele apenas sorri, então desvio o olhar rapidamente e me concentro nas minhas amigas.



Começamos a noite as quatro dançando juntas e animadas e eu terminei a noite duas horas depois, sozinha. Wendy como sempre, resolveu ir embora cedo, ou pelo menos foi isso que ela disse, April arrumou companhia pouco depois disso sumiu dizendo que não precisávamos esperar por ela e Bonnie após receber uma mensagem me deixou na pista de dança dizendo que já voltava e nunca mais apareceu.

Eu ainda dancei mais um pouco, bebi mais alguns drinks que milagrosamente existem nessa festa, pois normalmente só servem cerveja e vodca e depois me joguei no sofá observando as pessoas indo e vindo com seus pares arranjados durante uma conversa ou em alguns casos com a total falta dela.

Esperei Bonnie voltar de onde quer que tenha se enfiado por mais uns bons quarenta minutos, mas quando minha amiga não deu as caras e meu sono falou mais alto, me levantei decidida a ir embora, não estava afim de ficar com ninguém essa noite, então o melhor era ir para casa.

— Cadê a minha irmã? — A voz de Ian alcança meus ouvidos antes que eu tenha a chance de me afastar do sofá.

Me viro para olhá-lo e ele está mais gostoso que mais cedo, como isso é possível? Também não sei, mas acho que o cabelo bem menos arrumado contribuiu para isso.

— Deve estar transando — afirmo o encarando e ele franze o cenho e trava o maxilar bem marcado.

— Informação demais — diz sacudindo a cabeça e me fazendo ter vontade de rir.

Bonnie e Ian não são tão parecidos fisicamente, não que isso seja uma surpresa, ela já havia me dito que parece muito mais com o pai, enquanto ele se parece com a mãe. Enquanto minha amiga tem os olhos castanhos claros, ele tem os olhos em um tom de castanho esverdeado. O cabelo deles até tem o mesmo tom de castanho escuro, porém o da Bonnie é todo cacheado e o dele praticamente liso e além disso Ian tem o tom de pele mais claro que o da irmã, apesar de não ser tão branco quanto eu.

— Vai me dizer que você faz o tipo irmão ciumento que jura que a irmãzinha nunca transou? — debocho desviando um pouco o olhar para o resto das pessoas ao nosso redor, tentando disfarçar a inspeção que eu estava fazendo.

— Não mesmo, eu sei que a minha irmã transa, não sou iludido — afirma rindo. — Só não preciso saber que ela provavelmente está fazendo isso agora e encher sem querer a minha cabeça de imagem indesejadas — explica puxando uma jaqueta que está jogada no encosto do sofá e a vestindo.

Tentei não observar ele fazer isso, mas falhei miseravelmente e acompanhei cada movimento dos seus braços. Eu sou uma vergonha e o que esse cara tem que chama tanto a minha atenção assim?

— É justo — concordo me mantendo séria — Mas precisava falar com ela?

— Não, é que Dean resolveu aparecer na festa, Dayton havia dito que ele não iria vir, mas veio e acho que seria melhor se

eles não se encontrassem.

— Você está certo, não precisamos de uma Bonnie sofrendo em pleno início de semestre. — Rolo os olhos com mais vontade de ir embora, eu também não quero encontrar o ex da minha melhor amiga.

— Pois é, mas se ela está ocupada, acho que não corre esse risco — comenta e eu aceno concordando.

— Mas enfim, foi ótimo te conhecer e foi ótimo conversar com você, mas eu já estava indo embora — aviso tentando encerrar o assunto e sair dali.

— E vai embora como? Está de carro?

— Não, eu não dirijo, sua irmã veio dirigindo, mas como não sei onde se enfiou, vou dar um jeito — explico já pronta para acenar em despedida e caminhar até a porta, mas não tenho a chance nem de tentar me afastar.

— Eu te levo então — afirma tirando uma chave do bolso da calça e eu o encaro tentando entender que intimidade é aquela que ele acha que tem comigo.

— Graves, eu sou bem grandinha, consigo ir embora sozinha.

— Não estou fazendo nada, posso te levar — dá de ombros enquanto sorri e começa a caminhar em direção a porta. — Você vem ou não?

Continuo parada sem reação, e quando estou prestes a responder de uma forma bem mal-educada, porque não vou dar abertura aqui, sei muito bem onde isso pode parar, Bonnie aparece e me interrompe no meio desse processo.

— Voltei — ela sorri para mim e lan se vira. — Que ficar mais ou podemos ir? Eu estou com sono.

— Eu estava indo na verdade, você não dava notícias — explico e ela sorri despreocupadamente passando a mão pelo

cabelo um pouco desgrenhado.

— Eu falei que voltava, não falei? — pergunta e eu apenas concordo. — Então, estou aqui.

— Vamos embora Bonnie — prendo meu braço no dela segurando o riso e ela se vira para o irmão.

— Nos falamos amanhã? — ela pergunta e ele concorda se aproximando e dando um beijo na bochecha dela.

— Tchau Graves — digo e ele apenas sorri enquanto eu e a irmã dele caminhamos para a saída.



CAPÍTULO 4

Jan Graves

O primeiro dia de aula chegou e as férias oficialmente acabaram, e como em casa não tivemos decência de abastecer a geladeiras, nos juntamos para ir à cafeteria.

Sábado após me despedir da minha irmã e da Melanie, bebi mais um pouco com James e Julian e depois subi direto para o quarto, minha cabeça estava cheia e eu estava cansado, já que desde a hora que elas chegaram na festa a única coisa que se passava na minha mente era a amiga da minha irmã e ela continuou tomando conta de todos os meus pensamentos durante o domingo preguiçoso e de ressaca que eu tive.

Quando James me chamou e eu caminhei até eles e dei de cara com a moça da cafeteria achei que o acaso estava realmente afim de me ajudar, mesmo quando descobri que ela é amiga da Bonnie, não achei que seria um problema, apesar dela estar meio na defensiva. No entanto, ela disse que nada aconteceria entre a gente e eu entendi na hora o motivo.

O ponto é que ela tentar me afastar só me deixou ainda mais curioso e quando eu enfio uma coisa na cabeça, ninguém tira, então

agora só consigo pensar em como fazê-la mudar de ideia e talvez esse processo seja um pouco conturbado, mas não me importo, eu amo um desafio.

— IAN — James literalmente grita no meu ouvido e eu o olho pressionando minha orelha e me sentindo um pouco surdo. — Vai descer ou vai ficar dentro do carro pensando na Mel?

— Eu não estava pensando...

— Corta essa, você ficou babando nela a festa toda, só pegou uma garota porque ela praticamente se jogou no seu colo — Julian me atenta enquanto eu saio do carro.

— Só fiquei curioso, nada demais — sou sincero e os três abestados que agora eu chamo de amigos riem juntos.

— Está doido para ficar com ela, isso sim. — Dayton estica a mão e bagunça meu cabelo, às vezes eu acho que ele pensa que eu tenho oito anos de idade e não dezoito.

— Falando sério. — James me olha enquanto caminhamos para a entrada da cafeteria. — Se conheço bem a Mel, o problema é que você é irmão da Bonnie. Ela nunca quis compromisso sério e esse fato é bem importante para ela.

— Mas isso é óbvio gênio — eu reviro os olhos e ele ri. — E ela deixou isso bem claro.

— Então está fácil, você só precisa convencer ela de que você ser irmão da Bonnie não é um problema — Julian afirma empurrando a porta da cafeteria para entrarmos.

— Pode começar agora — Dayton sugere e eu me viro passando pela porta e vendo Melanie sentada junto com Bonnie, Wendy, April e Diana em uma mesa retangular.

Meus amigos adiantam o passo indo sentar junto com elas e eu paro para olhar ela um pouco de longe. Ela não me viu, então consigo a observar sem receber um olhar de repreensão, acabo me

distraído de verdade enquanto a analiso e só desperto quando alguém toca meu ombro.

— Oi Ian. — Me viro e encontro Oliver, ele é amigo da minha irmã e o conheci nas férias, ele é de Chicago e pegou carona com minha irmã até a cidade em que meus pais moram.

— Oi Oliver, vai se juntar aquela mesa discreta ali também? — questiono indicando a mesa que eu observava há segundos atrás e que está barulhenta com todo mundo conversando ao mesmo tempo.

Ele concorda e começa a afastar, dessa vez não fico para trás e o sigo até a mesa, quando Bonnie o vê ela se levanta em um pulo e o abraça toda animada, cumprimento às outras meninas e dou um beijo na minha irmã quando ela se solta do amigo. Em seguida me acomodo no banco vazio entre Julian e obviamente Melanie.

Se tem dedo dos meus amigos nisso? Com certeza e se duvidar das amigas dela também.

— Acho que vamos nos encontrar bastante, não é? — ela comenta e eu me viro para ela após alcançar um prato e pegar uma panqueca e uma rosquinha que já estavam no centro da mesa.

Ela é linda, é simplesmente impossível não fazer essa observação toda vez que olho para ela. Melanie tem a pele clara com algumas sardas, o cabelo acobreado, longo e com algumas ondas e os olhos são de um tom de verde que me lembra a primavera.

— Para de me encarar assim, Graves — sorrio parando de analisar cada detalhe dela e ela revira os olhos.

— Acho que dividimos o mesmo grupinho — brinco me referindo ao primeiro comentário dela e ela apenas me olha sem expressar nada — Achei que você não quisesse ficar comigo, mas pelo jeito nem amizade também vai rolar entre a gente, não é? —

ela ri com deboche dando um gole em seu suco enquanto me encara.

— Eu seria sua amiga, se você não fosse usar isso para tentar conseguir outra coisa — conta e eu arqueio as sobrancelhas segurando a risada. — Conheço sua irmã e pelo que reparei, vocês são mais parecidos do que eu imaginei.

— Sempre falam que somos bem diferentes — implico e ela bufa, acabei de descobrir que irritá-la é bem divertido.

— Viu? As mesmas piadas e provocações sem graça — ela retruca e eu sorrio dando uma garfada na panqueca em meu prato.

— Ok, eu tentei disfarçar, mas qual é? Jura que não vai ficar comigo só por conta da Bonnie?

— Juro, se conforme.

— Mas você quer isso, por qual motivo fugir assim? — A olho e ela devolve o olhar quase cuspiendo fogo de raiva.

— Vou para minha aula, bom dia para todos vocês — avisa empurrando o banco para trás em um barulho estrondoso e se levantando.

Todo mundo fala um tchau coletivo e em seguida se viram para mim com as mesmas expressões acusatórias, os ignoro por alguns segundos observando descaradamente Melanie caminhar ou melhor rebolar até a saí da e em seguido me viro para eles com o meu melhor sorriso inocente e minha irmã que me conhece bem nega com um aceno.

— Sejam bem-vindos ao semestre mais conturbado que já tivemos, esses dois juntos vão ser confusão na certa — Wendy decreta e eu seguro o riso.

— E eu nem me surpreendo, algo me dizia que quando vocês dois se conhecessem, nada seria fácil — Bonnie afirma e eu apenas dou de ombros e me concentro na minha comida.

Termino meu café da manhã apenas observando a conversa dos outros, em seguida me despeço deles, pego minha mochila e sigo para o prédio da minha primeira aula, dividido em pensar como vai ser meu primeiro dia e também quando vou encontrar Melanie de novo.



Apesar de eu ter como objetivo me tornar jogador profissional, quando escolhi meu curso queria que fosse algo que eu gostaria de estudar e depois dos primeiros dias de aula sei que escolhi direito, porque eu amei as aulas até agora.

Ainda não me vejo trabalhando com administração, seria horrível para mim passar dias e dias dentro de um escritório, acho que eu ficaria doido, nunca gostei de ficar o dia todo dentro de casa, que dirá dentro de uma sala trabalhando.

Mas pelo menos os quatro anos de curso tem tudo para serem bem legais e não um martírio completo, obviamente que gostar de matemática pelo jeito vai me ajudar muito nessa fase, mesmo que o curso não se resume a apenas isso.

Passar por esses primeiros dias só me mostrou que eu não precisava ficar tão nervoso e que se eu achei que estava ansioso para as aulas é porque o dia do meu primeiro treino ainda não havia chegado.

Mas agora que estou a caminho do treino com Julian e James percebo que meu nervosismo está dez vezes maior. O resto do time já se conhecem faz tempo, já estão todos entrosados. No entanto, eu só estou chegando agora e é meio estranho, mas vou me acostumar logo.

O nosso primeiro jogo está bem próximo, mas como sou novato, nesse primeiro jogo com certeza não irei sair do banco.

— Relaxa cara, é só um treino. — Julian aperta meu ombro e eu aceno concordando, mas o nervosismo não iria sumir assim.

Quando decidi que meu futuro era o futebol americano, comecei a me dedicar muito, mas em vários momentos não acreditei que conseguiria e acho que até hoje, depois de dois anos e mesmo tendo conseguido uma vaga no time da faculdade, as vezes acho que algo não vai dar certo.

No começo a primeira pessoa para quem pedi ajuda foi Dean, ele namorava minha irmã, havia acabado de entrar no time da faculdade e eu achava que ele era o cara certo para me ajudar.

Inicialmente ele foi mesmo, me deu várias dicas e me incentivou, mas aí veio o término dele e da minha irmã e o cara se transformou em outra pessoa, e não só comigo, com todo mundo e a partir disso, precisei me virar sozinho.

Entro no ginásio junto com meus amigos e o resto do time já está por lá, cumprimento todos com um oi geral e um aceno e me encosto na parede largando a mochila ao meu lado no chão. Observo a conversa deles, mas não participo, ainda estou pensando demais e não consigo relaxar.

— Conseguiu em Ian, chegou ao time da faculdade. — A voz grossa do meu ex-cunhado me alcança e eu me viro o vendo caminhar na minha direção.

— Sim, era o meu plano — respondo e ele força um sorriso me fazendo respirar fundo preocupado com o que pode sair daquilo.

— Sabe que você é meu reserva, não é? — indaga sem desviar os olhos dos meus de uma forma meio ameaçadora.

— Sim, eu sei. — Como não saber que além de aturar meu ex-cunhado no time eu ainda jogo na mesma posição que ele, não é mesmo?

— E o que eu puder fazer para você não jogar, eu vou fazer — afirma tranquilamente e antes que eu possa retrucar qualquer

coisa o treinador entra e eu reprimo minha vontade de mandar ele para a puta que pariu. — Bom treino — deseja e se afasta.

Xingo ele mentalmente umas cinco vezes até me sentir mais calmo, sei que não vale a pena entrar em uma discussão com Dean, fiz isso uma vez e só serviu para passar raiva, o cara é um babaca que escondeu isso por muito tempo, mas que agora nem disfarça mais.

— Ian Graves, seja muito bem-vindo — o treinador me cumprimenta e eu abro meu melhor sorriso fazendo questão de esquecer a conversa anterior.

— Muito obrigado, treinador Smith — digo e ele sorri e faz sinal para eu segui-lo.

Caminho mais para perto dos outros e fazemos uma roda ao redor do treinador que coloca sua mochila e sua prancheta em cima do banco e em seguida se vira para falar com a gente.

— Boa tarde, já desejei boas-vindas ao Ian e espero que todos vocês tenham feito o mesmo — o treinador fala e todo mundo acena em concordância. — Faz tempo que nosso time está basicamente o mesmo, dois jogadores se formaram, dois reservas se tornaram titulares, mas ninguém realmente novo e é bom ter um jogador novo depois de tanto tempo.

— É ótimo treinador e certeza que o caçulinha vai arrasar — James fala fazendo o resto do time que ainda não havia escutado meu ridí culo apelido cair na gargalhada.

— Você já deu apelido para o garoto? James você não tem jeito — o treinador diz em um tom de repreensão, mas todos continuam rindo. — E qual o motivo do apelido? Por ele ser o mais novo?

— Também, mas é que ele é o irmão caçula da Bonnie — Julian explica e o treinador franze o cenho pensativo. — Da equipe de lí deres de torcida.

— Me lembrei, sei quem é ela — ele comenta rindo —, mas enfim, vamos deixar de conversar e ir para o treino, todo mundo se aquecendo.

Me aqueço junto com o restante dos meus colegas e em seguida o treinador nos divide em dois times para jogarmos uns contra os outros.

O treino é intenso, joguei na escola por três anos e treinávamos três vezes na semana e por mais que fosse puxado e exigisse esforço, ainda eram algo mais adolescentes aproveitando um esporte. Agora não é assim, muita gente está jogando aqui por conta da bolsa, muitos porque gostam do esporte e quiseram continuar na faculdade, mas tem outros que assim como eu querem se destacar a cada jogo, para serem profissionais um dia e o treinador lida com todos como se estivessem dentro da última opção.

Como *recei veruma* das minhas tarefas é ser rápido, por isso posso malhar, posso ter músculos, mas não posso ser tão pesado, preciso alcançar velocidade para evitar e fugir dos defensores dos outros times e acho que no treino de hoje a meta do nosso treinador era saber se eu estava apto realmente a fazer isso, pois fui tão marcado a pedido dele e corri tanto que quando o treino chega ao fim, estou tão cansado que apenas me jogo no chão.

— Acho que você acabou com o Ian treinador — James declara parado em pé ao meu lado e me olhando.

— Bom que ele se acostuma com o ritmo — escuto o treinador Smith falar. — Ele vai sobreviver — se aproxima e também me olha —, não vai?

— Sim, com certeza — afirmo me sentando e ele sorri.

— O treino hoje foi ótimo, vejo vocês sexta — ele avisa e se despede da gente em seguida.

James me ajuda a levantar e eu caminho junto com ele em direção ao vestiário, que já está cheio, com todo mundo tomando

uma ducha e trocando de roupa. Espero um dos chuveiros ficar livre e também me refresco na água fria, depois visto a minha roupa e espero meus colegas de casa que logo ficam prontos.

— Você foi ótimo no treino — Dayton me elogia enquanto saímos do campo e caminhamos até o carro dele.

— Obrigado, eu estava meio nervoso hoje, mas foi legal. — Sou sincero e ele sorri bagunçando meu cabelo, essa mania está começando a me irritar, real.

— Você é muito bom cara, não precisa ficar nervoso — fala e eu aceno concordando.

— Agora eu só quero chegar em casa e não fazer nada — James afirma e Dayton ri.

— Não senhores, precisamos fazer compras e é isso que vai acontecer agora, não dá mais para ficar pedindo comida todo dia — ele afirma e a gente se olha não muito feliz pelo programa da noite, mas concordando com ele.

Entramos os quatro no carro dele e seguimos para o mercado, teoricamente temos outro colega de casa, mas ele passa mais tempo na outra casa do que com a gente, então nem estranho que ele não vá fazer parte das compras.

Quando chegamos ao mercado Dayton pega um carrinho e os outros dois imitam o gesto, olho para eles sem entender, mas James acena me dizendo para pegar um também e eu obedeço sem fazer perguntas. Assim que entramos no mercado entendo o motivo, eles simplesmente não têm organização nenhuma e cada um corre para um lado sem nem conversarem ou saberem quem vai pegar o que.

Acho aquilo muito estranho e ao invés de imitar os três sem noção, pego meu celular e faço uma lista do que realmente precisamos, depois sigo para o primeiro corredor do mercado.

Aprendi a fazer compras de casa, aprendi a cozinhar e a faxinar por livre espontânea pressão. Minha mãe e meu pai sempre

atribuí ramtarefas da casa para mim e Bonnie. Mas no último ano de escola da Boo e no meu primeiro do ensino médio, meu pai foi transferido de cidade e por um ano a família morou dividida, minha mãe e Bonnie ficaram em Chicago para minha irmã não precisa mudar de escola no último ano e eu fui para Naperville com meu pai.

Com essa nova dinâmica e com meu pai trabalhando o dia todo, eu ficava em casa sozinho, então ou eu criava mais responsabilidade, ou a casa virava um caos. Acabei aprendendo a cuidar de todos os aspectos da casa e graças a isso, hoje com certeza meus amigos vão fazer a compra mais consciente e barata da vida deles.

Depois de pegar tudo que coloquei na lista, procuro os outros três e seguimos para o caixa. Quando paramos um atrás do outro esperando para pagar, observo os outros carrinhos e vejo o número de coisas desnecessárias e repetidas que tem ali. Há mais cerveja que dias e pessoas para acabar com elas, chocolate é outra coisa que se a nutricionista que fez nossa dieta visse, passaria mal de raiva e mataria a gente assim que melhorasse.

Me intrometo e começo a tirar tudo que sei que está em excesso ou que é desnecessário, os três apenas me observam, mas não dizem nada, então continuo meu trabalho e depois deixo cada um pagar o valor do seu carrinho.

— Acho que nunca economizamos tanto no mercado — Dayton comenta quando já estamos dentro do carro

— Obviamente, vocês pareciam crianças ali dentro, pegando tudo que viam pela frente — digo um pouco sem paciência.

— Acho que vou mudar o apelido dele de caçulinha para papai — Julian ri da própria piada sozinho.

— Caçulinha, acho que vamos te deixar encarregado de todas as compras mensais — James avisa me fazendo virar em sua direção. — E eu nunca mais vou ter que me preocupar com isso.

— Eu gostei da ideia — Julian comenta e Dayton concorda.

— Eu só me lasco com vocês — reviro os olhos —, mas se eu vou ficar com as compras todos os meses, eu não lavo banheiro — negócio e eles se olham por um tempo.

— De acordo, podemos fazer essa troca — Dayton afirma bem animado, até demais.

— Ok, combinado, mesmo que eu sinta que ainda estou em desvantagem nisso — concordo e James ri com empolgação, o que só me garante que eu realmente estou em desvantagem nesse acordo.

— Bem-vindo a vida adulta, ela quase nunca é justa — decreta e eu apenas começo a rir.



CAPÍTULO 5

Melanie McKinnon

Eu amo cursar moda, estava mega animada para as aulas começarem, mas agora já estou cansada, morta e precisando de folga. Acho que os professores passam as férias programando todos os trabalhos que eles podem passar apenas na primeira aula do semestre, pois depois de cinco dias eu já tenho pelo menos um trabalho de cada matéria para dar conta e depois de tanta correria em apenas uma semana, estou bem feliz de já ser sexta e o fim de semana estar próximo.

Na verdade, queria dizer que agora que sai da minha última aula da semana, eu estou livre para fazer o que quiser, mas não estou, ainda tenho treino hoje, no início da semana ocorreu os testes e temos duas novatas na equipe. O primeiro jogo está próximo e agora precisamos nos preparar para ele.

Eu, a treinadora e as outras meninas já nos reunimos, contudo foi mais para nos reencontrarmos, conhecermos as novatas e programar algumas coisas, o primeiro treino mesmo é hoje, para onde estou indo nesse momento.

— Em que momento eu escolhi ser líder de torcida na faculdade? — Wendy resmunga ao meu lado enquanto andamos até o ginásio.

— No momento que você estava fudida tanto quanto eu e precisava da bolsa para conseguir cursar a faculdade.

— Obrigada Mel, você me lembra das minhas motivações de uma forma tão carinhosa — debocha me fazendo rir enquanto eu olho uma mensagem que havia chegado no meu celular.

— Bonnie e April já estão no ginásio — aviso e ela apenas acena concordando e continuamos o caminho em silêncio.

Quando entramos no ginásio o restante da equipe já está presente, cumprimentamos todos rapidamente antes de nos livrarmos de nossas bolsas, deixando-as no chão e caminharmos juntas para o meio da quadra.

— Vamos começar a pensar na coreografia que vamos fazer no primeiro jogo. — Início o aquecimento junto com todo mundo.

Antes das férias treinamos bastante, tivemos encontros até o último segundo possível, antes de todo mundo começar a ir para casa, até mesmo deixamos algumas coisas pré-definidas e agora precisamos passar tudo para as que chegaram e adaptar o que for necessário.

A treinadora não participa de todos os treinos, às vezes, como capitã sou a responsável por coordenar tudo e hoje provavelmente ela vai deixar a gente se enturmar melhor, vai me deixar ensinar alguns passos para as novatas e só depois vai aparecer.

Realizamos o aquecimento no qual já estamos acostumadas, depois Mandy e Bonnie que são a minha base se posicionam e Diana coloca uma música, faço alguns saltos, mostro algumas coisas para as outras e então nos reunimos para assistir um vídeo da última apresentação que fizemos para decidirmos alguns pontos e anotar algumas ideias.

Após finalizarmos o vídeo e realizarmos nossas sugestões, a treinadora Miller aparece, conversa com a gente rapidamente, pergunta o que decidimos e em seguida começamos a trabalhar na nova coreografia. Ela olha primeiro um pouco do desempenho das novatas e em seguida começamos todas a ensaiar juntas. Fazemos tudo que é pedido, salto e giro no ar mais vezes do que consigo contar, parando e recomeçando sempre que necessário para algum ajuste ou por conta de algum erro.

Exatamente uma hora mais tarde, finalizamos o primeiro ensaio e eu estou cansada, ficar as férias toda parada é sempre uma péssima ideia, mas como nem sempre consigo me manter ativa nessa época já sei que o retorno sempre é mais puxado.

— O treino foi incrível — eu afirmo sorrindo, tentando fazer todos perceberem que foram realmente ótimos.

A maioria apenas acena em agradecimento e se afasta indo embora e me deixando para trás junto com minhas colegas de casa e Diana que está pegando sua mochila para seguir até o vestiário.

— Vou encontrar Dayton e os meninos na lanchonete, querem ir? — Diana pergunta antes de seguir seu caminho.

— Com certeza, eu preciso comer — afirmo pegando minha mochila do chão e caminhando junto com ela.

— Eu também, parece que faz horas que almocei — April suspira e nos segue, enquanto Bonnie imita seu gesto e Wendy fica para trás.

Tomamos banho no vestiário do ginásio, nos trocamos e quando voltamos Wendy está nos esperando enquanto mexe no celular. Eu e as meninas sabemos que ela odeia tomar banho e trocar de roupa na nossa frente, então apenas nos sentamos para esperá-la enquanto ela segue para o vestiário.

Normalmente não tomamos banho no ginásio após o treino, isso rola mais em dia de jogo, mas como hoje vamos direto para a

lanchonete, preferimos pelo menos jogar uma água no corpo, melhor do que ir suada e descabelada.

Wendy não demora a voltar, então nós cinco pegamos nossas coisas e saímos juntas em direção ao estacionamento. Seguimos para a lanchonete no carro da Bonnie e não demoramos a chegar, já que o local fica próximo à entrada do ginásio onde estávamos.

Por ser sexta fiquei com medo da lanchonete estar lotada, ela faz muito sucesso por conta da sua decoração retro, mas quando entramos percebo que não, o Tina's é maior do que parece por fora, das quinze mesas disponíveis, no máximo cinco estão ocupadas.

Diana não demora a encontrar o namorado em uma mesa perto da parede do fundo e faz sinal para seguirmos ela. Dayton está sentando junto com James, Julian e obviamente Ian que agora vai estar em todos os lugares, só para ser mais difícil de ignorar. Eles estão sentados um do lado do outro, mas obviamente a Diana queria sentar ao lado do namorado, então faz uma reorganização total na mesa enquanto a gente espera.

Wendy e April se sentam nas cadeiras vazias à direita da mesa, ao lado de James. Diana vai para a ponta ficar perto do namorado, como tanto queria, e Bonnie se enfia em uma das duas poltronas de dois lugares ao lado de Julian, deixando para mim, é claro, a outra poltrona ao lado do irmão dela.

O universo me odeia, não é possível.

— Que planejamento para se sentar e pedir um lanche — Julian reclama pegando o cardápio.

— Eu amo seu humor ranzinza Julian. — April ironiza enquanto também pega um dos cardápios. — Inclusive onde está seu namorado? Não o vi com você sábado e hoje não está aqui.

— Eu não estou mais namorando — ela arregala os olhos enquanto larga o cardápio e começa a soltar o cabelo loiro da trança

que havia feito para o treino e passa os dedos para arrumar os fios.

— E como ninguém me contou essa fofoca? — Seguro o riso enquanto Bonnie se estica e dá um tapa no braço da nossa amiga.

— Se comporta April — ela briga.

— Desculpa. — April pisca os olhos azuis e abre um sorriso inocente. — Você está legal Julian? Está triste com o término? — pergunta com o tom mais preocupado que consegue.

April é uma comédia.

— Eu estou ótimo — Julian responde rindo. — E para suprir sua curiosidade, terminamos no início das férias.

— Nossa, eu realmente já recebi fofocas mais rápido que essa. — Ela parece decepcionada e ninguém mais se aguenta e começa a rir.

A conversa em seguida é interrompida pelo garçom que voltou a se aproximar para anotar nossos pedidos. A maioria escolheu um dos combos de hambúrguer, batata frita e refrigerante apenas para aproveitar as poucas vezes que podemos sair da dieta. Mas eu e April como sempre, pedimos algo diferente, ela pediu um combo vegetariano e eu pedi apenas batata frita e milkshake.

— Não me diga que você não gosta de hambúrguer. — Ian, que até esse momento estava calado ao meu lado, apenas me observando, resolveu falar.

O olhei de verdade pela primeira vez desde que chegamos e ele parecia inconformado com essa possibilidade, o que me fez arquear a sobrancelha meio que em um desafio, afinal o que tem demais se eu não gostar?

— Sou vegetariana, Ian — conto tranquilamente sem desviar o olhar ou desfazer a expressão de desafio —, mas gosto de sanduíche, desde que seja vegetariano ou vegano.

— Legal, acho que nunca conheci ninguém vegetariano — falou animado, o que me fez rir sem acreditar na reação dele.

— Você parece uma criança que descobriu algo novo — falo apontando para April que está conversando com Diana. — Conhece duas agora, April também é, na verdade foi ela que me ajudou nisso.

Desde a festa percebi que fugir de Ian e da teimosia dele vai ser difícil, mas venho tentando, pois eu também não sou lá muito fácil de desistir do que eu coloco na cabeça, então veremos quem vai ceder primeiro.

O problema é que conversar com ele é fácil, até demais, e é por isso que eu sei que quanto mais abertura eu dou, mais difícil vai ser fazer ele desistir da ideia de que em algum momento vou ficar com ele. No entanto mesmo assim aqui estou eu conversando com ele, como se eu não soubesse que preciso me afastar o máximo possível.

— Prefiro que me ache um gato e gostoso, criança não — ele brinca e eu jogo a cabeça para trás dando um longo suspiro.

O que fui arrumar para a minha vida? Ela estava tão tranquila.

— E quem te disse que te acho gostoso?

— O jeito que você me olhou na festa de sábado e na cafeteria, na segunda, não adianta fingir que não.

— Pode ir diminuindo o ego — peço e ele gargalha.

Ele está se divertindo às minhas custas? Eu mereço mesmo. Devo ter colado chiclete na cruz e nem sou religiosa, então isso nem devia contar como pecado.

— Tudo bem se não que assumir, mas eu assumo que eu te acho gostosa. — Ele desce os olhos descaradamente até minhas coxas marcadas pela calça de ginástica que estou usando e eu fecho os olhos tentando ignorar o calor que se instaurou ao meu redor.

Engulo em seco fazendo ele abrir aquele sorrisinho sacana no canto da boca, mas que só o deixa ainda mais bonito. Ian levanta o olhar pelo meu corpo, mas antes de alcançar meu rosto seus olhos se detêm no meu decote e eu sinto vontade de socá-lo.

— Pare de olhar para os meus peitos, Graves!! — Brigo usando seu sobrenome e ele volta a gargalhar chamando a atenção dos outros que até então estavam entretidos em suas conversas. — Vocês homens já vem com o modo irritante de fábrica?

— O que você fez Ian? — Bonnie pergunta séria e ele tenta parar de rir sem sucesso.

— Nada, eu só disse...

— Ele só está sendo seu irmão e achando que tem uma intimidade que eu não dei — falo mais rápido e ele desistiu de parar de rir quando viu a cara de indignada que a irmã fez.

— Você que é a senhorita fechada, que tenta afastar todo mundo, a gente tem que insistir mesmo — Bonnie decreta séria antes de voltar a conversa com Julian, mas eu sabia que ela não estava com raiva, só me devolvendo na mesma moeda.

— E você — aponto para Ian — supera, já falei que não vai rolar nada entre a gente — reafirmo.

— Te irritar é muito divertido — ele ignora completamente o que acabei de falar e é óbvio que isso consegue me irritar mais.

— Você vai me fazer passar muita raiva, não vai?

— Só estou conversando com você — fala super sério e eu desisto daquele diálogo, antes que eu o mande a merda no meio da lanchonete.

Me viro de costas para ele, torcendo para ele me deixar quieta o resto da noite.

Começo a conversa com April e Wendy e vejo ele se esticar para falar com a irmã que está ao meu lado, o garçom logo chega

com nossos pedidos e todos nos concentramos em comer enquanto conversávamos sobre o início do campeonato.

Dayton e Diana são os primeiros a irem embora, nós ficamos mais um pouco e quando resolvemos que é hora de ir para casa, Bonnie entrega a chave para Wendy e apenas avisa que vai ficar mais um pouco, eu e minhas outras amigas nos olhamos, mas não comentamos nada, apenas nos despedimos dela, de Julian e James e seguimos para fora junto com Ian que também já está indo.

— Tchau meninas — ele fala para Wendy e April que acenam para ele antes de entrar no carro, faço menção de seguir elas, mas ele me interrompe — Boa noite Melanie, foi ótimo te irritar hoje.

— Vai a merda Graves. — Mostro o dedo do meio para ele e caminho até o carro enquanto ele atravessa a rua rindo sem se importar.

Me acomodo no banco de trás e quando olho pela janela o vejo subir em uma moto e aquilo me causa um incômodo enorme, mas desvio o olhar e ignoro meu coração acelerado e me concentro na conversa das minhas amigas.



Normalmente não treinamos no fim de semana, mas com o primeiro jogo tão próximo, passamos uma boa parte do sábado e do domingo dentro do ginásio realizando a coreografia, saltando, girando e repetindo tudo novamente para ter certeza que estaremos bem treinadas e sincronizadas na hora da partida na sexta-feira.

Com os treinos extras, não tivemos ânimo para fazer muita coisa após voltarmos para casa, por esse motivo no sábado assim que chegamos, apenas tomamos um banho, arrumamos algo para comer e depois nos jogamos as quatro no sofá decididas a fazer uma mini maratona de filmes.

No domingo conseguimos voltar mais cedo, então resolvi que precisava dormir, eu havia acordado cedo demais e por ser semana de jogo sempre acabo dormindo um pouco pior por conta da ansiedade para chegar logo o dia.

Por esse motivo, assim que entrei em casa, subi correndo, tomei um banho, depois desci para comer alguma coisa e encontrei apenas Bonnie sentada à mesa, comendo um pedaço de bolo e tomando suco. Sorri para ela e caminhei até o fogão para preparar um macarrão com queijo rápido, é hora do almoço e eu preciso comer alguma coisa que me sustente. Diferente da minha amiga que consegue sobreviver com apenas um pedaço de bolo, eu preciso respeitar as refeições para continuar vivendo.

— Mel. — Me viro para ela que me observa parecendo em dúvida sobre me falar o que está pensando.

— O que foi? — pergunto terminando de colocar o macarrão para cozinhar e caminhando até ela em seguida.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Fala Bonnie, desenrola — incentivo me sentando na cadeira em frente a dela e a olhando, esperando ela falar o que precisa.

— Por qual motivo desistiu do Ian depois de saber que ele é meu irmão? — A cara dela entrega o quanto ela estava doida para perguntar aquilo.

— Seu irmão está te usando de espiã? — brinco.

— Não, eu que estou curiosa, ele não comentou nada comigo — afirma se aproximando de mim. — Sabe que eu não me importo, não é?

— Eu sei, mas eu apenas não quero ficar com seu irmão. — Tento fugir do assunto e ela arqueia uma das sobrancelhas bem desenhada e foca ainda mais os olhos castanhos em mim.

— Quando chegou aqui sábado passado da cafeteria falando sobre o cara gato que conheceu, você me pareceu extremamente interessada.

— Eu estava, mas não estou mais. — Me levanto voltando até o fogão para olhar o macarrão e preparar o molho.

Obviamente usei isso também como desculpa para não continuar tendo essa conversa sentada frente a frente com a minha melhor amiga, a que mais me conhece nesta casa, a que eu tentei manter longe por meses, mas que me conquistou e que agora me conhece tanto que às vezes é até irritante.

— Ok, mas por qual motivo?

— Ele é seu irmão, você mesmo falou, não quero ficar com seu irmão — respondo um pouco nervosa e não estou olhando, mas tenho certeza de que ela revirou os olhos.

— Eu não entendo, o...

— As coisas podem ficar estranhas. — Continuo concentrada em finalizar meu macarrão e o colocar no prato, mas sei que ela está querendo me esganar por ser tão evasiva, ela odeia isso.

— Você transou com James várias vezes no nosso primeiro ano e continuam amigos até hoje, por qual motivo seria diferente com Ian?

— Nunca achei que você estaria tão empenhada em me fazer transar com seu irmão — debocho e escuto ela xingar baixinho.

— Não me venha com esse deboche para me fazer desistir do assunto, não estou empenhada em te fazer transar com meu irmão, só quero saber por qual motivo você mudou de ideia tão repentinamente, fiquei curiosa.

— Como sempre — me viro para ela novamente e a olho séria — O problema é que se entre mim e James desse errado, ou

desse alguma merda não seria nada demais, com o Ian, você está no meio também.

— Mel...

— É isso, não vou arriscar nossa amizade para saber se é legal transar com seu irmão. — Pego o prato com meu macarrão e um copo com suco, caminho até a escada e antes de subir me viro para ela novamente. — Se estiver satisfeita vou subir, ok?

— Ok — ela acena concordando e começo a subir.

Tenho certeza que ela poderia continuar no assunto por várias horas, tentando me fazer falar mais até dar mais detalhes do que me trava assim, mas agradeço por ela não fazer isso.

Sigo para o meu quarto e me sento na cama, almoço enquanto assisto um episódio de The Vampire Diaries no meu computador, a série é velha, já assisti umas dez vezes, mas eu amo e é sempre a minha escolha quando não tenho nada novo para assistir.

Quando termino de comer coloco o prato em cima da minha mesa de estudo e me deito, continuo assistindo ao seriado até pegar no sono. Não sei quantas horas durmo, mas quando acordo algum tempo depois o céu já está começando a escurecer e consigo escutar uma conversa alta no andar de baixo.

Levanto me sentindo animada, dormir um pouco com certeza me ajudou. Pauso o seriado que continuou a passar enquanto eu dormia e em seguida caminho para fora do quarto e desço as escadas.

Assim que chego à sala encontro Bonnie pulando animadamente no meio da sala fazendo o cabelo cacheado que estava preso em um coque se soltar, April está rindo enquanto faz as unhas sentada na poltrona, e no sofá, olhando para B, está Oliver passando a mão pelo cabelo loiro e tentando parecer bravo enquanto disfarça a risada.

— Deixa eu adivinhar, ela te ganhou no videogame? — pergunto me aproximando dele.

— Sorte de principiante — ele afirma enquanto me sento ao lado dele e lhe dou um beijo na bochecha.

Oliver é um amor, logo que conheceu Bonnie e os dois se tornaram inseparáveis ele começou a frequentar nossa casa, acho que no início ele se sentia meio intimidado comigo, April e Wendy, mas depois foi se acostumando. Ele não é muito fã de esporte e festas, então é normal ele encontrar com a gente na maioria das vezes apenas na cafeteria ou em casa, o que normalmente deixa ele sendo o único homem da rodinha.

Bonnie para de pular na hora e se vira para o melhor amigo com a expressão fechada que o faz rir mais, ele sabe que ela odeia quando ele finge que ela não sabe jogar videogame, sendo que ela joga muito bem.

— Me respeita Oliver, eu jogo isso desde criança — ela bate no ombro dele nervosa e ele apenas ri mais — Se quer ganhar jogue com a Mel, é vitória na certa.

— Sobrou para mim, eu estou aqui quieta — me defendo enquanto Oliver olha para minha amiga sem nem piscar e a puxa para sentar ao lado dele.

— Foi se meter com esses dois, dá nisso — April brinca ainda concentrada em suas unhas.

— Eu vou ganhar de você, vamos outra partida? — Oliver pergunta e Bonnie semicerra os olhos na direção dele.

— Vamos, mas você vai perder — ela afirma pegando um dos controles e eu me arrumo no sofá para assistir os dois jogando.

Oliver pega o outro controle, mas antes que eles tenham a chance de dar play a porta da nossa casa se abre e Wendy passa por ela como um furacão. Em um relance ela chega na escada, consigo ver que o rosto dela está banhado de lágrimas e me preocupo de imediato.

— Wendy, aconteceu alguma coisa? — me levanto e Bonnie se vira para olhá-la, enquanto April já largou o esmalte e a espátula e se levantou da poltrona.

— Não é nada, eu só quero ficar sozinha — ela afirma sem olhar para a gente e começa a subir as escadas.

Ficamos os quatro em silêncio, Oliver parece meio perdido sem saber como reagir e eu e minhas amigas nos entreolhamos pensando se devemos ir atrás dela ou não.

Wendy é super animada, espontânea e sorridente, ver ela para baixo, quase nunca acontece, o que só deixa a gente mais preocupada, mas sabemos também que apenas um assunto a faz ficar tão estressada assim, e esse assunto se chama mãe, não temos detalhes, mas pelo que sabemos, a relação das duas não é boa.

— Eu vou tentar falar com ela — April decide após recolher a caixinha com as coisas de unha.

Eu e Bonnie concordamos, sabemos que é mais fácil Wendy falar com ela do que com nós duas, então deixamos ela subir e voltamos a nos acomodar ao lado de Oliver. Ele e Bonnie começaram a jogar, mas o clima descontraído de alguns minutos atrás foi completamente embora e obviamente estamos os três preocupados.



CAPÍTULO 6

Jan Graves

Ganhamos o primeiro jogo e assim como imaginei passei o jogo todo no banco, Dean, assim como havia me prometido fez o possível para o treinador não me colocar no campo, usou de todos os argumentos bons e ruins também. Não acredito que tenha sido isso que me fez ficar no banco, acho que foi o pouco tempo de treino mesmo, mas de qualquer forma foi irritante ver ele fazendo isso obviamente para me provocar.

Mesmo não jogando foi maravilhoso estar no meu primeiro jogo como universitário, desde a apresentação da equipe de líderes de torcida, na qual eu prestei bastante atenção e afirmei com convicção que era por causa da minha irmã.

Imagino que ninguém acreditou e que sabem bem que eu estava com a atenção focada mesmo na Mel, com aquela saia curta que deixava as pernas longas e as coxas grossas à mostra e o top que marcava bem os seios não muito grandes. Eu tenho uma leve impressão de que não fui muito discreto.

Mas não foi apenas nesses detalhes que reparei, também fiquei impressionado com a apresentação toda e com todos os

saltos e giros que ela, Wendy e Diana fizeram junto com outras integrantes que não conheço.

Na escola havia um grupo de lí deresde torcida, mas nunca fui muito próximo delas e nunca parei para prestar atenção nas apresentações. E quando comecei a jogar, minha irmã já estava praticamente indo para a universidade, então também não fui próximo do grupo que ela fez parte, sem contar que Boo sempre foi base, que pelo que sei são as integrantes que ficam no chão, então quando ela treinava alguma parte em casa sozinha ou com alguma amiga, era sempre no chão e não com todos aqueles pulos e piruetas.

Depois de assistir elas se apresentando e animando a torcida, o jogo começou, foi empolgante e movimentando. Perdemos a bola algumas vezes, o esforço foi grande para acompanhar alguns lances, mas estávamos indo bem. Quando o jogo estava prestes a acabar, estávamos ganhando por uma diferença pequena, então tinha chance do outro time ultrapassar os pontos e vencer. Mas para nossa alegria isso não aconteceu.

Dayton conseguiu passar a bola para James que marcou um *touchdown*, deixando nosso placar com uma diferença boa do outro time e nos garantindo a vitória.

Depois disso a comemoração foi à base de pulos e gritarias. Quando todos nos acalmamos, seguimos para o vestiário. Apesar de eu não ter jogado, eu havia pulado tanto no meu lugar que estava suado e como eu já sabia que depois dali teria uma festa, preferi tomar uma ducha também.

Após todo mundo terminar de se arrumar seguimos para a nossa casa onde aconteceria a festa que James e Julian já haviam deixado preparada, inclusive eu, James e Dayton competimos no ví deogame e eu me livreí da organização pós festa para a minha felicidade, James não teve a mesma sorte.

Quando chegamos até a nossa casa, o local estava cheio, quem entregou a chave para abrirem a porta, não sei, mas o local

estava lotado.

Entro e sigo direto até meu quarto onde deixo minhas coisas, quando volto vou até a cozinha, pego uma bebida e caminho até o sofá da sala. Vejo minha irmã dançando com as amigas e fico ali conversando com Julian que se aproximou pouco depois que sentei.

Algum tempo depois Boo, Mel, April e Diana caminham até a gente e se sentam ao nosso lado.

— Boa noite. — Beijo o alto da cabeça da minha irmã, April e Diana me cumprimentam de volta, enquanto a ruiva apenas continua encarando o copo em sua mão e me ignora — Wendy não veio?

— Não, ela teve uma semana difícil, só foi participar do jogo e voltou para casa, não quis ficar para a festa — April explica parecendo preocupada e por mais que eu também fique, prefiro não insistir no assunto.

— Vocês estão muito desanimados, isso é uma festa — me viro ao escutar a frase e dou de cara com Dean sorrindo parado em pé atrás do sofá.

De alguma forma ele parece mais bêbado do que o possí vel para quem teoricamente chegou na festa ao mesmo tempo que eu, mas como não me lembro dele no vestiário é bem provável que ele tenha vindo antes e esteja se embebedando desde então.

— Como foi passar o jogo todo no banco? — Me encara sorrindo e eu reviro os olhos me segurando para não dar uma resposta malcriada, pois tudo que ele quer, é arrumar confusão.

— Foi ótimo, eu já imaginava que nesse jogo eu não iria entrar — respondo tranquilamente e ele me olha forçando um sorriso que só prova que ele está com raiva.

Dean se afasta e quando penso que vai embora, ele passa pela lateral do sofá e se aproxima de Bonnie, no mesmo momento sinto meus dentes rangerem, minha vontade é de empurrá-lo para longe, mas sei que fazer isso só vai deixar minha irmã mais

nervosa, ela odeia briga, então me mantenho parado ao lado dela apenas observando.

— Oi Bonnie, faz um tempo que não conversamos — ele comenta e ela o encara sem expressar reação nenhuma.

— Assim como eu disse da última vez, não temos nada para conversar Dean — minha irmã afirma sem desviar o olhar e ele se curva um pouco na direção dela.

— Faz um ano, você não acha que já está na hora de nos entendermos e esquecermos o passado? — ele questiona e faz menção de tocar a sua bochecha.

Bonnie se encolhe para se afastar do toque dele no mesmo segundo, minha respiração está pesada de ódio desse babaca, mas antes que eu tenha a chance de mandá-lo sair dali, Melanie já se levantou de onde estava e se colocou entre os dois.

— Vai embora Dean — ela manda e ele a olha com um certo deboche — Vai embora Dean, estou pedindo com educação, mas se precisar posso te tirar daqui igual te tirei da minha casa ano passado. Ou melhor, estamos rodeadas de outros jogadores, posso pedir para eles te tirem também.

Dean faz uma cara de dor e vejo Mel abrir um sorriso diabólico, eu não sei o que ela fez, sei que ela cuidou da minha irmã quando os dois terminaram, sei que todas as vezes que liguei para Bonnie preocupado com ela, era Melanie que estava com ela e foi pelo jeito que minha irmã falava da amiga e parecia agradecida a ela que fiquei tão curioso para conhecer a ruiva.

O que ela fez para expulsar Dean da casa delas eu não sei, mas fiquei curioso e vou descobrir, porque pela cara de dor dele e o sorriso dela, a história deve ser maravilhosa e cômica.

— Eu vou embora — ele concorda e se afasta.

Observamos ele caminhar em direção a porta, e quando por fim ele passa para o lado de fora da casa, minha irmã se levanta e

puxa as amigas em direção a cozinha dizendo que precisa de uma bebida.

Deixo as três irem com ela e me levanto indo até o lado de fora apenas para ter certeza que Dean foi embora, quando o procuro e não encontro em lugar nenhum, me sinto mais tranquilo e volto para dentro na intenção de ir ver como Bonnie está.

Mas não encontro ela e as meninas nem na cozinha , nem na área de trás da casa, passo o olhar pela a casa ainda tentando ver se ela está em algum lugar, mas não tenho sucesso.

Estou na metade do caminho para a sala novamente quando sou parado por uma moça baixinha e de longos cabelos negros. Fiquei com ela na primeira festa do ano e nunca mais haví amosnos encontrado.

— Oi Ian, te procurei bastante, mas parece que você se esconde — ela fala e bem na hora que meu celular vibra, pego o aparelho e faço sinal para ela esperar um minuto enquanto abro a mensagem da minha irmã.

Boo:

Pode ficar tranquilo, resolvi ir para casa e Mel está indo comigo.

lan:

Ok, qualquer coisa me liga. Te amo.

Guardo o celular no bolso e me viro de novo para a moça à minha frente.

— Primeiras semanas de aula, muitos trabalhos, treino, estava ocupado — respondo sorrindo.

Se não me engano ela se chama Jenny e me lembro que beija bem, então quando ela retribuiu meu sorriso e muda o assunto para uma conversa demonstrando até as décimas intenções que tem para a noite, eu apenas entro na onda. Já sei que minha irmã está bem, então posso aproveitar um pouquinho a noite.



Acordo com a cabeça meio pesada, a luz do sol entra no quarto fazendo a claridade aumentar minha dor de cabeça, me xingo por não ter fechado a cortina na noite anterior e me viro a procura de Jenny, mas não a encontro na cama.

Na noite anterior, depois que nos encontramos no meio da festa, ficamos conversando e bebendo, depois subimos para o meu quarto e sinceramente não me lembro que horas ela foi embora, mas ela foi, já que não está em lugar nenhum.

Foi uma noite divertida, mas nada excepcional, me diverti, mas se tivesse me jogado na cama sozinho teria sido tão bom quanto. Não que Jenny seja chata ou o sexo tenha sido ruim, longe disso, só eu que não estava no clima mesmo, mas acho que não percebi isso na noite anterior e fui levando as coisas até o fim.

Me levanto da cama, puxo minha toalha que está pendurada na cadeira e separo uma roupa antes de sair do quarto e seguir até o banheiro do corredor torcendo para estar vazio e para os meus amigos ainda estarem dormindo. Para a minha sorte esses desejos se realizam e eu consigo entrar e tomar um banho tranquilo, sem ser atrapalhado.

Saio do banho, visto a calça jeans e a camiseta que escolhi. Volto para o quarto à procura do meu celular e quando encontro o aparelho vejo duas mensagens da Bonnie e me sento na cama para ler.

Boo:

Ficou aprontando até tarde e ainda não acordou?

Ela havia me enviado essa primeira umas duas horas mais cedo.

À vezes fico impressionado com o tanto que ela consegue ser uma pessoa matinal e eu amando dormir até o mais tarde possível.

Boo:

Se acordar antes do meio-dia, vem tomar café da manhã comigo, se não, vem almoçar.

A segunda havia chegado a poucos minutos, então olho as horas e vejo que são dez da manhã, ainda tenho tempo de fazer os dois.

Guardo meu celular no bolso, pego um casaco para caso precise, desço as escadas, saio pela porta de trás da casa e pego minha moto. Minha irmã não mora tão longe, mas prefiro ir dirigindo do que a pé.

— Bom dia maninho — ela sorri animada quando abre a porta. — Entra! — Pede empolgada me dando um abraço e praticamente me puxando para dentro.

— Você é tão feliz de manhã — observo e ela sorri.

— E você é tão ranzinza — devolve a provocação me puxando até o sofá da sala.

Essa é a primeira vez que entro na casa dela, vim aqui algumas vezes antes, mas não passei da porta, foi apenas para deixá-la ou buscar alguma coisa. O lugar está organizado como eu sempre imaginei qualquer ambiente em que minha irmã viva, só não sei se isso é por que todas as amigas dela são organizadas, ou se é por causa da mania de organização da Bonnie.

A casa não é muito grande, a sala e a cozinha são conjugadas, separadas por uma pequena mesa retangular com seis lugares, em frente a porta de entrada fica a escada para o segundo andar e ao lado da escada ficam duas portas que estão abertas e por esse motivo sei que são o quarto da minha irmã e um banheiro.

— Suas amigas não estão ou não acordaram? — pergunto após me sentar junto com ela no sofá.

— Está perguntando por todas elas ou por uma em específico? — Reviro os olhos e Bonnie ri divertida.

— Por todas elas. — É verdade, eu não havia pensado em uma especificamente.

— April saiu, ela ama sair para fotografar e foi cedo hoje, Wendy deve estar para descer e Mel deve acordar depois do meio-dia.

— Eu também queria acordar depois do meio-dia — reclamo e ela me empurra pelo ombro.

— Deixe de ser reclamão.

— Só às vezes — brinco.

— Me conta, como está sendo a universidade? Os treinos? Desde que chegamos, não tivemos muitas oportunidades para conversarmos sozinhos.

Escorrego no sofá para ficar mais baixo que ela e encosto minha cabeça em seu ombro igual ficávamos quando éramos criança e corriamos para a sala para assistir desenho, a diferença é que naquela época eu realmente era menor que Bonnie.

Faço um resumo bem detalhado da minha vida, conto o que achei das aulas, dos primeiros treinos, reclamo dos trabalhos que já tenho para fazer e também pergunto como está sendo as coisas para ela e escuto atentamente ela contar.

— Tem encontrando Dean muitas vezes? — ela pergunta e eu me levanto a olhando.

— Apenas nos treinos, ele não falou muito comigo, a não ser pelas provocações.

— Desculpa, eu não queria... — minha irmã abaixa o olhar e eu faço carinho em sua mão.

— Eu sei me cuidar Boo e nada disso é culpa sua — a tranquilizo e ela nega com um aceno.

Dean havia sido um imbecil com ela e eu entendia o medo que ela sentia dele fazer alguma coisa. Eu também sentia a mesma coisa, me preocupava muito com ela estudando no mesmo lugar que ele e me sinto melhor agora que estou por perto.

— É, eu também achei que sabia me cuidar e a gente sabe as merdas que aconteceram, não é? Ele pode fazer alguma coisa com você para me atingir — ela fecha os olhos com força e eu a puxo para um abraço.

— Dean não vai fazer nada comigo, vamos esquecer dele e aproveitar nossa manhã, que horas você vai me alimentar?

— Vamos para a cozinha, vou fazer panquecas para a gente.
— Bonnie me dá um beijo na bochecha antes de levantar e me puxar junto.

Pego uma das cadeiras ao redor da mesa já arrumada e me sento observando minha irmã fazer as panquecas enquanto me conta de um projeto que precisa fazer para uma de suas aulas. Estamos distraídos quando somos interrompidos por passos vindo da escada, me viro e vejo Melanie descendo distraidamente, usando apenas um pijama curto com estampa de coelhinho.

Novamente tento ser discreto quando desço meu olhar pelo seu corpo, mas não tenho certeza se tive sucesso nessa tarefa.

— Bom dia. — Melanie está na ponta da escada de cabeça baixa prendendo o cabelo ruivo e longo em um coque. — Não acredito que acordei às nove e meia da manhã, sendo que hoje eu podia dormir até tarde — reclama levantando o olhar e dando de cara comigo que encarava suas pernas à mostra. — O que faz aqui tão cedo, Graves?

— Bom dia Melanie. — Abro meu melhor sorriso e ela estreita os olhos na minha direção enquanto eu observo os coelhinhos em seu pijama e seguro o riso com uma ideia que me

passou pela cabeça. — Uma visita, tomar café da manhã com a minha irmã e a propósito eu amei o pijama, muito fofo.

— Eu vou voltar para o meu quarto.

— Não vai tomar café da manhã? — Bonnie questiona quando vê a amiga virar em direção a escada para subir.

— Meu dia começou errado, vou deitar de novo e ver se as coisas voltam ao normal — afirma subindo de dois em dois degraus e passando por Wendy que a cumprimenta, mas ela ignora.

— Que bicho mordeu a Mel?

— O bicho chamando meu irmão — Bonnie explica colocando um prato com panquecas na mesa e pegando uma jarra de suco em seguida.

— Eu não fiz nada, só dei bom dia — me faço de inocente e minha irmã revira os olhos enquanto Wendy ri.

— Nem eu que te conheço a pouco tempo acredito nisso — ela afirma me fazendo rir também.

— Bem que eu estranhei que você foi muito educado na festa ontem — Bonnie me encara de uma forma acusatória.

— Eu sou educado sempre, mas atentar ela é divertido, não me aguento.

— Sei, que eu tenha muita paciência para lidar com vocês — Bonnie pede e eu ignoro seu drama e pego duas panquecas e coloco em meu prato.

Wendy muda o assunto perguntando por April e em seguida me perguntando sobre a universidade e começo a conversa com ela enquanto me lembro que as meninas haviam dito que ela havia tido uma semana difícil, penso em perguntar se está tudo bem agora, mas desisto, não sou tão próximo assim e fico com medo dela achar ruim.

Quando já estamos quase terminando de comer April aparece com várias sacolas na mão, me levanto para ajudá-la e ela agradece me deixando carregá-las enquanto ela cumprimenta as amigas e em seguida sobe para guardar a mochila.

— Vou fazer nosso almoço hoje, o cardápio é lasanha de berinjela e abobrinha — April avisa ao voltar do andar de cima.

— Eu amo essa lasanha — Wendy comemora enquanto lava a louça do café da manhã.

— Você também é vegetariana? — questiono e Wendy nega rindo.

— E você? Já comeu comida vegetariana ou vegana? — April pergunta para mim.

— Nunca.

— Que bom, para tudo tem sua primeira vez — ela pisca para mim toda animada enquanto prende o cabelo loiro em um coque e puxa um avental cheio de cerejas da lateral do armário para usar.

Não sei se me sinto contagiado pela animação, nunca fui fã de beringela, cenoura, cebola ou coisas do tipo, meu paladar é extremamente infantil, mas eu iria experimentar, não seria um chato e eu já havia vindo decidido a ficar para o almoço, agora era esperar e ver o que eu acharia da lasanha.

Bonnie me chama para a sala e ficamos jogando até a hora do almoço, eu e ela sempre amamos videogame, nossa infância com certeza foi uma grande briga para decidir se a vitória havia sido justa ou não, deixávamos nossos pais perdidos na confusão.

Quando April anuncia que o almoço está pronto algumas horas mais tarde, Wendy já preparou a mesa e está esperando por nós. Percebemos que Mel não apareceu mais desde a hora do café quando subiu com raiva, mas antes que eu tenha a chance de perguntar por ela, minha irmã me olha sorrindo e eu já sei que ela está aprontando.

— Você sobe e chama a Mel, o quarto dela é o segundo à direita.

Não tenho nem tempo de dizer que não, pois ela já me empurrou em direção a escada, então apenas subo e caminho até o quarto da ruiva, bato na porta e algo me diz que ela não faz ideia de que possa ser eu, pois assim que bato ela apenas pede para entrar e então eu abro a porta.

Assim que olho para o quarto bem iluminado levo um susto, o lugar está um caos de bagunça e Melanie está sentada no chão ao lado da cama, com uma prancheta no colo parecendo muito tranquila e confortável naquela confusão visual.

— Mas o que foi que aconteceu nesse quarto? — pergunto ainda parado na porta e enfim ela me olha e sua expressão que parecia até agora serena se fecha e um vinco aparece entre suas sobrancelhas.

— Nada, ele está ótimo — afirma se levantando do chão e parece não entender meu susto.

— Isso é um caos, Coelhoinha — digo e o vinco aumenta proporcionalmente a sua raiva.

— Que merda de apelido é esse?

— Seu pijama de mais cedo me inspirou — digo a verdade, depois de vê-la com o pijama de coelhinho fiquei pensando como seria divertido irritá-la com isso, no mí nimo, pelo resto do ano.

— Nem pense em continuar com isso — briga e eu apenas sorrio e volto ao assunto anterior.

— Vai me dizer qual furacão passou aqui ou não?

— Não me diga que você é um chato da organização igual a sua irmã.

— Não, ela é pior que eu, mas eu gosto de lugares que deem para viver, seu quarto não é um deles — sou sincero.

O quarto está de pernas para o ar, tem roupas dela espalhadas de um lado da cama, no chão estão cadernos, estojos e lápis, na mesa tem tecidos, linhas e fitas jogadas. Como ela se acha nesse lugar é uma grande questão para mim.

— Não seja tão dramático, não está tão bagunçado assim — afirma pegando dois cadernos do chão enquanto ainda observo o lugar e encontro uma poltrona cheia de roupas ao meu lado.

— Melanie — chamo e ela me olha largando os cadernos que havia acabado de pegar no chão novamente, como se não soubesse como arrumar — Você sabe que existe guarda-roupa, não é? — questiono pegando uma peça pela lateral fina e ela fecha os punhos e respira fundo.

— Solta minha calcinha, Graves — briga quando pego a peça com as duas mãos e a analiso.

— Ok, talvez eu passe o resto do dia te imaginando apenas com essa peça, Coelhinha — declaro, pois, a minha imaginação já viajou completamente e realmente agora estou a imaginando usando apenas a peça preta rendada, o que obviamente é uma péssima ideia, já que esses pensamentos fazem uma parte bem específica do meu corpo começar a se animar

Nesse momento já não controlo mais o que sai da minha boca, não que eu fale muita coisa que preste quando estou no controle, mas agora pode ser pior.

— TCHAU GRAVES, SOME DAQUI!! — ela grita e se abaixa pegando o estojo que parece bem cheio e pesado.

Desperto dos meus pensamentos nada comportados quando ela arremessa o estojo na minha direção e puxo a porta a fechando antes que o objeto me acerte. Espero uns cinco segundos para ter certeza de que ela não vai jogar mais nada e abro uma fresta da porta.

— Bonnie pediu para te chamar para o almoço — Aviso e jogo a calcinha que ainda está em minhas mãos em sua direção,

depois fecho a porta de novo e desço rapidamente, antes que ela tenha a chance de me xingar.



CAPÍTULO 7

Melanie McKinnon

Ian tem um dom fora do normal para me irritar, deve ter uns quinze minutos que ele jogou minha calcinha na minha direção e fechou a porta correndo, nesse minuto ele já deve estar no andar de baixo almoçando e conversando com as meninas como se nada tivesse acontecido.

Minha vontade é de descer brava e brigar com ele, mas se eu fizer isso só vai servir para dar ainda mais incentivo para ele continuar me atentando, por isso me acalmo, coloco a calcinha que está em minhas mãos em cima da cama e caminho para fora do quarto.

Desço as escadas tranquilamente e assim como previ encontro Ian e minhas amigas já almoçando, sorrio para Wendy quando ela me olha e me junto a eles, sem dizer nada apenas me sirvo em silêncio e começo a comer. Percebo que eles estavam falando sobre o jogo e a vitória do time e apenas continuo acompanhando o assunto sem fazer comentários.

A lasanha que April fez está uma delícia, já comi essa receita várias vezes e quando termino meu primeiro pedaço nem

penso duas vezes antes de decidir pegar mais um.

Sempre gostei pouco de carne, desde criança eram poucas as refeições que eu comia, mas mesmo assim nunca tirei totalmente do meu cardápio, até conhecer April. Quando ela chegou e contou que era vegetariana achei muito legal e logo mostrei interesse e, claro, isso foi a alegria da minha amiga. Como eu não comia muita carne e ela já fazia refeições vegetarianas e algumas veganas por estar pensando em aderir, foi fácil para mim ir me adaptando e aderindo esse novo estilo de alimentação.

Termino de me servir com meu segundo pedaço e quando estou prestes a voltar a comer, sou interrompida por Ian, já levanto o olhar pronta para alguma gracinha, mas nada acontece.

— Sem brincadeira, nem implicância — ele afirma e eu arqueio uma das sobrancelhas o esperando continuar enquanto minhas amigas nos observam — Como você expulsou o Dean daqui? A cara que ele fez ontem quando você o lembrou disso me deixou curioso.

— Ele nunca gostou de mim, sempre me chamou de surtada e má influência para a namorada dele, então quando ele apareceu aqui dois dias depois da merda que aprontou, eu fiz jus a forma que ele me chamava, dei uma de surtada — sorri, respondendo tranquilamente, ele parecia mesmo curioso.

— Primeiro ela o chutou entre as pernas, com muita força, só vi ele se curvar — Wendy falou e eu ri me lembrando.

— Mas isso não resolveu, ele se recompôs e tentou entrar aqui de novo — April lembrou.

— Então comecei a tacar nele, tudo que eu via pela frente, joguei um prato, um abajur, dois copos, algumas almofadas, uma cadeira e gritei “fogo” desesperadamente, logo todos os vizinhos estavam na rua e quando me viram gritar e viram as caras assustadas de Wendy e April e a cara de choro de Bonnie provavelmente constataram que ele havia realmente feito algo e

começaram a expulsar ele da rua — contei e olhei para Ian que estava vermelho de tanto rir.

— Ninguém filmou? — ele perguntou tentando parar de rir.

— Infelizmente não — Bonnie disse rindo. — No dia eu estava chorando, mas foi bonito de se ver, até um pouco motivacional para me fazer melhorar.

— Eu estou imaginando você tacando todos os objetos da casa nele, agora entendo a cara de dor que ele fez — Ian gargalhou mais uma vez e eu acabei rindo.

— Foi bem satisfatório, eu não gosto dele desde que Bonnie nos apresentou, foi a realização de um sonho — afirmo e todo mundo ri dessa vez.

— E foi de uma grande ajuda também, depois disso os vizinhos ficaram preocupados e se revezaram vigiando para ter certeza que ele não iria voltar, ele até tentou uma vez, mas eles não o deixaram nem chegar aqui na porta — Bonnie relembra.

— Melhor história que escutei esse ano — Ian ainda está rindo e eu apenas balanço a cabeça em agradecimento e volto ao meu almoço tranquilamente esperando eles se controlarem.

Ian bebe quase todo seu copo de suco tentando conter a risada. Ele se acalma aos poucos e também volta a comer, Wendy e April lembram mais algumas coisas desse dia enquanto terminamos a lasanha. Depois levanto pegando a louça e levando para a pia, sei que é minha, que fui a única que ainda não ajudei na cozinha hoje.

— Obrigado pelo café da manhã, pelo almoço e por essa história incrível, mas agora preciso ir — escuto Ian falar, mas continuo concentrada em lavar a louça.

— Foi ótimo maninho — Bonnie responde —, vou te levar até lá fora.

Escuto ele se despedir de April e Wendy e em seguida sinto ele se aproximar.

— Tchau Melanie, foi ótimo nossa pequena trégua — ele pisca para mim com um sorriso maroto nos lábios e eu reviro os olhos.

— Até daqui muitos e muitos dias Graves, se eu tiver sorte — retruco e ele ri se afastando.

Termino de lavar a louça e caminho em direção a sala, escuto ele e Bonnie se despedindo do lado de fora e quando estou prestes a subir para pegar minha prancheta e continuar o trabalho que preciso entregar na próxima aula, escuto o barulho da moto de Ian e assim como da primeira vez que vi ele subindo nela, sinto meu coração apertar e um arrepio percorrer meu corpo.

Me balanço tentando afastar a sensação ruim e subo correndo até meu quarto, pego minhas coisas rapidamente não querendo ficar sozinha, em seguida volto rapidamente para o andar de baixo onde as outras três já estão acomodadas no sofá.

Retomo o desenho que estava fazendo antes do almoço, que é de um vestido de baile e me forço a prestar o máximo de atenção nessa tarefa e na conversa que as minhas amigas iniciam, tentando ignorar totalmente o barulho da moto de Ian que preenche minha cabeça e se mistura com o de outra moto que não gosto nem de me lembrar.



Entreguei meu trabalho, era o croqui de dois vestidos de baile, o professor amou, achou bonito e inovador, palavras dele e não minhas e em seguida resolveu anunciar o novo trabalho e o de maior nota do semestre, que terá amos até dezembro para entregar mais especificamente até no máxima, a semana antes do recesso de fim de ano para o Natal e Ano Novo.

Três meses, eu estaria mega feliz por ter três meses para fazer um trabalho se ele não envolvesse toda a programação de um desfile de moda e não você não entendeu errado, além de eu ter que desenhar cinco peças no tema elfos, vou ter que organizar o desfile, a divulgação e preparar um trabalho escrito explicando todo o processo para entregar.

Além disso ainda peguei um dos temas que eu não queria, não sou de ler, de curtir fantasia ou coisas relacionadas a esse tema — a não ser que envolva vampiros, nesse caso eu gosto — seria muito mais fácil trabalhar com o tema casamento, mesmo que seja clichê, com o tema inverno, até com o tema princesas, mas elfos, o que vou fazer com elfos? Eu não sei, mas minha criatividade vai precisar trabalhar bastante nos próximos meses.

Eu amo moda, amo a parte de criar peças, amo desenhar, amo os croquis e ver eles ganhando vida, mas a parte de eventos e de planejamento, não é comigo, prefiro que outra pessoa cuide disso, mas dessa vez, terei que fazer tudo. O trabalho é individual e não sei como ele vai encaixar quinze desfiles em três semanas, mas aí esse problema é do professor e não meu, para minha alegria.

Assim que o professor terminou de explicar tudo e liberou a turma, eu peguei minha bolsa e sai rapidamente da sala, caminhei até a Drinks Coffee que fica em frente ao prédio que tenho aula e comprei um café e uma rosquinha de morango, em seguida caminhei para casa que fica duas ruas acima da universidade.

Quando chego, entro rapidamente, troco a calça jeans e a blusa que usei para ir para aula por uma roupa de ginástica e coloco um casaquinho leve por cima, o clima está começando a esfriar, mas ainda está bem suportável, sempre morei no frio, então demoro a começar a me sentir incomodada pela temperatura baixa. Após trocar de roupa, pego minha bolsa novamente e saio a caminho do parque que fica a duas ruas da minha casa.

Caminho tranquilamente enquanto escuto “How to touch a girl” da Jojo, como minha rosquinha e tomo meu café. Fico

prestando atenção na letra da música até chegar em uma das mesas vazias do parque e a primeira pessoa que me vem à mente é Ian, fico indignada quando percebo que minha mente o relacionou aquela música e abro o aplicativo de música pronta para escolher outra coisa, nada de relacionar Ian Graves com “eu acho que eu poderia gostar de você, já gosto”.

Não gosto e eu até poderia, como amigo e irmão da Bonnie, se ele não fosse tão irritante e desistisse da ideia de querer ficar comigo, porém depois de três semanas convivendo, ele continua insistindo no mesmo, então não, eu não gosto e nem posso, seria desastroso.

Coloco uma música mais animada e nada romântica para tocar e pego meu caderno e meu estojo de dentro da bolsa e os coloco em cima da mesa, em seguida olho a paisagem ao meu redor e começo a desenhar coisas aleatórias, apenas para relaxar a mente antes de realmente focar no trabalho que preciso começar.

Desenho as árvores, a mesa em frente à minha, um gatinho que está dormindo perto dos donos que fazem um piquenique e várias outras coisas aleatórias, quando por fim acho que consegui esvaziar a cabeça e posso me concentrar no que realmente importa, me levanto, pego minha garrafa de água e vou até um bebedouro que tem do outro lado da pista de caminhada para encher.

Quando me viro para voltar sou surpreendida por Ian que está encostado ao lado da minha mesa, usando apenas uma bermuda e sem camisa, a peça está jogada nos ombros e ele está com o cabelo molhado de suor, indicando que provavelmente estava correndo no parque ou praticando qualquer outro tipo de atividade física.

No primeiro momento fecho a cara já esperando alguma de suas provocações enquanto me aproximo novamente da mesa, mas quando meu olhar desce do seu rosto para seu pescoço e em seguida para seu peitoral e seu tronco bem definido, meus pensamentos se perdem.

Ele é gostoso para caralho, eu já havia constatado isso com ele todo vestido, mas agora ele seminu só me prova um pouco mais isso e a vontade de passar a mão pelos gominhos da sua barriga só deixa tudo ainda mais óbvio.

Não faz sentido esse menino ter saído da escola há apenas alguns meses, na minha época de escola os garotos não eram assim não, o que mudou em três ou quatro anos?

— Boa tarde coelhinha, que surpresa boa te encontrar aqui — ele está sorrindo, sei disso porque por dois segundos subi meu olhar pro seu rosto com raiva por conta do apelido ridículo, mas não durou muito e logo voltei a descer meu olhar pro seu corpo. — Gostou da vista?

Tão previsível, que raiva, é tão previsível que ele fez esse comentário ridículo, mas aqui estamos, dois previsíveis.

— Infelizmente para mim a surpresa não foi nada agradável — desviei o olhar para o meu caderno e me sento no banco em que estava antes de ir buscar água.

— Você me odeia tanto assim? — ele pergunta rindo enquanto dá a volta e se senta no banco do outro lado da pequena mesa redonda.

— Não te odeio Graves, você apenas me irrita — explico sem levantar o olhar do meu caderno e viro a página procurando uma em branco enquanto pego meu lápis.

— E eu achando que a gente estava protagonizando um enemies to lovers — levanto o olhar não acreditando no que acabei de ouvir e obviamente ele está rindo e se divertindo às minhas custas.

— Com certeza não estamos, para isso além de nos odiarmos em algum momento isso teria que virar amor e isso não vai acontecer nunca — afirmo com convicção e ele arqueia a sobrancelha enquanto alarga o sorriso convencido que tem nos lábios.

— Coelhinha, você se apaixonaria por mim fácil, fácil, é por isso que foge tanto. — Sinto vontade de mandá-lo a merda, mas me controlo no último segundo.

— Até parece, você se apaixonaria primeiro, em uma sentada minha — devolvo a provocação e ele gargalha.

— Eu pago para ver, quando? onde? — pergunta e eu taco o lápis que está na minha mão em sua direção e pego outro voltando a minha atenção para o caderno enquanto ele gargalha e se abaixa para pegar o lápis que caiu no chão.

— Eu já falei eu e você não vai acontecer, eu não vou transar com você.

— Discordo, mas de qualquer forma foi você que disse que eu me apaixonaria em uma sentada, eu estava tentando aproveitar a oportunidade — ele pisca para mim e eu respiro fundo querendo esganar ele por conseguir me irritar com tanta facilidade.

— Não vai me deixar em paz, não é?

— Eu estava correndo, preciso descansar e aqui me parece um ótimo lugar.

— Então fica quieto Graves — peço esticando a mão e puxando o queixo dele para colocar o rosto dele meio de lado.

— O que vai fazer? — ele vira o rosto novamente na minha direção e eu bufo o arrumando novamente.

— Vou te desenhar, já que não vai me deixar em paz, pelo menos assim você fica calado. — Afasto minha mão do rosto dele e volto a pegar meu lápis, me preparando para começar a desenhar.

—Tão delicada e carinhosa — ele debocha, mas se mantém na posição que coloquei.

— Nunca falei que era, percebeu que não faço seu tipo? — O analiso e começo a desenhar de verdade em seguida.

— Não, na verdade não me importo, posso ser carinhoso por nós dois — ele afirma convencido como sempre.

— Cala a boca e fica quieto Graves — peço entre dentes nervosa e ele ri.

— Sim senhora — responde, mas em seguida realmente fica quieto.

Me concentro no desenho e não sei se foi uma boa ideia, pois agora estamos calados apenas nos olhando, enquanto observo cada traço dele para desenhar e devia não ser nada demais, já desenhei outras pessoas e não foi nada demais, mas essa situação de alguma forma é constrangedora. Encontrar os olhos dele me encarando toda vez que levanto o olhar do papel, faz meu corpo se aquecer e faz com que eu perca um pouco da concentração que estou me esforçando fortemente para manter.

Ficamos nisso por longos vinte minutos enquanto faço os traços principais e o desenho começa a ganhar forma, teria sido mais rápido se eu não estivesse me desconcentrando tanto, ainda tento manter a ideia por mais um tempo, mas por fim desisto.

— Pronto pode relaxar, só estou finalizando — aviso doida para ele desviar o olhar, mas ele não faz isso.

Ian estala o pescoço me causando um pouco de agonia, mas mantém os olhos em mim, após relaxar o corpo de ter ficado na mesma posição por tanto tempo, ele estica o braço e pega minha garrafinha, fecho o cenho para esse gesto e penso em brigar com ele, mas isso nos levaria de volta para uma discussão sem fim, então apenas ignoro e finjo não ver enquanto ele bebe minha água.

Finalizo o desenho com ele ainda me observando e arranco a folha do caderno e estico para ele, o fazendo desviar o olhar para o papel, me deixando relaxar de verdade, por não estar sendo o foco daqueles olhos lindos.

— Seu desenho, vou nomear como “Graves calado e me deixando em paz” — tento brincar e ele sorri voltando a levantar o

olhar em minha direção.

— Ficou incrível, você desenha muito bem — elogia e eu sorrio realmente agradecida, amo desenhar desde sempre e amo quando alguém elogia um dos meus trabalhos.

— Obrigada, você foi um bom modelo, ficou quieto e calado — falo e ele joga a cabeça para trás rindo, de uma forma tão espontânea que me faz ficar o olhando meio presa na sua imagem.

— Eu aceito um beijo como pagamento — afirma e eu desvio o olhar me concentrando em guardar minhas coisas na mochila, o céu já está escurecendo e meus planos de adiantar o trabalho hoje, já foram por água abaixo.

— Eu vou embora, obrigada pela companhia forçada — digo me levantando e ele me estende o desenho — É seu.

— Não quero ficar me olhando, guarda com você, assim sempre pode olhar quando eu não estiver por perto — sugere e dessa vez não me aguento e gargalho.

— Seu ego é maior que a lua, Graves.

— Só estou te ajudando, mas se quiser te mando uma foto minha e inclusive, aceito uma sua, como pagamento pelo tempo de modelo, já que o beijo não vai rolar, ainda.

— Não quero foto sua e vai sonhando que vai receber uma minha — pisco para ele, mas pego o desenho de sua mão e coloco dentro da bolsa — Tchau Graves.

— Tchau Coelhinha — ele sorri se levantando.

Faço o caminho em direção a minha casa calmamente, dessa vez não vou escutando música, mas nem preciso disso para lan aparecer nos meus pensamentos, pois ele preenche todos eles, seja ele sorrindo, ele sem camisa, ou simplesmente ele, sendo gato apenas por ser.

Suspiro inconformada como nem minha mente me ajuda e entro em casa, encontrando a sala iluminada apenas pela televisão

ligada, e Wendy deitada no sofá assistindo um episódio de Once Upon a Time, como ela aguenta essa série? Eu não sei.

— De novo assistindo essa série? — atento e ela se vira percebendo minha presença.

— Calada, você assiste TVD mil vezes e eu não falo nada — retruca me fazendo sorrir.

— April e Bonnie saíram? — pergunto largando a bolsa no chão ao lado do sofá e me sentando junto com ela.

— April está na cozinha fazendo pipoca e Bonnie saiu com o Oliver, mas não sei para onde, e você onde estava?

— Estava no parque, fui tentar desenhar e adiantar meu trabalho da faculdade.

— Não conseguiu? — pergunta pausando o episódio e se concentrando em mim.

— Não, encontrei o Ian e não tive paz o resto da tarde — conto e ela abre um sorriso divertido — Nem comece, já basta ele e Bonnie.

— Ok, mas vocês formariam um casal lindo.

— Socorro, a emocionada da casa é a April, se você já está dizendo que a gente formaria um casal bonito, ela está o que? Planejando o casamento? Eu e ele nem nos beijamos — Wendy se diverte com meu drama — E nem vamos, apenas para deixar claro.

— Se engana que o tombo vai ser mais divertido — April vem da cozinha com uma vasilha cheia de pipoca e liga a luz.

Quando me viro para responder, levo um susto e assim que olho para Wendy para comentar sobre, levo outro susto. April cortou o cabelo comprido que chegava em sua cintura, o que só evidenciou suas bochechas redondas e a fez parecer ainda mais nova.

E Wendy fez luzes mais claras, o que é bem surpreendente, ela sempre amou o cabelo crespo e castanho, ao natural, nunca

quis alisar ou pintar, o máximo que fez por um tempo foi colocar tranças, mas agora ela iluminou o cabelo escuro e está ainda mais linda, pois o tom destacou ainda mais sua pele negra clara.

— Por que ninguém me chamou para o dia de salão? — brinco e elas riem.

— Eu estava cansada da minha cara, decidi de última hora e arrastei April comigo — Wendy explica.

Ela não havia dado detalhes do porque havia chegado chorando em casa alguns dias atrás, mas como imaginamos havia sido alguma coisa com sua mãe. As duas haviam brigado de novo pelo jeito, não temos detalhes, apenas sabemos que não se dão bem, e sempre que isso acontece minha amiga fica mal, passa alguns dias bem triste e depois vai melhorando.

Dessa vez não foi diferente e por isso é bom ver ela alegre de novo hoje.

— Você gostou? — ela pergunta e eu sorrio.

— Ficou maravilhosa, um arraso — digo passando a mão pelo cabelo dela e me viro para minha outra amiga — E você parece anos mais nova.

— Ela me arrastou para o salão e eu resolvi aprontar também — April explica balançando os fios na altura do ombro — E se antes eu quase não entrava nos bares para maiores, agora que eles não vão acreditar mesmo que tenho vinte e um anos.

— O que no caso você não tem — implico e ela me mostra a língua — Você é o nosso neném — April fica vermelha, ela odeia quando falo isso.

— Cale a boca, sua velha — ela devolve e Wendy pega a vasilha da mão dela e começa a comer a pipoca enquanto sai do seriado que assistia — Me chama de neném, mas está doida para ficar com um.

— Eu não quero ficar com ninguém, vocês estão se iludindo.

— Quando terminarem o bate-boca de vocês me avisem, saiu uma comédia romântica nova e eu queria assistir — Wendy pede.

Eu e April nos amamos, óbvio, somos amigas, mas com certeza somos a que mais implicam uma com a outra, quase nunca concordamos em um assunto e isso sempre vira uma discussão boba e sem sentido e que acaba pouco depois com Bonnie se estressando com a gente ou com a gente simplesmente parando sem saber mais como começamos aquilo.

— Ok, não vamos começar com isso, estou cansada e um filme vai ser ótimo — concordo encerrando o breve bate-boca — E April, você ficou linda também.

— Obrigada, mas eu sei que agora pareço ter dezesseis anos de novo — ela suspira pegando um pouco de pipoca.

— Se concordassem assim desde o início tudo seria mais fácil — Wendy dá play no filme e eu e April fazemos sinal de silêncio para ela que apenas ri.



CAPÍTULO 8

Ian Graves

Fecho meu notebook feliz por ter finalizado os trabalhos no prazo e torcendo para que os professores não passem outros nas próximas semanas, me levanto da cadeira, guardo minhas coisas na mochila, pego meu celular e caminho para fora da biblioteca, não sou de estudar aqui sempre, só quando minha casa está um caos, o que com certeza era o caso de hoje, estava impossível conseguir me concentrar lá com James e Julian juntos no mesmo ambiente.

Estou na metade do caminho para a saída quando o aparelho em minha mão começa a tocar e o visor mostra ser uma ligação da minha mãe.

— Oi mãe — atendo fazendo o caminho até o lado de fora mais rápido para não levar bronca da bibliotecária.

— Ian Graves, por acaso esqueceu que tem mãe? — O drama com certeza é algo que a Sra. Graves domina muito bem.

— É claro que não mãezinha.

— Não me venha com mãezinha — ralha e eu me seguro para não rir. — Uma mensagem dizendo que estava vivo já me

deixaria feliz.

— Desculpa, me envolvi nas aulas, treinos, trabalhos e jogos e esqueci, eu devia ter ligado.

— Devia mesmo, ainda bem que sabe que está errado.

— Eu sei, eu sei — concordo tentando amenizar a bronca que ainda posso levar se não contornar a situação.

— Agora me conta, como está a universidade? Quero todos os detalhes.

— Vou contar — escorrego me sentando no chão com as costas apoiadas na parede e começo a contar.

Narro tudo que me lembro e que acho que ela vai gostar de saber sobre minhas semanas na faculdade. Minha mãe escuta tudo em silêncio, soltando um ou dois comentários apenas. Quando termino meu monólogo, pergunto pelo meu pai e ela diz que está trabalhando, depois pergunto como estão as coisas em casa e ela conta tudo bem animada.

— Sei que já te atrapalhei demais por hoje.

— Você nunca atrapalha — ela ri audivelmente do outro lado.

— Sou sua mãe Ian, eu te conheço, mas antes de desligar só me diga uma coisa.

— O que foi? — Me preparo para o que pode vim, mas quando escuto a pergunta seguro a risada.

— Nenhuma garota interessante? Não vai arrumar uma nora para mim?

— Mãe, é meu primeiro ano, a última coisa que estou pensando é em namorar — comento, mesmo que nesse minuto minha mente tenha sido dominada por uma certa ruiva.

Mas isso se chama desejo, nada de noras para a senhora Graves pelos próximos quatro anos.

— Não custa perguntar, não é? — comenta e eu concordo.
— Ok, vou te deixar desligar agora, mas lembre-se de me ligar às vezes.

— Vou ligar sim, prometo.

— Vou esperar, beijos — me despeço dela e desligo o aparelho, me levantando do chão logo em seguida e caminhando em direção a saí da do prédio.

Assim que chego no estacionamento vejo Oliver encostado na sombra de uma árvore, acho estranho ele estar ali sozinho, até vê que do outro lado estão Melanie, Wendy, April e Boo. As três estão sentadas ao redor de uma mesa e teoricamente parecem conversar, mas quando me aproximo, percebo que na verdade parecem estar em uma discussão muito séria.

— Elas estão bem? — Paro ao lado dele que me olha com o semblante mega tranquilo.

— Tudo normal por aqui — ele volta a olhar para elas.

— Elas parecem estar travando uma batalha — ele ri do meu espanto, mas como não ficar assim?

Wendy que é a mais calma está calada e quieta apenas observando, April e Mel estão travando um bate e boca, tentando entrar em um consenso, mas não parece que vão ter sucesso e Bonnie está observando as duas e tentando fazer um comentário ou outro.

— Certo, mas como elas vão decidir o que quer que seja o assunto?

— Em algum momento sua irmã vai dar um grito e determinar o que decidiu ser melhor depois de acompanhar o debate e Wendy se tiver de acordo vai permanecer quieta, se não ela vai sugerir algo, porque sabe que depois do berro da Bonnie, a conversa vai ser civilizada.

— Elas são sem noção — digo incrédulo e ele ri.

— Às vezes, mas depois de conviver bastante com elas, você se acostuma — ele parece totalmente convencido dessa afirmação, mas não sei se acredito, eu ficaria doido no meio daquele bate-boca sem fim.

— Você é muito calmo cara, eu já tinha dado um basta — observo as quatro ainda debaterem, se é que aquilo pode ser chamado de debate, porque para mim está mais para uma competição de quem fala mais alto, Melanie ou April.

— Você e Bonnie são muito parecidos — Oliver comenta e eu volto a olhar para ele.

— Você é a segunda pessoa a dizer isso — relembro — Melanie me falou o mesmo, mas não acho que foi um elogio — brinco.

— Dependendo do contexto não foi mesmo — concorda —, Melanie deve estar ficando doida com você, ela é muito fechada e ter alguém que não se assusta com as barreiras que ela usa para afastar os outros a deixa doida.

— Vocês se deram bem quando se conheceram? — deixo minha curiosidade falar mais alto e ele nega rindo.

— Ela mal falava comigo, era apenas oi e tchau, mas também não sou muito comunicativo, então não posso dizer que foi culpa só dela — Oliver ficou pensativo por alguns segundos. — No entanto as outras três já me disseram que quando a conheceram foi do mesmo jeito, que ela tentava manter todas a uma distância segura.

— Percebi, ficou claro que para se aproximar dela tem que querer muito mesmo — olho para as quatro que estão conversando bem mais calmamente agora. — É divertido a atentar, mas eu nunca sei qual vai ser a reação, tem dia que ela leva de boa e tem dia que falta me bater.

— Ela claramente tem medo, só resta saber do que.

— Resta saber se algum dia descobriremos do que — retruco e ele concorda.

— Posso estar errado, mas se tem alguém que eu acho que consegue é você, Bonnie foi tão longe, você consegue ir um pouco mais — a convicção em sua voz quase me faz acreditar que realmente sou capaz.

— Descobriremos nas cenas dos próximos capítulos, ela não conseguiu me fazer desistir ainda — declaro me lembrando da tarde no parque alguns dias atrás.

Foi divertido ter alguns minutos de paz, ter tempo para observá-la, mexeu comigo, não vou mentir, me fez reparar ainda mais em cada detalhe. No vinco que aparecia entre suas sobrancelhas quando ela se concentrava no papel, na forma que ela batia o lápis na mão enquanto observava para ver se o desenho estava bom ou não e em como sua respiração ficava mais pesada cada vez que ela levantava o olhar e encontrava o meu focado totalmente nela.

— Oi maninho — a voz de Bonnie me desperta das minhas lembranças e eu sorrio.

— Oi Boo, eu estava fazendo companhia para Oliver enquanto vocês travavam a batalha de vocês.

— Estávamos ajudando Mel a resolver umas coisas de um trabalho — ela explica e eu franzo o cenho.

— Parecia mais uma guerra — atento e ela revira os olhos.

— É o nosso jeitinho de resolver as coisas — April fala enquanto digita algo no celular.

— Preciso ir para casa terminar um trabalho, mas alguém vem? — Wendy pergunta e apenas April concorda, então as duas se despedem e caminham em direção ao portão da universidade

— Eu tenho um compromisso — minha irmã fala olhando as horas no celular. — Vai ficar por aqui? — ela pergunta e Oliver nega.

— Preciso resolver umas coisas no jornal da universidade, estava apenas esperando vocês terminarem para te dar tchau.

— Então a gente se encontra amanhã? — Bonnie pergunta e ele concorda antes dela dar um beijo em sua bochecha e fazer o mesmo comigo, se despedindo de nós dois e em seguida indo até Melanie que não desviou o olhar do celular nenhum minuto desde que as amigas levantaram da mesa.

Minha irmã se afasta e Oliver vai logo em seguida para o lado contrário, deixando apenas eu e Melanie para trás, ela permanece concentrada no celular e claramente ignorando minha presença e se já a conheço um pouco, mesmo que em pouco tempo, está mentalmente torcendo para eu ir embora sem tentar falar com ela, mas infelizmente é mais forte que eu, por isso me aproximo, me sentando na cadeira ao lado dela.

— Oi Moleque — sorrio e resolvo aproveitar a oportunidade, tecnicamente não fui eu que comecei a conversa.

— Olha só, saí mosde Graves para moleque, só não sei se isso foi uma evolução ou uma decadência.

— Enquanto você insistir em me chamar de coelhinha, eu vou te chamar de moleque — seus olhos finalmente abandonam o celular e encontram os meus.

Eu a encaro de volta em silêncio por algum tempo, apenas observando aquelas írisverdes que me devolvem o olhar na mesma intensidade e se eu não soubesse que é capaz de eu sair daqui com um olho roxo ou com dor nas bolas, eu provavelmente a beijaria agora, mas sei que não é o momento, o pós beijo não seria nada legal, principalmente para mim.

— Olha só, agora eu tenho um apelido? — desvio um pouco o olhar e ela faz o mesmo encarando a mão que está apoiada na mesa. — Achei meio sem criatividade, mas vou aceitar.

— Como você é irritante — se levanta após repetir a frase que já está se tornando o bordão dos nossos encontros.

— Eu sei, você me lembra isso com bastante frequência — implico e ela puxa a bolsa a colocando no ombro.

— Eu vou embora porque tenho muita coisa do desfile para arrumar e tenho aula — ela se vira de costas para mim e anda dois passos.

— Se precisar de modelo estou disponível — minha intenção é apenas atentar ela mais uma vez e quando Melanie se vira, percebo que consegui.

Ela me olha de cima a baixo, apesar de eu estar sentado, a expressão é séria e concentrada, seu olhar se detém por alguns segundos no meu rosto e em seguida sem dizer nada ela apenas vira de costas novamente e segue seu caminho.



— Merda — xingo quando perco mais uma corrida no vídeo game, em um jogo que sou bom, o que é mais triste.

Eu estaria indo melhor e aproveitando mais a minha tarde se os barulhos vindo do quarto de James não estivessem tão altos, são dias assim que me fazem repensar se foi uma boa ideia morar com esses caras.

Certo eu preciso confessar que Dayton não faz barulho, acho que na verdade ele e Diana nunca transam aqui, Julian também não posso reclamar por enquanto, mas em compensação James vale por nós quatro e não tenho problema nenhum com meu amigo transando com uma diferente a cada dia, o meu problema é elas serem tão escandalosas ou as paredes da casa serem tão finas.

Escuto mais um gemido e me levanto puto da vida, pronto para sair de casa, porque tudo tem limite e o meu hoje foi vencido, mas assim que alcanço a porta de saída a campainha toca e quando abro dou de cara com Melanie parada do outro lado, usando

uma calça jeans justa, uma blusa larguinha, botas e com o cabelo preso em um rabo de cavalo o que deixa seu rosto e suas sardas mais visíveis já que ela está sem maquiagem.

— Era isso que faltava para melhorar meu dia — me encosto no batente da porta a analisando.

— Cale a boca. — Uma ruguinha de reprovação surge no canto do seu olho. — Mas que bom que está em casa — comenta e eu sorrio.

— Essa é a primeira vez que você fica feliz em me ver, será que vou querer saber o motivo?

— James está em casa? — Sua forma nada sutil de ignorar minha pergunta me faz ficar ainda mais curioso. — E vai me deixar entrar?

— Pode entrar — me afasto do batente da porta dando espaço para ela passar — E James está transando, pelo menos eu acho que é isso que esses barulhos significam.

— Se não for isso com certeza amanhã seremos chamados para depor sobre um assassinato — seguro a risada enquanto observo ela caminhar e colocar a bolsa que trouxe em cima do sofá. — Bom, cheguei mais cedo então vou esperar ele terminar.

— Ou você pode atrapalhar, nossos ouvidos vão agradecer — afirmo e ela ri mexendo no celular rapidamente.

— Espero que goste da minha playlist — sorri travando o celular enquanto *The Only Exception* do Paramore começa a tocar na caixa de som que tem na sala ao lado da televisão.

Me surpreendo por alguns segundos pelo fato do celular dela já estar conectado com a caixa de som, mas aí me lembro que ela conhece meus amigos há mais tempo e provavelmente já frequentou aquela casa mais vezes do que eu que moro nela.

— Vem aqui — ela chama e eu obedeço caminhando até o meio da sala e parando na frente dela.

— O que vai fazer? — Ela se vira para mim após pegar uma fita métrica de dentro da bolsa e eu a encaro ainda mais perdido.

— Tirar suas medidas, você disse que se eu precisasse de um modelo você estaria disponível, pois bem, eu preciso e você vai desfilarm — explica sorrindo e eu arregalo os olhos, aquilo com certeza havia sido uma brincadeira, não era para ela levar a sério.

— Coelhinha...

— Nada de coelhinha, Melanie ou qualquer outro jeito que queira me chamar — ela se aproxima parando centímetros de mim e seu perfume delicado que me lembra lavanda e que é muito gostoso invade meu nariz me fazendo perder o foco da conversa por alguns segundos — Dayton e Julian nunca aceitariam, Oliver infartaria de vergonha no meio do processo, James já aceitou ajudar e eu preciso de mais um e vai ser você, mesmo que não queira, para aprender a não me atormentar e se oferecer para as coisas.

— Eu não sei desfilarm — ela dá de ombros sem se importar e praticamente gruda o corpo no meu quando passa a fita pelas minhas costas ajustando para medir minha cintura.

Isso é uma prova de resistência?

— Isso é o de menos, não vai ser avaliado, mas eu vou ser e não ter cinco pessoas para desfilarm com certeza vai ser um problema e não vou me lascar na matéria — observo ela terminar de medir minha cintura e repetir o processo no meu quadril.

Engulo em seco quando abaixo o olhar no mesmo segundo que ela se levanta e praticamente gruda o corpo no meu de novo para medir meu ombro. Melanie não é muito mais baixa que eu, no máximo uns dez centímetros, o que deixa seu nariz mais ou menos na altura do meu pescoço fazendo sua respiração quente alcançar minha pele e me causar um arrepio inesperado.

Respiro fundo tentando ignorar nossa proximidade e me arrependo muito quando seu perfume invade ainda mais meu nariz me fazendo ficar ainda mais tenso naquela situação.

Diabo de mulher complicada, eu só queria poder beijar ela agora.

— Estica o braço — ela pede se afastando de uma vez e eu faço o que ela pediu sem dizer nada, ela mede o que precisa e então me lança um olhar estranho. — Está tudo bem?

— Tudo ótimo — tento parecer o mais tranquilo possível.

— Ficou quieto de repente, acho que nunca te vi tão calado — o olhar analítico permanece focado em mim e eu balanço a cabeça sorrindo tentando indicar que não é nada, ela apenas arqueia a sobrancelha parecendo em dúvida, mas sou salvo por James que resolve aparecer.

— Mel você chegou — ele constata o óbvio enquanto a moça que havia chegado com ele mais cedo passa pela sala rapidamente em direção a porta e ele a segue se despedindo dela antes de voltar até onde eu e Melanie estamos. — Desculpa o atraso, eu estava...

— A gente sabe, escutamos — ela o interrompe e o puxa pelo braço o colocando em pé ao meu lado. — Obrigada, Graves — ela diz e eu apenas aceno e me afasto em direção a cozinha.

— Vou buscar água, alguém aceita? — ofereço, ainda processando minhas reações e eles negam.

Caminho até a cozinha rapidamente e bebo dois copos grandes com água, em seguida volto para a sala e encontro Mel tirando as medidas de James igual havia feito comigo e ver ela tão perto dele me causa um desconforto estranho.

O que diabos está acontecendo aqui hoje?

Me apoio na porta da cozinha enquanto continuo observando ela fazer o trabalho dela e ri de alguma piada que James fez. É óbvio como os dois são próximos quando se observa a interação deles, é óbvio que são muito amigos também, mas pela primeira vez me pergunto se alguma coisa além disso já rolou entre eles e

quando a hipótese da resposta ser positiva se passa pela minha cabeça, não fico nada satisfeito.

Ela termina de tirar as medidas dele e os dois se sentam no sofá, me aproximo novamente e me sento na ponta ainda os observando.

— Obrigada por terem aceitado me ajudar — fala enquanto guarda sua fita e o caderno que havia pego para anotar as medidas dentro da bolsa novamente.

— Por nada Melzinha — James sorri enquanto liga seu notebook.

Melzinha? Sério?

— Não tive muita escolha, mas por nada — respondo apenas para implicar e ela revira os olhos.

— Você que se ofereceu, agora supere — devolve e eu rio, enquanto James chama atenção dela novamente.

Ela se vira para ele e se concentra em algo que ele está mostrando para ela na tela do notebook, eles conversam e discutem alguma coisa, mas não presto real atenção no que se trata, apenas continuo reparando na interação dos dois e pensando mais uma vez se eles já tiveram alguma coisa ou não.

— É para isso que tenho um amigo que estuda marketing, para me ajudar na divulgação dos trabalhos malucos que meu professor me passa — escuto ela dizer e balanço a cabeça tentando afastar os pensamentos ridí culos que estão me consumindo.

— Estou aqui para isso Mel — James sorri e apoia a mão no joelho dela.

Sem me aguentar e meio involuntariamente pigarreio chamando a atenção dos dois e Melanie me olha de cenho franzido sem entender, enquanto James afasta a mão da perna dela e segura a risada. Me sinto ridí culo pela cena e me levanto de uma vez.

— Já que minha parte já acabou, vou subir, tchau Coelhinha — aceno com a cabeça e ela faz o mesmo parecendo não entender minha reação.

Subo as escadas, sigo para o meu quarto, fecho a porta após entrar e me jogo na minha cama, pego um livro de ficção científica que comecei a ler e tento me concentrar na história, mas não consigo já que meus pensamentos estão todos no andar de baixo.

Luto contra isso, só que fracasso rapidamente e acabo me dando por vencido, largo o livro sem ler nem duas frases direito e pego meu celular. Fico rolando o feed por tempo indeterminado, mas pelo menos consigo esquecer Melanie e James, até que alguém bate na porta do meu quarto e quando autorizo a pessoa a entrar dou de cara com meu amigo.

— Eu e ela somos apenas amigos — ele parece desesperado — amigos, só isso cara — James afirma assim que passa pela porta.

— Do que está falando? — Me faço de desentendido e ele revira os olhos enquanto se senta na ponta da cama.

— Eu vi sua cara, ok? — James respira fundo e me encara sério.

Acho que nunca vi esse cara sério, ele sempre está fazendo alguma palhaçada ou atentando alguém. Então deve mesmo ter reparado minha situação e deve estar mesmo preocupado.

— Eu e Melanie já ficamos, no nosso primeiro ano de faculdade, mas não foi nada demais, eu nunca quis e nem quero compromisso, ela sempre foi do mesmo jeito, por isso damos tão certo e nos tornamos amigos — ele desvia o olhar para as mãos e parece refletir no que vai falar por algum tempo — Não te contei antes porque eu achei que você só queria ficar com ela, mas se for algo além disso quero que saiba que eu e ela não temos nada, apenas amizade, eu juro.

— Ok, eu entendi, relaxa James, não sinto nada pela Melanie, a não ser atração física, só isso — tento o tranquilizar e ele me analisa.

— Tem certeza? — Ele não parece nada convencido.

— É sério — reafirmo e ele acena concordando e permanece sentado focando sua atenção no meu livro em cima da cama.

— Se por algum motivo se tornar algo a mais, saiba que ela só parece durona cara, mas na verdade é só um disfarce, então tenha paciência — pede ainda sério.

— Ok, obrigado pela dica, eu acho — sorrio e ele devolve o gesto se levantando.

Observo ele sair e fechar a porta enquanto penso no que aconteceu hoje e tento me convencer que não foi nada demais, mesmo que pareça ser algo bem grande. Suspiro me sentindo cansado e tentando entender por qual motivo me enfiar nessa situação e rio sozinho, pois sei muito bem que foi por eu ser teimoso demais para desistir.

Festa, jogos e pegação, eram esses os meus planos para a universidade. Iludido, isso que eu era na verdade, por que claramente as coisas estão longe de sair como imaginei, a começar pelo fato de que nunca tive calma de esperar as coisas acontecerem, sempre quis tudo no meu tempo.

Entretanto o universo vai rir da minha cara e me fazer trabalhar bastante minha paciência, até entender que as coisas só acontecem na hora certa para isso.



CAPÍTULO 9

Melanie McKinnon

Estou deitada no chão do ginásio respirado fundo, treinamos por quase três horas seguidas e agora sinto que me exercitei o suficiente por uns quatro dias seguidos. Sou acostumada a fazer exercício físico todo dia, mas mesmo assim odeio quando temos treinos tão longos, prefiro treinar mais dias por menos horas, do que da forma que foi hoje.

Me sento pegando minha garrafinha de dentro da minha bolsa e tomando um longo gole de água, April se aproxima de mim e estica a mão para me ajudar a levantar, aceito a ajuda e assim que levanto caminho com ela até o banco em que Wendy, Bonnie e Diana estão sentadas conversando.

— Vamos para casa? — pergunto e as três me olham.

— Não, vai ter treino do futebol americano agora, vamos lá assistir — Diana sugere enquanto penteia seu cabelo escuro.

— Só se antes a gente passar e comprar alguma coisa para lanchar — ela me encara com os olhos verdes e sorri concordando.

Nós cinco saímos em direção a cafeteria, eu compro uma rosquinha de morango e um copo de café, o meu lanche preferido e que como praticamente todos os dias e espero elas fazerem os próprios pedidos, em seguida vamos até o carro de Bonnie e April que veio dirigindo hoje entra na porta do motorista e seguimos para o treino dos meninos.

Nem todo treino é liberado assistir, mas às vezes o treinador está de bom humor e permite que quem quiser fique nas cadeiras assistindo, hoje é um desses dias e as meninas amam assistir ao treino, por isso nem me surpreendi quando Diana fez a sugestão. Eu até gosto dos treinos, mas prefiro assistir ao jogo para valer.

Quando chegamos eles já estavam na quadra aquecendo, James vê a gente e acena sorrindo, antes de voltar a se concentrar no aquecimento que estava fazendo. Me acomodo junto com as minhas amigas na primeira fileira das cadeiras e começo a comer meu lanche enquanto observo aquele bando de cara gostoso e sem camisa na minha frente.

Tem a necessidade da falta de roupa? Não que eu esteja achando ruim.

Passo meu olhar de um por um tentando fingir para mim mesma que não estou procurando ninguém em específico, mas obviamente eu estou e meus olhos não demoram a localizar Ian entre os outros e sem muitas descrições esquadrinho seu corpo igual fiz no dia que o encontrei no parque.

Ele com certeza não é o mais musculoso do time, mas também na posição em que joga, não precisa, na verdade ele tem que ser mais veloz do que ter força física, então faz total sentido e de qualquer forma continua sendo uma excelente visão que eu provavelmente não estou sendo discreta em apreciar.

— A baba está escorrendo bem aqui. — Wendy aponta para o meu queixo e eu dou um tapa em sua mão, desviando o olhar de Ian para ela.

— Só para eu saber, até quando você vai fingir que não quer transar com ele? — April se intromete e eu desvio o olhar de volta para o time, mas não sei por qual motivo eu achei que ignorá-la iria resolver, nunca resolve, April quando quer atormentar alguém, ela consegue. — Jura que vai ficar na vontade por besteira?

— Eu não quero transar com ele. — Sim, eu joguei essa, até parece que elas vão se convencer e encerrar o assunto.

— Amiga, não tente nos fazer de boba — Bonnie pede rindo e nesse momento eu queria que ela fosse uma irmã ciumenta e que ficasse agradecida por eu não querer nada com o irmãozinho dela, mas obviamente essa não é a minha amiga.

— Elas têm razão Mel, nem convivo com você todo dia e sei que está estampado na sua cara que você queria estar sentando na cara dele — Diana se intromete e eu me engasgo com o café que havia acabado de levar à boca.

— Diana! — a encaro com os olhos arregalados, tentando fingir ofensa, mas até parece que ela não sabe que se fosse ao contrário eu também falaria algo parecido.

— E ela está mentindo por algum acaso? — Wendy é quem pergunta e eu jogo a cabeça para trás querendo fugir daquele lugar.

— Vocês são terrí veis, se comportem — tento parecer brava, mas tenho zero credibilidade aqui, elas já me conhecem bem para eu conseguir fingir.

— Tão inocente e puritana, tadinha — Bonnie debocha e as outras riem completamente divertidas.

Eu já tive mais credibilidade nesse grupo de amigas. Agora? Virei motivo de piada e tudo por conta de um moleque de dezoito anos de idade, gato para cacete? Sim, no qual eu falei que não tinha tempo para isso, mas o universo parece discordar lindamente com esse meu argumento.

— Se não quer confessar tudo bem — Diana volta a falar —, mas a gente sabe que é verdade e a gente também sabe que ele

queria você montada em cima dele, resta você parar de negar e ir aproveitar e me contar depois se ele é bom de cama.

— Ok, dessa parte da conversa eu vou preferir me abster quando for acontecer, mas sobre o resto eu concordo — Bonnie decreta e eu escondo meu rosto entre as mãos, querendo sumir daquele lugar, quando elas começam ninguém se livra.

— Eu vou assistir ao treino e ignorar vocês, já falei que não vou transar com o Graves.

— A gente finge que acredita — April pisca para mim e eu desvio o olhar delas para a quadra, realmente me empenhando em ignorar as quatro e me concentrar no treino, mas não tenho sucesso.

Elas estão rindo e conversando ao meu lado e minha cabeça agora já se perdeu e a única coisa que consigo pensar é em Ian Graves embaixo de mim, se eu disser que não gosto da ideia seria mentira, mas não vai rolar, já decretei isso e só queria que todo mundo aceitasse e facilitasse a minha vida.

Por fim desisto de tentar me concentrar e pego meu celular, não sou chegada a redes sociais, não tenho perfil pessoal e uso apenas para postar meus desenhos, mas na verdade não atualizo o perfil há meses, mas mesmo assim nesse momento é nele que entro e começo a rolar o feed. Não tem muito o que ver já que praticamente nunca uso direito e não sigo quase ninguém, então desisto e acabo abrindo um joguinho para me distrair e para minha alegria surte efeito e fico entretida até a hora que Bonnie chama minha atenção dizendo que o treino acabou.

A maioria do time já saiu da quadra, então me levanto e sigo minhas amigas até lá, James, Julian e Dayton nos cumprimentam e logo Ian se aproxima também. Assim que ele para ao lado da irmã e sorri em cumprimento para ela escuto April rir, claro, ela me viu observando e agora tem mais um motivo para me atentar, eu sou uma vergonha, só me lasco.

— Gostou do treino, Coelhinha? — Ian pergunta caminhando para o meu lado.

— Sim, foi ótimo — respondo em um tom sério —, e pare de usar esse apelido ridí culo — brigo e ele ri fazendo um gesto de negação com a cabeça.

— Primeiro o apelido combina com você, não vou parar — decreta me fazendo revirar os olhos puta da vida. — E em segundo, você mente mal, passou o treino todo no celular, como sabe que foi ótimo?

— E você pelo jeito não estava prestando atenção no treino também, já que sabe disso, ficou reparando em mim?

— Fui muito bem no treino, não se preocupe e eu sempre reparo em você.

— Essa foi péssima, horrí vel — afirmo e ele me olha confuso. — A cantada — explico e ele ri.

— Não foi uma cantada, é só a verdade, eu sempre reparo em você — ele pisca para mim.

— Ok Graves, estou cheia de coisa para fazer, então vou deixar você e todo seu charme barato e vou embora — afirmo olhando meu celular para me certificar da hora e em seguida me viro para as minhas amigas. — Vocês vão embora agora?

— Não, vamos ficar mais um pouco — April avisa.

— Então nos vemos em casa — me despeço delas que tentam me convencer a ficar mais um pouco, mas realmente tenho trabalho a fazer, então apenas nego e caminho em direção a saí da.

Mal ando dois passos para fora e Ian aparece correndo.

É perseguição, ou eu só sou teimosa demais para entender a mensagem do universo?

Foi uma pergunta retórica, não falem nada, eu já imagino qual seria a resposta.

— Vai para casa como? — ele pergunta diminuindo o passo ao me alcançar.

— E te interessa? — o encaro e ele bufa parecendo cansado.

— Vou para casa, posso te dar uma carona Coelhinha — oferece e eu nego rapidamente apressando o passo, mas obviamente ele me segue. — Deixe de ser teimosa, é melhor a carona do que ir andando. — Mentira não é, mas eu nunca iria aceitar uma carona dele, subir em uma moto está totalmente fora de questão, nem tem a mínima possibilidade de eu fazer algo do tipo.

— Eu amo andar, preocupa não, sou bem grandinha, posso decidir sozinha.

— Melanie, é só uma carona, o que tem demais?

— Eu não quero, não vou subir na sua moto, obrigada, agora pode me deixar em paz? — pergunto sendo realmente grossa e ele me olha surpreso e concorda parando de andar.

Apresso meu passo para fora do campus e pego meu fone colocando uma música que me ajude a dispersar os pensamentos em relação a Ian e principalmente em relação a moto. Há alguns anos eu amava andar de moto, mas isso é passado, agora o único sentimento que esse meio de transporte me causa é pavor.

Chego em casa dez minutos mais tarde, escutar música no caminho surtiu o efeito esperado e estou calma quando passo pela porta e subo as escadas. Assim que entro no meu quarto largo minha bolsa do treino em cima da poltrona que já está cheia de roupas limpas que eu deveria ter guardado, mas não guardei e tiro a calça que estou usando e visto um short de tecido para ficar mais confortável.

Em seguida me acomodo no chão com as costas apoiada na cama e pego meu caderno de desenho que eu havia deixado ali mais cedo. Volto a desenhar um vestido que eu havia pensando para o desfile, quero que Bonnie use ele e espero que ela ame.

Convidei B, April e Diana para desfilarem para mim, no início minha ideia era que Wendy participasse, mas ela odeia ser o centro das atenções, então com certeza seria muito difícil para ela, por isso desisti da ideia.

Além das minhas amigas James e Ian vão desfilarem, meu amigo concordou de primeira, ele topa qualquer coisa, já o irmão da minha amiga, se ofereceu, na verdade ele fez uma brincadeira, mas como eu realmente precisava de alguém resolvi aceitar, não acho que ele gostou muito da ideia quando percebeu que iria acontecer de verdade, mas de qualquer forma não desistiu e isso para mim já é o suficiente.

James também está me ajudando com a parte da divulgação, precisamos criar algo nas redes sociais e como ele estuda Marketing pedi socorro, pois como já falei, sou péssima nessas coisas e Wendy não vai desfilarem, mas vai me ajudar na decoração, ela ama e se ofereceu, obviamente aceitei, porque ajuda nunca é demais.

Ainda tenho tempo para o dia que o professor marcou minha apresentação, só que odeio pensar que as coisas vão dar errado, não quero deixar nada acumular e nem atrasar, por isso estou usando todo meu tempo disponível para adiantar o máximo de coisas possíveis.

Como peguei o tema elfos e o professor na última aula liberou escolhermos o local do desfile, decidi fazer ao ar livre, em uma área arborizada da faculdade, achei que combina e fica mais barato, a decoração vai ser reduzida, afinal o lugar já é bem temático.

Dos cinco croquis um está pronto, que é a roupa da Diana, estou finalizando o da Bonnie e depois ficarão faltando os outros três e a parte mais trabalhosa, fazer as roupas.

Me concentro totalmente no desenho após colocar uma música para tocar, finalizo o vestido e passo para o próximo croqui,

fico imersa no meu trabalho, até ser interrompida por uma voz que logo reconheço ser de April me gritando do andar de baixo.

— Melanie, desce logo — ela pede mais uma vez e eu suspiro olhando o desenho em minhas mãos, ainda está no início, mas já vejo algum potencial.

Coloco o caderno no chão e me levanto seguindo para as escadas. Encontro April em pé no meio da sala sozinha.

— O que foi? — pergunto devido ao escândalo que fez. — Wendy? Bonnie? — Estranho as outras duas não estarem junto com ela.

— Vamos a um bar, Wendy já subiu para se arrumar e Bonnie não vai, ficou para trás.

— Com o Julian? — suponho e minha amiga concorda abrindo um sorriso malicioso — Quando ela vai decidir contar para a gente que está transando com ele?

— Não sei, mas eu queria que fosse logo, já tenho várias coisas para perguntar, será que ele é bom de cama? — gargalho, porque April é impossível vele eu conheço bem o tipo de pergunta que ela pode fazer.

— Devia experimentar depois — atento e ela nega.

— Não, muito próximo, muito amigo, minha regra é clara...

— Eu sei, só pessoas que você nunca mais vai encontrar — completo e ela sorri concordando.

— Mas enfim, depois vou arrancar todas as informações da Bonnie, agora vai se arrumar, vamos sair daqui meia hora no máximo.

— Ok, em que bar vamos?

— No Collinus, o novo que abriu mais no centro — responde pegando o celular e digitando alguma coisa.

— Vou me arrumar, não esquece a identidade certa, senão você não entra — atento e ela me mostra a língua enquanto subo as escadas rindo.



Chegamos ao bar quinze minutos mais tarde do que o combinado, a fila já estava dando voltas e Wendy se arrependeu de ir nesse momento, passamos mais uns quinze minutos na fila, tempo que levo olhando o folheto de eventos que eles vão fazer e durante todo o tempo de espera Wendy falou que iria desistir e ir embora, por sorte não foi e conseguimos entrar.

O bar é lindo, muito bem decorado e sofisticado, algo me diz que o proprietário estava pensando em atender pessoas mais velhas, mas ele escolheu uma péssima localização para isso, perto de mais da universidade e dos locais que frequentamos, por esse motivo agora tem um bando de estudante sem noção aqui dentro, estou me incluindo nisso, só para deixar claro.

Caminho com as meninas por entre as mesas procurando uma disponível para sentarmos, mas todas parecem estar ocupadas, estou prestes a sugerir que fiquemos nas cadeiras próximas ao balcão do bar quando April segura minha mão e me puxa, me viro para acompanhar seus passos e dou de cara com Ian sentando em uma das mesas junto com uma garota que nunca vi na vida.

De imediato fecho a cara sentindo meu animo ir um pouco embora e analiso a menina que agora está dando um beijo na bochecha dele e saindo em seguida em direção a pista de dança. Não sei se gostei dela, ridí culo, eu sei, afinal nem a conheço, mas algo ali me incomodou.

Chegamos até a mesa e Ian nos olha sorrindo, mas mantenho minha expressão séria e talvez um pouco carrancuda.

— Boa noite meninas, eu não sabia que vocês também iriam vir, James não falou nada — ele indica as cadeiras vazias e minhas amigas rapidamente se sentam e eu como não tenho muita opção as imito.

— Não combinamos com James, não sabíamos que vocês viriam — April responde passando o olhar pelo local. — Cadê ele?

— Está dando uma volta e minha irmã, não veio?

— Não, ela... ela saiu... — Wendy parece em dúvida se deve falar ou não.

— Com o Julian? — Ian pergunta e ela acena concordando.

— Você já sabia? — April pergunta surpresa.

— Não, mas os dois não vieram, Dayton estava estranho mais cedo para falar que Julian havia saído com alguém e Wendy agora em dúvida, só liguei uma coisa na outra.

— Na verdade ela não contou para a gente, mas deduzimos, está bem na cara — Wendy explica rindo e ele concorda.

April pergunta para ele quais são as opções de drink disponíveis os dois conversam rapidamente antes dela levantar e caminhar até o bar, Wendy permanece sentada com nós dois por mais alguns segundos, mas por fim decide que precisa ir ao banheiro e se levanta deixando eu e Ian sozinhos na mesa.

Previsivelmente demais.

—Você não queria vir hoje ou é por que me encontrou aqui?
— Ele está me olhando desde quando cheguei, disfarçando as vezes, mas sempre voltando a me observar, mesmo que eu não tenha focado minha atenção nele direito desde a hora que o vi no local.

— Estou bem animada por ter vindo e meu humor não depende de você — me viro para ele que sorri e passa a mão pelo cabelo jogando para trás.

— Se essa cara emburrada é sinal de animação, não quero saber como você fica quando está chateada com alguma coisa — o sorriso maroto para me provocar continua estampado em seu rosto.

— Onde está a moça que estava aqui com você quando chegamos? Podia ir aproveitar a noite com ela e me deixar em paz — retruco focando os meus olhos em seu rosto, mas ele batuca os dedos na mesa e esse movimento chama minha atenção, me fazendo desviar o olhar para sua mão.

— Jenny? Não temos nada. — Ele roda um dos anéis em seu dedo e eu subo olhar devagar, admirando seu braço descoberto, já que está sem casaco e usando apenas uma camiseta preta de manga curta.

— Devia tentar e me esquecer logo. — Subo meu olhar para seu rosto novamente e ele inclina a cabeça para me olhar enquanto alarga o sorriso que nunca saiu de seu rosto.

— Tem certeza que é isso que quer? Que eu te esqueça?

— Absoluta — respondo, mas fico imaginando como seria se ele realmente desistisse.

No mí nimo estranho, porque de uma forma esquisita, eu já me acostumei a ter ele me atentando em todos os lugares. É como se eu já soubesse que ele vai estar lá para me atentar, porque ele realmente sempre está.

— Nem você acredita nisso, Coelhinha. — O apelido, o diabo do apelido, eu o odeio.

Bufo com um pouco de raiva e ele levanta, dando a volta na mesa e passando por trás de mim, espero ele se afastar e me deixar em paz, porém ele não faz isso de imediato, primeiro se abaixa, ficando com a boca na altura do meu ouvido e fazendo sua respiração quente tocar minha pele.

Um arrepio me atinge e eu enrijeço o corpo, o que faz ele rir.

— Vai precisar se esforçar mais que isso para me fazer desistir — fecho os olhos e engulo seco, sentindo o arrepio pelo meu corpo se intensificar, Ian ri claramente se divertindo às minhas custas, como sempre e em seguida se afasta.

Filho da puta, desculpa senhora Graves, nem a conheço e já estou aqui ofendendo.

Respiro fundo duas vezes e me levantando sem ligar se vamos perder a mesa ou não, ninguém fez o favor de voltar para se sentar, então não me importo. Caminho até o bar, peço duas doses de vodka e as viro de uma vez, sentindo o líquido queimar minha garganta. Obviamente, apenas esses dois não vão me deixar bêbada, mas me ajudam a relaxar um pouco.

Em seguida caminho até a pequena pista de dança que fica na parte do fundo do bar e me enfio no meio das pessoas, sem me preocupar em procurar qualquer um dos meus amigos.

Começo a dançar de olhos fechados, apenas curtindo a batida da música e fico assim por um tempo, até me sentir incomodada, com a sensação de que estou sendo observada, abro os olhos e dou de cara com Ian parado na lateral da pista de dança, encostado em uma parede e me encarando. Xingo baixinho e me viro de costas para ele, apenas para tentar esquecer que ele está ali, não surte efeito, continuo dançando, mas estou totalmente consciente de que ele está me observando.

Me esforço para esquecer que ele está ali, mas minha mente simplesmente não me obedece, paraliso no meio na pista de dança tentando decidir o que fazer, travando uma batalha interna e por fim resolvo ir atrás de uma das meninas.

A primeira que encontro é April, no entanto ela está inacessível, já que se encontra muito entretida beijando uma moça de cabelos escuros com mechas roxas que provavelmente não conheço. Suspiro não querendo atrapalhar e me viro, nesse segundo de indecisão sobre procurar Wendy ou não, um cara se

aproxima, ele é lindo, parece mais velho e provavelmente não está mais na universidade.

— Boa noite, tudo bem? — ele questiona sorrindo e eu retribuo o gesto.

O encaro por milésimos de segundo sem dizer nada e então meu cérebro toma a decisão mais burra da noite, eu simplesmente puxo o cara na minha direção e o beijo, sem dar ao menos tempo de ele tentar se apresentar ou continuar a conversa. Ele claramente se assusta, mas em seguida envolve minha cintura com o braço e corresponde o beijo que não deixo se aprofundar muito. Rapidamente o empurro e me afasto.

Assim que me separo do cara, me viro procurando Ian e o vejo caminhando rapidamente em direção a saída, xingo mais uma vez na noite, pois hoje o resumo é esse e me afasto do cara me sentindo arrependida pelo que fiz e ele me olha confuso, mas apenas o ignoro. Eu sei que fiz isso apenas para atingir Ian, ele sabe disso e se duvidar até o cara que beijei sabe disso, foi a coisa mais ridícula de todas.

Se eu pelo menos estivesse realmente a fim do cara, tudo bem, mas eu não estava, era óbvio.

Caminho rapidamente para fora do bar e encontro Ian já em cima da moto pronto para sair dali, o chamo, mas ou ele não me escuta ou me ignora e sai dali rapidamente, fazendo meu coração se aperta novamente, da mesma forma que acontece toda vez que o vejo em cima daquela merda de moto.

Suspiro me sentindo totalmente sem vontade de voltar para o bar e pego meu celular, primeiro solicito um carro e em seguida envio uma mensagem para April e Wendy avisando que estou indo para casa, a noite já deu o que tinha que dar, foi até demais.



CAPÍTULO 10

Jan Graves

Observo Melanie se afastar ainda surpreso, ofereci carona para ela depois do meu treino, mas não achei que isso a deixaria tão estranha. A gente se implica, se provoca e normalmente ela fica brava comigo, mas agora ela pareceu assustada, como se eu estivesse fazendo uma proposta muito perigosa.

Ok, eu sei que moto não é o meio de transporte mais seguro de todos, mas também não é sinônimo de perigo, sem contar que eu sei pilotar a moto, não iria acontecer nada, mas isso parece não importar, pois claramente ela estava com muito medo com a simples ideia de precisar subir em uma.

Continuo a observando até ela estar longe o bastante para eu não conseguir mais vê-la e em seguida subo na minha moto pronto para ir embora, assim que a ligo e faço menção de sair do estacionamento, escuto meu nome ser chamado e me viro encontrando James caminhando rapidamente na minha direção.

— Vai para casa? — ele pergunta e eu apenas concordo com um aceno rápido de cabeça — Me dá uma carona? Os caras e as meninas resolveram sair para comer e eu até pensei em ir junto,

mas lembrei que tenho três trabalhos inacabados para as próximas aulas e resolvi ser responsável uma vez na vida.

— Claro, às vezes acontece — brinco pegando o outro capacete e entregando para ele que coloca e sobe na moto.

A vida é injusta, sabia? A gente cresce achando que pode tudo e aí descobre que na verdade se a gente não se foder muito, no sentido ruim da palavra, não conseguimos nada que queremos. E sim, eu estou fazendo um drama nesse momento, porque era para a Melanie estar na moto comigo e não o pateta do meu amigo, mas como eu disse, a vida é injusta.

Assim que chegamos em casa James sobe correndo até seu quarto e volta pouco depois com seu notebook e se joga no sofá, eu tiro minha jaqueta deixando no encosto do sofá e caminho até a cozinha a procura de alguma coisa para comer, mas não tem nada pronto, então abro o armário para pegar alguns ingredientes e preparar alguma coisa, mas as compras praticamente acabaram e eu vou precisar ir ao mercado logo.

Maldita hora em que concordei com a ideia de ficar responsável pelas compras.

Desisto de tentar pensar em alguma coisa para fazer e pego meu celular para pedir uma pizza, penso em pedir apenas uma para mim e James, mas sei que Dayton e Julian também vão querer comer quando chegarem, mesmo que estejam lanchando em algum lugar nesse momento.

Então acabo pedindo três pizzas, duas salgadas e uma de doce, em seguida busco meu computador e me junto a James no sofá, adiantei todos os meus trabalhos, mas um professor já conseguiu passar mais um nesse meio tempo.

A pizza chega vinte minutos mais tarde e a gente come enquanto continua os trabalhos. Eu termino o meu primeiro e largo o notebook e fico jogando videogame enquanto James continua os

dele e reclama de dois em dois minutos sobre ter deixado tudo para a última hora.

— Mas que vida animada e movimentada a de vocês — Dayton atenta ao entrar em casa e ver nós dois no sofá.

— Eu odeio a faculdade, odeio — James bufa largando o notebook e me fazendo rir.

— Se não deixasse tudo para última hora, seria mais fácil — Dayton briga parando ao lado da mesa de centro e pegando um pedaço de pizza.

Eu disse, sabia que ele iria querer comer.

— Papai, vai dar sermão em outro — James zoa mostrando o dedo do meio para Dayton que apenas ri e o ignora caminhando em direção ao quarto.

— Vou dormir na Diana, vão passar a noite no sofá mesmo?

— É o meu planejamento para hoje — afirmo enquanto Dayton arruma alguma coisa no quarto e James me olha parecendo indignado.

— Eu não, estou finalizando o último trabalho e vou sair daqui a pouco para pegar alguma gata para animar minha noite — ele afirma e me encara. — E você também vai, é seu primeiro ano e você ficou com uma garota? Quase não sai, parece o velho do Dayton.

— Cala boca seu imbecil. — Dayton joga uma almofada em James e eu desvio por pouco. — Mas na parte de que você precisa aproveitar ele tem razão.

— Gente, relaxa, eu estou de boas.

— Caçulinha, você está na universidade, precisa aproveitar a vida — James reafirma e eu reviro os olhos.

Esse era o plano, mas não ando no clima.

— A gente sabe que você quer a ruiva, mas ela não te quer, ou ela vai continuar fingindo que não, então vai beijar alguém e esquecer essa mulher, por favor — Dayton manda e eu me viro para ele.

— Isso não tem nada a ver com Melanie.

— Eu tenho cara de palhaço por acaso? Me poupe Ian, é claro que tem, você está doido por ela e ela nem conversa direito com você, acho que se ela te der uma chance você trava, dá tela azul e você fica sem saber como reagir — James me zoa e Dayton gargalha.

— Quero estar lá para ver, alguém filma quando acontecer — Dayton pede rindo e eu travo o maxilar com raiva da zoação com a minha cara. — Mas enfim Diana está me esperando e meu carro está com Julian, só para vocês saberem, até amanhã e curtam a vida sem graça de vocês.

— Vai transar com sua namorada e deixa a gente em paz. — James levanta do sofá e vai até a porta a abrindo para Dayton. — Tchau.

— Mas onde está o Julian? — questiono e Dayton para no meio do caminho e me olha.

— Ele saiu, com uma garota — responde de uma forma estranha e eu arqueio a sobancelha sem entender. — Não sei que horas volta.

— Ok, devo me preocupar? — pergunto já que ele parece estar querendo esconder algo e ele abre um sorriso sem graça.

— Não, claro que não, tudo normal, apenas Julian saiu com alguém.

— Entendi, então até amanhã — me despeço e ele sai de casa, James franze o cenho e se vira para mim.

— Isso foi muito estranho — ele afirma e eu concordo, porque também não entendi nada. — Mas amanhã eu descubro o

que aconteceu — ele decreta e volta para o notebook.

Quinze minutos mais tarde ele já terminou todos os três trabalhos e toma como meta da noite me convencer a sair com ele, não estou muito no clima, mas depois dele insistir muito, acabo concordando em ir com ele em um bar que ele afirma que é muito bom, então vou arriscar.

Confesso que até pensei em usar a desculpa de que tenho dezoito anos e não vão permitir minha entrada, mas já fomos juntos em outro bar e ele sabe muito bem que tenho identidade falsa, então desisto e concordo em ir.

Nos arrumamos rapidamente, ou melhor, eu me arrumo rapidamente, porque James demora um bom tempo, entre tomar banho, vestir uma roupa e arrumar o cabelo, mas consegue ficar pronto para a minha alegria. Como o único da casa com carro é Dayton e o carro dele não está disponível, nos resta ir de moto e ter James duas vezes no mesmo dia de carona, é muito azar.

Ele me guia, ensinando o caminho e vinte minutos mais tarde paro a moto em frente a um bar que parece bem grande, desço junto com meu amigo e caminho até a entrada vendo o letreiro com o nome do local.

Collinus.

Pelo que sei é novo, foi inaugurado a pouco tempo, mas por sorte a fila ainda não está muito grande. Esperamos atrás de algumas pessoas por uns bons dez minutos e quando chega nossa vez James entra rapidamente, já comigo o segurança demora um pouco mais encarando minha identidade e provavelmente tentando decidir se acredita que tenho vinte e um anos ou não, por fim ele concorda e me deixa passar.

Assim que entramos é possível ver um balcão comprido, com uma parede cheia de garrafas de bebidas atrás e várias cadeiras altas na frente. Espalhadas pelo salão estão várias mesas de madeira e com cadeiras em um tom de azul claro. Os lustres são

de vidro, transparente com luzes amareladas o que deixa o ambiente mais aconchegante e sofisticado.

Acho que peguei umas aulas de arquitetura com a minha irmã e depois de observar tudo isso, tenho certeza que esse lugar não foi feito para um bando de universitários loucos, mas é o que mais tem do lado de dentro.

— Vamos sentar ali — James aponta para uma mesa de quatro lugares perto do balcão do bar e eu o sigo.

Meu amigo pede uma bebida e eu o imito antes de me acomodar em uma das cadeiras ao redor da mesa. Se o dono daqui tinha a intenção de atender um público mais velho, se ferrou bonito, pois eu realmente só enxergo universitários nesse local e é durante uma dessas olhadas que encontro Jenny que não demora a me encontrar também e acenar animada.

— Oi Ian — ela sorri ao chegar até a minha mesa.

— Oi Jenny, como vai? — pergunto mais por educação, pois eu estava bem feliz em não encontrar mais com ela.

Imbecil, eu sei. Mas é que não quero repetir nossa noite, mesmo que tenha sido legal. Por isso eu estava amando não encontrar com ela, porque assim eu não precisava dar um fora nela, mas agora eu vou ter que fazer isso se ela tentar alguma coisa.

— Ótimo, posso me sentar com vocês? — Antes que eu possa arrumar uma desculpa, James concorda e ela se acomoda na cadeira ao meu lado e faz um sinal para o garçom que se aproxima e anota o pedido dela — Incrí velcomo a gente só se encontra em festas ou bares pelo jeito.

— Sim, é verdade — concordo sem saber o que comentar e vejo James segurar a risada.

— Eu vou dar uma volta — James avisa e se afasta em seguida me deixando sozinho com Jenny.

Vai ser muito ridí culo se eu disser que quase fui atrás dele?

— Você está tenso Ian, relaxa — ela fala e eu a olho.

— Não, eu...

— Se for porque já ficamos está tranquilo, foi divertido, mas se não quiser de novo é só falar, não vou achar ruim.

— Ok, porque eu realmente não quero — sou sincero e ela ri.

— Viu? Foi fácil — pisca para mim e toma um gole da sua bebida que acabou de ser entregue.

— Não está mesmo com raiva?

— Não, o sexo foi ótimo, mas eu arrumo outro sem problema — afirma e eu rio da sua sinceridade. — E eu sei que você está interessado em outra.

— Sabe? — Estou realmente surpreso dessa vez, não sabia que era público meu interesse por Mel.

— Sim, vi você com ela algumas vezes, é nítida a tensão sexual entre vocês, o que me deixa curiosa é por qual motivo vocês não transaram ainda — ela me encara e eu devolvo o olhar sem falar nada.

Ficamos nisso por uns dois minutos até que ela desvia o olhar com um leve suspiro.

— Certo, você não vai me contar, é claro.

— Ela não quer, apenas isso — falo por fim e ela ri.

— Ela quer sim.

— Como tem tanta certeza?

— Porque é só olhar o jeito que ela te olha — expõe enquanto mexe seu copo e passa o olhar pelo local. — E dizem que quando a história é verdade o dono aparece — ela indica a entrada com a cabeça e eu me viro vendo Melanie entrar junto com April e Wendy.

Ela está linda, está usando uma sandália de salto e um vestido preto, curto e colado no corpo, que vai até o meio das suas coxas grossas e evidencia seu bumbum, a peça tem um pequeno decote e eu me demoro um pouco mais reparando nessa parte do seu corpo. O cabelo ruivo está solto e é simplesmente impossível não reparar nela, digo isso porque sei que não sou o único que está olhando.

— Disfarça pelo menos. — Jenny me empurra pelo ombro e eu rio me virando para ela.

— Você é divertida Jenny — afirmo com sinceridade e ela sorri.

— Você também é — declara se levantando e me dando um beijo na bochecha — Não quero passar a noite sozinha e nem entre você e a ruiva, então vou procurar um cara gostoso para me fazer companhia — avisa e em seguida se afasta me deixando sozinho na mesa.

Rio enquanto observo ela se enfiar entre as pessoas e em seguida me viro dando de cara com April, Wendy e Melanie que não parece muito feliz, resta saber se é por minha causa ou não.

Provavelmente é, na maioria das vezes é.

Cumprimento as três, pergunto pela minha irmã e quando elas dizem que ela não veio, ligo rapidamente uma coisa na outra entendendo que ela foi se encontrar com Julian, a questão é, por qual motivo nenhum dos dois contou que estão saindo?

Não sei, mas deixo para lá e converso um pouco com April sobre as bebidas, antes dela e Wendy se levantarem e saírem da mesa, deixando Melanie e eu sozinhos, juro que nesse momento tento me manter quieto, mas é mais forte que eu atentar ela, simplesmente é divertido.

Obviamente Melanie se irrita como na maioria das vezes. Como minha bebida acabou me levanto para buscar outra e quando volto ela já não está na mesa mais, passo o olho pelo local e a vejo

na pista de dança, caminho até o outro lado e me encosto na parede, a observando dançar distraidamente.

Fico hipnotizado por ela e provavelmente não estou nem piscando, mas acho que ela percebe que está sendo observada, pois abre o olho dando de cara comigo, mesmo a distância consigo ver a raiva dela por eu estar ali a olhando, então se vira de costas e volta a dançar, mas não dura muito tempo, infelizmente, eu estava realmente apreciando.

Após parar de dançar ela dá alguns passos e parece procurar alguém, mas ou não encontra ou desiste quando um cara se aproxima dela, eles parecem trocar duas palavras e então ela o puxa para perto e o beija, me deixando totalmente chocado e sem reação por alguns segundos.

Eu sei que ela é solteira e pode beijar quem quiser, mas sinto raiva mesmo assim e por isso me viro para sair dali, antes que faça besteira por culpa do sentimento que está me dominando nesse momento.



— Podia ter avisado, fiquei te procurando igual doido. — Era a terceira vez que James falava isso.

— Esqueci, decidi ir embora e não te vi em lugar nenhum e achei que talvez tivesse ido embora com alguém, você mesmo disse que queria arrumar uma mulher para te fazer companhia — respondo novamente, mas inventando uma desculpa mais completa dessa vez.

— Ok, só achei estranho e depois encontrei April e Wendy e elas disseram que Melanie também havia ido embora, fiquei...

— Não, ela não foi embora comigo, eu e Melanie não tivemos nada, continuamos na mesma. — Largo o peso que estava

usando para me exercitar e o encaro querendo que ele entenda que já deu daquele assunto.

— Certo, entendi — acena em confirmação e eu forço um sorriso antes de me afastar dele e caminhar até o bebedouro.

A verdade é que fiquei puto de raiva quando vi Melanie beijando o cara no bar, me senti incomodado, o mesmo sentimento do dia que ela estava lá em casa e a vi conversando e rindo com James, conhecido também por ciúmes, mesmo que eu não queira assumir.

Eu sabia que ela estava fazendo aquilo apenas para me provocar, por eu ter dito que ela teria que se esforçar muito para me fazer desistir, preciso reconhecer que ela realmente se esforçou, no entanto, não surtiu efeito, eu simplesmente não consigo desistir.

No iní ciorealmente foi algo bobo, ela disse não e eu queria saber se conseguia fazê-la mudar de ideia, mas agora, não sei, é como se ela tivesse um imã que me puxa e eu simplesmente quero entender o que tem por trás daquela fachada de indiferença, o que faz ela fugir tanto? Não é possí velque seja só porque sou irmão da Bonnie, não faz sentido.

Quando a vi puxar o cara mais para perto apenas me virei e fui embora, naquele momento minha raiva já estava se multiplicando e se eu ficasse só faria merda, o que seria pior ainda. Então me virei, caminhei até a moto e saí de lá, sem olhar para trás, mas esqueci de avisar James e ele estava de carona comigo, por isso o surto de hoje.

Meu amigo pode ser um pouco repetitivo quando quer e me provou isso, mas pelo jeito se convenceu de que apenas esqueci e estou feliz por isso, não quero e nem vou contar para ele o que realmente me fez ir embora rapidamente do bar.

Chego ao bebedouro e bebo dois copos com água, depois caminho em direção aos armários da academia e pego minha

mochila. Estou na metade do caminho da saída quando Dean aparece, estava bom demais para ser verdade.

— Se preparando para passar mais um jogo no banco? — ele pergunta e eu conto até dez mentalmente para não xingar ele.

— O que você quer? Qual o seu problema? — pergunto e ele abre um sorriso debochado.

— Meu problema é você, você que fudeu com a minha vida. — Dá dois passos na minha direção, mas nem me mexo do lugar, foi o tempo que o tamanho de Dean me assustava, agora temos a mesma altura e eu estou cansado do babaca infernizando minha vida todo treino ou jogo.

— Quando me mandou aquela foto, achou mesmo que eu não iria contar para a minha irmã que você estava traindo ela?

— Você era meu amigo, achei que podia confiar — fala bem próximo o que me faz afastar um pouco por conta do cheiro forte de bebida.

Esse cara bebeu cedo assim? E ainda apareceu na academia? Se o treinador pega, acaba com ele.

— E podia, para várias coisas, mas traição não, eu não concordaria com isso nem que sua namorada fosse uma desconhecida, imagina ela sendo minha irmã — desvio dele e continuo a andar em direção à saída.

— Eu ainda vou reconquistar sua irmã e você vai precisar me aturar na família — ele esbraveja, mas não dou ouvidos, continuo meu caminho até o lado de fora da academia e em seguida em direção à minha casa.

Quando chego não tem ninguém por lá, então aproveito para tomar um banho e em seguida me jogo no sofá e ligo o videogame e fico ali totalmente entretido até que Julian e James chegam.

— Ele está fudido demais — escuto James falar e pauso o jogo me virando para eles.

— Quem está fudido? — questiono e eles me olham.

— Dean, estava meio bêbado e o treinador apareceu na academia e viu, quando saímos de lá estava levando um belo de um esporro.

— Encontrei com ele quando estava vindo embora, percebi que estava fedendo a bebida. O que ele tem na cabeça?

— É estranho, as vezes não entendo o que deu nele, quando chegou na universidade parecia legal, depois foi fazendo merda atrás de merda e depois que Bonnie terminou com ele, aí que tudo desandou mesmo — James comenta.

— Provavelmente ele só escondia bem a babaquice dele — Julian sugere e eu concordo com um aceno.

Poderia até tentar sentir pena de Dean, mas não conseguia, não depois dele magoar tanto minha irmã, não depois dele parecer ser um cara incrível velpor três anos e jogar isso tudo fora e se mostrar alguém totalmente diferente em um ano, destruindo namoro, amizade e família, pois presenciei como a mãe dele ficou quando soube tudo que o filho aprontou. Não foi nada legal.



Chegou o dia de mais um jogo, estou uma pilha de nervos, a chance de eu entrar dessa vez é bem grande e isso me deixa animado e ao mesmo tempo a ponto de ter um treco do coração. Todo mundo já chegou, já estamos prontos e apenas esperando para entrar no campo.

O clima é descontraído, apesar de todo mundo ficar tenso em todo jogo, acho que eles já estão mais acostumados a contornar esse sentimento que eu. Dayton faz sinal para seguirmos ele e eu entro na fila a seguindo até a entrada do campo, onde o barulho da torcida está gigantesco.

Estamos esperando para entrar quando o treinador vem até a gente, nos interrompendo.

— Dean não apareceu — ele fala e todos nós olhamos.

Dean meio que não é amigo de ninguém do time, pelo que soube ele se afastou muito de todo mundo depois que terminou com Bonnie, principalmente por conta de Dayton, James e Julian que eram os mais próximos dele terem ficado do lado da minha irmã. Por esse motivo acho que ninguém percebeu que ele não estava no vestiário com o resto do time.

— Alguém tem ideia de onde ele se enfiou? — pergunta sério e todos negamos com um aceno. — Caralho, o que deu nesse moleque? — a pergunta obviamente é retórica então ficamos quietos apenas esperando ele continuar.

— Eu o vi ontem à noite — Julian fala e a gente se vira para ele. — Eu estava saindo da lanchonete com... — ele se interrompe e me olha antes de continuar. — Eu estava saindo da lanchonete e vi ele do outro lado da rua, estava com uma garrafa na mão, não sei o que era, mas obviamente estava bêbado.

— E você não fez nada? Vocês não eram amigos dele? — O treinador parecia querer bater em alguém.

— Éramos e eu não estava sozinho, sem contar que ele não me daria ouvidos de qualquer forma — Julian declara e eu aceno concordando, ainda mais por saber que a companhia do meu amigo era minha irmã, teria virado uma confusão sem tamanho na certa.

— Ok, não tenho o que fazer, se ele não apareceu, vai ter que arcar com as consequências depois — determina respirando fundo e se virando para mim. — Você vai ter que jogar o jogo todo — ele avisa e se eu achei que estava nervoso é porque esse momento aqui não havia chegado ainda. — Acha que consegue?

— Consigo, claro — falo totalmente seguro, mesmo que por dentro eu esteja surtando.

— Ok, então é isso — sorri provavelmente tentando mostrar tranquilidade — Bom jogo para vocês, entreguem o melhor.

Concordamos enquanto ele caminha de volta e nós nos organizamos em fila. Meu coração está acelerado e tento dizer a mim mesmo que é bobagem, que já joguei várias e várias vezes e que sou capaz, mas não funciona muito.

Fico junto com os outros caras esperando as meninas terminarem a apresentação e me distraio por alguns segundos vendo Melanie fazer uma pirueta no ar e descer sendo segurada por Bonnie e outra moça, para logo em seguida ser levantada no ar novamente junto com Wendy e Diana, ela dá a mão para as outras duas que estão na ponta e giram sem soltar a mão dela. Elas caem nos braços das bases que estão atentas a todos os movimentos.

Ok, elas são malucas e oficialmente confiam muito umas nas outras, nunca na vida que eu deixaria alguém me arremessar no ar daquele jeito, nunca que eu iria rodar no ar segurando a mão de alguém e confiar que as outras duas no chão vão me segurar. É loucura.

A apresentação termina e elas fazem uma fila acenando para a torcida enquanto caminham para a lateral do campo ao mesmo tempo que começamos a entrar. Para minha sorte ou não, minha irmã me conhece muito bem e quando passa por mim percebe que estou nervoso, sorrio tentando dizer que está tudo bem e ela apenas continua me observando.

Elas terminam de passar por mim e a última a fazer isso é Melanie que sorri e me deseja boa sorte, assim como fez com os outros três na minha frente. Sorrio de volta e agradeço enquanto observo ela ir se juntar às meninas.

Começamos a nos organizar no campo para começar o jogo, o time adversário de hoje é de Chicago e eles são conhecidos por serem extremamente competitivos, então com toda certeza o jogo não vai ser nada fácil. Comecei bem como podem ver.



CAPÍTULO 11

Melanie McKinnon

Estou em uma rua escura, consigo ouvir as pessoas conversando, os carros passando e a vida acontecendo normalmente, mas não consigo enxergar nada, já que o local está em completa escuridão. Olho para os lados tentando encontrar algum foco de luz, mas não existe nenhuma lâmpada, lanterna, abajur ou luz natural que seja.

Si ntouma angusti adentro do peito escuto o choro de uma criança bem longe, ela parece pedir alguma coisa, mas negam a ela, em seguida o som muda e estamos em uma apresentação escolar é algum dia importante, não vejo nada, mas sinto que é, apenas pela música e pela comemoração das crianças, ou da maior delas, já que uma está novamente chorando, é o mesmo choro triste e solitário de antes.

Respiro fundo tentando sair daquele lugar vou tentar escutar carros passando e buzi na para todo lado, em algum lugar também está acontecendo uma comemoração, porque escuto pessoas gritando e parecem felizes. Me viro tentando mais uma vez

encontrar um f ocode l uzem al guml ugař mas não tenho sucesso de novo.

Aquel a escuri dão está me dei xando desesperada, aquel as vozes que não sei de onde vem estão me dei xando apavorada, estou prestes a gri tar para ver se al guém me aj uda quando si nto al guém agarrar meu braço e me puxar para trás.

Me assusto com i sso e me vi rotentando ver quem é, mas não enxergo nada, apenas escuto um carro f rear de uma vez e então um cl arão toma conta de todo o ambi ente, me i mpossi bi l i tando e não consigo conseguir qualquer coi sa di rei to. Uma vontade enorme de chorar me consome e si ntomeus j oel hos f al haremenquanto a pessoa que me puxou conti nuame segurando e as l ágr mas começam a rol ar pel o meu rosto.

Acordo assustada, com a respiração acelerada e as mãos um pouco trêmulas, olho ao redor e respiro fundo me acalmando, estou em meu quarto, está tudo bem e foi apenas um pesadelo horrível, assustador e antigo, bem antigo, fazia anos que não sonhava com algo assim.

Alcanço o copo de água que está na mesinha ao lado da minha cama e bebo tentando me acalmar um pouco mais, depois que me sinto melhor, me levanto e caminho até a janela, precisando de ar, o céu já está clareando, então sei que está quase na hora de acordar mesmo. Respiro fundo olhando para a parte de trás da minha casa e obrigo minha mente a afastar as lembranças do sonho para um pedaço esquecido dos meus pensamentos.

Saio do quarto um pouco depois e desço as escadas silenciosamente, Wendy e April não tem a primeira aula hoje e não são obrigadas a acordar cedo por minha causa e nem quero que isso aconteça, elas iriam reparar que estou estranha e eu teria que explicar o que não quero.

Caminho até a cozinha e pego as coisas para preparar um café, arrumo tudo na cafeteira e quando a bebida fica pronta, pego a xí cara quente e inalo o cheiro delicioso no mesmo segundo que escuto a porta de entrada abrir. Fico intrigada e praticamente corro para o lado da mesa, onde tenho uma visão melhor da porta e vejo o exato momento que Bonnie passa por ela de forma distraí da.

— Bom dia Bonnie — ela dá um pulo e me olha colocando a mão sobre o lado esquerdo do peito.

— Caralho, que susto Mel. — Bonnie termina de fechar a porta enquanto rio me sentindo bem mais calma, pegar minha melhor amiga no flagra era o que eu precisava para melhorar minha manhã.

— Vai me contar onde passou a noite?

— Com um carinha que conheci — desconversa e eu arqueio a sobancelha.

— Por acaso o nome desse carinha começa com J e termina com n? — A encaro e ela suspira largando a bolsa em cima do sofá.

— Sim, eu passei a noite com o Julian, satisfeita?

— Posso saber por qual motivo isso era segredo? Por que não contou para a gente que estava saindo com ele?

— Porque não é nada demais, é só sexo e se eu contasse vocês iriam começar a fantasiar várias coisas. — Passou por mim e seguiu até a cafeteira para também pegar uma xicara de café.

— Me poupe Bonnie, você acha mesmo que eu iria achar que tem alguma possibilidade de você e Julian terem alguma coisa que não seja amizade? — A olho descrente e ela ri. — Julian é um chato de cara amarrada e você uma mandona que cuida de todo mundo, seria o fracasso dos relacionamentos, nossa, como é que o sexo é bom?

— Vai a merda, Melanie — ela me mostra o dedo do meio e eu rio resolvendo me sentar para continuar aquela conversa. — Ok,

é óbvio que nunca darí amos certo, seria entediante, credo, mas o sexo é legal.

— Isso não me pareceu bom. — Me aproximo quando ela se senta na cadeira em frente à minha e ela revira os olhos.

— O sexo é bom, de verdade — reafirma e eu concordo com um aceno não muito convencida, na minha cabeça esses dois não encaixam além da amizade. — Não contei porque April iria planejar meu casamento no minuto seguinte e era para ter sido apenas uma vez, mas sei lá, com ele é mais fácil, eu namorei por quase cinco anos, minha adolescência toda, não sei, não tenho paciência para ficar arrumando alguém toda festa, Julian é mais fácil — repete.

— É conveniente, isso sim — digo e ela apenas me encara enquanto toma um gole do seu café.

Bonnie quando terminou com Dean digamos que entrou em negação, acho que ela não queria ficar solteira depois de tantos anos comprometida, então começou a ficar com um cara atrás do outro. Ela não namorou ninguém de verdade, mas meio que sempre criava expectativa de que isso fosse acontecer, saia com o escolhido da vez umas três vezes e quando percebia que não iria funcionar, pulava para o próximo.

Espero de verdade que não esteja fazendo o mesmo com Julian e seja só diversão.

— É o Julian, não tem com o que se preocupar.

— Eu espero realmente que não tenha, se ele fizer alguma merda vou chutar as bolas dele — declaro e ela acena concordando enquanto segura o riso. — Mas se não acabar bem, meu colo está aqui — pisco para ela que sorri.

— Eu te amo — ela fala e eu sorrio desviando o olhar para a louça suja que acabei de usar para comer.

— Também te amo amiga — digo por fim me levantando e indo colocar minha xí carana pia. — Agora vamos nos arrumar se

não vamos chegar atrasadas na aula — ela concorda e eu sigo para a escada enquanto ela vai para o próprio quarto.



Dia de jogo é sempre uma loucura e esse não está sendo diferente, o jogo estava sendo intenso, o time adversário é um tanto quanto brutal, mas o nosso time está conseguindo levar. Bonnie está uma pilha de nervos ao meu lado, percebemos apenas no começo do jogo que Ian está como titular, Diana que não se aguenta foi correndo até o treinador perguntar por qual motivo ele iria jogar desde o início e ficamos sabendo que o Dean não apareceu.

Primeiro ficamos empolgadas por ele jogar, depois minha amiga ficou nervosa e ansiosa por ser o primeiro jogo do irmão e talvez eu fique sem a mão de tanto que ela está apertando.

— Pode se acalmar, por favor — peço e ela ri soltando minha mão.

— Desculpa, é o sonho dele, ele vivia falando disso e agora ele está ali, estou nervosa — ela declara, é fofa a relação dos dois.

— Se você não falasse eu não perceberia — debocho e ela me olha de cara ruim. — Estou te zoando.

— QUE PORRA É ESSA? — Diana berra quando Dayton é derrubado por um jogador do time adversário.

— Elas duas vão infartar até o fim do jogo — Wendy declara passando a mão pelas costas de Diana que está praticamente quicando de desespero.

Dayton realmente está sofrendo nesse jogo, no ano anterior a final foi entre a gente e o time de Chicago, eles estavam quase ganhando quando Dayton e James conseguiram virar o jogo e desde então acho que eles tomaram um pouco de ódio pelo nosso capitão.

Ele se levanta e o jogo é retomado, Bonnie volta a agarrar minha mão e faltam exatos dez minutos para o jogo acabar, a gritaria do estádio está enorme, estamos vencendo, mas ainda há chance do outro time marcar ponto e passar a gente.

Conseguimos a bola novamente e Dayton tenta passar ela para James, mas o outro time está esperto, sabem que os dois juntos jogam muito bem e meu amigo não está sendo mais marcado por falta de jogador. Por outro lado, Ian está sem marcação nenhuma, o que na minha opinião é um erro, ele é novato e o outro time não sabe do que ele é capaz, deviam ficar de olho, mas não estão e claro o capitão aproveita a oportunidade e passa a bola para ele que a segura.

Ian agarra a bola como se a vida dele dependesse daquilo e começa a correr, o outro time percebe a burrada que cometeu não deixando ninguém marcar ele e tentam atrapalhar, mas ele parece um foguete, ele corre muito rápido.

— Vai, vai, vai — estou concentrada e já nem sei mais se é Bonnie que aperta a minha mão ou eu a dela.

Mais uma vez tentam derrubar Ian, mas ele consegue desviar e continuar sua corrida, não me aguento mais e levanto junto com Diana e Bonnie, ficando encostada na divisória e no exato momento em que o placar apita avisando que faltam dois minutos, ele alcança o outro lado e marca um *touchdown* garantindo a vitória de Wisconsin.

— Puta que pariu, não tenho coração para isso não — afirmo enquanto as comemorações começam na torcida.

Com o jogo finalizado, os jogadores se cumprimentam e segundos depois o resto do time já tomou o campo, eu e as meninas nos concentramos na nossa apresentação e em fazer nosso papel de animar a torcida, não que estejam precisando muito da gente nesse momento, enquanto eles comemoram e voltam para o vestiário.

Finalizamos a apresentação e também saímos para o vestiário enquanto a torcida está indo embora. Nosso vestiário é menor que o do time, mas conseguimos nos organizar e logo estamos todas prontas para ir embora, ou melhor para ir a alguma festa que com certeza vai acontecer.

Quando chegamos do lado de fora do estádio encontramos os meninos que já estavam prontos e esperando por nós. Diana pula no colo do namorado que a segura e a beija enquanto Bonnie vai abraçar o irmão e o parabeniza.

Sorrio e parabenizo James e Julian, antes de chegar até Ian e ficar em dúvida se devo dizer alguma coisa. Faz exatamente uma semana que não falo com Ian, desde que nos conhecemos o máximo que ficamos sem nos ver foi uns dois dias e é estranho, muito estranho não ter ele me atentando em todas as oportunidades possíveis.

Obviamente ele ficou chateado comigo, mesmo que seja sem cabimento, já que não temos nenhum tipo de relacionamento, mas ele ficou e na verdade eu entendo, beijei o cara apenas para provocar, para mostrar que não estava interessada, para ver se assim ele desistia, não foi legal e me arrependo.

A realidade é que eu devia estar dando graças aos céus, mas não estou, simplesmente não consigo parar de pensar se ele realmente ficou com raiva, ou se ele dessa vez vai desistir, porque é o que eu quero, ou pelo menos é o que me esforço para acreditar.

— Coelhinha — ele sorri e então percebo que estou parada na frente dele.

— Parabéns pelo jogo Graves, você arrasou — digo e o sorriso em seu rosto se alarga.

— Obrigado, acho que eu mereço um abraço, não mereço?
— Ok, o que foi isso? Ele não está com raiva? Ele está fingindo? Ele vai ou não desistir? Alguém tem as respostas para me passar? Porque claramente eu perdi alguma coisa importante.

— Não perde uma oportunidade, não é?

— Não, na verdade eu uso todas elas — ele pisca para mim e é oficial, ele não está com raiva e ele não vai desistir.

— Vocês dois vão se beijar agora ou podemos ir para a festa? — Julian pergunta e eu desvio o olhar de Ian para ele.

— Vamos — digo caminhando em direção a Wendy.

April vai dirigindo o carro de Bonnie, já que ela resolveu ir de moto com o irmão e pouco tempo depois chegamos ao Holly's que é um bar de esportes, com a temática de futebol americano. A fila na entrada está dando volta, mas como todos estão aqui para comemorar o jogo e estamos com os jogadores conseguimos passar na frente e entrar no local.

Uma mesa foi reservada então logo conseguimos nos sentar. Peço um drink ao garçom e me acomodo ao lado de April que está distraída no celular enquanto os outros conversam aleatoriamente.

— Ainda estou esperando meu abraço. — Ian se senta ao meu lado já segurando uma garrafa de cerveja e largando a jaqueta em cima da mesa.

— Vai continuar esperando — afirmo mantendo meu olhar nas pessoas que estão no bar.

— Que mulher difícil, socorro — dramatiza e eu apenas o olho pelo canto do olho.

— Ian parabéns, você arrasou no jogo. — Uma moça se aproxima e o abraça, demoro um minuto para identificar quem é, porém em seguida percebo que é a mesma que estava com ele no bar.

— Obrigado Jenny — ele sorri após retribuir o abraço e ela se afasta.

— Por nada, foi um jogo super emocionante — gesticula animadamente e eu continuo observando a interação dos dois até que ela se vira para mim. — Oi, você é a Melanie, não é?

— Oi, sim, eu mesma — sorrio não muito animada, mas ela parece não se importar.

— Amei suas piruetas, vocês são muito corajosas de fazerem aquilo tudo — suspira empolgada e eu aceno em agradecimento. — Desculpa, cheguei aqui e atrapalhei a conversa de vocês, não foi?

— Não foi nada Jenny, não tem problema — Ian responde educadamente enquanto me mantenho calada.

— Desculpa mesmo, só queria te dar os parabéns, agora vou encontrar meus amigos e foi um prazer Melanie — ela afirma e acena para a gente antes de se afastar.

Observo ela caminhar em direção ao balcão do bar e em seguida volto a olhar para Ian que está me encarando e sorrindo abertamente.

— O que foi? — pergunto.

— Nada, só esperando você terminar de avaliar a Jenny.

— Eu não estava avaliando ninguém — reviro os olhos e tomo um gole da minha bebida enquanto pego o cardápio para escolher alguma coisa para comer.

— Estava sim, mas não vou entrar nessa discussão e nem no fato de que mal agradeceu o elogio que ela fez.

— Cala boca Graves — me irrita e ele gargalha enquanto faço sinal para o garçom se aproximar.

Peço uma porção de batata frita e de onion rings e ele se afasta após anotar os pedidos.

— Você ama me mandar calar a boca — ele volta a falar e eu respiro fundo.

— Se me atormentar menos, eu não vou precisar mandar com tanta frequência.

— Se parar de ser teimosa e assumir que quer me beijar, eu paro de te atormentar — ele pisca abrindo um pequeno sorriso no canto dos lábios.

Insuportável, gostoso do caralho.

— Não vai rolar, então vou continuar tendo que mandar — finalizo e ele se aproxima, passando o braço pelas minhas costas, o apoiando no encosto da cadeira.

— Agora fiquei curioso... — Ian não finaliza a frase e eu respiro fundo já sabendo que vou ter que perguntar.

— Com o que? — Cedo, mesmo sabendo que vou me arrepender.

— Fiquei pensando se tem alguma hora que você não goste de mandar e sim de obedecer — o sorriso malicioso em seu rosto me faz entender muito bem o que ele quis dizer.

Xingo mentalmente quando sinto minhas bochechas esquentarem e agora estou vermelha.

— Ficou com vergonha Coelhinha?

— Como você é irritante, puta que pariu — respiro fundo tentando fazer minhas bochechas voltarem a cor normal e ele gargalha fazendo minha vontade de esganá-lo aumentar.

— Fiz apenas uma pergunta, você que levou para o lado malicioso — afirma enquanto o garçom coloca as batatas e as cebolas na mesa em frente a gente.

Agradeço e ele se afasta enquanto Ian se aproxima ainda mais de mim, ficando com a boca a centímetros do meu ouvido.

— Mas se quiser me contar sobre o fato de você gostar de obedecer no sexo, vou amar saber. — O hálito quente dele contra minha pele me causa um arrepio e eu me mexo na cadeira na intenção de me afastar um pouco, mas não tenho muito sucesso.

Eu devo ser uma piada para o universo, beijei um cara para ele ficar com raiva e desistir, ele não ficou e voltou pior que antes. Mas pelo menos eu sei que meu autocontrole está em dia, só resta saber até quando.

— Graves, come uma batata, come — digo pegando duas batatas do prato e enfiando na boca dele que começa a rir e quase se engasga.

Relaxo nos segundos que ele leva para mastigar, mas assim que termina me olha com um sorriso maior ainda.

— Estou esperando — ele fala e sorrio para ele, se é isso que ele quer, é isso que ele vai ter.

Me curvo em sua direção, apoiando uma das minhas mãos em sua coxa e aproximo minha boca de seu ouvido.

— Seu sonho, não é?— sussurro em seu ouvido e continuo em seguida. — Saber sobre isso te deixaria feliz? — Aperto sua coxa e ele se mexe na cadeira me fazendo sorrir — Pena que você nunca vai descobrir.

Faço menção de me afastar, mas sua mão que estava no encosto da minha cadeira se infiltra no meu cabelo me segurando pela nuca e me mantendo perto dele. Isso causa uma pontada no meio das minhas pernas e é minha vez de me mexer desconfortavelmente na cadeira.

Essa brincadeira está ficando séria demais.

— Vamos ver Coelhinha, se não vou descobrir — seus olhos estão focados na minha boca e estamos perto demais e já me sinto com calor, como se o ar ao nosso redor estivesse muito pesado de repente. — Porque ainda vamos transar, uma hora você vai desistir de negar que deseja tanto quanto eu. — Ele puxa meu cabelo com a mão que ainda está enroscada nos fios e na minha nuca e eu contendo um gemido enquanto aumento o aperto da minha mão em sua coxa.

É oficial, minha calcinha já era.

— Preciso confessar que admiro sua confiança — tento dizer em um tom firme, mas falho miseravelmente. — Vou deixar você sonhar — sorrio descendendo meu olhar até sua calça e afastando minha mão de sua perna. — É boa sorte resolvendo isso sozinho — pisco para ele que solta meu cabelo e se afasta um pouco.

— Boa sorte para você também — ele pisca puxando a jaqueta de cima da mesa e a colocando em seu colo, enquanto eu foco minha atenção nas batatas e nas cebolas a minha frente tentando ignorar minha calcinha molhada.

A brincadeira de hoje foi longe demais.



— Esses são os elementos que um bom catálogo de moda precisa ter — escuto o professor finalizar a aula, mas não estou realmente prestando atenção, já que desde ontem a única coisa que minha mente consegue focar é em Ian Graves.

Saio da sala e caminho calmamente em direção saí da do prédio, assim que alcanço o jardim em frente ao bloco em que estudo vejo Bonnie, Dayton, Julian e Ian conversando em pé do outro lado, respiro fundo pensando se devo ir até lá ou não, mas antes que eu tenha a chance de decidir minha amiga me vê e acena para eu me aproximar e assim eu faço.

— Bom dia Coelhinha — Ian abre um sorriso quando me aproximo.

— Oi Graves — respondo e ele pisca para mim.

Desvio o olhar engolindo em seco, minha mente anda muito fértil esses últimos dias, não confio em nada que eu penso, porque tudo vai me fazer querer mais Ian e me afastar mais da ideia de não ficar com ele.

— Ainda tem aula hoje? — Bonnie pergunta me fazendo olhá-la e eu nego com um aceno — Ótimo, vamos ao shopping.

— Fazer o que? — Amo shopping, mas para B querer ir deve ter um motivo realmente necessário.

— Comprar o presente de aniversário da Diana.

— Já? Ainda temos tempo para isso.

— Sim, mas quero comprar logo. — Ela insiste e eu apenas concordo.

— E como vamos fazer?

— O de sempre, uma festa apenas para a gente, como acréscimo do lan esse ano e Oliver que Bonnie convidou — Julian é quem responde.

—E vamos comemorar no meio da semana, porque no fim de semana eu e Diana vamos comemorar sozinhos — Dayton explica.

— Ok, então vamos? — pergunto para Bonnie e ela concorda, nos despedimos dos três e caminhamos até o carro dela.

O shopping que ela escolheu fica mais ou menos a quinze minutos, então ela dirige tranquilamente enquanto escutamos música. Ao chegar no nosso destino demoramos um pouco a encontrar uma vaga, parece que todo mundo resolveu fazer compras, quando conseguimos Bonnie estaciona e em seguida descemos e caminhamos para dentro.

O presente de Diana é fácil, ela ama bolsas e ama maquiagem, então focamos diretamente nessas duas coisas e não demoramos a encontrar as opções perfeitas. Depois resolvemos lanchar, então seguimos até a praça de alimentação, realizamos nossos pedidos e nos acomodamos em uma das mesas disponíveis.

— Não avisei, mas disse para Dayton que podemos comemorar lá em casa — Bonnie conta e eu a olho.

— Por mim sem problemas — sorrio concordando.

Continuamos lanchando em silêncio total por algum tempo, até que Bonnie parece lembrar de algo e toma um grande gole de suco rapidamente e volta a falar em seguida.

— Falta um mês para o *Hal I oweeño* que vamos fazer esse ano?

— Eu fui em um bar com April e Wendy esses dias, o Collinus e eles vão dar uma festa de *Hal I oweeño* que acha?

— Acho incrível, precisamos começar a pensar nas nossas fantasias.

— Sim, vamos tentar não fazer igual nos outros anos, por favor — sempre deixamos para última hora e quando vamos alugar as melhores já não estão mais disponíveis, então pensamos em fazer, mas não dá mais tempo e assim acabamos com a fantasia que estiver disponível e nunca com a que realmente queremos.

— Esse ano vamos alugar mais cedo, amanhã mesmo vou começar a procurar ideias — afirma e eu concordo rindo e torcendo para realmente façamos isso.

Terminamos de comer e seguimos para o carro de Bonnie, ela dirige direto para casa, assim que chego vejo que ainda temos duas horas até o horário de treino, então aviso para ela que vou cochilar e que é para ela me acordar se eu perder a hora, ela concorda enquanto subo para o meu quarto.

Troco minha roupa por uma mais confortável e me jogo na cama, não demoro nada a pegar no sono, mas infelizmente o mesmo sonho de uma semana atrás retorna, pela segunda vez.

Estou em um lugar escuro de novo, não consigo enxergar nada, mas sei muito bem o que está acontecendo, ignoro as vozes ao meu redor e espero. Grido para ele não ir, mas ele não escuta, me ignora, está bêbado e não liga para nada, não que ele tenha ligado alguma vez. O barulho do motor invade meus ouvidos causando um arrepião e em seguida, o barulho de um carro freando, meus olhos enchem de lágrimas e eu grido de novo.

— Melanie — alguém me sacode de leve — Melanie — abro os olhos encontrando Bonnie parada na minha frente com um olhar preocupado. — Você estava gritando.

— Foi um pesadelo, só isso, só um pesadelo — digo ainda me sentindo meio presa dentro do sonho.

— Certo, quer uma água? Você está pálida — concordo com um aceno e ela me estende o copo que está em suas mãos.

Bebo a água enquanto afasto as lembranças do sonho e me acalmo, tentando entender porque diabos aquele sonho voltou depois de tanto tempo, depois que eu achei que já estivesse superado.

— Obrigada Bonnie, não precisa se preocupar, foi apenas um pesadelo, eu estou bem.

— Só me assustei, nunca te vi gritar assim — sorriu me observando. — Que bom que está bem e se quiser falar sobre isso, eu estou aqui.

— Eu sei, mas não é nada — reafirmo devolvendo o copo com água para ela. — Vamos nos arrumar para o treino — peço e ela concorda se levantando e me dando um beijo na testa antes de sair do quarto.

Sorrio para o carinho dela e depois também me levanto e sigo em direção ao meu pequeno closet.



CAPÍTULO 12

Jan Graves

Acho que quando eu disse aos meus amigos que ficaria encarregado das compras eles entenderam que era de qualquer tipo de compra, deve ser por isso que agora estou no meio do supermercado com o dever de comprar as comidas do aniversário da Diana.

O problema é que não faço ideia do que comprar, vamos ficar em casa, jogando, bebendo e conversando, pelo que entendi é o jeito que a aniversariante gosta de comemorar e por conta da programação quero levar coisas práticas e fáceis de comer, porém não sei o que.

Por isso liguei para a minha irmã pedindo socorro.

— Que bom que você pôde vir — sorrio quando Boo chega até mim.

— Eu preciso comprar os descartáveis e a vela, então teria que vir ao mercado de qualquer jeito. — Me dá um beijo na bochecha e em seguida faz sinal para eu empurrar o carrinho.

— Não sei o que comprar, o que acha que levamos?

— Podemos levar umas mini pizzas que tem aqui e bolinho de queijo, porque aí é só assar e pronto, rápido e fácil — indica o corredor seguinte e eu viro o carrinho e continuo a seguindo.

— E pipoca, podemos fazer pipoca, pipoca é sempre bom — digo animado e ela ri.

— Sim criança, podemos levar pipoca — ela afirma.

Continuamos passando de corredor em corredor enquanto ela pega as coisas e coloca no carrinho, após pegar tudo e verificar se nada está faltando, seguimos para o caixa. A fila está um pouco longa então ficamos conversando enquanto esperamos.

Nesse meio tempo Bonnie lembra dos guardanapos que esqueceu e volta correndo para pegar, assim que volta já é nossa vez, então passamos e pagamos as compras e depois seguimos até o carro de Dayton, já que vim com ele.

Guardamos as sacolas no porta malas e entramos no carro.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Pode sim — a olho rapidamente e volto a focar na rua em frente.

— No dia do jogo, sabe por qual motivo Dean não apareceu?

— Não faço ideia, Boo — sou sincero e ela morde a ponta da unha enquanto encara a rua. — Por que a pergunta?

— Estou preocupada com ele, um dia antes do jogo eu e Julian o vimos bêbado e parecia meio mal.

— Você não consegue, não é?

— O quê? — Ela me olha perdida.

— Deixar para lá, não se preocupar. — Aproveito o sinal vermelho e me viro para ela. — Mesmo depois do que ele fez.

— Eu me sinto meio culpada — confessa e eu respiro fundo para não ser grosseiro com ela.

— Culpada pelo que? Você não fez nada.

— Ele se afundou na bebida depois que terminamos, nas férias a mãe dele me disse que ele estava bebendo muito, achei que era uma fase, mas pelo jeito não.

— Bonnie ele não começou a beber depois que vocês terminaram, ele sempre bebeu, se está bebendo mais agora é porque deve ter percebido o tanto de burrada que fez.

— Eu queria ajudar. — Volto a dirigir e suspiro pensando no que falar.

— Você não é clínica de reabilitação Boo e ele só vai poder ser ajudado se ele quiser.

— Eu sei, eu sei, é só que às vezes... Sei lá.

— É só você sendo você e querendo cuidar de todo mundo — digo e ela sorri sem graça —, te amo por isso, mas que tal olhar para você mesma dessa vez? Cuida de você primeiro, depois pensa nos outros.

— Vou tentar — afirma enquanto paro o carro em frente à sua casa.

Sorrio para ela e saio do carro, como a festa vai ser ali mesmo, acho melhor deixar todas as compras do que ter que trazer depois. Estamos tirando tudo do porta malas quando a porta da casa abre e Melanie passa por ela, usando um short que acho que não cumpre bem o papel dele e uma blusa de alcinha, perco minha concentração no que estava fazendo ali e só consigo prestar atenção nela caminhando na nossa direção.

Depois do dia do bar eu tenho certeza que a provoquei, e me lasquei junto, porque meu cérebro só processa agora a ideia de beijá-la, de transar com ela, bem mais que antes. Tenho consciência de que ela está na minha frente e de que falou alguma coisa, mas não sei o que foi, porque neste momento não estou pensando direito.

— Graves, as sacolas — ela repete estalando os dedos e eu balanço a cabeça.

— Aquil! — Entrego para ela que sorri com a boca fechada e se vira de costas voltando para dentro de casa.

Eu viajo de novo, completamente focado em Melanie, só estou concentrado nela rebolando aquela bunda empinada enquanto entra em casa.

— IAN — minha irmã grita me dando um susto.

— Cacete Boo — coloco a mão sobre o peito e ela gargalha.

— Te chamei três vezes, se não estivesse tão concentrado na Mel, teria escutado — arruma as sacolas em suas mãos ainda rindo. — Já terminei de pegar as compras, pode ir, até mais tarde.

— Até mais tarde — digo passando a mão pelo cabelo e fechando o porta malas antes de caminhar até a porta do motorista e entrar.

Bonnie acena para mim e segue para dentro de casa ainda rindo da minha cara.

Saio dali também rindo, porque afinal eu mereço a zoação. Mas o que posso fazer se eu perco o foco em qualquer outra coisa quando Melanie aparece.

Não é de propósito, é totalmente involuntário na verdade.



Estou pronto faz dez minutos só esperando meus amigos decidirem como vamos para a casa das meninas. Dayton precisa passar para buscar Diana e três não cabem em uma moto, a discussão está difícil entre eles, porque eu já desisti e estou apenas esperando eles decidirem.

— Precisamos de outro carro — Julian afirma e eu aceno concordando, um só não está dando certo.

— A casa das meninas é mais perto, então deixo vocês e depois busco Diana — Dayton decide por fim.

A casa das meninas fica a duas ruas depois da nossa, daria tranquilamente para eles irem andando, o ruim seria a volta, mas nisso a gente, ou melhor, eles se preocupariam depois, porque eu iria de moto de qualquer forma.

— Maravilhoso, a gente se encontra lá, precisa que eu leve alguma coisa? — Pego minha chave em cima da mesinha de centro e puxo minha jaqueta de cima do sofá. Dayton nega com um aceno, então apenas dou tchau aos três e sigo para fora de casa.

Subo na moto e dou partida no mesmo momento que os outros três enrolados estão saindo. Dirijo tranquilamente pelas ruas e cinco minutos depois estou em frente à casa das meninas, buzino e April abre a porta sorridente, desço da moto e a abraço antes de entrar e encontrar a casa arrumada.

Elas puxaram o sofá para trás, colocaram a mesa de centro junto com uma outra mesinha para ficar maior no meio do tapete e espalharam almofadas pelo chão. Na mesa da cozinha estão todas as comidas e bebidas que compramos para hoje, de uma forma bem fácil para todos e em frente a escada que fica de frente para a porta, há um pequeno letreiro escrito “Feliz Aniversário Diana”.

Cumprimento Wendy que está descendo as escadas e passo o olhar pelo local, mas minha irmã e Melanie ainda não estão ali, então caminho até o sofá e me sento ao lado de Oliver que está mexendo no celular, sorrio para ele que retribui o gesto, mas antes que possa falar alguma coisa James e Julian chegam.

— Boa noite pequena — James fala animado abraçando April que sorri sem graça e o empurra.

— Seu brutamontes, você me derruba. — Ela está vermelha, mas não sei se é de vergonha ou de raiva.

James está rindo despreocupadamente o que a faz revirar os olhos e se virar para Julian que a cumprimenta com mais calma.

James e Julian são literalmente o oposto um do outro, é até engraçado.

Bonnie aparece na escada e cumprimenta todo mundo, em seguida Melanie desce, usando um vestido azul marinho soltinho e de alça, me obrigo a não ficar encarando igual mais cedo, parecendo um pateta, mas não sei se consegui, já que senti Oliver cutucar meu ombro e ri divertido.

— Dayton foi buscar Diana? — Boo pergunta.

James a responde, mas me viro, focando minha atenção em Oliver que está digitando algo no celular dele de novo.

— Está solicitado hoje — brinco e ele ri travando o celular.

— É um amigo, ele está pensando em transferir a faculdade para cá e quer que eu olhe algumas coisas para ele.

— Ele estuda em qual universidade? — pergunto mais por curiosidade.

— Illinois em Chicago. — Bonnie se joga ao lado dele lhe dando um beijo na bochecha e depois se esticando e fazendo o mesmo comigo.

— Do que estavam conversando? — questiona curiosa.

— Estava contando do Jake — Oliver responde aceitando o copo de bebida que Wendy estende para ele, também aceito um e sorrio em agradecimento.

— E ele vai vir mesmo?

— Pelo jeito sim, mas só semestre que vem ou no outro, não decidiu ainda — Oliver conta e escutamos o barulho da porta e nos viramos para cumprimentar Diana.

Todos nos levantamos e desejamos os parabéns para ela, depois os presentes são entregues e cantamos parabéns, com a desculpa de que depois vamos beber e comer e ninguém vai

lembrar, desculpa que a própria aniversariante usou, então está tudo certo.

Observamos ela abrir os presentes empolgada e comentar cada detalhe e depois ela os entrega para o namorado que leva tudo para o carro.

— Amei que vocês fizeram tudo e não precisei me preocupar com nada — ela afirma após os parabéns arrancando algumas risadas da gente. — Agora vamos jogar alguma coisa.

No reunimos todos na sala, sentados no chão ao redor das mesinhas e Dayton puxa um uno de sabe se lá onde e obviamente tem gente demais para esse jogo, então ficamos eu, ele Diana e Melanie jogando uno enquanto os outros escolhem outra coisa e James atormenta dizendo que a vida dele está decadente por estar ali jogando ao invés de beijando alguém.

— Cala boca James, todo ano é a mesma coisa, deixa de ser chato — April briga com a expressão fechada.

— Calma pequena, você está muito estressada hoje — James brinca e a loira lhe mostra o dedo do meio enquanto ele volta a abrir a boca para falar, mas Melanie se adianta e nega com um aceno, acho que ele entende a mensagem, porque se cala.

Que bicho mordeu April hoje? Não sei, mas estou feliz de não ser James nesse momento.

Começamos a jogar uno e nos primeiros minutos está indo tudo muito tranquilo, até que Dayton joga uma carta mais quatro e na minha vez eu jogo outra, Mel olha para aquilo de cenho franzido e em seguida me olha.

— Você não pode fazer isso — decreta séria e eu rio.

— Claro que posso, se tenho uma carta igual — respondo e ela nega avidamente com a cabeça.

— Não, você tinha que comprar quatro cartas.

— Está falando isso só porque você não tem uma +4 para jogar — revido e ela bufa nervosa.

— Não é por isso, não combinamos que podia ser assim no começo.

— Eu sempre jogo assim — retruco de novo e Diana suspira.

— CHEGA — ela fala e todo mundo para de jogar. — Nem jogando vocês dois conseguem não se implicar, credo.

— Vamos jogar outra coisa mais divertida — Dayton sugere e Melanie continua me olhando de cara fechada o que me faz rir.

Como pode ser tão mandona? Não aceita estar errada de jeito nenhum.

— Vamos jogar eu nunca — Diana anuncia organizando um círculo enquanto Dayton distribui copos para todos.

— Eu preciso participar? — escuto Oliver perguntar para a minha irmã que ri divertida.

— Algum segredo a esconder? — ela brinca e ele ri.

— É mais fácil eu nunca ter feito nada, pelo menos vou ficar sóbrio.

— Duvido que você não tenha nada para compartilhar — ela semicerra os olhos para ele que fica com as bochechas vermelhas.

— Pronto, Oliver começa — Diana anuncia e ele olha para todos provavelmente tentando pensar no que falar.

O cara não queria nem jogar e agora vai precisar começar.

— Eu nunca beijei alguém do mesmo sexo — ele fala por fim e não bebo, mas vejo April, Julian e Wendy beberem.

— Eu e Julian deví amoster a opção de não beber, porque é óbvio que já beijamos — April reclama após beber um grande gole.

Julian é bissexual e April é pansexual, então realmente é de se esperar que já tenham beijado.

— Acordou de mal humor hoje mesmo, em? — James comenta e ele quer apanhar, pois ela claramente está nervosa e afim de descontar nele hoje.

— Você já bebeu, pare de reclamar — Diana desconsidera com um aceno e vira para Wendy. — Agora você que me contar essa história direito, por que eu não sei?

— Não é nada demais, quando eu era mais nova fui em uma festa, uma menina pediu para ficar comigo e eu concordei, foi só dessa vez, nada de muito incrível — Wendy dá de ombros.

Diana ainda a encara, parecendo decidir se só isso é suficiente e por fim concorda.

— Ok, agora é sua vez Wendy.

— Eu nunca transei com ninguém dessa sala. — Melanie, Bonnie, James, Julian e obviamente Dayton e Diana bebem.

— Minha vez — Dayton avisa. — Eu nunca transei com alguém no banheiro de uma festa. — Essa foi praticamente unânime, só quem não bebeu foi Wendy e Julian.

— Mas calma que até o Oliver já, menino e eu achando que você era um anjo — James falou espontaneamente arrancando gargalhadas de todo mundo. — Que compartilhar com a gente essa experiência? Vou amar saber.

— Estou bem não compartilhando minha vida sexual com vocês — Oliver fala sem graça.

— Certo, então, vou superar — James fala e vejo Bonnie revirar os olhos.

— Eu tenho uma boa — April anuncia animada para a alegria de todos. — Eu nunca tive um sonho erótico com alguém dessa sala.

A única que não bebeu dessa vez foi Wendy que sorriu se sentindo vitoriosa.

— Vamos mudar para verdade ou desafio, preciso perguntar para cada um com quem foi o sonho — ela diz rindo. — Principalmente para os não óbvios.

— Fica quieta menina — Boo semicerra os olhos para a amiga fingindo que está brava. — Eu nunca fiz uma dança sensual para alguém.

Minha irmã bebeu e eu juro que não precisava saber disso, mas o que me chamou a atenção mesmo foi Melanie bebendo, minha mente no mesmo segundo começou a fantasiar vários cenários de Melanie fazendo uma dança sensual e com certeza aqui não é o lugar ideal para eu ter esse tipo de pensamento.

— Eu nunca transei no carro — foi Diana que falou e nessa todo mundo bebeu, ou melhor, quase todo mundo, porque Oliver não.

Continuamos jogando por mais algum tempo, vi Julian, James e Dayton beber quando falaram sobre ménage e com certeza tenho até medo de saber dessas histórias. Em seguida teve algo sobre já ter ou ter tido vontade de ficar com um amigo e tirando Wendy e eu, todo mundo bebeu.

Mas eu na verdade eu fiquei na dúvida, por que afinal, eu posso considerar Mel minha amiga ou não? A gente só se implica, é meio difícil de saber

Depois de mais uma rodada acabamos parando, algumas pessoas foram comer alguma coisa, outras começaram a conversar e eu vi Melanie indo até a cozinha e como não aguento fui atrás.

— Está fugindo de mim? — Paro bem próximo a ela, que está arrumando a pouca louça que usamos na pia.

— Achei que teria sucesso em me manter longe de você essa noite — ela me lança um olhar rápido por cima do ombro e volta a se concentrar na pia.

— Sabia que fiquei curioso sobre você já ter feito uma dança sensual para alguém.

Vejo ela fechar os olhos e respirar fundo, ela deve estar contando até mil, tentando manter a calma. Não tem sucesso nisso.

— Quer que eu te conte para quem foi? — ela retruca em um tom ácido, doida para me fazer ficar com raiva e desistir.

— Não, na verdade fiquei pensando se um dia vou ganhar uma — pisco para ela que quase joga o prato que está segurando na pia.

— Vai irritar outra Graves — ela manda.

— Queria muito acreditar que você me quer longe, porque se quisesse mesmo, eu desistiria — afirmo e ela se vira de frente para mim.

Estamos muito próximos, mas alguns centímetros e ela ficaria presa entre meu corpo e a pia. É uma ideia tentadora.

— E como faço para te convencer? — Sua expressão é de indiferença, mas seus olhos inquietos me mostram que ela está tão consciente quanto eu da nossa proximidade.

— É só me falar, não quero nada com você, vou respeitar. — Dou um passo em sua direção e a vejo prender a respiração. — Mas tem que ser de verdade, com sinceridade.

Ela respira fundo e fecha os olhos por um segundo enquanto a observo, com total atenção. Seu perfume me invade quando respiro e sei que ela também consegue sentir o meu.

— E então? Você quer mesmo que eu pare? — Estico a mão e a passo por seu ombro, jogando alguns fios de cabelo para trás.

Ela se arrepia e engole em seco, acompanho com o olhar o movimento que ela faz com o pescoço e sorrio.

— É só falar Melanie, prometo que paro — a provoco de novo, falando perto demais dela que bufa parecendo nervosa

Ela hesita no lugar e abre a boca parecendo que vai dizer alguma coisa, mas por fim desiste.

— Ou talvez eu posso te dizer o quanto eu fiquei pensando em te beijar, bem aqui. — Estico minha mão e toco seus lábios, depois desço meus dedos fazendo a curva do seu pescoço. — Aqui. — Seus olhos se acendem presos ao meu. — Posso continuar?

— Irritante — retruca — Ficou pensando em tudo isso enquanto usava sua mão para se aliviar? Queria que fosse a minha? Ou a minha boca?

Meu pau já reagiu a essa conversa e a nossa proximidade a muito tempo, mas agora com certeza ele se animou mais ainda com a ideia.

— É bonitinho você fingindo que não fez o mesmo — me curvo e falo perto do seu ouvido, ela chega mais para trás e uma de suas mãos agarra a borda da pia enquanto ela fecha as pernas.

Desço meu olhar a examinando.

— Inclusive acho que vai precisar recorrer a isso hoje de novo — zombo e ela coloca a mão no meu peito e me empurra.

— Graves, vai a merda — ela manda e se afasta em direção a sala.

A vontade de rir me domina e fico ali algum tempo sozinho.

Me junto a roda em que meus amigos estão sentados na sala alguns minutos depois e fico conversando com eles, não falo com Mel novamente, mas a observo algumas vezes e percebo ela fazendo o mesmo.

Algum tempo depois Diana resolve ir embora e quando olhamos as horas resolvemos seguir o exemplo. Nos levantamos do chão e começamos a nos despedir. Minha irmã, April e Wendy vão junto comigo, Diana e meus amigos até o lado de fora enquanto Melanie que já se despediu de todo mundo, menos eu, é óbvio, fica dentro da casa.

Eu termino de dar tchau para Bonnie e caminho em direção a minha moto. James faz sinal para eu esperá-lo e aceno

concordando, enquanto pego minha moto e tiro da calçada a colocando na rua, ao lado do meio fio. Estou prestes a subir para esperar meu amigo, quando escuto meu nome.

— IAN — Melanie saiu de casa gritando e parece nervosa, não brava, mas ansiosa, com medo.

Largo a moto imediatamente e me viro para ela que está com os olhos cravados em mim. Não sei o que está acontecendo.

— Melanie, o que foi? — pergunto preocupado.

Seus olhos estão focados em mim, mas ela os desvia quando escutamos o som de um carro freando.

Me viro para olhar também e vejo uma camionete fazer a curva em alta velocidade, por pouco ela não acerta minha moto em uma pancada forte, mas mesmo tentando desviar ainda a derruba.

Não ligo para isso, me viro para Melanie de novo e ela está encarando a moto com um olhar ainda mais assustado que antes.

Caminho até ela ainda mais rápido e a agarro pela cintura quando parece que vai cair. Estão todos no jardim em choque, parados, olhando sem ter nenhuma reação e sem entender direito o que acabou de acontecer.

— Você está bem? — Com certeza é uma pergunta imbecil, mas estou preocupado e ela está chorando.

Coelhinha, o que aconteceu com você?



CAPÍTULO 13

Melanie McKinnon

A festa da Diana foi ótima, sempre gostei dessas comemorações tranquilas que ela inventa, apesar de amar uma festa também. Comemos, jogamos, bebemos, conversamos e eu achei que nem teria que lidar com Ian, mas aí seria sorte demais para uma noite.

Eu devia ter dito para ele parar quando perguntou, devia ter sido firme e afirmado que não quero nada com ele, o problema disse é que seria mentira e era difícil demais dizer qualquer coisa quando meu corpo todo reagia a ele.

Desde o dia do bar que ele não sai da minha cabeça, ele já vivia nela com frequência, mas agora não some por um segundo sequer, a não ser quando estou dormindo ou tentando, já que os pesadelos andam me consumindo.

É basicamente um revezamento, Ian e sonhos ruins.

Simplesmente uma noite sim e outra não revivendo aquelas lembranças que não gosto, prefiro focar nas poucas e boas que tenho, mas não estou conseguindo ultimamente.

Isso vem me deixando ansiosa e nervosa, por isso desejei muito poder relaxar nessa festa. Consegui mais ou menos.

Assim que todo mundo resolve ir embora, me despeço de todos e vejo minhas amigas acompanharem eles até o lado de fora. Em seguida decido subir para aproveitar o silêncio, porque só de pensar em Ian naquela moto sinto o mesmo arrepio de sempre percorrer meu corpo.

Mal subo dois degraus quando tenho um pressentimento ruim que me causa um aperto no peito diferente das outras vezes, é mais forte, eu simplesmente travo no segundo degrau, sem ter coragem de continuar subindo.

Um alerta apita na minha cabeça, dizendo que algo vai acontecer com Ian, mesmo que eu não faça ideia do que possa ser, mesmo que tudo pareça normal, é como se algo me puxasse para o lado de fora, então com um suspiro me viro e em seguida sem pensar muito corro para fora de casa com um certo desespero.

— IAN — grito com minha voz carregada de medo, o que me surpreende um pouco e ele me olha da mesma forma, só não sei se pelo grito ou se por eu o chamar de Ian.

Ele larga a moto enquanto James, Julian, Oliver, Bonnie, Wendy e April me encaram sem entender o que está acontecendo, os ignoro, afinal nem eu sei o que está acontecendo. Não desvio o olhar de Ian, que se afasta da moto dando três passos na minha direção.

— Melanie, o que foi? — pergunta obviamente preocupado.

Antes que eu tenha a chance de falar escuto o barulho de um carro freando e desvio o olhar.

Uma camionete vira a rua em alta velocidade e claramente perdendo o controle, quase acerta a moto de Ian com uma batida forte, desvia por pouco, mas ainda assim a derruba e em seguida continua seu caminho sem parar.

Ao ver essa cena sinto minha garganta fechar e meus olhos encherem de lágrimas, é como um déjà vu, como se eu estivesse vivendo aquilo de novo, ou como se estivesse nos meus sonhos, a diferença é que na primeira vez, o dono da moto morreu no impacto e dessa vez Ian está inteiro.

Ele está sã e salvo, pelo simples fato que eu senti vontade de gritar o nome dele e isso o fez se afastar da moto. Sinto as lágrimas descerem pelo meu rosto e minhas pernas falharem, me sinto meia tonta e tenho certeza que vou cair, mas antes dos meus joelhos alcançarem o chão, sinto um braço me envolver pela cintura e me manter em pé, abro os meus olhos que estão embaçados por causa do choro e encontro Ian parado na minha frente, me olhando com uma preocupação que preenche seus olhos.

— Você está bem? — Ele parece cauteloso e isso de alguma forma me irrita.

— Se eu estou bem? Você ia ser atropelado por aquela camionete, você ia estar em cima da moto — brigo dando um tapa em seu peito.

Eu sei que não tinha como ele saber que a camionete iria aparecer, não tinha como ninguém saber, mas isso me estressa do mesmo jeito.

— Mas não fui, eu estou aqui — ele segura minha mão e faz carinho no dorso. — Graças a você, estou bem, se acalma.

— Não me mande ficar calma, eu... eu já... — Não consigo terminar a frase já que me engasgo com o choro.

Meu coração está mega acelerado e só consigo pensar, por que isso quase aconteceu de novo? Por que ele me faz pensar tanto nas feridas do passado?

Eu tinha empurrado todas elas para o fundo da minha mente, eu tinha me convencido que não precisava lidar com elas.

— Coelhinha, respira — ele fala e pela primeira vez não me irrita com o apelido, na verdade me faz querer chorar mais.

— Você podia ter morrido. — As lágrimas continuam a descer pelo meu rosto — Ele morreu assim.

Não queria dizer aquilo, iria gerar perguntas, mas saiu, apenas falei sem pensar.

— Quem morreu assim? — Viu só, perguntas.

Eu o olho, mas não consigo falar, o nó na minha garganta parece cada vez maior, então continuo chorando e enfio o rosto no peito dele

— Ok, não precisa falar. — Ele faz carinho no meu cabelo. — Quer subir para o seu quarto? — aceno concordando.

Ian passa um braço pelas minhas costas e outro pelos meus joelhos e me pega no colo, meu cérebro tenta avisar que aquilo é estranho e sem necessidade, mas ainda sinto minhas pernas meio fracas e estou assustada, então apenas envolvo o pescoço dele com meus braços e deixo ele me carregar.

— Vou buscar água para ela e levo lá no quarto — escuto Bonnie falar enquanto ele me carrega para dentro.

Sinto ele subir as escadas, mas não estou realmente prestando atenção nisso, estou mais concentrada no ritmo do coração dele, na respiração calma que ele tem e no cheiro amadeirado do seu perfume, de alguma forma essas três coisas me acalmam um pouco, mesmo que não me tire totalmente do torpor que é reviver o dia mais assustador da minha vida.

Alguém abre a porta para ele que me carrega e me coloca deitada na cama, levanto o olhar e meus amigos estão todos na porta me encarando, provavelmente tentando entender o que aconteceu e querendo uma explicação, me sinto ridícua, não sei como explicar e nem quero explicar nada, principalmente agora.

As lágrimas cessaram, consegui parar de chorar, mas ainda sinto um nó na garganta e o ar ainda parece pouco, tento respirar fundo, mas é como se eu não fosse capaz e isso me deixa nervosa.

— Ok, todo mundo para casa ou para os seus quartos, a noite já foi longa, amanhã conversamos — Bonnie manda ao entrar no quarto com o copo de água e esse é um dos motivos pelo qual amo tanto minha melhor amiga e faria qualquer coisa para essa amizade não acabar nunca.

Ela cuida de mim, respeita meu espaço e meu tempo. Sim, é verdade que ela foi insistente para caramba, foram seis meses me enchendo a paciência todo santo dia para eu a deixar se aproximar, mas a melhor coisa que fiz foi permitir que ela se aproximasse, agora tenho algo que nunca tive e sou muito grata por isso, sei que por mais que ela queira saber tudo que aconteceu para eu ser tão fechada, ela nunca vai me obrigar a falar.

Vejo todo mundo se afastar enquanto ainda puxo o ar, tentando respirar fundo.

— Eu não estou respirando direito — afirmo e lan coloca as mãos, uma de cada lado do meu rosto e me vira para ele.

— Melanie, fecha os olhos — ele pede e tenho consciência de Bonnie parada ao nosso lado, mas me concentro nele.

— Não quero fechar os olhos — afirmo puxando o ar pela boca.

Não quero fechar, porque sei que as imagens do acidente vão invadir minha cabeça com mais clareza, o que vai me desesperar de novo e piorar a situação.

— Ok, então foca em mim — pede e eu encaro os olhos dele. — Respira fundo, junto comigo — pede eu faço, foco minha atenção nele e inspiro e expiro o ar junto com ele.

Repetimos isso umas cinco vezes, até que sinto que me acalmei de verdade e que realmente estou respirando. Bonnie me entrega o copo e bebo a água ainda encarando lan que não tirou os olhos de mim um segundo sequer, ele deve estar achando isso tudo uma completa loucura e deve estar tentando entender qualquer mínimo detalhe que seja dessa situação toda.

Respiro fundo mais uma vez, olhando ao redor e tomando consciência de onde estou, enquanto afasto ao máximo os pensamentos que me fizeram ficar desse jeito e quando me sinto o mais calma possí vel, resolvo falar

— Obrigada por me trazer para o quarto e desculpa por isso tudo — digo e ele sorri, mas dá para ver no olhar dele que ainda está preocupado.

— Não precisa agradecer e nem se desculpar, está melhor mesmo? — ele fala, eu aceno em afirmativa e desvio o olhar não querendo que nenhuma lembrança volte para a minha mente. — Não vou perguntar nada, você precisa descansar e saber dos detalhes é o que menos importa agora.

— Obrigada — digo de novo e ele concorda se levantando.

— Até amanhã, espero que uma boa noite de sono te ajude a ficar ainda melhor — deseja e eu sorrio acenando em despedida e pensando que se ele soubesse o tanto que me ajudou a ficar melhor hoje, se acharia pelo resto da semana.

— Vou levar ele até a porta. — Bonnie que estava quieta apenas observando a gente conversar, avisa e eu novamente aceno em concordância.

Aproveito que eles saí rame caminho até meu guarda-roupa, pego um pijama confortável, troco de roupa e volto para a cama, por sorte hoje o quarto está arrumado, não muito, mas pelo menos a cama sim. Me deito do lado direito como sempre e deixo o esquerdo para Bonnie que volta alguns minutos depois já usando um pijama.

— Eu tinha certeza que você iria vir dormir comigo — digo e ela sorri.

— Mas é óbvio, não iria te deixar sozinha. — Ela se deita ao meu lado e puxa a coberta um pouco para si. — Está melhor?

— Sim — a olho e suspiro. — Não sei o que me deu para gritar por ele, estava prestes a subir para o quarto e eu travei, em seguida corri para fora e gritei.

— Vamos chamar de intuição, pressentimento, o que seja, o importante é que ele está bem — ela sorri após respirar profundamente, deve ter levado um susto também, aliás todo mundo deve ter levado um susto.

— A moto estragou? — A pergunta surge na minha cabeça e minha amiga ri.

— Não, está inteira.

— Ele morreu assim B — digo e sei que ela sabe do que estou falando, mesmo que eu nunca tenha dado detalhes.

— Eu imaginei, mas você não precisa falar sobre isso agora.

— Não tem problema, se for para falar disso prefiro que seja logo hoje — afirmo e ela concorda. — Ele morreu e eu vi todo o acidente e foi muito parecido com o que aconteceu hoje.

— Eu sinto muito — Bonnie estica a mão e faz carinho no meu cabelo.

— Ele subiu na moto no dia e eu pedi para ele não ir, mas ele não me deu ouvidos e foi assim mesmo, ele mal tinha saído da garagem quando um carro apareceu em alta velocidade e acertou ele em cheio, foi desesperador — digo sentindo as lágrimas descerem pelo meu rosto.

— Vem cá. — Ela abre os braços e eu me deito perto dela aceitando o abraço e o carinho.

— Inclusive é com isso que venho sonhando, era isso o sonho do dia que você me ouviu gritar. — É verdade, não toda a verdade, tem mais coisas, mas não quero tocar no resto do assunto.

— Devia ter me dito Mel.

— Achei que se deixasse para lá, iria parar, fazia anos que eu não sonhava com isso — explico e ela me abraça com mais força. — Me faz um favor?

— O que quiser.

— Amanhã, conta para todo mundo que eu simplesmente tive um pressentimento e por isso que gritei o nome do Ian e que fiquei assim porque isso tudo me lembrou a morte do meu pai — levanto o olhar para ela que acena concordando. — Não quero ter que contar de um por um e reviver isso de novo e de novo e de novo.

— Pode deixar que eu explico para todo mundo, ninguém vai te perguntar nada e se alguém fizer isso pode me contar que eu bato na pessoa.

— Obrigada — a abraço com mais força. — Te amo, você sabe disso, não é?

— Sim, eu também te amo — ela sorri.

Em seguida nos deitamos direito e começamos a conversar sobre outro assunto até eu conseguir pegar no sono.



Me esconder é o resumo dos meus dias, depois de tudo que aconteceu, as lembranças do meu pai ficaram muito presentes, não só do dia que ele morreu, como todas as outras e se tem uma coisa que essas lembranças conseguem fazer é me deixar em uma montanha russa de emoções, por isso meio que estou me escondendo de todos.

Sei que Bonnie contou para todo mundo o motivo de eu ter ficado tão nervosa com tudo que aconteceu e assim como ela disse ninguém tentou me perguntar nada nas poucas vezes que me encontraram, o que sou bem grata.

Mas ainda assim continuo evitando todo mundo, menos Bonnie, Wendy e April, elas moram comigo e eu não conseguiria evitar elas nem se eu realmente quisesse, o que não quero, no entanto James, Dayton, Julian, Diana e principalmente o Ian, eu estou mantendo distância o máximo que posso.

É meio ridí culo,mas eu simplesmente não ando no clima de conversar com eles, sei que ainda estão preocupados, porém vou esperar mais um pouco, ver se tudo volta ao normal, se consigo enfiar essas lembranças na parte esquecida da minha mente de novo e assim voltar a ser a Melanie de sempre, sem esse misto de sentimentos estressantes.

— Pode abrir — digo ao escutar alguém bater na porta do meu quarto.

— Está muito ocupada? — Wendy pergunta me olhando.

— Não, precisa de alguma coisa? — Me levanto do chão, deixando o caderno que estava em minhas mãos em cima da cama.

— April pediu Yakisoba para comermos e estávamos pensando em assistir alguma coisa, o que acha?

Elas estão agindo com calma, sabem que estou estranha, apesar de eu não dar detalhe da minha vida antes da universidade, elas me conhecem muito bem para saber quando não estou, digamos que, normal, por isso estão indo devagar, pois elas sabem que assim como posso lidar com tranquilidade, posso me fechar a qualquer momento e com certeza elas não querem essa segunda opção.

Eu admiro minhas amigas, não sei se teria a paciência que elas têm comigo. Mesmo que Wendy também não fale muito da relação complicada que tem com a mãe, às vezes sinto que eu sou a mais complicada, a que dá mais trabalho. E fico feliz que tenham paciência e me entendam, de verdade.

— Vou amar — afirmo querendo mostrar que realmente estou sendo sincera e ela sorri. — Vou só guardar minhas coisas e já desço.

— Certo, a comida deve estar para chegar, te esperamos na sala — ela avisa e eu aceno concordando.

Guardo meu caderno e meu estojo na gaveta da minha mesa, depois pego meu celular que deixei no chão e termino de

pesquisar sobre um manequim, vou ter que alugar um, os da universidade já estão todos reservados e eu preciso de um para começar a fazer as roupas do desfile.

Salvo os dois sites que encontrei com opções disponíveis, depois pego minha coberta e desço para a sala. A casa tem aquecedor, porém ainda assim a sala é o local mais frio e a temperatura já está marcando mínimade dois graus e apesar de eu já estar acostumada, tudo tem limite e já estou pensando que em um mês estaremos aguentando temperaturas negativas.

Assim que termino de descer as escadas encontro Bonnie e Wendy deitadas no sofá, uma em cada ponta, enquanto April está recebendo nossa comida. Jogo minha coberta entre as duas e caminho até a cozinha para ajudar minha amiga, pego os copos, o suco na geladeira e os talheres enquanto ela organiza as embalagens de cada uma.

Voltamos para a sala juntas e nos acomodamos entre as outras duas e uma ao lado da outra. Wendy ainda está escolhendo o que vamos assistir e enquanto esperamos estamos totalmente concentradas em comer, acho que todo mundo estava com fome.

— Opções — Wendy anuncia e eu já me preparo, mesmo sabendo que ela provavelmente selecionou todas do mesmo gênero.

Há apenas três gêneros que concordamos, se não for eles, não vamos entrar em um acordo, eu não gosto de fantasia e drama, enquanto Wendy e Bonnie ama a primeira opção e April a segunda, por outro lado amo suspense e terror, mas Wendy e April não assistem de jeito nenhum. Os únicos gêneros que todo mundo concorda é a comédia romântica, animação e os bons e velhos filmes de super heróis, porque esses eu acho que dominaram todo mundo.

— Temos 10 coisas que eu odeio em você. — Já assistimos esse filme no mínimo quinze vezes e isso só depois de nos conhecermos, entretanto mesmo assim ele tem grandes chances de

ser escolhido. — Como perder um homem em dez dias ou Juntos pelo acaso.

— Eu amo enemies to lovers reinando na lista — Bonnie afirma rindo. — Eu voto em juntos pelo acaso, o primeiro já assistimos muito e não gosto muito do segundo.

— Voto no segundo — April e eu falamos juntas e começamos a rir.

— Sendo sincera, eu queria primeiro, mas não vou fazer isso com vocês hoje — ela ri, porque 90% das vezes que assistimos esse foi a pedido dela. — Então vou votar em juntos pelo acaso — Wendy conta e eu rio mais, nem assim a gente entra em um acordo.

— Ninguém vai fazer nada mais hoje mesmo, vai? — April pergunta e todo mundo nega. — Então vamos assistir os dois, decidido.

Todas concordamos e Wendy coloca primeiro Juntos pelo acaso. Como já terminei de comer, coloco a vasilha e o copo na mesa de centro e me acomodo melhor no sofá, prestando atenção no filme, me sentindo ainda melhor por ter essas três na minha vida.



Passar o fim de semana em casa com as meninas foi ótimo, me ajudou realmente a melhorar e me sentir eu de novo, sem ficar remoendo o passado, mesmo que ainda me sinta meio estranha com tudo que aconteceu no aniversário da Diana e mesmo que tenha tido o inferno do sonho mais duas vezes, agora estou voltando ao meu dia a dia normal, sem ficar tentando me esconder e ir de casa para a universidade, da universidade para casa.

Estamos no treino, já repetimos uma parte da coreografia cinco vezes, é um salto novo, mas não está funcionando. A ideia é que eu e Wendy troquemos de lado, mas ainda não nos entendemos nesse processo.

— De novo — a treinadora pede e eu suspiro sendo suspensa pelas minhas bases.

Realizamos a primeira parte mais uma vez, já está perfeita, já fizemos ela muitas e muitas vezes, então repetimos apenas para seguir a sequência, mas quando chegamos ao novo salto erramos de novo e Wendy quase cai, ainda bem que somos bem treinadas e as meninas a seguram.

A treinadora nos olha com a cara não muito feliz e nos pede para repetir mais uma vez e assim fazemos mais três vezes, até que na terceira conseguimos realizar, não sai perfeito, mas sai alguma coisa, o que já é ótimo depois de tantos erros.

— Temos mais umas duas semanas até o próximo jogo, então até lá vocês conseguem realizar esse salto direito — ela afirma e nós concordamos. — Vou encerrar o treino por hoje — avisa e se despede da gente.

O ginásio vai esvaziando rapidamente e logo fica apenas eu e minhas amigas, me aproximo de Diana que está sentada no chão bebendo água junto com April e me sento ao lado delas.

— Pode começar a contar, como foi seu fim de semana? — April pede animada e eu e as outras duas a olhamos.

— Foi ótimo, a gente foi para Milwaukee — ela sorri animada. — Ficamos em um hotel lindo, visitamos uma cervejaria incrível, fomos a um museu também, Bonnie ia amar, a arquitetura dele é linda.

Bonnie sorri como se quisesse mostrar que está prestando atenção, mas percebo que na verdade está concentrada demais no celular, ignoro no primeiro momento pode ser Julian, Oliver, Ian, os pais dela, opções é que não faltam, por isso deixo para lá e continuo concentrada na conversa.

— Comemos muito queijo também — ela fala rindo. — E por último visitamos o museu de Harley-Davidson, imagino que Ian iria amar esse lugar.

Diana termina de contar animada e percebo que minha melhor amiga continua no celular e que não largou ele um minuto, acho estranho principalmente quando vejo que está digitando rapidamente e totalmente alheia a nossa conversa ou a qualquer coisa que esteja acontecendo ao seu redor.

— Bonnie, está tudo bem? — Toco seu ombro e ela levanta a cabeça rapidamente parecendo assustada.

— O que foi? — pergunta me fazendo franzir o cenho ainda mais desconfiada de que algo está errado.

— Está tudo bem? Você não sai do celular e parece preocupada com algo.

— Tudo certo, não é nada — ela sorri, mas a conheço e sei que o sorriso é apenas para me fazer desistir. — Só estava falando com o Oliver, desculpa não ter prestado atenção.

— Sem problemas, eu só estava falando da viagem — Diana sorri tranquilamente enquanto se levanta.

Wendy e April a imitam e eu me demoro um pouco mais sentada enquanto ainda observo B, que voltou a se concentrar no celular, algo está com certeza acontecendo, mas sei que ficar insistindo agora não vai resolver, então me levanto, pego minha bolsa e me junto às meninas para irmos embora.

— Bonnie, você vai vir ou não? — é April quem pergunta, fazendo novamente nossa amiga levantar o olhar do celular surpresa.

— Sim, estou indo — ela força outro sorriso e se levanta rapidamente pegando a bolsa e seguindo a gente.



CAPÍTULO 14

Jan Graves

Sai da casa da minha irmã e segui para minha na moto, por sorte ela não havia estragado nada, na verdade, o retrovisor trincou, mas isso não é nada demais, dá para arrumar facilmente. E sendo bem sincero eu não estava muito preocupado com a moto, minha cabeça estava totalmente focada em Melanie.

Para não falar que nem toquei no assunto do quase acidente com meus amigos quando cheguei, o máximo que fiz foi perguntar se alguém tinha conseguido ver quem estava dirigindo, mas os vidros estavam fechados e eram escuros demais, sem contar que no meio da confusão ninguém realmente se atentou a isso, então não sabí amosquem era o motorista. Não que fosse mudar alguma coisa se soubéssemos.

Depois disso me perguntaram sobre a Mel, eu disse que estava bem, que tinha ficado com a minha irmã e então subi para o quarto, troquei de roupa e me joguei na cama com a cabeça cheia. Imagens dela chorando, desesperada, no meu colo parecendo tão frágil não saí ram um minuto sequer dos meus pensamentos.

Minha vontade era perguntar tudo que pudesse para ela, entender o que causou aquilo, saber quem morreu em um acidente de moto e tentar resolver as coisas, mas sei que não é assim que funciona, além de não ser o momento para fazer perguntas, eu já conheço e entendo bem minha Coelhinha para saber que pressionar ela é a pior decisão que qualquer um pode tomar.

Minha Coelhinha, eu sou muito iludido mesmo.

Me mexo na cama mais vezes do que me preocupo em contar e simplesmente não sei quando caio no sono. Acordo no outro dia com Julian batendo na porta e dizendo que minha irmã está no andar de baixo, já me levanto de uma vez, preocupado que algo possa ter acontecido, mas antes que eu saia igual um doido do quarto meu amigo me acalma dizendo que está tudo certo e que ela quer apenas conversar.

Tendo essa informação, respiro com mais calma e desço com ele, encontrando ela sentada no sofá junto com James e Dayton que já voltou da casa da namorada.

— Bom dia Boo — digo lhe dando um beijo na bochecha e ela sorri.

— Bom dia — ela olha para cada um de nós e me sinto um pouco avaliado, me lembra até o olhar da minha mãe quando ia me dar bronca ou conversar sobre algum assunto muito importante. — Imagino Dayton que você já saiba o que aconteceu ontem depois que você e Diana foram embora.

— Sim, os meninos me contaram — ele concorda atento.

— Certo, Mel não que falar sobre isso, vocês a conhecem e ela odeia tocar em qualquer assunto que envolva o passado dela, é território proibido — Bonnie começa e não, eu não sabia disso, mas já desconfiava, então apenas concordo. — Ela disse que não sabe por qual motivo gritou Ian ontem, apenas teve o que vamos chamar de pressentimento ruim e fez aquilo.

— Um pressentimento certo eu diria, se ele estivesse em cima daquela moto e aquele carro... — Julian se interrompe e eu agradeço, não quero pensar no que teria acontecido.

— Por sorte e graças a Melanie ele não estava e que bom — ela me lança um olhar de quem realmente está agradecida por isso e eu sorrio e estico minha mão para segurar a dela.

— Mas ela ficou daquele jeito só por isso, ou tem mais coisa? — Julian é quem fala novamente enquanto os outros dois só observam em silêncio.

— Eu e as meninas sabemos há um tempo que o pai dela morreu em um acidente, mas ela nunca havia dado detalhes, até ontem, quando me contou que o pai dela morreu em um acidente de moto e ela viu tudo — ao escutar isso fico totalmente chocada, assim como Dayton e Julian, mas James permanece tranquilo.

— Você já sabia? — questiono e ele nega e respira fundo antes de falar.

— Sabia que ele havia morrido, mas não sabia como, mas depois de ontem eu estava desconfiando — explica e eu aceno concordando.

Bonnie termina de contar tudo e depois nos faz prometer que não vamos perguntar nada para Melanie e nem ficar tocando no assunto sobre o que aconteceu. Todos concordamos e por mais que eu queira mais detalhes não vou ficar insistindo, vou respeitar o tempo dela, que é o melhor a fazer.

Assim que ela finaliza a conversa, meus amigos se afastam e deixam nos deixam sozinhos, minha irmã então se levanta do sofá e me abraça, retribuo o gesto a apertando com força antes dela se afastar e se sentar de novo.

— Você está legal? — ela pergunta e respiro fundo antes de responder.

— Sim, preocupado com ela, mas eu estou legal.

— Ela vai ficar bem, vai precisar de uns dias quieta no canto dela, mas logo volta a ser a Mel de sempre.

— Assim eu espero — sorrio sem muito ânimo.

— A moto está inteira mesmo?

— Quebrou um dos retrovisores, mas acho que não vai ficar caro, vou levar hoje de tarde para arrumar.

— Menos mal. — Ela se levanta e pega a bolsa que está ao seu lado.

Nos despedimos e eu a levo até a porta, depois caminho até a cozinha, onde meus amigos estão e agradeço mentalmente quando vejo que Dayton preparou algo para comermos.



Temos um jogo difícil se aproximando, estamos treinando muito, o treinador não está dando moleza e está sendo bem puxado. No momento ele está conversando com dois colegas meus e estou aproveitando para respirar e descansar um pouco.

Os dias passaram e as coisas voltaram ao normal, ou quase tudo, já que Melanie está sumida, vi ela duas vezes de longe, mas foi rápido, já que nas duas vezes ela estava indo embora. Perguntei para Bonnie como ela estava e minha irmã apenas disse que estava bem, mas que estava preferindo ficar mais quieta e na dela do que no meio de todo mundo.

Obviamente respeitei isso, mesmo que sentisse falta de vê-la e quisesse muito conversar e entender tudo, sabia que não conseguiria, ela não iria tocar no assunto, não iria contar nada, se não conta detalhes para as amigas, por qual motivo contaria para mim, não é mesmo? E além disso eu ainda havia prometido para Boo de que não iria perguntar nada.

Mesmo assim, queria que ela ficasse bem logo, era estranho não vê-la, saber que ela estava tão quieta, preferia que ela voltasse,

não me contasse nada, mas que estivesse aqui rindo e retrucando minhas implicâncias, pois elas iriam continuar, se eu não posso perguntar nada e com certeza ela vai tentar me afastar mais ainda depois do que aconteceu, a opção que tenho é continuar a atentando.

— O treino foi ótimo, apesar de tudo — o treinador fala não muito feliz e volto a prestar atenção nele. — Ian está indo bem, mas vamos treinar mais um pouco.

— Sim senhor — concordo bebendo um pouco de água.

— Estão dispensados — acena pegando sua prancheta e sua mochila antes de caminhar em direção a saí da.

Sigo junto com meus amigos para o vestiário e o local está barulhento, todo mundo comentando sobre o mesmo assunto, o sumiço de Dean, ele não apareceu nos últimos jogos e nem nos últimos treinos, não deu satisfação para o treinador, ninguém do time encontrou com ele e a universidade também não foi informada de nada.

O cara simplesmente tomou chá de sumiço e mesmo que eu tenha todos os motivos do mundo para odiar ele, é preocupante alguém sumir assim, não falei nada para minha irmã, porque nossa última semana já foi turbulenta demais e nem vou falar, só deixaria ela preocupada, mas estou pensando que se ele não aparecer até o fim dessa semana irei ligar para os pais dele, ou pedi para os meus pais falarem com eles, para ver se, pelo menos eles têm alguma notí cia.

Espero um dos chuveiros ficar disponível, depois tomo uma ducha, troco de roupa e sigo para o estacionamento junto com Dayton, Julian e James. Voltamos para casa no carro de Dayton e assim que chego subo para pegar minhas coisas e finalizar um trabalho da faculdade, me sento na mesa da cozinha e tento me concentrar, mas Julian e James jogando videogame aos berros não me ajudam.

— Caralho, fala baixo, porra — peço indo até a sala e eles me olham sem parecer preocupados com meu momento de raiva.

— Caçulinha, eu queria mesmo falar com você. — James pausa o videogame e se vira para mim.

— Está estressado? — Julian pergunta tranquilamente em um tom de deboche e eu tenho vontade de socá-lo.

Claramente estou estressado.

— Ele está tristonho que Melanie nunca mais falou com ele, tadinho — James debocha junto e eu reviro os olhos. — O caçulinha está carente.

— Vai a merda James — mando e ele gargalha enquanto se levanta e caminha até mim.

— Calma cara, ela vai voltar a falar com você, ela não está falando com ninguém, mas fica tranquilo que ela vai voltar, não precisa sofrer — ele me abraça pelo ombro e eu o olho pelo canto do olho. — Eu sei que está sendo difícil, escutei você chorando outra noite, mas ela vai voltar — ele continua e eu o empurro com raiva.

— Vai para puta que te pariu — digo e é a vez de Julian gargalhar.

Odeio os dias que eles tiram para pegar no meu pé. Na verdade James pega no pé de todo mundo, todo dia, mas às vezes é pior.

— Que educação é essa caçulinha? Que coisa feia — Dayton diz saindo do quarto e eu o olho.

— Mas até você hoje? O que é? Resolveram que era um bom dia para me provocar?

— É divertido, você fica todo nervosinho — James continua.

— Vocês são muito ridículos. O que vocês querem?

— Nada, estamos apenas querendo te ajudar, você anda muito tristonho.

— Preocupado, é diferente e não é só por causa da Melanie — afirmo.

— Ok, mas sobre a Melanie — James volta a falar e eu suspiro já me preparando. — Estávamos pensando.

— Vou me arrepender, mas em que?

— Achamos que você iria desistir dela, sério mesmo — Julian continua. — Mas você não vai, está bem óbvio.

— Ficamos pensando em te ajudar — completa James.

— Me ajudar com o que? — Novamente eu sei que vou me arrepender de dar corda para eles.

— A conquistar a Melanie — James e Julian dizem despreocupadamente e vejo Dayton ri ainda parado na entrada do seu quarto.

— Nesse meio tempo em que chegamos e eu subi e desci do meu quarto vocês beberam quanto?

— Deixa de ser ingrato, queremos te ajudar de verdade.

— E como vocês vão me ajudar? — os encaro com atenção.

Os dois se olham, depois me encaram e então voltam a se olhar. Eles não sabem nem o que estão falando. Isso literalmente é para me atentar.

— Ainda não sabemos como, mas temos mais experiências do que você — James afirma e é minha vez de gargalhar.

— Que experiência você tem cara? Quantas já conquistou? — ele abre um sorriso enorme. — Não, não vale as que você levou para cama por uma noite — o interrompi antes que ele comece a falar.

— Mas não é isso que você quer?

— James, você bateu a cabeça quando era criança? — Dayton e Julian seguram o riso. — Ela é a melhor amiga da minha irmã, mesmo que eu queira só transar com ela, não ser um babaca seria um bom começo. — A primeira coisa que apita na minha cabeça é que não estou sendo totalmente sincero nessa frase, porém ignoro, não ser babaca, realmente é bem importante e o resto, penso sobre isso depois.

— Eu não sou babaca — ele fala e bufo querendo acabar com esse bate boca sem sentido.

— Ok, você não é, eu acredito — digo para encerrar o assunto. — Eu só quero silêncio para fazer meu trabalho, foi por isso que vim aqui e vocês começaram com esse papo sem noção, não preciso de vocês dois para conquistar ninguém, muito obrigado pela oferta.

— Que ingrato, eu aqui querendo ver ele feliz e ele dispensando minha ajuda — James faz drama e eu acabo rindo sem aguentar.

— Mas nesse quesito concordo com Ian, ele vai ter mais sucesso sem a ajuda de vocês dois — Dayton afirma e os dois o olham indignados, parecendo ofendidos. — Sou sincero e vamos encerrar essa conversa, James você vai comigo comprar pizza, eles não estão entregando hoje e eu estou com fome. — Amo o fato de que ninguém nessa casa respeita a dieta do nutricionista, se ele descobre mata a gente. — e Julian, você não ia sair? — ele pergunta e o outro acena concordando.

— Obrigado, alguns minutos de paz — provoco e os três me mostram o dedo do meio.

Espero os três saírem e volto para o meu trabalho, mas demoro a me concentrar já que estou rindo ao lembrar da conversa sem pé e nem cabeça dos meus amigos. Não tem um normal nessa casa.



Estou saindo do prédio em que tive aula e indo em direção ao estacionamento buscar o carro de Dayton quando alguém esbarra em mim de uma vez, me viro assustado e dou de cara com a minha irmã que está com a mão na testa e segurando o celular com a outra, parece preocupada com alguma coisa.

— Boo, está tudo bem? — questiono e ela levanta o olhar em minha direção.

— Maninho, não te vi — sorri sem graça e eu franzo o cenho sem entender nada — Desculpa.

— Sem problemas, mas está tudo bem? Você parece preocupada com alguma coisa — falo e ela abre um sorriso que não parece muito sincero, acho estranho, mas espero ela responder.

— Estou ótima, apenas resolvendo um problema de um trabalho em grupo, odeio trabalhos em grupo — ela mantém o sorriso enquanto trava o celular rapidamente e o joga dentro da bolsa — Você está indo para casa?

— Sim, está sem carro? — Prefiro acreditar que é só isso e deixo ela mudar de assunto.

— April precisava resolver umas coisas de umas fotos e pediu para ficar com o carro, me dá uma carona? — concordo e caminhamos juntos até o carro. — O que está fazendo com o carro do Dayton?

— Ele não veio hoje, aí viemos no carro dele, mas James vai ficar até mais tarde e Julian disse que precisava resolver um trabalho e que eu podia voltar para casa — explico enquanto entramos e ela apenas acena em concordância.

Dirijo até a casa da minha irmã e vamos o caminho todo praticamente em silêncio, ela não parece estar muito afim de conversar e apenas responde rapidamente quando pergunto algo.

Assim que chegamos vejo Melanie parada na entrada e parece impaciente com alguma coisa.

— Está tudo bem, Mel? — Bonnie questiona abrindo a porta do carro e descendo.

— Falei para April que precisava que você ou ela me levasse em uma loja hoje, ela disse que iria voltar com tempo, agora se atrasou no diabo das fotos que foi fazer e eu já estou atrasada há vinte minutos, tentei pedir um carro e cancelaram três vezes, porra. — Ela está vermelha de raiva e eu seguro a risada.

Ela está bem, voltou ao normal.

— Eu te levo — digo sem pensar duas vezes. Não vou perder a oportunidade de passar um tempo com ela.

Melanie me olha surpresa, provavelmente percebendo agora que sou eu quem está dirigindo.

— É a opção que você tem — Bonnie dá de ombros tranquilamente.

— Cacete — Melanie xinga e eu continuo tentando não rir. — Ok, você me leva, mas sem gracinha.

— Sou um anjo, Coelhinha — digo e ela bufa irritada enquanto Bonnie ri.

— Moleque irritante. — Entra no carro resmungando e se arrumando no banco ao lado do meu.

— Obrigada pela carona maninho — Boo acena para mim. — E não mate ele Mel, por favor. — A ruiva ao meu lado se limita a mostrar a língua para a minha irmã, enquanto eu começo a dirigir

— Para onde vamos?

Ela pega o endereço e o coloca no gps do celular e me mostra, aceno com a cabeça e me concentro no caminho, seguindo o que o aplicativo indica. Ela não conversa, fica apenas encarando a janela o caminho todo, como não sei para onde estamos indo, foco

minha atenção totalmente em não errar e deixo o silêncio permanecer.

Chegamos ao nosso destino meia hora mais tarde já que ele fica praticamente do outro lado da cidade. Paro o carro em frente a loja e Melanie desce avisando que já volta, apenas aceno concordando e fico esperando enquanto ela entra.

Dez minutos depois ela sai da loja junto com um senhor carregando dois manequins, olho um pouco sem entender a cena e saio do carro abrindo o porta malas e deitando os bancos para colocar as duas peças, o senhor da loja me ajuda, depois se despede enquanto fecho o porta malas e sigo para o banco do motorista.

— Não que seja da minha conta, mas por qual motivo está comprando dois manequins? — pergunto e ela me olha enquanto termina de colocar o cinto de segurança.

— A faculdade tem alguns, mas estão indisponíveis, preciso para fazer as roupas do desfile — explica, pegando o celular no bolso da calça. — Eu apenas os aluguei e inclusive, essa é a sua roupa. — Ela abre uma imagem no celular e me mostra.

Olho a imagem, uma calça, com uma camisa, uma túnica e algo que imagino eu que seja para representar uma armadura, não está pintada, é só um desenho, não sei o nome certo, mas parece legal, na minha cabeça não se forma direito, mas imagino que ela vai fazer um bom trabalho e que vai ficar bonito.

— Vou precisar usar orelhas de elfos? — brinco devolvendo o celular e começando a dirigir.

— Seria engraçado, talvez eu mande todos usarem — ela sorri parecendo animada com a ideia e muito mais calma que mais cedo.

— Vou ficar parecendo algum personagem dos livros de fantasia da minha irmã.

— O Cardan? Ela falou dele sem parar quando contei o tema do meu trabalho — ela ri ao se lembrar.

— De Príncipe Cruel? — ela acena concordando.

— Já leu? Gosta de livros de fantasia igual a sua irmã?

— Não li esse, mas gosto de livros de fantasia e de ficção científica — me viro para ela aproveitando o sinal vermelho.

— Devo ser a única que não gosta de ler — comenta e eu rio.

— Você não gosta de nenhum tipo de livro? — A olho surpreso e ela sorri sem mostrar os dentes.

— Já tentei ler de fantasia quando conheci sua irmã, mas não me prenderam, nem os de vampiros e olha que gosto de vampiros — sua entonação deixa isso claro e apenas aceno, voltando a atenção para o trânsito. — Depois tentei ler romance, li uns romances eróticos que Wendy e April gostam, foi interessante, mas não tenho paciência para ficar lendo, prefiro assistir filme e série.

— Você não me falando que não precisa ler, porque tem filme, eu relevo, se não vou ter que te acusar de algum crime — digo ofendido e ela revira os olhos.

— Deixa de drama, com certeza os livros são melhores que as adaptações, mesmo eu não os lendo — ela ri. — É só que nunca tive muito acesso a livros, nunca fui incentivada a ler, mas a televisão estava sempre ali disponível, acho que é por isso.

Concordo com um aceno escutando atentamente, surpreso por ela comentar isso, mesmo que não seja nada demais, já é mais informação que qualquer outra que ela já tenha me dado sobre a vida dela.

Estaciono em frente à casa dela, saímos do carro e a ajudo a descer com os dois manequins, depois levamos os dois para dentro e ela sobe o menor enquanto carrego o maior, entro no

quarto atrás dela e diferente na primeira vez ali, o quarto está bem organizado, é até possível reparar melhor no local sem toda a bagunça da outra vez, tem bem a cara dela.

Consigo ver desenhos pendurados na parede, a cor lilás que domina o local, na cortina, na coberta e em algumas outras decorações, a mesa ainda está desorganizada, mas é um espaço bem criativo, tem fitas, tecidos, lápis e canetas. Caminho até lá e deixo o manequim maior ao lado do outro, depois me viro para ela que está parada perto da porta.

— Cadê o meu desenho? — pergunto apontando os outros e ela arqueia a sobrancelha.

— Dentro do meu caderno, Moleque. Achou mesmo que eu iria pendurar o seu ali? Para ficar olhando pra sua cara feia?

— Amo como você se engana, Coelhinha — pisco para ela que ri. — Você me acha um gato, quando vai assumir isso?

— Ego demais faz mal, sabia?

— O meu está ótimo, não se preocupe — afirmo e ela desvia o olhar.

— Obrigada por ter ido até a loja comigo e pela ajuda para subir — diz sorrindo.

— Por nada Coelhinha, sempre que precisar — sou sincero e ela volta a me encarar.

— Está mudando de técnica, ao invés da implicância total, está usando seu charme?

— Está funcionando? — brinco dando um passo na direção dela e ela ri esticando a mão e a colocando no meu ombro.

— Foi ótimo nosso pequeno passeio de tarde, nossa trégua, agora para fora do meu quarto, Graves — ela me empurra de leve e eu me viro rindo e seguindo para fora do quarto.

Descemos para a sala novamente e encontramos Bonnie, que ao nos ver abre um sorriso, parece mais calma e animada que mais cedo, o que me deixa aliviado, porque eu havia ficado preocupado quando a encontrei na universidade.

— Vocês não se mataram? — pergunta marota. — Estamos evoluindo, quando vai virar minha cunhada? — ela pergunta.

— Vai com calma — Melanie e eu respondemos juntos e ela gargalha.

— Continuam na mesma, entendi, só me precipitei gente, desculpa, esqueçam o que eu falei — ela pisca para a gente e Melanie revira os olhos enquanto eu rio.

— Você está entregue, agora preciso ir, preciso devolver o carro de Dayton — explico e me aproximo da minha irmã dando um beijo na bochecha dela que sorri e acena para mim. — Tchau, Coelhinha.

— Tchau, Moleque. — Ela abre a porta para mim e acena quando entro no carro e sigo para casa.

E talvez seja impressão minha, mas acho que as coisas estão melhorando um pouco entre a gente. Espero estar certo.



CAPÍTULO 15

Melanie McKinnon

Entro na cafeteria tirando o casaco levinho que estou usando e logo encontro com o olhar, a mesa retangular onde meus amigos estão, menos Ian, não o vejo por lá. Caminho até eles e cumprimento todos, um de cada vez e me sento ao lado de Oliver que sorri para mim. Vejo que todo mundo já está com seus pedidos, então coloco minha bolsa pendurada no encosto da cadeira e faço menção de levantar para ir pedir o meu, mas quando empurro a cadeira para trás percebo que tem alguém parado e me viro dando de cara com Ian.

Apareceu. Estava demorando.

— Bom dia, Coelhinha. — Ele está sorrindo, parece muito feliz, para uma manhã de quinta-feira.

— Bom dia, Moleque. — Ainda não entendi nossa nova dinâmica, ele continua me atentando, mas é diferente, estamos discutindo menos, mas não sei se é mérito dele ou meu essa parte.

— Boo disse que você estava vindo, então pedi um café e rosquinha de morango para você. — Ele coloca o prato e a caneca

que estão em suas mãos na mesa a minha frente e eu o olho surpresa.

O mérito é dele, todo dele, com certeza. Ele sempre foi legal assim? Só eu que não tinha reparado?

Mas também preciso confessar, tento ser grossa como sempre fui, mas depois da forma como ele me ajudou e cuidou de mim, até eu realmente estar calma, não consigo, acho que meio que estou tentando ser legal, para mostrar que realmente estou agradecida pelo que ele fez.

— Obrigada — digo sorrindo e ele retribui o gesto antes de sentar na cadeira ao meu lado e puxar o prato com um pedaço de torta de limão para perto.

Começo a comer em silêncio, ainda pensando sobre as nossas últimas interações e prestando mais ou menos atenção nas conversas paralelas que estão acontecendo pela mesa. Minha rosquinha preferida está deliciosa como sempre e o café quentinho, combina perfeitamente.

Escuto Bonnie combinando alguma coisa com Wendy e levanto o olhar na direção dela, no exato momento em que ela se vira para mim.

— Quantas aulas você tem ainda hoje? — ela me pergunta.

— Só mais uma — respondo finalizando minha bebida

— Então, nos encontramos aqui na hora do almoço, comemos alguma coisa e vamos alugar nossas fantasias para o Halloween.

— Combinado — concordo.

— Vocês não estão muito adiantadas? — comenta Ian.

— Elas estão tentando ser adiantadas, todo ano elas deixam para última hora e alugam a fantasia que não querem — Oliver o responde e eu olho de um para o outro já que estou no meio dos dois.

— Podemos alugar nossas fantasias quando queremos? —
questiono e os dois riem. — E vocês já sabem o que vão usar?

— Estou decidindo — respondeu Ian.

— Não faço ideia — Oliver fala no mesmo segundo.

— Mas você vai?

— Sim, não odeio todas as festas, só não vou em tantas
como vocês — Oliver responde.

— Bonnie, vai ser muita maldade eu deixar ele bêbado na
festa? — pergunto e minha melhor amiga ri divertida enquanto olha
para o amigo que está com uma das sobancelhas arqueadas.

— Oliver sabe se divertir Mel, ele só é mais tranquilo que a
gente — comenta rindo e eu me viro para o rapaz loiro ao meu lado.

— Mais tranquila que a gente é a Wendy, Oliver mal ia em
uma festa meses atrás.

— Estou mudando, a companhia de vocês me anima — ele
sorri meio sem jeito e eu sei bem a companhia de quem o anima.

— Ainda te embebedo e descubro seus segredos em um
jogo de verdade e consequência — brinco e ele gargalha.

Termino de comer minha rosquinha e pego meu celular, está
na hora da minha aula, então me levanto, me despeço de todos e
caminho para fora da cafeteria colocando o meu casaco novamente
e arrumando minha bolsa.

Mal dou dois passos para fora quando Ian me alcança e
começa a caminhar ao meu lado sem dizer nada. O olho tentando
entender o que está acontecendo e ele continua me acompanhando
em silêncio e concentrado no prédio à nossa frente.

— O que está acontecendo? — pergunto impaciente pelo
silêncio e ele para de uma vez, me obrigando a fazer o mesmo,
enquanto me viro de frente para ele.

— Eu tive uma ideia, mas não sei se você vai gostar — ele coça a nuca e eu semicerro os olhos o analisando.

— Não envolvendo eu te beijar e transar com você, tem mais chances de eu gostar — zombo e ele ri parecendo relaxar um pouco.

— Fique tranquila que ainda estou empenhado nessa ideia, te fazer assumir que é louca pelo meu pau — ele pisca rindo e eu reviro os olhos, mas não retruco, porque dessa vez foi eu que comecei. — Mas a ideia que tive hoje, não é sobre isso.

— É sobre o que então? — pergunto e ele me encara em silêncio por uns dois minutos. — Desembucha.

— Pensei em te ajudar com seu medo de moto — ele fala e sinto o ar sumir ao meu redor.

Eu estava esperando muita coisa, mas isso não. Por qual motivo ele resolveu tocar nesse assunto? Todo mundo prometeu para Bonnie que não iria tocar nesse assunto, não foi?

Retiro o que pensei mais cedo, o mérito não é dele, ele estava sendo legal, por causa desse momento, para jogar essa ideia maluca e absurda para cima de mim e dessa forma me fazer concordar.

Ok, eu sei que não é bem assim, ele realmente é legal, mas estou com raiva e quero não acreditar nisso.

— Não vou andar de moto com você nunca, eu não gosto de moto, eu tenho um trauma com isso se não percebeu e não quero falar sobre. — Sei que estou falando mais alto que o necessário, mas estou nervosa e não me importo, só quero ir para minha aula e esquecer essa conversa.

— Melanie, desculpa, eu só pensei...

— Não quero saber o que pensou, tenho aula, preciso ir. — Me viro de costas para ele e volto a caminhar em direção ao prédio

rapidamente, sem dar oportunidade dele tentar falar comigo novamente.

No entanto a conversa com ele não sai da minha cabeça, passo a aula toda pensando porque ele havia proposto aquilo e tentando me acalmar, pensar em estar em cima de uma moto de novo, é meio assustador, mas seria totalmente mentira se eu disse que não sinto falta, eu amava andar de moto e gostaria de andar de novo, mas me falta coragem.



Ao meio dia em ponto, caminhei até a cafeteria e encontrei Bonnie e April, já me sentindo mais calma e decidida a não falar sobre minha pequena discussão com Ian. Wendy demorou um pouco para aparecer, mas assim que chegou, nós três caminhamos até o carro de Bonnie e ela dirigiu até o shopping no qual havíamos ido comprar o presente de Diana outro dia.

Depois que ela estacionou, descemos e seguimos direto para a praça de alimentação. Eu e April escolhemos comer macarrão, então deixamos nossas coisas na mesa e caminhamos direto até o restaurante, fizemos nossos pedidos, enquanto as minhas outras duas amigas escolhiam o que iam comer.

Assim que pegamos as bandejas, voltamos para a mesa e nos acomodamos para almoçar.

— Já sabem qual fantasia vão usar? — Wendy pergunta após entregar o dinheiro para Bonnie que levantou e foi comprar dois pedaços de torta salgada para elas almoçarem.

— Eu decidi ir de Sylvie de Loki — April conta —, vou conseguir fazer cara de má? Não sei — ela faz uma cara tentando parecer má e a gente gargalha.

— Mas sem um Loki? Tinha que ter um Loki — Wendy fala.

— James vai de Loki, ele disse que não sabia o que usar, falei para ir de Loki, aí a gente se mata logo no meio da festa — ela fala e eu concordo rindo.

— Ele vai ser uma variante muito gostosa do Loki — Wendy afirma parecendo pensar sobre o assunto.

April e James são muito próximos, se deram bem desde a primeira vez que se viram, mas brigam na mesma proporção que se entendem. Ela diz que ele é irritante às vezes e simplesmente perde a paciência dia sim e outro também.

— Estou decidindo ainda, e você? — pergunto para Wendy.

— Eu vou de Dolores, do filme encanto, sabe? — aceno concordando e tenho certeza que ela vai ficar uma graça com essa roupa. — Diana vai de Isabela e Dayton de Mariano.

— Eu amei, é a melhor ideia que vocês tiveram.

— Foi ideia da Di, a diferença é que no nosso caso o Mariano vai realmente ficar com a Isabela — ela diz rindo.

Bonnie volta e se senta começando a comer antes de nos contar o que decidiu usar.

— Combinei com o Oliver mais cedo, vamos de uniformes das casas de Hogwarts.

— Claro que você ia escolher algo de Harry Potter — digo rindo e ela me mostra a língua. — Você e o Oliver vão de fantasias de casal? — atento e ela revira os olhos.

— Nem comece com gracinhas Mel. É Harry Potter, não tem nada de casal.

— Só fiz uma pergunta, nada demais — rio, dando uma garfada no meu macarrão, enquanto ela me olha séria e April e Wendy seguraram a risada.

Terminamos de comer ainda falando das fantasias, depois colocamos as bandejas nos lugares indicados e seguimos para a

primeira loja que fica dentro do shopping mesmo.

Assim que entramos uma moça se aproxima para nos atender, as meninas que já decidiram dizem o que querem e rapidamente ela busca a roupa para Wendy experimentar, hesita umas duas vezes na vez da Bonnie, reparando bem no corpo da minha amiga, mas busca a roupa e quando chega a vez da April ela abre um sorriso sem graça e a analisa também e por fim se vira para mim.

— E você, qual quer experimentar?

— Não escolhi ainda, pode pegar o que ela pediu — digo indicando April e a atendente olha para minha amiga com o mesmo sorriso e olhar julgador de segundos atrás.

— É que eu não vou ter uma roupa que caiba nela — ela diz voltando a me olhar e sinto a raiva me atingir.

— E está me dizendo isso por qual motivo? — pergunto nervosa. — Você devia se dirigir a ela, pedir desculpas e informar que não tem o número dela.

— Deixa para lá Mel, a gente passa em outra loja — April diz tranquilamente, mas a forma como a atendente a olhou e a tratou me tirou totalmente do sério.

— Vamos embora dessa loja, não gostei do atendimento — digo alto o suficiente para as minhas amigas que estão no provador escutar.

— Me desculpe, eu não tive a intenção...

— Também não tive a intenção de muita coisa na vida, pena que mesmo assim a gente faz merda, não é? — Encaro e indico a porta para April que sai sem dizer nada.

Esperamos por dois minutos e logo Wendy e Bonnie se juntam a gente perguntando o que aconteceu, deixo April explicar, porque como sempre ela está mais calma que eu, ela sempre fica quando passa por situações assim, ela simplesmente ignora o

comentário ou olhar maldoso dos outros, enquanto eu fico possesaa de raiva e com vontade de socar a pessoa.

Saí mosdo shopping e caminhamos até a rua ao lado, lá tem mais duas lojas, entramos na primeira e logo a vendedora busca as opções pedidas para experimentarmos. Como ainda não faço ideia do que vou usar, acabo experimentando uma da Ariel, outra da malévola e uma da feiticeira escarlata, tudo a pedido das meninas.

Gostei da primeira, mas não quero ir de princesa, as outras duas me agradaram mais, mas nada que eu realmente queira usar, por isso descarto as duas também.

Wendy, April e Bonnie experimentam e aprovam as fantasias, depois B, olha a do Oliver, ele não veio, mas ela sabe o tamanho que ele usa e a casa dele, então escolhe entre as duas versões disponí veis e paga para a atendente.

Em seguida vamos até a outra loja, eu olho mais algumas opções, mas estou realmente muito indecisa, acabo não escolhendo nada e decido voltar outro dia, as meninas insistem para eu escolher logo, mas acabo decidindo deixar para depois.

No caminho de volta para o shopping onde deixamos o carro, passamos em frente uma loja que não sabí amos da existência e vejo um vestido preto longo e com uma fenda na lateral, ele me dá uma ideia, que nem havia passado pela minha cabeça antes e decido parar e entrar para experimentar e as minhas amigas me seguem.

— Ok, eu amei esse vestido em você — Wendy afirma me analisando.

— Ele tem um elástico na coxa, compra uma arma de brinquedo e você vai ser a própria Sra. Smith — April afirmou empolgada.

— Eu havia pensado em assassina de aluguel — explico e minha amiga dispensa com a mão dizendo que dá no mesmo. — O que acha? — pergunto para Bonnie.

— Eu amei, está um arraso.

Decido acatar a opinião das minhas amigas e levar o vestido. Assassina de aluguel, gostei dessa ideia.



Finalizei o último desenho, agora preciso começar a criar as roupas, o que é uma parte bem divertida, mas super trabalhosa. Me levanto do chão e desço com o caderno na mão, encontro as meninas na sala e caminho até elas para mostrar a roupa de cada uma.

— Estão prontos? — Bonnie pergunta ao me ver.

— Sim, vim mostrar para vocês. — Entrego o caderno para elas aberto na primeira roupa e elas juntam a cabeça uma do lado da outra para olharem.

— O primeiro vai ser azul, é o da Bonnie, o segundo é lilás que é o da Diana e o último rosa que é o da April, e o dos meninos o primeiro é do James e o segundo do Ian.

Elas ficam em silêncio um tempo olhando cada um dos desenhos e passando as folhas do caderno de um lado para o outro enquanto analisam todos os detalhes possíveis e eu apenas observo quieta.

— Arrasou, se ficasse pronto antes do Halloween, eu iria de elfa — April diz animada, me fazendo sorrir da mesma forma.

Bonnie e Wendy também elogiam dizendo que amaram as opções, eu agradeço as três, me sentindo muito satisfeita e me viro para subir novamente e guardar meu caderno no quarto. Quando estou na metade da escada, escuto a campainha tocar, mas não ligo, uma delas vai atender, então continuo subindo.

Guardo o caderno na minha mesa e junto os lápis e canetas espalhados, estou tentando manter a ordem no quarto, não que

esteja sendo uma tarefa fácil, eu arrumo uma coisa e bagunço outras três, mas faz parte.

Estou terminando de olhar as opções de tecidos que já tenho quando escuto alguém bater na porta do meu quarto, franzo o cenho estranhando, mas autorizo a entrada e em seguida a porta se abre e Ian passa por ela.

— Graves? — me surpreendo e ele sorri.

Não nos falamos desde ontem de manhã. O que será que ele está fazendo aqui?

— Vim falar com você, se não tiver problema — ele diz e eu caminho até minha cama me sentando e indicando para que ele faça o mesmo.

Não sei se devo, mas quero saber o que é, então vou dar a chance dele falar.

— O que precisa? — pergunto, torcendo para ele não tocar no assunto moto, mas como já constatei algumas vezes, eu sou azarada.

— Vim te pedir desculpa, eu tive aquela ideia e achei que talvez fosse bom para te ajudar, fiquei preocupado quando te vi tão assustada, mas entendi que você realmente não quer, então me desculpa por ter tocado nesse assunto — ele fala meio sem graça e parece estar sendo muito sincero.

— Está desculpado e desculpa ter sido grossa — sou sincera e ele sorri sem dizer mais nada, o silêncio se instala ao nosso redor e eu respiro fundo antes de voltar a falar. — Eu amava andar de moto, eram os meus momentos preferidos com meu pai — “eram os únicos bons” acrescento mentalmente — depois do acidente nunca mais andei, nunca tive coragem.

— Eu entendo, deve ter sido horrí vel — ele não desvia o olhar de mim e eu aceno concordando.

Mesmo que não, ele não entende, não sabe metade do que esse acidente significa na minha vida de bom e ruim.

— Foi, por muito tempo eu tinha pavor de escutar qualquer barulho de moto ou ver qualquer uma, com o tempo eu melhorei um pouco, nunca criei coragem para andar de novo, mas parei de sentir tanto medo, até você chegar. — Ele fica surpreso e eu desvio o olhar sem graça. — Não sei explicar, mas desde a primeira vez que te vi em cima daquela moto, morro de medo de que algo te aconteça.

Decido ser sincera, não gosto do assunto, mas já que estamos falando sobre e Ian foi legal, realmente pensou em algo tentando me ajudar, acho que merece entender nem que seja um pouco o porquê realmente tenho tanto medo da mínima possibilidade de aceitar a ideia dele.

— Eu não fazia ideia — ele me olha surpreso.

— Acho que nunca tive ninguém próximo que tivesse uma moto depois de tudo, às vezes penso que é por isso que relacionei as coisas — dou de ombros, tentando arrumar uma justificativa, é ridículo.

— Pode ser isso — ele sorri abertamente. — Eu entendo seu medo de verdade, entendo não querer tentar, mas se mudar de ideia a minha oferta ainda está valendo — ele pisca para mim.

— Duvido que eu mude, mas se acontecer eu te aviso — afirmo não muito convicta e ele acena concordando.

Ian se levanta da minha cama e avisa que já vai, não sei se realmente precisa ir ou se prefere não demorar hoje pelo clima tenso que essa conversa causou, não sei, mas também não tento descobrir.

Me despeço dele e o acompanho com o olhar, até ele passar pela porta e a fechar, me deixando sozinha. Por sorte estou tranquila, nada me vem à cabeça ou me deixa nervosa como acontece normalmente.

Na verdade, as únicas coisas que fico pensando é: seria tão ruim assim tentar andar de moto de novo? E também em que ponto estamos agora? Somos amigos? Vamos continuar nos implicando?

Mais uma vez, eu não sei, depois do aniversário de Diana está tudo confuso, mas sendo sincera, implicar com ele é bem divertido, mas eu gosto também de quando conversamos assim, tranquilamente.



CAPÍTULO 16

Jan Graves

Não tocar no assunto, era isso que eu havia dito que iria fazer, continuar apenas implicando com ela, outra coisa que eu havia dito que iria fazer, falhei, nas duas, completamente, miseravelmente, simplesmente, porque Melanie apavorada por conta de uma moto, não sai da minha cabeça um segundo sequer, eu fico lembrando dela assustada o tempo todo, então tomei a decisão de tentar ajudar.

Fiz merda, claro que fiz. Propor para ela andar de moto comigo? Que dia eu achei que isso daria certo? Nem acredito que eu realmente pensei que ela aceitaria, porque é óbvio que ela iria negar, óbvio até demais.

Me senti culpado depois de tentar, fiquei mal por deixar ela nervosa com o assunto, só melhorei agora, porque criei coragem e fui pedir desculpas, para minha sorte ela foi legal e aceitou e ainda me surpreendeu contando algumas coisas sobre o que aconteceu para ela ter todo esse medo.

Nunca imaginei que ela fosse compartilhar qualquer coisa comigo, mas fiquei feliz que tenha feito isso. Como sempre eu fico

feliz com as migalhas que ela me oferece.

— Onde você estava? — James pergunta, assim que passo pela porta da nossa casa.

— Estava na casa da minha irmã — respondo, tirando o casaco e indo me sentar com ele no sofá.

— Foi pedir desculpa para Melanie? — deduz, me entregando um dos controles do videogame e ligando o aparelho em seguida.

Gostei de James quando o conheci, ele é divertido, é quase impossível não se sentir bem perto dele, mas achei que talvez fosse me sentir deslocado na casa por ele e os outros três já se conhecerem, mas esse cara não deixou isso acontecer. Às vezes parece que ele não leva nada a sério, mas ele é um amigo legal e uma ótima pessoa.

— Sim — sou direto e ele me olha rapidamente, enquanto o jogo inicia. — Vamos jogar basquete?

— Sim, entrar no clima da festa de hoje vai ser bom. — Ele escolhe o time que deseja e o imito em seguida.

— Que festa? — pergunto enquanto começamos a jogar.

— O time de basquete vai dar uma festa e a gente vai — ele não pergunta, ele informa, ando precisando relaxar, uma festa é uma boa saída, então apenas concordo.

— E jogar basquete no videogame é seu jeito de se preparar?

— Isso mesmo — concorda tranquilamente me fazendo rir.

Uma ótima pessoa, mas um pouco sem sentido de vez em quando, quem se prepara para uma festa assim? Só o James mesmo.

Me concentro no jogo acertando três cestas, praticamente uma seguida da outra, o que faz James bufar de raiva, enquanto

tenta me vencer, mas não tem chance alguma com meu time. Sou bom nesse jogo, na verdade, e em quase todos os jogos de videogame relacionados a esportes.

— Não é possí vel, que cacete — ele reclama quando acerto a quarta vez.

— Entenda, você nunca vai me vencer — zombo ele, que me olha de cara fechada, um péssimo perdedor.

Finalizo o jogo ganhando dele com exatos oito pontos de diferença e ele se recusa a aceitar e pede para jogarmos novamente, concordo, não tenho nada para fazer mesmo e não me surpreendo em nada quando ele perde novamente, ficando dessa vez com seis pontos a menos que eu.

— Desista James — digo e ele revira os olhos.

— Ok, me rendo — concorda por fim, mudando para outro jogo. — Ou, você já sabe como vai para a festa de Halloween?

— Não, e você? — Trocamos o jogo de basquete pelo de futebol, marco um gol em segundos e ele bate o pé com raiva antes de me responder, seguro a risada, porque ver James perdendo é divertido.

— Vou de Loki ou uma variante dele, como queira — ele ri. — Não sou muito criativo para fantasias, não comemorávamos muito o Halloween quando eu era criança, nunca tive o costume, então nunca sei o que escolher, sempre peço ajuda e April disse para eu ir de Loki e fazer par com ela que vai de Sylvie.

— Nossa, ela vai ficar muito legal de Sylvie — comento empolgado e ele ri concordando.

— Também acho, amei a ideia dela, mas e você, vai de que?

— Eu queria a de um personagem de um livro que li, mas não estou achando em lugar nenhum, então vou tentar pensar em outra coisa.

— Boa sorte, eu amo as festas, mas escolher a roupa é um processo chato — ele afirma. — Devia pedir ajuda para sua irmã, certeza que ela vai ter alguma ideia — concordo, ele tem toda razão.

— Vou ver depois, alguma coisa eu vou escolher.

— Não sendo sem graça como o Julian, já está valendo — marco mais um gol no jogo antes de me virar para ele.

— Do que Julian vai?

— Vou deixar você descobrir no dia, mas é bem sem graça, acho que até eu se tivesse que pensar em algo sozinho iria me sair melhor — rio tentando imaginar o que meu outro amigo vai usar.

Ganho o jogo de futebol assim como o de basquete e James desliga o videogame frustrado com suas derrotas.

— Odeio jogar contra você.

— Eu não perco esse tipo de jogo — me gabo e ele revira os olhos.

— Vamos nos arrumar, vamos sair daqui uns quinze minutos — avisa e eu concordo levantando do sofá e subindo as escadas.



A casa do pessoal do time de basquete é do outro lado do campus, demoramos um pouco para chegar até lá, mas nada absurdo. Quando descemos o local já está lotado, eu sigo James e Julian para o lado de dentro da casa, já que Dayton não veio, ele e Diana preferiram ficar em casa dessa vez.

Assim que chegamos até a sala, Logan, o capitão do time, vem nos cumprimentar, fala com a gente rapidamente e depois indica a cozinha onde as bebidas estão e nos manda ficar à vontade.

Seguimos até o cômodo ao lado e pegamos nossas bebidas, indo até uma sala onde alguns dos nossos amigos de time estão junto com o restante do pessoal do basquete. Cumprimento os meus colegas, vejo James e Julian conversando com basicamente todo mundo.

Já conheci alguns jogadores de outros esportes, mas não sou próximo de nenhum deles. Me acomodo em uma cadeira e observo o ambiente, todo mundo conversando, bebendo e algumas pessoas se agarrando.

James se senta em um sofá ao lado da cadeira que estou e em poucos minutos uma morena alta que nunca vi, mas que parece conhecê-lo ou que simplesmente é bem desinibida se aproxima e senta no colo dele, rio e desvio o olhar para Julian que já está bebendo do outro lado da sala enquanto conversa com um cara.

Só não sei se o cara está prestando muita atenção, já que a garota em seu colo está beijando seu pescoço e deslizando a mão por dentro de sua blusa, certeza que ele não está concentrado na conversa.

— Caçulinha, está tudo bem? — James pergunta enquanto dou mais um gole na minha bebida.

— Sim, tudo tranquilo — sorrio me levantando. — Vou buscar outra bebida — aviso.

Quando estamos prestes a entrar na universidade, todos os nossos amigos só pensam nas festas que vão curtir durante os próximos anos, obviamente desejei que essa hora chegasse logo, porque eu tinha certeza que iria curtir muito, beijar muito e transar muito também.

Agora estou aqui no meio da festa pensando em ir embora. Não que a festa esteja ruim, gosto das músicas, da bebida e de conversar, mas não quero beijar e nem transar com ninguém que está aqui. Eu nego, para mim mesmo, mas já percebi que uma certa

ruiva ocupa mais meus pensamentos do que acho aceitável, mas é essa a verdade.

Eu fiquei com apenas uma garota desde que cheguei, e jurei para mim mesmo que era só porque estava focando em implicar com Melanie e que depois que a gente ficasse ou quando cansasse eu ficaria com outras.

Novamente, iludido é o que eu sou.

Pego minha bebida e me viro para voltar para a sala onde meus amigos estão, mas antes de sair da cozinha sou parado por uma moça loira, bem mais baixa que eu e que me lança sorrisos encantadores. Eu sei o que ela quer, mas ela não é quem eu quero.

— Você é Ian, não é? O novo *wi derecei* verdo time. — Ela coloca uma mão no meu ombro e aumenta o sorriso.

Coitada, como digo para ela que não vai rolar sem parecer grosso?

— Eu mesmo — sorrio não muito animado, mas ela parece não perceber e continua.

— Eu sou a Scarlet, prazer em te conhecer. — Alisa meu braço descendo o olhar e eu seguro a vontade de rir.

Que merda estou fazendo aqui?

— É muito bom te conhecer também — continuo com o mesmo sorriso desanimado, mas como já era de se esperar, ela não se abala.

— Está sozinho? Pensei em te fazer companhia.

— Estou com dois amigos — digo me afastando, achei que assim ela entenderia que não quero nada, mas não obtive sucesso.

— Mas logo eles vão estar ocupados com outra coisa, você não vai querer ficar sozinho, não é? — Ela volta a se aproximar e tocar meu braço.

— Na verdade não me importo — tento fugir mais uma vez, mas ela me segura quase fazendo eu derrubar a bebida que estou segurando.

— Você é gay? — ela pergunta e eu me engasgo.

— Não, eu não sou gay — respondo sem entender de onde surgiu o questionamento.

— Eu conheço todas as garotas que normalmente ficam com vocês, jogadores — ela começa ainda sorrindo.

Será que a bochecha não dói?

— Imagino que você seja parte do grupo — observo e ela concorda com a cabeça mostrando empolgação.

— E conheço várias que fazem parte do squad das líderes de torcida, também — afirma. — E nenhuma ficou com você desde que chegou, achei suspeito.

Eu só quero sair daqui, se eu chorar feito criança, alguém me socorre?

— Por isso achou que eu era gay? — deduzo e ela concorda.

Nesse minuto estou feliz de saber que Jenny não faz parte do grupo, algo me diz que se ela fizesse eu estaria um pouco mais ferrado nesse momento.

— Já passou pela sua cabeça que talvez eu namore? — pergunto e ela gargalha parecendo se divertir muito, o que me deixa confuso, afinal não falei nada de engraçado.

— Você não namora, as únicas garotas com quem anda são a sua irmã e as amigas dela. E até onde eu sei você não ficou com nenhuma delas.

O que é isso aqui? Estou sendo vigiado?

— Ok, eu não namoro, mas...

— Certo, então é gay, não vejo outro motivo para não ficar com nenhuma garota.

— Bons argumentos — debocho sem me aguentar —, mas existe mais um, eu não quero. — Ela arregala os olhos parecendo achar essa informação muito surpreendente.

— O que tem contra as meninas?

Socorro, o que fui arrumar para a minha noite?

— Nada, você é linda e imagino que todas as outras também, só não quero.

— Você é um jogador estranho, nunca vi nenhum recusar uma boa noite de sexo.

Não recuso, é o que eu penso, mas prefiro não dizer nada.

— Tem certeza? Sei que tem um jogo difícil semana que vem, posso te ajudar a relaxar — diz enquanto dá dois passos na minha direção, deixando nossos corpos mais próximos.

— Eu realmente agradeço a oferta, mas não, obrigado. — Me afasto dela e forço um sorriso. — Agora preciso ir.

Me viro e caminho em direção a sala que meus amigos ficaram, sem dar nenhuma chance dela falar. Julian não está em lugar nenhum e James está ocupado demais com a línguadentro da boca da morena.

Suspiro e dou meia volta, não vou atrapalhar e essa festa já deu o que tinha que dar, vou enviar uma mensagem dizendo que estou indo e provavelmente eles só vão ver de madrugada, mas não me importo, pego o celular, envio a mensagem e em seguida peço um carro e caminho para fora da casa, tomando cuidado para não encontrar com a tal da Scarlet de novo.



— Bom dia caçulinha, como foi a noite? — James pergunta quando termino de descer as escadas e entro na cozinha.

— Bom dia, foi ótima, dormi muito bem — respondo, pegando uma xícará e me servindo de café, enquanto ele olha para fora da cozinha. — E a sua?

— Maravilhosa, cheguei faz uns vinte minutos — apenas assinto e me viro olhando na direção da escada igual ele.

— Está esperando Julian descer? — pergunto sem entender e ele ri.

— Não, estou esperando sua companhia, ou vai levar café para ela no quarto? — Me olha claramente curioso e eu me viro para ele sem entender nada.

— Do que você está falando?

— Julian viu você conversando com uma garota ontem, depois você enviou mensagem dizendo que estava indo embora, eu achei...

— Achou errado, a garota até tentou, mas eu não quis e vim embora sozinho.

— Que chato isso, é sério? — Me olha indignado e confirmo com um aceno. — O que eu faço com você Ian? Não me deixou te ajudar a conquistar Melanie e olha que até tive umas ideias boas — olho para ele com minha melhor cara de dúvida e ele nem liga. — Mas também não fica com ninguém?

— Não faz nada, só não quis transar com a garota.

— Por causa da Melanie? — Ele me olha sério, o que é raro na vida dele.

— Não, eu... — tento negar, mas ele me encara parecendo saber que estou mentindo, então desisto.

Acho que não engano mais ninguém.

— Nem adianta, estou tentando te fazer assumir que está rendido por ela e você só nega, já deu.

— Sim, é por causa dela, satisfeito?

— Muito, você gosta dela, cara, qualquer um que vê você perto dela percebe — O olho em silêncio ganhando tempo, mas nem sei por qual motivo, porque ele tem razão.

— É tão óbvio assim? — pergunto por fim e ele ri coçando a testa.

— Ian, amigo, está estampado na sua cara, você simplesmente não desvia o olhar quando ela chega em algum lugar, você não se aguenta cinco minutos sem ir falar com ela, quando ela está por perto — ele gargalha —, você está fodido, cara — ele afirma em um tom de quem está me consolando.

— É, eu sei disso — encolho os ombros me virando para preparar uma panqueca e também para não precisar dizer mais alguma coisa.

Ele permanece quieto durante todo o tempo que levo para preparar meu café da manhã, mesmo que já seja hora do almoço, isso é mais fácil de preparar do que uma refeição completa. Quando minhas panquecas estão prontas eu as coloco em um prato, pego minha caneca de café e me junto a ele na mesa.

— Eu já desconfiava, desde da sua crise de ciúmes quando ela veio tirar nossas medidas, mas você parecia convicto em dizer não — James volta a falar e eu foco minha atenção na comida.

— Foi justamente no dia que ela veio aqui que comecei a perceber, mas eu estava em negação, até o dia do aniversário da Diana, pelo menos — rio me sentindo meio ridí culo. — Depois de ver ela daquele jeito eu ainda tentei dizer para mim mesmo que eu estava só preocupado, igual todo mundo, mas eu estou apaixonado por ela, é isso. Gosto de estar perto dela, gosto das nossas implicâncias, gosto das nossas tréguas e conversas e odeio ver ela

se sentir mal e não saber como ajudar, odeio saber que ela não vai se abrir comigo, enfim. Eu estou fodido.

— Muito fodido, fodido para cacete, é o que você está — ele gargalha e eu jogo o guardanapo que está do meu lado em sua direção, mas ele o agarra ainda rindo.

— Nem devia ter dito nada, você vai me zoar mais ainda agora — reviro os olhos e a risada dele aumenta sem se abalar.

— Mas falando sério, eu acho que vocês formariam um casal legal. — Ele toma um gole de café. — Só falta a Mel perceber isso.

— Faz pouco tempo que estou tentando, ela ainda tem quase dois anos de faculdade, acho que tenho tempo — brinco e ele volta a rir.

— Boa sorte, vou amar assistir isso — ele ri mais.

Abaixo o olhar e me concentro em minhas panquecas, como tranquilamente aproveitando o silêncio e quando termino, levo a louça para a pia e a lavo antes de me virar para James novamente.

— Ela sempre foi assim? Fechada e contra relacionamentos?

— Sim, quando a conheci a primeira coisa que ela me falou foi, eu não namoro, isso vai ser só sexo e foi — ele conta e aceno concordando, esperando a pontada de ciúmes me atingir por ele lembrar que já transou com ela, mas não sinto, não acontece nada, acho que é porque sei que o que os dois tiveram é realmente passado e confio no meu amigo. — Na verdade acho que até se aproximar das meninas ela era pior, parecia que tinha medo de deixar as pessoas se aproximarem, depois das meninas melhorou um pouco.

— Menos comigo, eu sou proibido pelo jeito — comento e ele concorda.

— Mas acho que ela já está menos chata, até com você — ele afirma e eu apenas o olho pensativo.

— Enfim, vamos fazer outra coisa, ficar falando disso não vai resolver nada, o que me resta é ter paciência e esperar.

— É acho que é isso mesmo — ele ri concordando e eu suspiro, mas acabo rindo junto com ele.

Nós dois caminhamos para a sala e assim que sentamos no sofá Dayton chega, ele nos cumprimenta, vai tomar um banho e depois volta, ficamos os três jogando videogame e quando já estamos na metade do segundo jogo, Julian desce, vai até a cozinha, busca algo para comer e em seguida se junta a nós no sofá.

Assim me distraio conversando e jogando com meus amigos tentando não pensar em Melanie durante o resto de sábado. Só não sabia ainda que de noite eu ia colocar o rabinho entre as pernas e ir atrás dela como um bom cachorrinho.



CAPÍTULO 17

Melanie McKinnon

Estou sentada no sofá, ou melhor, estou largada no sofá, com uma coberta fofinha, um balde de pipoca, a luz apagada e minha série preferida passando na televisão. Normalmente eu acho que ter nascido mulher foi algo incrível, eu acho as mulheres incríveis, somos maravilhosas, porém, tem pelo menos cinco dias todo mês que odeio o fato de ser mulher e esses cinco dias chegaram, faltam três para acabar e não aguento mais, porque a qualquer momento a cólica vai me matar.

Enquanto estou aqui sofrendo com essa dor enviada por satanás — sim, eu sei que estou sendo extremamente dramática, me deixa, na tpm eu posso ser assim — minhas amigas estão se arrumando no andar de cima, com conversas animadas e risadas, elas vão para uma festa e eu amo festas, queria estar indo para a festa com elas, mas não, hoje vou ficar aqui sozinha, porque eu sei que se eu for, vou querer matar um em cinco minutos e também, porque sei que essa dor infernal não vai passar tão cedo.

Em defesa das três que estão no andar de cima, todas me perguntaram mais de uma vez se eu queria que elas ficassem e eu

sei que se eu tivesse dito sim, elas realmente ficariam, mas não seria justo, elas merecem sair e se não estão com cólica, não precisam ficar aqui morgando no sofá comigo. Na verdade eu devia fazer Wendy ficar, ela não sente cólica, nunca sentiu e acho um absurdo Deus ter suas preferidas assim, devia fazer ela perder um dia de festa, só por pirraça, mas enfim, não vou atrapalhar a noite delas, vou ficar sozinha hoje e isso não é de todo ruim.

Posso assistir quantos episódios quiser, posso tomar um banho quente e demorado sem ninguém reclamar que estou gastando água, posso comer doces e mais doces, posso pedir um lanche bem gostoso e comer sozinha, posso só me jogar na cama e dormir. Com certeza elas têm mesmo que ir para a festa, eu vou ficar ótima e curtir minha dor da melhor forma possível, como todo mês.

Sabe, é incrível a forma que posso ser dramática nessa época do mês.

— Está melhor? — Bonnie pergunta, descendo as escadas e eu me viro para ela.

— Não muito, mas vou ficar bem.

— Então já vamos, mas qualquer coisa liga para a gente — Wendy pede e eu aceno concordando.

— E tem remédio na gaveta do banheiro — April avisa e eu sorrio.

— Certo, relaxem, tem no mínimo uns oito anos que tenho cólica, vou sobreviver, podem aproveitar a festa tranquilamente — afirmo e elas sorriem.

Todas me dão um beijo e se despedem de mim antes de sair. Permaneço onde estou e finalizo o episódio que já estava passando, em seguida assisto mais um e então subo tomo um longo banho, aquele bem quentinho que falei e depois visto uma calça de moletom, uma blusa de alcinha e um casaco levinho e desço

novamente. Levo o balde de pipoca vazio para a cozinha e depois volto para o sofá, me aconchegando debaixo da coberta fofinha.

Escolho mais um episódio e começo a assistir, já estou na metade, concentrada em uma briga entre Stefan e Damon quando escuto alguém bater na porta, pauso o seriado pensando quem pode ser, mas não consigo chegar em nenhuma conclusão e como estou com muita preguiça de levantar e sei que as meninas deixaram a porta destrancada, então apenas autorizo a entrada.

— Pode entrar — aviso e a pessoa parece hesitar do outro lado, mas em seguida abre a porta.

Fico concentrada e levo um susto quando Ian entra, vestido uma calça jeans preta, blusa preta e jaqueta de couro, basicamente a roupa de sempre, mas que deixa ele um gostoso. O encaro tentando entender o que está acontecendo e vejo que está segurando uma sacola do Tina's.

Ok, o que está rolando aqui?

— Sabe que é perigoso mandar as pessoas entrarem sem nem saber quem é, não sabe? — ele pergunta me olhando e eu continuo tentando entender o que está acontecendo.

— Graves? O que está fazendo aqui?

— Vim te fazer companhia e não fuja da pergunta, você...

— Eu sei que é perigoso, mas estou com cólica se fosse um serial killer ele me mataria de qualquer jeito porque não tenho forças nem para gritar. — Mais uma vez provando o quanto posso ser dramática nessa época.

— Já tomou remédio? — Ele ignora meu drama e eu acho isso um absurdo.

— Não, não, senti dor e pensei, como deve ser passar a noite me contorcendo de incômodo? Aí decidi que não iria tomar para testar.

— Engraçadinha — ele finge rir e eu reviro os olhos.

Banho quente, doce, seriado, sofá, cobertor, silêncio, sossego e dormir, minha lista da noite, ela não incluí a Ian Graves, então o que diabos ele está fazendo aqui?

— É sério o que está fazendo aqui? Eu estou com dor, só quero paz.

— Vim te fazer companhia, continua seu seriado que eu já volto — avisa e caminha em direção a cozinha.

Continuo olhando na direção em que ele foi e escuto ele andando, abrindo armários e mexendo em algumas coisas, sinto vontade no mesmo momento de ir até ele e dizer que não está na casa dele e que é para ir embora, mas estou confortável demais e não quero brigar, quero paz hoje, estou uma mulher da paz.

Por isso me viro de novo para a televisão e volto a assistir meu seriado, sem tentar entender o motivo para ele ter decidido que era uma boa me fazer companhia ao invés de ir para uma festa.

Ian volta alguns minutos depois com uma bandeja de lanches na mão e duas canecas na outra.

— O que é tudo isso? — O olho assustada e ele sorri, parece meio sem graça e isso é novidade, acho que nunca vi ele sem graça, a não ser quando veio me pedir desculpa, mas aí são outras circunstâncias.

— Não estava no clima de festa e então as meninas falaram que você não iria, resolvi te fazer companhia, aí sai de casa, passei no Tina's e comprei dois combos de lanche, uma para mim e outro para você — explica, colocando a bandeja de lanches na mesa de centro — Tinha duas opções de combo vegetariano, fiquei em dúvida de qual comprar, mas um tinha guacamole e eu odeio guacamole, então escolhi esse com alface, tomate, cebola, queijo, molho e cenoura, pelo menos o atendente disse que tem cenoura, mas eu não estou vendo — ele fala rapidamente e eu sorrio achando fofo o jeito dele.

— O hambúrguer é de cenoura — explico e ele arqueia as sobrancelhas e sorri como se achasse a informação muito interessante. — E acertou, eu também odeio guacamole.

— Ainda bem e agora tudo faz sentido em relação a cenoura — ele comenta — e o queijo? Você come o queijo certo? Já estava no sanduí cheentão deduzi que sim — continua acelerado e realmente preocupado.

— Eu como o queijo — seguro a vontade de rir e ele parece aliviado.

— Também tem batata, trouxe nuggets para mim e agora na cozinha eu fiz chocolate quente para nós dois, está um pouco frio hoje, não é? — termina empolgado e meu sorriso se alarga involuntariamente.

Eu tento, me esforço muito para ter raiva dele, até para odiar, mas mesmo quando está me irritando é difícil conseguir, imagina agora, sendo fofo do jeito que está sendo, é impossível, não tem como.

— Obrigada, Moleque — digo com sinceridade e ele sorri parecendo satisfeito enquanto me entrega uma das canecas de chocolate quente, tomo um gole e está ótimo. — Delicioso, arrasou.

— Obrigado. — Ele também toma um gole do dele enquanto senta ao meu lado, oferece a cobertura para ele e ele puxa um pedaço para si, após tirar os sapatos e esticar as pernas em cima do sofá. — O que está assistindo?

— The Vampire Diaries, já assistiu?

— Não, nunca fui muito fã de vampiros — afirma e eu reviro os olhos só para o provocar. — O que você vê de interessante?

— A história é legal, de verdade — me viro de novo para a televisão. — Mas sendo sincera eu comecei a assistir pelo gostoso do Ian — conto tranquilamente e o vejo abrir um sorriso maroto.

— Eu sabia que um dia você iria assumir que me acha um gostoso. — O Ian fofo? Já era, foi embora, voltamos para o irritante.

— Tão engraçado, não estou falando de você, obviamente — balanço a cabeça negativamente e ele ri.

— Sou tão gostoso quanto ele — gargalho sem aguentar e ele me olha arqueando uma das sobrancelhas, o que me faz rir mais.

— Amor próprio está em dia — brinco. — Você se acha, não é?

— Sim, é a verdade — continuo rindo, porque não é possí vel.

— Vou te deixar achar que é tão gato quanto Ian Somerhalder — debocho, mas ele nem se afeta, realmente acredita muito nisso, ou está apenas me provocando, voto na segunda opção, não que ele não seja realmente gostoso, ele é, só não vou assumir que no ní veldo meu í doloda adolescência, essa parte vou negar sempre.

Se é verdade ou mentira? Nunca saberemos.

— Obrigado, meu ego agradece — ele pisca para mim, enquanto eu tomo um grande gole da minha bebida.

— Agora me conta uma mulher que você acha muito linda — peço e ele me encara.

— Você — fala espontaneamente e eu me engasgo com o chocolate quente.

— Obrigada — digo, ainda tentando parar de tossir e meio sem graça, não estava esperando. — Mas estou falando de alguma famosa.

— Ok — ele para pensativo. — Emma Watson.

— Concordo, ela é linda demais. — Coloco minha caneca vazia em cima da mesa de centro e puxo a bandeja de lanche para

o sofá junto com a gente.

Pego meu sanduí chee começo a comer enquanto o silêncio começa a se instalar ao nosso redor. Ian também come um pedaço do seu sanduí chee depois me olha e volta a falar não deixando o clima ficar estranho.

— Vamos, me faça um resumo para eu entender alguma coisa do que vou assistir com você desse seriado — pede e eu revezo o olhar entre ele e a televisão.

— Estou na quinta temporada, eu teria que te contar muita coisa, vamos escolher outra coisa para assistir. O que sugere?

— Vamos assistir algum filme de super-herói?

— Filme de super-herói? — O olho com desânimo apenas para ver sua reação.

— Você não gosta de ler e não gosta desse tipo de filme? Como isso é possível?

— Só queria ver sua reação, eu gosto, fica tranquilo. Homem de ferro é o meu preferido inclusive.

— Agora sim, são sensacionais e concordo que homem de ferro é o melhor. — Sua empolgação me faz rir mais uma vez na noite. — Qual vamos assistir?

O olho em dúvida, decidindo entre os vinte e tantos filmes que temos, isso claro sem contar as séries e por fim, dou de ombros deixando que ele decida, não faço ideia de qual escolher.

— Vamos assistir os dois últimos? — ele pergunta e eu concordo.

— Fico feliz que acredite realmente que vou conseguir assistir dois filmes sem dormir — digo e ele ri.

— Se dormir não tem problema — afirma.

— Combinado — pisco para ele.

Ian procura o filme nos streamings disponíveis e o coloca para começar, enquanto nos arrumamos confortavelmente no sofá e continuamos comendo. Finalizo meu lanche quando já estamos há uma meia hora assistindo — eu comi as batatas fritas bem devagar, para aproveitar mais — coloco a bandeja na mesa de centro e escorrego apoiando a cabeça no encosto do sofá, ele também se arruma apoiando a cabeça na mão e ficamos em silêncio, prestando atenção e por mais diferente que seja essa situação, é extremamente confortável.



Acordo meio perdida, sem saber onde estou e percebo que alguém está deitado embaixo de mim, com um braço me segurando na lateral do corpo. Levanto com cuidado e encaro Ian, pegamos no sono em algum momento durante o filme e eu literalmente dormi em cima dele.

Desvio o olhar para o relógio da cozinha e vejo que são três e meia da manhã, suspiro pensando se devo acordar ele para ir embora, mas não acho que é a melhor ideia, está muito tarde e frio, só que deixá-lo dormir no sofá também não é uma possibilidade, é muito desconfortável e ele já deve estar todo dolorido por eu ter dormido em cima dele.

Me levanto e vou até o quarto de Bonnie rezando para ela não estar lá, mas ela está dormindo tranquilamente junto com Oliver e em que momento ela saiu da festa, encontrou o amigo, voltou para casa e foi dormir? Eu não faço ideia. No entanto, se ela está no quarto e com a cama ocupada, não dá para ele dormir no quarto dela. Suspiro sem ter o que fazer e tomo uma decisão.

— Graves, Graves — chamo, balançando seu ombro devagar e ele se mexe, mas continua de olhos fechados. — Vamos Ian acorde — peço e ele esfrega o rosto e pisca algumas vezes, provavelmente tentando se acostumar com a pouca claridade e focar meu rosto.

— Então alguém sabe meu nome — me atenta sorrindo e por alguns segundos eu perco o foco do que estava fazendo, enquanto o observo.

Lindo com um sorriso leve e a cara de sono. Alguém me ajuda que está cada dia mais difícil continuar resistindo a esse homem.

— Você já estava acordado — acuso e ele ri.

— Sim, acordei com você se levantando, mas estava te dando privacidade para processar o fato que dormiu em cima de mim — ele brinca e eu lhe dou um tapa no ombro.

— Irritante, até acordando você atormenta, não é? — Me afasto e ele ri enquanto se senta no sofá e passa a mão pelo cabelo bagunçado.

— Que horas são?

— Três e meia da manhã, pegamos no sono em algum momento do filme — explico e ele concorda enquanto estica o corpo.

— Percebi, eu vou embora — eu nego enquanto ele se levanta — O que foi?

— Não te acordei para você ir embora, está tarde e frio para você sair de moto.

— E me acordou para que então?

— Para ir deitar comigo — explico e o sorriso de minutos atrás se transforma em um sorriso malicioso, enquanto ele arqueia uma das sobrancelhas.

— Nem comece, ainda posso mudar de ideia e te mandar embora.

— Não falei nada, estou quietinho — esconde o sorriso me fazendo revirar os olhos.

— Vamos logo, Graves, estou com sono — peço e ele se aproxima, parando com o corpo quase colado ao meu.

— É Ian, já passamos dessa fase, não é? — questiona perto de mim e um arrepio percorre meu corpo, ignoro essa reação que meu corpo tem quando ele está tão perto e apenas continuo em direção a escada.

Ele me segue pelas escadas até o meu quarto, por sorte está tudo organizado, consegui manter a faxina que fiz a semana toda. Sou o orgulho da Bonnie nesse momento.

Jogo a coberta que estava com a gente na sala, em cima da cama e caminho até meu armário e pego um travesseiro que tem ali dentro.

Eu estou muito bondosa hoje, vou dividir a cama com Ian por livre espontânea vontade, sem fazer nada, porque nem se eu cedesse aconteceria algo hoje e tudo isso porque estou com dó de mandá-lo embora no frio e tarde da noite.

Oficialmente eu sou uma piada.

— Aqui e pode dormir com essa coberta — digo e entrego o travesseiro e indico a coberta que acabei de jogar na cama.

— Obrigado — ele sorri. — Eu vou oficialmente dormir com você na sua cama?

— Sim, se fosse para dormir no chão eu tinha te deixado no sofá desconfortável, ele é ruim, mas é menos ruim que o chão — retruco sendo mais grossa do que queria e ele apenas assente concordando.

Forço um sorriso e saio do quarto, caminho até o banheiro e escovo meus dentes, em seguida abro a porta mais hesito um pouco antes de voltar para o quarto, meio apreensiva.

Novamente, eu não estou bem, não. Como pude falar para ele dormir comigo?

Vejo Ian sair do quarto, provavelmente para ir ao banheiro e paro de enrolar e faço o caminho de volta. Assim que entro, caminho até minha cama e me enfio debaixo de uma outra coberta que está ali, deitado do lado direito, virada para a minha mesa e fico em silêncio, encarando o escuro, até escutar os passos dele se aproximando, então faço a coisa mais ridí culade todas, fecho o olho e finjo que já estou dormindo.

Quem dorme tão rápido assim? Eu sou uma piada, já disse isso?

Sinto Ian deitar do outro lado da cama e puxar a coberta que eu havia dito que ele podia usar, ele se arruma rapidamente e em seguida fica extremamente quieto. Eu tento permanecer quieta também, mas não tenho sucesso, me mexo muito antes de realmente pegar no sono, mas não quero que ele perceba que estou acordada, então me esforço para ficar parada, o que é uma tarefa muito difí cile por fim desisto e me viro encarando as costas dele, por exatos cinco segundos, porque ele também se vira e me encara.

Nossos olhos se encontram no escuro e eu me sinto um pouco sem ar e sem saber o que fazer, apenas fico ali, o olhando, enquanto ele faz o mesmo.

— Cacete Ian, cacete — digo puxando o ar e ele permanece da mesma forma, sem desviar o olhar.

Eu quero beijar ele, quero muito e estou prestes a fazer isso.

— Mel, cheguei, está melhor? Lá fora está muito frio, eu e Wendy voltamos hoje, porque não tinha onde dormir por lá. — April abre a porta e liga a luz animada, me sento na cama em um pulo por conta do susto.

— April — digo, ainda processando o que está acontecendo e ela intercala o olhar entre mim e Ian que permanece deitado, mas parece tão surpreso quanto eu pela invasão inesperada da minha amiga.

— Vocês — ela aponta para mim e para ele, claramente ela bebeu demais hoje — Socorro, até que enfim.

— Não aconteceu nada, a...

— Achei que você nunca ia assumir — ela me interrompe e tenho certeza que quero matá-la nesse momento. — Deixa eu parar de atrapalhar.

— Eu e o Ian não... — tento dizer mais uma vez, mas ela já correu para fora do quarto deixando nós dois sozinhos de novo.

Não podia ser Wendy a aparecer? Seria mais fácil.

Antes que tenhamos a chance de falar ou fazer qualquer coisa, ela volta.

— Esqueci a porta — ela sorri timidamente, mas está claramente muito empolgada com o que acha que está acontecendo. — Podem continuar seja lá o que estavam fazendo antes de eu aparecer, nunca estive aqui. — Ela fecha a porta e quando acho que foi embora ela a abre novamente me fazendo bufar de raiva. — Por favor, usem camisinha.

— Tchau April — brigo muito nervosa e ela me olha sem graça.

— Ok, ok, estou indo, desculpa — ela fecha a porta novamente e eu continuo encarando o local alguns segundos apenas para ter certeza de que ela não vai abrir mais uma vez.

Assim que tenho certeza, me viro para Ian e ele irrompe em uma gargalhada, não aguentando se manter sério no meio dessa loucura. O som da sua risada me faz relaxar um pouco.

Ele ri sem parar e eu o encaro sem ter reação alguma, se April souber amanhã que atrapalhou bem na hora que eu estava pensando em beijá-lo e que depois não aconteceu nada porque ele não para de rir por causa dela, nunca vai se perdoar.

— Ela vai ficar bem? — ele pergunta, respirando fundo e tentando parar de rir, mas não tem muito sucesso.

— Sim, se conseguiu subir as escadas, ela consegue chegar ao quarto — afirmo tranquilamente. — Você quer água?

— Não, já melhorei — ele respira fundo de novo — É só que a cara de surpresa dela e o jeito todo atrapalhado, foi demais.

— Amanhã ela vai estar a empolgação em pessoa, se lembrar disso.

— Com certeza — ele concorda e foca os olhos nos meus. — Mas antes dela chegar, você estava me xingando, o que foi que eu fiz? — pergunta e a atmosfera descontraída some completamente e em segundos eu me lembro que estava pensando seriamente na possibilidade de beijá-lo.

Não podia ser feio? Chato? Mal educado? Ter mau hálito? Qualquer coisa que me fizesse realmente não sentir nada por ele. Só para eu não querer beijá-lo desde a primeira vez que o vi? Ou só para essa vontade não ter aumentando com o passar dos dias, mesmo eu negando avidamente.

— Nasceu lan — digo, me deitando de novo e ele volta a rir enquanto se apoia no cotovelo.

— Mas isso foi uma das melhores coisas que aconteceram, pensa o mundo sem mim que sem graça.

— Eu me esqueço que você tem o ego maior que a lua — faço um gesto de negação e ele ri mais.

— Para! Você não assume que me acha gostoso, não assume que quer me beijar, não assume que quer transar comigo, pelo menos tem que assumir que deixei seus dias muito mais divertidos.

April fechou a porta, mas não desligou a luz, está claro e consigo ver todas as feições de lan quando levo meu olhar até ele que me olha de volta com total atenção.

Anotem o que estou avisando, vai dar merda, isso não vai prestar, mas estou ficando cansada de negar, de tentar resistir, ele

não deixa, ele é insistente, teimoso e simplesmente desejável demais, eu simplesmente estou quase cedendo, é isso, mais um pouco e eu assumo.

— Vai sonhando, não vai rolar — é isso que respondo e ele joga a cabeça para trás. — Você os deixou mais turbulentos, isso sim, e não, eu não quero nada disso com você — tento parecer convicta disso, mas não sei se funcionou muito.

Ele volta a me olhar e se aproxima, me fazendo travar no lugar, quando ele está perto, meu corpo sempre reage e prova o quão mentirosa eu sou.

— Se isso for verdade, você não vai sentir nada se eu me aproximar assim, não é? — ele pergunta grudando o corpo na lateral do meu e eu continuo parada, apenas tentando manter a respiração calma.

— Você não me causa nada.

— Tem certeza? — Ele abaixa o rosto deixando sua boca próxima demais da minha orelha. — Então por qual motivo você arrepia toda vez que falo assim com você? — Seu hálito quente atinge minha pele e eu fecho os olhos sentindo o ar faltar um pouco.

Tento me lembrar dos motivos pelos quais eu fujo tanto de relacionamento e os motivos pelos quais ficar com Ian não é uma boa ideia, mas pela primeira vez nada me vem à cabeça, a não ser simplesmente a vontade de beijá-lo.

— Se eu realmente não te causasse nada, você não devia arrepiar assim — fala acariciando meu braço com as pontas do dedo, fazendo meu corpo todo reagir ao seu toque. — Se eu realmente não te causasse nada, você não teria ficado excitada no dia do bar ou na cozinha aquela dia.

Engulo em seco.

— Se eu realmente não te causasse nada, você não fugiria tanto e teria me dito para parar quando perguntei — completa, e é verdade, ele tem toda razão.

Volto a abrir meus olhos e ele continua me encarando, seus olhos estão focados na minha boca e sua respiração está um pouco mais pesada que o normal, assim como a minha. Ele tem um vinco entre as sobrancelhas e provavelmente está pensando se deve tentar algo ou não, ou talvez esteja tentando entender o que estou pensando. Não sei, mas também não me importo, minha cabeça no momento não está processando muita coisa direito.

— Para de se achar tanto — provoco.

— Para de ser mandona — ele retruca.

— Irritante.

— Teimosa.

Mordo o lábio inferior e sorrio para ele que alarga o sorriso que já tem no rosto. Sua mão que estava no meu braço chega até minha cintura e ele me puxa para mais perto, me fazendo suspirar. Levanto minha mão e o puxo pela gola da blusa, grudando minha boca na dele.



CAPÍTULO 18

Jan Graves

Quando meus amigos resolveram que iriam para mais uma festa, resolvi ficar em casa, não estava no clima e muito menos com vontade de encontrar a mesma moça do dia anterior, certeza que ou ela iria continuar insistindo em ficar comigo, ou iria insistir na ideia de eu ser gay, sem paciência para nenhuma das opções.

Então enquanto eles se arrumavam eu fiquei deitado no sofá assistindo um filme, até que minha irmã, April e Wendy chegaram, me cumprimentaram e quando perguntei por Melanie disseram que ela estava em casa, que havia resolvido não ir por não estar se sentindo bem.

Esperei eles saírem e sem pensar duas vezes, troquei de roupa, peguei a moto e segui até o Tina's, comprei dois lanches e em seguida dirigi até a casa dela, determinado a fazer companhia para ela. No começo achei que Melanie me expulsaria, mas depois que ficou de boa, resolvi aproveitar.

Mas nunca, nunca imaginei que a noite acabaria com a gente dividindo a mesma cama e se provocando, até que se

provocando faz sentido, a gente vive fazendo isso, mas todo resto, foi uma virada completamente surpreendente na minha noite.

Melanie me puxa pela gola da blusa, quando minha mão alcança sua cintura e eu a puxo para mais perto. Ela gruda a boca na minha em um beijo que não se aprofunda, porque me afasto rapidamente, o que faz ela me lançar um olhar desafiador.

— O que é? Agora que eu cedi você vai se fazer de difícil?
— pergunta me encarando e eu sorrio antes de responder.

— Eu tive muito trabalho para conseguir isso, talvez eu deva te dar um pouquinho de trabalho também. — Finjo estar pensativo e me jogo para trás me deitando direito na cama enquanto ela me olha parecendo indignada.

— Ian Graves — ela se senta na cama e me olha parecendo brava.

— Thomas — completo e ela franze o cenho sem entender.
— Ian Thomas Graves, já que vai usar o nome todo.

— Engraçadinho. — O tom de deboche me faz rir.

Acho que irritar ela sempre vai ser divertido demais, nunca vou parar completamente.

— Então? Não vai se esforçar nenhum pouquinho? — provoco e ela se arrasta para perto de mim.

— Cretino, você está doido para me ver pedir, não é? — Seu olhar de raiva me faz rir ainda mais enquanto confirmo com um aceno.

Melanie me dá um tapa no ombro e vira de costas para mim, parecendo uma criança emburrada, mas consigo ver que está rindo.

— Não seja voluntariosa, não te ensinaram a pedir quando você quer alguma coisa? — A puxo, colando seu corpo ao meu de novo.

— Porra, como você é irritante. — Ela me empurra com o bumbum e eu seguro a gargalhada, já está muito tarde, April e Wendy chegaram e no caso o quarto da ruiva fica no meio das duas, não quero acordar. — Você sabe que isso é tudo o que vai conseguir hoje, não é? Devia aproveitar.

— Como assim? — A olho sem entender.

É um jogo? Venci a fase um e agora para conquistar mais preciso vencer a fase dois?

— Eu estava com cólica, lembra? Veio ficar comigo, porque eu não estava bem, isso significa que estou...

— É verdade — a interrompo meio decepcionado, eu realmente tinha me esquecido desse pequeno detalhe. — Mas...

— Não, não vai rolar, não vou transar com você.

— Ok, ok, já esperei até hoje, não vou morrer por esperar mais uns dias — brinco e ela ri.

— Mas se quiser saber — ela empurra meu ombro rindo. — Faltam só três dias.

— Vou contar todos os segundos — afirmo e ela gargalha alto demais para a hora em que estamos. — Você vai acordar suas amigas — digo e ela me olha parando de rir.

— Esqueci que está de madrugada — ela coloca a mão na boca.

Eu não sei o que deu em Melanie, mas eu gosto dessa dinâmica e espero que amanhã, ou melhor, daqui algumas horas, quando sairmos do quarto, ela não volte a me afastar com todas as armas que tem.

— Mas falando sério agora. — Ela se senta na cama de frente para mim e eu a imito — Isso entre a gente, não vai passar de sexo, é só isso e vamos tentar não fazer merda na vida um do outro, por favor.

Travo, sem dizer nada por alguns segundos. Apenas olhando e processando o que acabou de falar.

Foram semanas para ela sequer dar o braço a torcer e confessar que quer me beijar, nunca achei que estivessemos na mesma página, mas como concordar com isso, quando eu já sei que gosto dela bem mais do que só sexo? Também não sei, mas é o que eu vou fazer, porque no momento, ou é isso, ou é nada.

— Não sei se será possível, você disse que eu me apaixonaria com uma sentada sua, como vou garantir? — atento e ela revira os olhos, mas acaba rindo.

— Estou falando sério Ian — decreta me olhando e eu suspiro.

— De acordo — afirmo e ela me analisa com as sobrancelhas arqueadas. — Aceito o que você tiver para me dar — digo e ela sorri.

— Vou confiar em você — ela diz se aproximando. — Agora eu posso ganhar meu beijo? — ela pergunta em uma voz melosa e eu rio da cara de pidona que está fazendo.

— Olha só e não é que ela sabe pedir. — Não me aguento e a provoco mais uma vez levando um empurrão de leve, enquanto ela passa uma perna por cima das minha e fica ajoelhada na minha frente com uma perna de cada lado do meu corpo.

— Babaca.

A seguro pelo quadril com uma mão de cada lado e a puxo para se sentar, encaixada em cima do meu pau.

Melanie que parecia estar pronta para me ofender de mais umas dez formas diferente se cala no mesmo segundo e me encara. Sério que não rolaria nada demais hoje? Eu só a queria em cima de mim, desse jeito, só que com menos roupas e de preferência com meu pau dentro dela.

— Sou todo seu — digo e ela sorri antes de tomar minha boca com a sua.

Aperto a lateral do seu quadril deixando nossos corpos mais grudados e ela não perde tempo e entreabre os lábios deixando minha língua ir de encontro a dela, seus lábios são macios e seu gosto delicioso. Suas mãos alcançam minha nuca me puxando mais para si e aprofundamos o beijo. Exploro sua boca com calma, apreciando, provando e quase me levando a loucura.

Minha vontade é de arrancar nossas roupas e acabar com o desejo infernal que sinto e reprimo há tantos dias por essa ruiva, mas me obrigo a lembrar que hoje isso não vai acontecer, porém não surte muito efeito.

Escorrego minhas mãos da lateral do seu quadril para sua bunda empinada e gostosa que eu já havia imaginado apertar tantas vezes, Melanie se mexe no meu colo e suspira contra a minha boca e mesmo que estejamos os dois de calça, sem quase nenhum contato, meu pau reage e eu a aperto com mais força contra mim, o que deixa o beijo mais rápido e necessitado.

Suas unhas acariciam minha nuca e ela se afasta devagar, interrompendo o beijo em busca de ar, mas não quero que se afaste, por mim, podemos passar o resto da madrugada assim, por isso subo uma das minhas mãos até sua nuca e prendendo os fios ruivos com meus dedos, igual no dia do bar. Ela foca os olhos verdes no meu e eu sorrio, antes de começar a distribuir beijos pelo seu queixo, descendo por seu pescoço, a fazendo arrepiar.

Puxo seu cabelo com um pouco mais de força e ela fecha os olhos, tombando a cabeça para trás e me dando mais espaço para explorar sua pele branca. Mordo um ponto sensível de seu pescoço e ela estremece no meu colo, isso só faz meu desejo aumentar e minha calça se tornar ainda mais desconfortável.

Cacete! Eu gosto de me lascar mesmo.

Continuo minha exploração até alcançar seu colo à mostra pelo decote quadrado da blusa, e subo minha mão que ainda está em sua bunda pela lateral do seu corpo a infiltrando por dentro da blusa, apertando sua cintura fina com certa força.

— Que tal me deixar marcada só quando estivermos transando de verdade? — pede em um tom descontraído tocando minha mão em sua cintura.

Alivio o aperto e afasto meu rosto de seu decote a olhando, ela pisca para mim e gruda sua boca na minha de novo. O beijo dela é bom, não, é maravilhoso, até demais, eu poderia me perder aqui por tempo indeterminado e nem iria reclamar um segundo sequer.

Sem me aguentar volto a descer minha mão até sua bunda e a aperto com força, ela rebola em meu colo, fazendo meu pau se contorcer dentro da calça apertada e suspira contra a minha boca, provavelmente tomada pelo desejo tanto quanto eu.

Mordo seu lábio inferior e o puxo de leve interrompendo o beijo, provavelmente vou cometer uma loucura se não pararmos um pouco com isso, mesmo que eu não queira, me afasto, mas a mantenho no meu colo.

— Que inferno — ela fala se jogando para trás, deitando na cama novamente.

— O que foi? — pergunto, a olhando e ela ri.

— Não é justo que você só tenha dezoito anos, era para você ser um adolescente chato e sem graça, não um gostoso que beija bem para caralho.

— Você era uma adolescente chata e sem graça com dezoito anos? — brinco e ela me olha.

— Talvez um pouco — ela desvia o olhar claramente desconfortável com o assunto e eu resolvo mudar o rumo da conversa.

— Estou amando essa noite, já ganhei beijos, agora você está assumindo que me acha gostoso, continua que meu ego agradece — informo e ela volta a relaxar, me fazendo ficar totalmente focado nela, acho que estou viciado em vê-la rindo assim por minha causa.

— Estou boca aberta hoje, não é? — semicerra os olhos. — O que você colocou naquele chocolate quente?

Rio negando a acusação e ela me acompanha.

— Só para você saber, sábado que vem quando todo mundo resolver ir para alguma festa eu vou fingir que não estou bem e ficar em casa, trate de vir me fazer companhia, vamos comer, assistir um filme, dormir sem querer no sofá e aí vou ficar com dó de você e vamos vir dormir no meu quarto, obviamente não conseguiremos pegar no sono e vamos começar a nos beijar e com sorte não vou terminar a madrugada encarando o teto — rio do tom dramático dela enquanto ela se levanta e se arruma sentada no meu colo de novo.

— E vai terminar como? — pergunto, apenas para saber o que ela vai dizer.

— Vou terminar gemendo e com seu pau dentro de mim. — Paro de rir no mesmo minuto e engulo em seco, o que a faz abrir um sorriso malicioso.

Caralho, eu vou me foder muito com essa mulher e não sei se é só no bom sentido.

— Você é má — afirmo, tentando arrumar meu pau dentro da calça e ela ri voltando a se sentar e descendo o olhar até a minha mão.

— Eu sei — pisca os olhos, me lançando um olhar inocente.

— Endiabrada — acuso e ela volta a gargalhar escandalosamente.

Grudo minha boca na dela contendo seu escândalo, apesar de já estar quase amanhecendo, não precisamos acordar ninguém

ainda. Ela se agarra em mim de volta retribuindo meu beijo na mesma intensidade, já que é só isso que vou ganhar hoje, vou aproveitar o máximo que puder.



Assim que acordo, estico minha mão procurando por Melanie na cama, mas percebo que estou sozinho, me sento de uma vez um pouco confuso e no mesmo segundo a porta se abre e minha coelhinha passa por ela, usando uma calça justa e um blusa de alcinha verde.

— Bom dia, Moleque — ela está sorridente.

Está tudo bem? Ela ainda é a mesma de ontem à noite? Não vai voltar ao modo te odeio e quero distância, ou vai?

— Bom dia, Coelhinha — a analiso.

— Eu fui tomar um banho — ela explica e sinceramente, eu não preciso acordar imaginando-a nua, não vai ser uma boa ideia — e pelo barulho no andar de baixo estão todos aí, isso incluem os meninos.

— Eles são sem noção — afirmo e ela ri.

— Sim, mas teremos que enfrentá-los, então vou esperar você aqui para descermos juntos — ela avisa e eu aceno concordando.

Sigo até o banheiro do corredor rapidamente e quando volto ela está sentada na cama mexendo no celular.

— Vamos? — pergunto e ela me olha.

— Antes, eu estava pensando, já que agora somos amigos, eu devia ter seu número, não acha? — comenta, em um tom inocente, que não passa credibilidade alguma e me estende o celular.

Aceno concordando e pego o aparelho em sua mão anotando o número, mesmo que eu sinta que ela quer esse número por algum motivo bem específico e não é apenas por agora sermos amigos.

Devolvo o aparelho para ela e em seguida saímos do quarto juntos, descemos as escadas e quando chegamos ao andar de baixo, oito cabeças se viram na nossa direção. Arqueio a sobancelha, olhando para cada um deles que nos encaram sorrindo.

Que porra está acontecendo aqui?

— April, você consegue não espalhar alguma fofoca por aí ?
— Melanie pergunta ao meu lado e a loira que está sentada no sofá abre um sorriso animado sem se abalar.

— Eu vi vocês dormindo no sofá abraçados quando cheguei com Oliver — Boo fala e a gente se vira para ela.

— Estou me sentindo naqueles filmes em que a mocinha tem que casar virgem e no outro dia, após a lua de mel precisa mostrar o lençol para a família — Melanie fala e eu começo a rir. — Infelizmente não temos lençol, não consumemos o casamento gente, ainda posso anular — ela completa e eu gargalho.

— Ela está felizinha, não é? — James comenta e ela o olha rolando os olhos.

— Vai a merda Jay, posso ficar estressada e mandar todo mundo embora, prefere?

— Não, está ótimo, deixa a gente aqui que April prometeu fazer o almoço de todo mundo — Julian pede rapidamente fazendo todo mundo rir.

— E você Ian, não vai dizer nada? — Dayton pergunta e eu o olho.

— Não tenho nada a dizer, só que estou com fome, já que vamos ficar para o almoço, vou pegar uma maçã e comer enquanto

espero — digo, caminhando até a cozinha.

Sinto todos os olhares me acompanharem, mas ignoro, eles ainda permanecem em silêncio por um tempo, olhando de mim para Melanie, mas não sei o que acham que vai acontecer, por isso finjo que não estou prestando atenção.

— Vocês não vão contar nada mesmo? — April pergunta, parecendo decepcionada.

— Não tem nada o que contar, ele veio para cá, lanchamos, começamos a assistir um filme, pegamos no sono, quando acordei estava tarde, eu não ia mandá-lo quase quatro da manhã, embora de moto, como não tinha jeito dele dormir com a irmã dele, deixei ele dormir no meu quarto.

— E hoje acordaram amigos? Sem se implicarem? — Diana se intromete e sorrio terminando de mastigar o pedaço de maçã que mordeu.

— Gente, acabamos de acordar, calma, o dia mal começou — afirmo e todos me olham novamente sem parecer muito confiantes no que eu digo.

— Eu vou começar a fazer o almoço, mas essa história está muito mal contada. — April levanta do sofá indo em direção a cozinha. — Wendy, você vai me ajudar?

— Sim e alguém coloca música, porque cozinhar sem música é péssimo — ela pede e Melanie pega o celular para fazer isso.

Me junto a James e Julian no sofá e logo Oliver e Dayton vem sentar com a gente, começamos a jogar videogame e eles esquecem, ou pelo menos param de tocar no assunto eu e Melanie. Um tempo depois April grita o Dayton para ele fazer a carne para quem quiser e ele vai para cozinha ajudar ela e Wendy.

Diana, Bonnie e Melanie que estavam na mesa comendo o café da manhã se juntam a nós na sala e resolvem jogar também. Bonnie ganha de Oliver, Diana não é uma jogadora excelente, mas

joga até bem, mas não o suficiente para ganhar de James e Melanie é péssima, ela perde de mim sem nem ter a remota chance de ganhar.

— Não sei por qual motivo ainda tento jogar, eu sou péssima em videogame, sempre perco — ela diz com uma expressão emburrada e tenho vontade de beijá-la.

Ok, eu sempre tenho vontade de beijá-la na verdade, mas isso não vem ao caso e obviamente eu também não realizo meu desejo, ainda estou tentando entender nossa nova dinâmica e não sei se ela não contou nada, porque não quer que ninguém saiba, ou porque queria zoar nossos amigos.

Ela disse que somos amigos agora, mas isso me dá algum tipo de liberdade? Posso brincar e falar do que quiser ou corro o risco de ela não gostar de algo e se fechar completamente de novo? Não sei, mas vou descobrir, com calma, porque é assim que ela funciona e minha paciência que lute.

Bonnie joga contra James e ganha dele, meu amigo fica perplexo com isso e então a última rodada sou eu contra a minha irmã e isso é confusão na certa, somos competitivos um com outro desde a infância.

— Você não vai me vencer — ela afirma me olhando com os olhos semicerrados.

— Eu sou time Bonnie. — Diana levanta as mãos e de repente para, olhando para Melanie, as duas riem e correm até o quarto da minha irmã, quando voltam estão com dois pompons cada uma, não são os que elas usam nos jogos, mas são bem parecidos.

— Agora sim, prontas para torcer — elas dizem sacudindo os pompons e fazendo Oliver rir.

— Ok, eu, Julian e Oliver somos do time do Ian — James afirma e minha irmã se vira para o melhor amigo que a olha com um sorriso sem graça nos lábios.

— Desculpa pessoal, sou time Bonnie, achei a torcida mais organizada — ele afirma piscando para ela que sorri satisfeita.

— Isso é sacanagem, sei bem porque você é time Bonnie — digo e ele apenas sorri sem graça, dando de ombros.

Minha irmã inicia o jogo de luta e no mesmo segundo nossas implicâncias começam, a empurro no ombro para a distrair e ela cutuca minha perna tentando me fazer olhá-la. Passamos todo o jogo tentando distrair um ao outro, é sempre assim que jogamos. São três rounds, ela vence o primeiro, mas eu ganho o segundo e quando o terceiro começa, estão todos totalmente focados em prestar atenção no jogo, até mesmo os três que estavam na cozinha.

Por fim ela ganha de mim.

— Maninho você não tem chances contra mim — me zoa como sempre faz quando isso acontece.

— Você mais perde para mim do que ganha — devolvo a provocação.

— Até parece — ela semicerra os olhos revoltada.

— Da próxima vez quem vai ganhar sou eu — afirmo, mas ela me ignora animada com sua vitória.

Sempre transformamos videogame em um evento.

Quando a comoção pelo jogo acaba, April avisa que o almoço está pronto, então nos juntamos todos na pequena cozinha para nos servir e como a mesa de cinco lugares não consegue acomodar onze pessoas, nos dividimos sentando no sofá e até mesmo no chão.

Comemos em meio a conversas e elogios aos cozinheiros do dia. Dayton cozinha bem, as poucas vezes que resolvemos seguir a dieta e comer em casa ao invés de pedir alguma coisa é normalmente ele que cozinha, eu também sei, mas como ele sempre se prontifica eu aproveito. Mas apesar da comida dele ser

uma delícia, a comida da April é simplesmente sensacional, ela me fez comer pratos vegetarianos sem reclamar, isso já é uma vitória muito grande.

Estou me servindo pela segunda vez quando vejo Bonnie colocar o prato na pia e seguir rapidamente até seu quarto segurando o celular e com uma expressão de incômodo, é a segunda vez que a vejo assim e não gosto nada disso, me deixa preocupado.

— É a segunda vez que vejo Bonnie tensa com esse celular na mão — Melanie fala parando ao meu lado e olhando em direção a porta do quarto que minha irmã fechou.

— Eu também, tem alguma coisa acontecendo — afirmo e ela me olha parecendo preocupada.

— Resta a gente arrancar alguma coisa dela. — Sua atenção vai para a travessa a nossa frente. — Vou tentar descobrir alguma coisa depois, agora só causaria confusão.

— Concordo, vou tentar também, vamos ver para quem ela conta — sugiro e ela concorda.

Terminamos de nos servir e voltamos a nos sentar, após todo mundo terminar de comer James, Julian e eu ficamos encarregados da louça, ordens da Wendy que nenhum de nós três sequer pensou em discutir. Depois de deixarmos a cozinha organizada, Dayton decide que é hora de irmos embora, temos um jogo importante essa semana e ele tem que falar com o time todo.

Então eu e meus amigos nos despedimos das meninas, inclusive de Bonnie que voltou para sala e Diana que resolveu que vai ficar por ali e seguimos para fora da casa. Dou uma carona para Oliver que está sem carro até o prédio em que ele mora, que fica um pouco mais longe do que nossas casas e depois sigo para minha casa para me encontrar com o capitão e o resto do time.



CAPÍTULO 19

Melanie McKinnon

Depois que os invasores da minha casa foram embora, após o almoço de domingo, fiquei com as meninas largadas no sofá e no chão da sala, elas não perguntaram nada, mas os olhares que me lançavam o tempo todo eram divertidos de acompanhar. Eu não estava querendo enganar elas, nem esconder nada e quando Ian me perguntou por mensagem, garanti que ele podia contar do beijo se os meninos ficassem atormentando a cabeça dele, eu só não contei, porque era divertido ver eles tentando descobrir se havia rolando alguma coisa ou não.

Por falar em Ian, eu ainda estava processando o fato de enfim ter cedido ao que queríamos há um bom tempo. Todos os motivos que tentei lembrar para não fazer isso durante a madrugada de domingo, vieram à minha cabeça assim que ele foi embora e minha parte racional decidiu que eu fiz burrada, mas era tarde para isso.

Eu já havia feito, não adiantava eu surtar, só tinha duas opções, ou eu continuava beijando ou eu voltava a afastar ele, a segunda opção está fora de questão, primeiro, porque seria ridí culo

e segundo, porque sendo sincera, não quero me afastar dele. Combinamos que é só sexo, não vamos complicar as coisas e com muita sorte isso vai funcionar e dar certo assim.

Não nos vimos muito durante a semana, como o jogo dessa semana é muito importante, Dayton e o treinador estavam em cima do time todo, proibidos de sair da dieta, de beber, de irem em festa, os dois queriam o time todo focado e foi isso que o time fez, ficou totalmente ligado apenas nos treinos. E eu e as meninas também, ainda mais com o tal salto novo que a treinadora queria que eu e Wendy fizéssemos, foi difícil, mas conseguimos realizar, com sorte vai sair perfeito na hora do jogo.

— Não é possível. — Wendy se encolhe ao meu lado.

Está bem frio e ainda é outubro, quando chegarmos em janeiro, vamos congelar, com certeza. Até o mês que vem conseguimos ter alguns horários tranquilos na temperatura, depois de dezembro isso não existe mais. E para minha amiga isso é horrível, ela veio do Arizona e a mínima que ela pegou lá, foi sete graus, enquanto aqui ela pega menos treze todo ano, ela sofre com isso.

São exatamente quatro e meia da manhã e tem meia hora que estamos em frente ao ginásio esperando os ônibus para irmos para Michigan para o jogo desta noite. Vão ser longas seis horas de viagem e já devíamos estar na estrada, mas algo aconteceu com um dos ônibus e eles estão tentando arrumar outro.

A nossa treinadora e o treinador do time, não gosta que viajemos todos no mesmo transporte, eles dizem que quando nos juntamos parecemos crianças e que eles não são obrigados a lidar com isso, eu particularmente acho um absurdo, mas como quem manda é eles, sempre vamos separados. Porém hoje a viagem é de madrugada e se precisarmos ir todos juntos, com certeza vamos todos dormindo.

— Eu estou com fome, alguém tem alguma coisa para comer? — Diana pergunta, ela está agarrada em Dayton, é outra

que odeia a época do frio.

— Eu tenho bolo, aceita? — Bonnie pergunta tirando uma vasilha quadrada de dentro da mochila.

Diana concorda e pega um dos pedaços, acabo pegando um também antes de voltar a me encostar na parede ao lado de Wendy que chega mais para perto de mim, eu a abraço e ela sorri. Bonnie acaba distribuindo os pedaços de bolo para todos e ficamos comendo enquanto esperamos.

— Onde James, Julian e Ian se enfiaram? — April questiona alguns minutos depois enquanto arruma o cachecol e pendura sua máquina fotográfica no pescoço.

— Disseram que iam buscar alguma coisa, não faço ideia do que seja — Bonnie explica encostando a cabeça no braço de Dayton que ainda está abraçado à namorada. — Eu só queria que esse ônibus chegasse para eu dormir.

— Acho que pela primeira vez poderemos ir juntos — Diana comenta no mesmo segundo em que a treinadora se aproxima.

— Enviaram um ônibus de dois andares para irmos todos, estão chegando, então se estiver faltando alguém manda mensagem avisando, por favor — ela não nos dá a chance de responder e volta a se afastar.

Pego meu celular e abro a conversa com Ian e envio a mensagem.

Melanie:

Moleque, andem logo, o ônibus está chegando, se demorarem vão ficar para trás e você vai perder minha companhia por todo o fim de semana.

Moleque:

Já estamos voltando, Coelhinha.

Não se anime, você vai ter que me aturar o fim de semana todo.

Oliver vai de carro para Michigan, para assistir ao jogo — um milagre que acontece poucas vezes no ano — e depois vai voltar para Chicago para encontrar um amigo dele e visitar a família, por saber que Bonnie e Ian nasceram e cresceram na cidade, ele convidou os dois e minha amiga convidou eu e as meninas, como meu trabalho está adiantado concordei. Wendy e April não vão conseguir ir, então vão ser apenas nós quatro.

— Chegamos — James anuncia e me viro para eles enquanto guardo o celular.

— Eu disse que estava voltando — Ian pisca para mim.

— O que vocês foram buscar? — Wendy questiona os olhando.

— Minha passagem, vou direto para Washington encontrar meu pai depois do jogo, é meu aniversário e ele decretou que vou passar com a família esse ano — James explica com uma cara nada animada.

— E você tinha esquecido logo a passagem? — April implica e James dá de ombros despreocupadamente.

— O ônibus, até que enfim — Bonnie comemora quando vê o transporte virando a esquina para parar no estacionamento à nossa frente.

Esperamos o ônibus estacionar, a maioria das pessoas entrarem e depois fazemos o mesmo e seguimos para o segundo

andar do ônibus, obviamente as primeiras poltronas que ficam de frente para uma enorme janela de vidro estão ocupadas, então caminhamos para as últimas. Pego meu celular e meu fone de ouvido antes de guardar minha mochila na parte do maleiro acima da poltrona, depois me sento na cadeira ao lado da janela e começo a escolher uma música.

— E aí Coelhinha, pronta para passar três dias comigo? — Ian se senta ao meu lado.

— Com certeza não — afirmo concentrada no meu celular e escuto ele rir.

Antes de continuarmos a conversa, prestamos atenção no que o treinador fala e basicamente pede para nos comportarmos, porque como eu disse, eles acham que viramos crianças quando nos juntamos. Concordamos e em seguida, ele desce para as poltronas do andar de baixo.

— Então se prepare, já pensei em várias formas que posso te atentar, só para revidar as mensagens que você me mandou durante a semana — Ian volta a falar e seguro a risada, para não chamar a atenção do resto dos nossos amigos.

Não tem ninguém nas poltronas atrás das nossas, mas eles estão perto o bastante para resolverem prestar atenção se chamarmos a atenção.

— Não gostou das mensagens? — Lanço meu melhor sorriso inocente para ele que semicerra os olhos na minha direção.

— Uma contagem regressiva Coelhinha, sério? — ele arqueia a sobancelha e gargalho sem me aguentar.

— Você disse que iria contar até os segundos, eu só quis ajudar. — Deito um pouco minha poltrona e levanto o encosto de braço que separa os nossos acentos, antes de me acomodar melhor e colocar minhas pernas em seu colo, sem pensar muito, mas me arrependendo em seguida.

Ian me olha com as sobrancelhas ainda arqueadas e desvia sua atenção em seguida para seu colo, mas não fala nada, apenas deita um pouco o encosto da sua poltrona também e arrumar minhas pernas sobre as suas, antes de voltar a me olhar.

— E aquela foto? — ele pergunta.

— Do meu uniforme novo? — ele acena concordando. — Recebemos quarta de tarde, queria sua opinião — falo da forma mais inocente possível e ele balança a cabeça em negação.

— Eu amo as saias do seu uniforme, te garanto — ele pisca para mim com um sorriso malicioso nos lábios. — E tenho certeza que aquela foto que aparece a ponta da sua saia, um pedaço do seu pompom e suas coxas é porque você queria saber o que achei do uniforme, obviamente, como não me toquei disso antes?

— Também não sei — sorrio para ele e pisco os dois olhos sem desviar a atenção.

— Endiabrada — fala e eu olho para trás me certificando que ninguém está prestando atenção na gente, antes de aproximar meu rosto do dele.

— Mas o que foi que eu fiz? Uma contagem regressiva para te ajudar, um foto para você me dar sua opinião sobre meu uniforme, uma foto minha usando meu pijama de coelhinho, você gostou tanto dele, até me deu um apelido ridículo por isso, eu estava sendo legal, sei que Dayton e o treinador pegaram pesado essa semana, só estava te ajudando a distrair.

— Me distraiu até demais — afirma me fazendo abaixar a cabeça e rir ainda mais. — Você é terrível.

— É já me disseram algo sobre isso — pergunto levantando o olhar de novo e estico a mão pensando em passar pelos fios bagunçados do seu cabelo por causa do boné que ele acabou de tirar, mas desisto. — Já contou para os meninos?

— Não, eles não perguntaram mais, então deixei para lá. E as meninas?

— Elas também não perguntaram mais nada, mas acho que April está a ponto de ter um treco de curiosidade.

Ele ri enquanto se estica e puxa sua mochila, ele pega um pacote de salgadinhos e me oferece, nego com a cabeça enquanto tiro as pernas do colo dele e apoio na pequena parede a nossa frente, já que estamos nas primeiras poltronas em frente a escada.

— Eu vou dormir, porque acordei três e meia para sair de casa, estou morta — aviso e ele acena concordando enquanto guarda a mochila de novo e volta a se arrumar na cadeira.

Ele abre os braços e faz sinal para eu deitar, o olho pensativa e ele devolve o olhar esperando, acabo concordando e como dentro do ônibus está mais quente do que do lado de fora, me livro do casaco que estou usando e o coloco do meu lado, em seguida me deito deixando ele me abraçar e com a cabeça apoiada em seu ombro.

O que eu estou fazendo? Indo longe demais, com certeza.

Não demoro nada a pegar no sono e consigo descansar, mas sou acordada por April horas depois, me sacudindo de uma forma nada calma. Abro os olhos meio assustada e lan faz o mesmo, me mostrando que ele também havia pego no sono. Direciono minha atenção para a minha amiga com uma expressão nada feliz, mas isso não a abala, pois ela está nos encarando com um sorriso enorme no rosto.

— Vocês ficam tão lindinhos juntos — ela afirma e eu reviro os olhos me soltando do braço de lan e me sentando direito.

— Me diz que você não me acordou por isso — peço com vontade de esgana-la, porque eu estava dormindo muito bem.

— Não, estamos chegando no hotel, por isso acordei vocês — ela explica indicando a janela e me viro vendo que realmente estamos perto. — Mas eu sabia que estava rolando alguma coisa.

— Não que eles tenham tentado esconder dormindo assim no ônibus — James observa e minha amiga revira os olhos. —

Porque não contaram no domingo?

— Foi divertido deixar vocês tentando descobrir o que tinha rolado — afirmo me esticando e levantando em seguida.

— Claro que ela ia zoar com a cara de todo mundo — Julian bufa e eu rio mandando um beijo na direção dele, o que faz Bonnie e Wendy rirem.

— Mas não viagem muito não, que não é nada demais, viu? — comento e todos me olham, inclusive Ian que parece que ainda está meio dormindo.

Não ligo, não quero ninguém imaginando que isso aqui vai virar um namoro ou algo mais sério, só estou esclarecendo as coisas.

— Claro, você disse também que não ia ficar com ele nunca, olha onde estamos, não é? — James sorri para mim, as vezes meu amigo é irritante.

Escolho ignorar esse comentário e desvio a minha atenção dele, passo uma perna por cima das de Ian e me apoio no encosto de braço para passar a outra, mas o motorista freia bem na hora e eu me desequilibro e quase caio, assim como April que está em pé. Por sorte James a segura e ela ri se divertindo, enquanto Ian apoia as mãos no meu quadril me mantendo equilibrada.

— Pedir licença resolveria — ele afirma e eu lhe dou a língua passando a outra perna e ficando em pé do outro lado da poltrona dele para puxar minha mochila e pegar minha garrafa de água.

Bebo a água e guardo a garrafa novamente. Antes de ter a chance de voltar para o meu lugar, o motorista termina de estacionar e todo mundo começa a levantar para descer, coloco minha mochila nas costas, entrego a de Ian para ele e me encosto na poltrona esperando todos que já estão na escada descерem primeiro.

Assim que conseguimos descer, seguimos para dentro do hotel e como em toda viagem que precisamos ficar hospedados, a treinadora já deixou tudo organizado, então apenas pegamos as

chaves e subimos. O quarto é duplo, mas tem ligação com um outro triplo, então eu e as meninas ficamos juntas.

Eu e Bonnie em um, April, Wendy e Diana do lado.

Guardamos nossas coisas no quarto, nos revezamos para tomar banho e trocar de roupa, o clima aqui está muito mais quente que em Madison. Depois que todas estão prontas, descemos e encontramos todo o restante do time e do *squad* no restaurante do hotel.

Depois que terminamos de comer, aproveitamos que chegamos mais cedo e resolvemos dar uma volta pela cidade, passamos em algumas lojinhas, April comprou sais de banho, porque no hotel tem banheira, Wendy se animou em uma loja de vinil, ela ama música e tudo que envolva música e eu e Bonnie ficamos apenas acompanhando as duas.

Voltamos para o hotel faltando ainda três horas para o jogo, arrumamos nossas coisas, comemos um lanche e saímos novamente junto com toda a equipe.

Chegamos ao estádio uma hora antes do horário do jogo, repassamos a coreografia e depois vamos nos arrumar e esperar a torcida toda entrar e se organizar nas arquibancadas. O ruim de jogar tão longe de casa é que na maioria das vezes o pessoal não consegue acompanhar o time e por esse motivo o nosso lado fica vazio enquanto o lado do adversário fica lotado e barulhento, é meio ruim jogar sem tanto apoio, mas eu confio nos meninos.

O jogo de hoje é bem importante, porque o time de Michigan é muito bom, sempre são concorrentes difíceis e jogar na casa deles, deixa tudo ainda mais tenso para o time, mas acredito que vai dar tudo certo.

— Se na hora vocês acharem que o salto não vai dar certo, não façam — Bonnie fala olhando para mim e para Wendy.

— A treinadora vai brigar com a gente — digo e ela ri.

— Prefiro ela brigando do que uma de vocês duas caindo, nos treinos vocês não caíram por pouco algumas vezes.

— Vamos conseguir B, fica tranquila — digo e ela acena concordando.

Converso com a equipe rapidamente, dando incentivo e relembrando algumas coisas como sempre faço em todo jogo. Depois nos juntamos e quando estamos prestes a sair a caminho do campo escutamos uma gritaria estranha vindo do mesmo lado do vestiário dos meninos.

— Isso é briga — Wendy afirma e Bonnie me olha preocupada.

Por qual motivo estaria rolando briga entre o time? Todo mundo se dá bem, tirando Dean que dava problema as vezes, mas mesmo assim isso nunca foi motivo para eles brigarem entre eles.

— Vamos lá ver. — Bonnie me puxa pela mão e eu a sigo em direção ao vestiário dos meninos.

— Você é maluco de aparecer aqui assim? Se o treinador aparece e te vê assim, ele te mata — escutamos James falando.

— Eu vim jogar, esse imbecil não vai ficar no meu lugar por mais nenhum jogo — é a voz de Dean.

Ele resolveu aparecer, semanas depois e em outra cidade, qual o problema desse cara?

— Você sumiu há semanas, não apareceu nos últimos jogos, o que está fazendo aqui? Ainda mais bebendo a bebida e a droga — Dayton ralha e Bonnie faz menção de entrar, mas a seguro.

— Vamos voltar para junto das meninas, a gente se meter só vai ser pior — aviso.

— Eu posso tentar falar com ele, tirar ele daqui — Bonnie sugere me fazendo respirar fundo.

— Ele está bêbado e drogado pelo jeito, você não vai chegar perto dele — declaro com a maior calma possível e ela desvia o olhar. — B, você não vai lá, não vou deixar.

— Ok, você tem razão, só causaria mais confusão — ela concorda e me acompanha de volta até onde as meninas estão.

Explicamos o que estava acontecendo e logo a treinadora aparece pedindo para ficarmos esperando ali até que ela volte e libere a gente. Apenas concordamos e nos sentamos juntas, esperando, mas preocupadas pela gritaria que está rolando.

Bonnie fica do meu lado encarando a porta à nossa frente, mas consigo perceber o quanto está nervosa com a confusão que o ex namorado está causando. Passo meu braço pelos ombros dela e a puxo para mais perto, ela força um sorriso para mim e eu retribuo o gesto.

— Ele não vai parar, só está tentando chamar atenção, como sempre — ela afirma.

— Cara se acalma, tentar bater em alguém não vai resolver nada — é Julian falando, as vozes estão mais próximas, o que mostra que eles saíram do vestiário e provavelmente estão no meio do corredor agora.

— E-ele destruiu minha... minha vida, é tudo culpa dele. — Dean com certeza não está bem, só pelo jeito que está conversando, dá para perceber que não está legal.

— Eu não fiz nada cara, você que fodeu com tudo, pare de tentar culpar outras pessoas pelas merdas que você mesmo comete — É Ian dessa vez e isso deixa Bonnie mais agoniada.

Minha vontade é levantar e ir dar um soco em Dean, mas eu quebraria minha mão certamente, então apenas respiro fundo, conto até cem mentalmente e continuo ali do lado da minha amiga, que é quem precisa de mim agora.

— E-ela me ama ainda, é questão... questão de tempo até ela voltar comigo, s-sabia que estamos trocando mensagens de

novo? — Dean pergunta e olho para Bonnie que nega com a cabeça.

Não pergunto nada, essa conversa vai ficar para depois do jogo, se ainda acontecer um jogo hoje. Mas se eu estiver certa são por causa das mensagens de Dean que Bonnie anda tão tensa nos últimos dias e isso me deixa com mais raiva ainda desse desgraçado.

— ME SOLTA, ME SOLTA — Dean está aos berros agora, mas como não temos como saber o que está acontecendo continuamos esperando.

A confusão vai diminuindo, os barulhos cessando, até que a treinadora volta e nos avisa que os seguranças conseguiram tirar Dean do local e que o jogo ainda vai acontecer. Então nos levantamos, nos reorganizamos e eu me certifico que Bonnie está bem para participar.

— Sim, é até bom para distrair minha cabeça dessa loucura — ela sorri e passa a mão pela saia a arrumando.

Concordo com um aceno e vou para a frente da fila, como sou a capitã, sou a primeira a entrar. As meninas me seguem e quando chegamos ao campo, fazemos o nosso papel sorrindo e animando a pouca torcida que conseguiu comparecer, mas a verdade é que ninguém ali está com clima nenhum para esse jogo, todo nosso animo foi embora e isso é bem visível quando os meninos entram no campo mesmo que eles tentem disfarçar.



Foi um jogo tenso e difícil como eu já imaginava, mas multiplicado por dez por conta da confusão que o precedeu. Eu e Wendy conseguimos fazer o tal salto que a treinadora tanto queria, mas estamos tão desanimadas que ninguém comemorou.

Assim que saímos e trocamos de roupa, eu converso com Bonnie e percebo que ela está mais calma. Ela me explica que as mensagens que estava recebendo eram realmente de Dean e eu lhe dou uma leve bronca por não ter me contado antes, mas não brigamos, a gente nunca briga, discussões bobas as vezes, mas brigar mesmo nunca, sempre tentamos resolver tudo na base do diálogo.

Em seguida subimos no ônibus e vou com ela até a poltrona em que Ian está sentado com uma cara de poucos amigos, ele deve ter sacado o mesmo que eu em relação a irmã, deve estar preocupado, além de cansado e frustrado com a merda de jogo que tivemos hoje.

Ela se senta ao lado dele e começa a explicar tudo, acompanho um pouco da conversa, mas depois resolvo deixar os dois sozinhos e vou me sentar ao lado de Wendy algumas poltronas mais ao fundo.

— Ela veio sentar com a gente, achei que ia ficar com o Ian —
— April me atenta e eu nem ligo, estou cansada demais para isso.

— A irmã está precisando dele agora — afirmo e ela me olha mais séria.

— Ela estava mesmo trocando mensagens com Dean? —
ela pergunta preocupada e respiro fundo antes de começar a explicar o que Bonnie me contou, sei que ela não vai querer ficar dando satisfação para todo mundo, então encurto o processo e conto tudo de uma vez para a rodinha que agora está prestando atenção em mim.



CAPÍTULO 20

Jan Graves

Perdemos, depois da confusão que Dean causou no vestiário e no corredor, nos desconcentramos totalmente e foi impossível focar direito no jogo, perdemos feio, sem nem chance de tentar virar no último segundo, ainda bem que esse ainda não nos elimina, mas nos prejudica de qualquer forma.

Dean apareceu do nada, gritando, arrumando briga, depois tentou bater em James, quando meu amigo tentou o tirar do local, depois queria me bater por diversos motivos sem sentido, por fim os seguranças conseguiram o tirar do estádio para o meu alívio.

Mas uma coisa que não saiu da minha cabeça, foi ele afirmar que está trocando mensagens com Bonnie, quero acreditar que é mentira, quero acreditar que ela não está fazendo essa merda, mas não tem como eu saber, até perguntar, o problema é que agora estou possesso de raiva e se for fazer isso, vou arrumar confusão com a minha irmã.

Então vou deixar a água quente do chuveiro me relaxar, depois vou voltar para o hotel com todo mundo e descansar, duvido

que alguém tenha ânimo para festa hoje e amanhã, quando eu acordar, com mais calma, converso com Bonnie.

— Ei Caçulinha, está tudo tranquilo? — James pergunta preocupado e eu aceno concordando enquanto desligo o chuveiro e me enrolo na toalha.

Acho que ele percebe que não estou muito afim de conversa e se afasta, troco de roupa, arrumo minhas coisas e caminho junto com o restante do time em direção ao ônibus. Assim que entrou me jogo em uma das poltronas vazias, pego celular, coloco uma música para tocar, enfio o fone no ouvido e fecho os olhos.

Menos de cinco minutos depois escuto alguém sentar ao meu lado, abro os olhos e dou de cara com Bonnie, minha irmã conhece o irmão que tem, deve saber o quanto estou pensando sobre o que Dean disse, sem contar que deve estar preocupada com a confusão que rolou. Ou seja, nada de deixar a conversa para amanhã, vamos fazer isso agora mesmo.

— Ele me mandou mensagem algumas vezes e eu o ignorei, mas por fim acabei respondendo, pedindo para parar, mas ele não parou — Bonnie fala de uma vez.

— E por qual motivo não me contou? — Tento ficar calmo.

— Foi a mesma coisa que perguntei. — Me viro dando de cara com Melanie que está na poltrona da frente, provavelmente ajoelhada para olhar para nós dois.

— O que vocês iriam fazer? Mel não estava em uma época legal, sei que você estava preocupado com ela, só seria mais um problema, preferi não contar — ela explica isso me irrita.

— Nada que aconteça com você é problema demais, você é minha irmã, iria gostar se eu escondesse alguma coisa? — Estou nervoso e não consigo disfarçar isso por mais que tente.

— Não. Desculpa, ok? Eu só achei que ele iria parar, só isso.

— E o que ele estava mandando nas mensagens? — Passo a mão pelo rosto enquanto respiro fundo.

— As mesmas coisas que ele falava quando estávamos juntos, que ele me ama, que eu não posso desistir da gente assim, que fomos feitos para ficarmos juntos, que só não estamos dando certo, porque eu não luto pela gente — ela suspira claramente cansada. — E acrescentou que Julian não é o cara certo e que Oliver não é o cara certo, enfim, o de sempre.

— Não me esconda as coisas Boo, por favor — peço e ela acena concordando, mas não desvio o olhar.

— Prometo que se ele continuar vou contar, para os dois — ela olha para Melanie que sorri.

— Você sabe que não existe nada no mundo que eu não faria por você, não sabe?

— Eu sei, também não existe nada no mundo que eu não faria por você — ela afirma e me abraça e eu claro retribuo o gesto.

— Vou me sentar com Wendy — Melanie pisca para a gente e caminha em direção a outra amiga enquanto foco toda minha atenção na minha irmã.

Sempre fomos muito grudados, desde criança nossos pais ensinaram que sempre precisamos ser amigos e cuidar um do outro e acho que levamos isso muito a sério. Ficar três anos longe dela, morando há horas de distância foi muito difícil, então é incrível poder estar tão perto de novo.

Não tem nada que eu esconda dela e sei que ela também sempre me conta tudo, por isso me preocupo quando algum assunto não é tratado entre a gente direito.

Dean com certeza é o assunto mais difícil, sei que ela não superou tudo totalmente e é por isso que me preocupo tanto, mas vamos lidar com isso, tenho esperanças que em breve ele vai ser uma página totalmente virada e esquecida das nossas vidas e principalmente da vida dela.



Estamos no carro de Oliver a caminho de Chicago, ele ficou em um hotel próximo ao nosso e hoje de manhã passou para buscar eu, Boo e Melanie. A viagem até lá é de três horas, então após nos despedirmos do time e da equipe de líderes de torcida, passamos em uma cafeteria e compramos algumas coisas para comer. Para a alegria da minha irmã tinha cappuccino e para a alegria da ruiva tinha rosquinha de morango.

E por falar em Melanie, eu gosto da nossa nova fase, não sei se entendo totalmente em que ponto estamos, no entanto gosto muito que agora conversamos e não só ficamos implicando um ao outro, apesar dessa parte continuar também, é de uma forma bem mais divertida que antes.

Por outro lado, depois de domingo quando saí da sua casa, fiquei meio preocupado dela se arrepender, ou algo do tipo, mas acho que não, as mensagens nada comportadas que ela resolveu me mandar durante toda a semana meio que comprovam isso. Mensagens inclusive que me fazem perder o foco total de qualquer coisa quando as recebo, ela com certeza está me dando o troco por todas as vezes que a provoquei.

— Como é que vocês dois nasceram em Chicago e só foram se conhecer na faculdade? — escuto Melanie falar para Oliver e minha irmã

— Chicago não é uma cidade pequena Mel — Bonnie responde indicando a rua que Oliver tem que virar.

— Mas é doido isso, não é? Saber que vocês podiam ter se conhecido antes e só se cruzaram há um ano — ela para pensativa e sorri parecendo achar aquilo muito interessante.

— É meio doido sim — Bonnie concorda sorrindo.

— Estamos quase chegando, querem parar no hotel ou podemos ir direto encontrar o Jake? — Oliver pergunta sem tirar a atenção do trânsito.

Concordamos em ir encontrar direto com Jake, então ele segue o caminho até o restaurante que combinou com o amigo. Oliver veio buscar os documentos que Jake precisa entregar na faculdade, pelo que entendi, Jake não está podendo se ausentar da cidade no momento, então o Oli está resolvendo tudo para ele se mudar no final do próximo semestre, quando ele já tiver resolvido tudo que precisa no emprego e na universidade atual.

Chegamos ao restaurante dez minutos depois, descemos do carro e seguimos para dentro do local, o garçom nos indica a mesa em que Jake está e nós seguimos até lá.

— E ai, cara? — Oliver o cumprimenta e ele sorri se levantando e dando um abraço no amigo. — Deixa eu apresentar, Bonnie que você conheceu por videochamada, Ian o irmão dela e Melanie amiga dela e minha também. — Ele parece meio em dúvida com a última parte.

— Muito prazer em conhecer vocês — ele fala com nós três e retribuimos a saudação antes de nos sentarmos.

O garçom não demora a se aproximar então realizamos nossos pedidos antes de entrarmos em qualquer assunto aleatório.

— Como estão sua mãe e seu pai? — Oliver pergunta e todos prestamos atenção em silêncio.

— Está bem — ele responde rápido. — Esses dias fui visitar seus pais, almocei com eles — Jake conta mais animado.

— Eles me contaram, ficaram animados por você aparecer, mas estão tristes porque segundo eles você também está indo para longe — Oliver ri contando.

Oliver não é super comunicativo, já percebi que se sente bem mais à vontade quando minha irmã está por perto, mas normalmente, ele é bem calado, na dele, meio tí midoe apenas fica

observando a gente, rindo e soltando um comentário ou outro quando acha necessário, é legal ver outra pessoa com quem ele fica super a vontade.

— Você também nasceu em Chicago? — Melanie pergunta e Jake se vira para ela.

— Não, sou do Arizona, mudei quando tinha dezesseis anos, que foi quando conheci Oliver na escola — conta sorrindo.

A conversa continua e logo o garçom volta com os pedidos, agradecemos e começamos a comer, enquanto Jake entrega os documentos para Oliver e os dois revisam para ver se não está faltando nada.

Após todos terminarmos de comer, Jake avisa que precisa ir, mas promete tentar encontrar com a gente de noite, então nos despedimos dele e seguimos para o carro de Oliver.

— Ele é um gato — Melanie afirma empolgada e eu a olho enquanto Bonnie ri divertida.

Me mexo desconfortavelmente no banco de trás do carro e engulo em seco, tentando não ligar para o ciúme que essa frase me causou, é ridí culo,mas simplesmente odeio escutar ela dizer isso e obviamente ela percebe, acho que minha cara ruim, que não existia a segundos atrás, me entregou.

Ela se aproxima um pouco para falar comigo enquanto continuo com os olhos focados no banco à minha frente. Minha irmã coloca uma música para tocar e começa a cantarolar a letra enquanto Oliver volta a dirigir.

— Está bravo Ian? — A ruiva está rindo, só para me irritar.

— Estou ótimo Mel — garanto ainda de cara fechada e ela ri.

— Não está mesmo, você nunca me chama de Mel — ela me analisa. — Melanie ou Coelhinha, Mel nunca — afirma.

— Estou ótimo Melanie, melhorou? — A encaro e ela pisca os olhos algumas vezes enquanto ri.

— Isso tudo é porque achei o amigo do Oliver um gato? — A risada dela aumenta, a filha da mãe está se divertindo às minhas custas e eu nem consigo disfarçar que essa frase ridícula me incomodou.

— Você pode achar quem quiser gato — declaro terminando de entregar o quanto estou com ciúmes.

— Eu sei disso. — Ela estica a mão e toca meu braço, isso me faz relaxar um pouco e diminuir um pouco a expressão séria que domina meu rosto. — Mas pode ficar tranquilo você também é um gato e além disso é para você que eu quero dar.

Me engasgo quando escuto isso e me viro olhando na direção de Oliver e Bonnie, mas os dois estão conversando distraidamente e a música está um pouco alta, então com certeza eles não escutaram nada.

Eu achava que iria enlouquecer com essa mulher quando ela negava de todas as formas que não queria nada comigo, mas eu estava enganado, com certeza ela vai me enlouquecer mais rápido agora, principalmente se eu não transar com ela logo.

— Ian, você me diverte — ela afirma ainda com a mão no meu braço.

— O que foi que eu fiz? — pergunto sem entender e ela gargalha.

— Nada, é só que eu gosto do seu jeitinho — ela pisca para mim e se afasta em seguida, se curvando para perto do banco da minha irmã e eu fico apenas a olhando sem entender.



Oliver deixou a gente no hotel e foi visitar os pais, achei que Bonnie iria com ele, mas ela resolveu ficar. Estamos os três hospedados no mesmo andar, eu em um quarto e as duas em outro, três portas depois do meu. O melhor amigo da minha irmã vai dormir

na casa dos pais, mas como vamos sair daqui a pouco, ele vai voltar para buscar a gente.

Assim que chegamos tomei um banho, me joguei na cama e tentei dormir um pouco, mas não consegui, meus pensamentos foram tomados por Melanie, não que isso seja uma grande novidade na minha vida, mas ainda assim me esforcei para tentar descansar, eu ainda estava cansado do jogo do dia anterior e de todo estressar que vivemos, mas depois de rodar na cama de um lado para o outro por uns dez minutos, eu desisti.

Como não tinha nada para fazer e minha irmã havia me dito que ela e Melanie iriam descansar um pouco, resolvi arrumar algum joguinho de celular para me distrair e passar meu tempo e foi o que fiquei fazendo, até uma nova mensagem chegar, cliquei no í conedo aplicativo para ver do que se tratava e sorri já me preparando quando vi que era da ruiva.

Coelhinha:

Estou escolhendo com que roupa vou no bar.

Temos duas opções, dois vestidos, um preto e outro azul, qual prefere?

As perguntas parecem tranquilas, quem lê apenas essa parte da conversa não vai achar nada demais, mas eu sei que logo, logo vem coisa, ela vai aprontar alguma, só está jogando a isca que claro eu vou pegar, só para ver onde vamos parar com essa conversa.

Com certeza vou me arrepender depois.

Ian:

Acho que o azul vai ficar lindo.

Coelhinha:

Ótima escolha, é o meu preferido.

Ela some por alguns minutos, sem dizer mais nada, estranho, já achando que dessa vez ela não vai me provocar com nada demais, mas em seguida recebo mais duas mensagens, a primeira é uma foto dela sorrindo e usando o vestido, a segunda é uma pergunta.

Coelhinha:

O que achou?

Ian:

Está linda.

Coelhinha:

Só tem um problema.

Eu sabia que estava demorando, certeza que é agora que eu me arrependo de ter dado corda para essa troca de mensagens.

Coelhinha:

O vestido é muito justo, marca todas as minhas calcinhas, por isso...

Ou vou ter que usar uma muito pequena para não marcar ou vou ter que optar por não usar nenhuma.

Eu vou morrer, pode marcar na agenda, dia vinte e dois de outubro, dia da morte de Ian Thomas Graves e o motivo vai ser essa mulher endiabrada que está me deixando doido.

Coelhinha:

Vou decidir aqui, de qualquer forma, obrigada por me ajudar a escolher o vestido, até daqui a pouco.

Ian:

Melanie, volta aqui!!!!

Obviamente fiquei encarando o celular por uns cinco minutos e ela não enviou mais nada, agora estou aqui imaginando o que ela

vai escolher e sinceramente tanto faz, qualquer opção faz minha imaginação viajar e me causa uma ereção que eu não precisava faltando vinte minutos para sairmos.

Respiro calmamente e foco minha atenção em qualquer coisa que não seja imaginar se Melanie estará ou não sem calcinha por baixo do vestido. Em seguida me acalmo, pego uma roupa e me troco, arrumo meu cabelo rapidamente, coloco meu celular e minha carteira no bolso e saio do quarto.

Assim que termino de fechar a minha porta, me viro e vejo Bonnie e Melanie saindo do quarto delas. Minha irmã está linda com uma saia preta, uma blusa vermelha e um casaco levinho. Chicago é mais quente que Madison, então não precisamos de casacos tão grossos como lá.

Apesar de constatar que Boo está linda, meus olhos grudam em Melanie e o vestido está perfeito nela, eu já havia reparado isso na foto, mas pessoalmente ela está um arraso, todas as curvas bem marcadas, o que me remete imediatamente a dúvida da noite, mas me distraio dela, antes que isso aqui se torne um momento estranho e constrangedor.

Elas me cumprimentam com um sorriso e seguimos os três para o elevador, espero elas irem primeiro e é uma péssima decisão, por que ver Melanie rebolar até lá e reparar naquela bunda gostosa bem marcada no vestido, me faz precisar respirar fundo umas dez vezes para conseguir manter a calma.

Essa noite vai ser longa e difícil, muito difícil.

Quando chegamos na entrada do hotel Oliver já está nos esperando, então falamos com ele rapidamente e entramos no carro. Ele dirige tranquilamente até um bar que fica há uns vinte minutos de onde estamos e quando chegamos reparo que o local já está um pouco cheio.

Descemos os quatro juntos, entramos no bar e um garçom nos guia até uma mesa mais ao fundo. O ambiente não é muito

grande, de um lado da porta há várias mesas espalhadas e bem distribuídas, do outro lado há um grande balcão com diversas bebidas disponíveis mais ao fundo, uma pequena pista de dança, não parece que foi algo planejado, parece que a encaixaram ali, depois que perceberam que era algo que os clientes desejavam.

— Querem pedir alguma coisa para comer? — o garçom pergunta educadamente após sentarmos.

Todos negamos rapidamente e ele acena sorrindo e pede licença antes de se afastar em direção a uma outra mesa.

— Jake vai vir? — Bonnie pergunta para Oliver.

— Ele não confirmou, mas disse que iria tentar.

Observo o local e as pessoas que estão presentes, estou tentando focar em qualquer coisa menos em Melanie que está sentada ao meu lado com as pernas cruzadas, o que fez o vestido subir um pouco, deixando as coxas dela um pouco a mostra.

Eu não vou agarrar essa mulher na frente da minha irmã, porque tudo tem limites, mas se não fosse esse pequeno detalhe, por mim a gente nem estava nesse inferno de bar. Eu não vou me concentrar em nada essa noite.

— Vamos buscar uma bebida no bar? — Melanie pergunta para Bonnie, indicando o balcão a nossa frente

— Sim, vocês querem alguma coisa? — Boo olha para mim e para Oliver.

Pedimos uma cerveja ao mesmo tempo e as duas saem juntas e lá vai Melanie rebolando na minha frente. Às vezes penso se foi bom atormentar tanto essa mulher, porque agora claramente estou pagando todos os meus pecados, até os que não cometi.

— Está tudo bem Ian? — Oliver está me olhando e eu me viro para ele e sorrio.

— Tudo sim — afirmo sem convicção nenhuma.

— O que Melanie fez com você? — suspiro e ele ri.

— O ponto é o que ela não fez Oliver, o que ela não fez — explico e ele ri mais, acabo acompanhando-o.

As duas não demoram muito a voltar com as bebidas, Boo entrega uma cerveja para Oliver e Melanie me entrega a outra, enquanto deixa sua bebida em cima da mesa e puxa sua cadeira para mais perto da minha antes de se sentar e se virar para mim.

— Você não está bem Ian, parece tenso desde a hora que saímos do hotel — ela me olha e leva o canudinho de seu copo à boca, sugando a bebida sem desviar os olhos de mim.

— Você nem imagina o motivo, não é? — Engulo em seco, mas mantenho meus olhos nela.

— Eu não, aconteceu alguma coisa?

Como pode ser tão cínica?

— Vai ter volta, você me paga — afirmo mais próximo dela que ri e se curva deixando a boca praticamente colada na minha orelha.

— Vou gozar depois disso? Se sim, por mim tudo bem — ela se afasta e pisca.

Vai ser estranho se eu levantar agora da mesa e arrastar Melanie para fora desse bar?

Continuo com meus olhos grudados nela, no entanto quando penso em retrucar alguma coisa, minha irmã a chama para dançar e as duas levantam animadas e seguem até a pequena pista de dança.

Foco minha atenção totalmente na cerveja que estou segurando, mas obviamente não dura muito e logo estou totalmente focado em Melanie dançando do outro lado do bar.

— Quando te conheci nas férias você estava todo animado por todas as festas e pela pregação que iria curtir na universidade, o

que aconteceu? — Virei piada de todo mundo, até do Oliver.

Eu poderia dar o troco, poderia zoar com a cara dele, mas vou deixar isso mais para frente.

— Minha mãe sempre falou que a gente vem ao mundo para pagar a língua, acho que estou começando a entender o que ela queria dizer — afirmo e ele gargalha.

— Você é muito engraçado.

— Vou buscar outra cerveja, aceita? — pergunto e ele acena concordando.

Caminho até o bar, peço as duas bebidas e me encosto no balcão esperando enquanto continuo observando a ruiva, quando o garçom me entrega as duas cervejas volto para a mesa e fico conversando com Oliver. Melanie e Bonnie dançam mais umas duas músicas e depois voltam para a mesa com outra bebida nas mãos.

— Vocês dois vão ficar a noite toda sentados? — Bonnie pergunta olhando para a gente.

— Você sabe que eu não sei dançar — Oliver avisa rapidamente.

— E eu estava fazendo companhia para ele — digo e ela nega com um aceno.

— Animação gente, por favor — Melanie pede sorrindo, mas em seguida fica séria, nos deixando totalmente confusos.

Vejo o olhar dela focar em algo atrás de mim e se arregalar um pouco, parecendo desconfortável. Me viro e dou de cara com uma moça caminhando em nossa direção, ela também é ruiva, tem os olhos azuis e se parece muito com Melanie, só que mais nova, deve ter a minha idade, isso é estranho.

— Melanie, que surpresa te encontrar aqui — a moça diz sorrindo para ela, me viro para minha ruiva que força um sorriso e se levanta.

— Oi Charlotte, eu vim com uns amigos, foi de última hora — ela afirma e eu apenas observo as duas assim como Bonnie e Oliver — Deixa eu te apresentar, esses são Oliver, Bonnie e Ian, meus amigos e pessoal, essa é Charlotte, minha prima.

Isso faz muito sentido, prima é uma boa explicação para a semelhança enorme das duas. Charlotte cumprimenta a gente educadamente e bem animada e obviamente retribuímos da mesma forma, a única que não parece feliz aqui é Mel.

— Vai ficar até que dia? — a mais nova pergunta.

— Até amanhã, vamos embora logo — Melanie responde rapidamente. — E você, o que veio fazer em Chicago?

— Vim participar de uma competição, voltamos amanhã para Detroit — o sorriso de Charlotte não parece mais tão feliz. — Vou dizer para mamãe que te encontrei, ela vai amar saber que está viva, já que você não aparece — Essa indireta até eu senti.

— É a falta de...

— Falta de tempo, a gente sabe, é por isso que só aparece em casa uma vez no ano, não é? — a outra alfineta e Melanie apenas acena concordando. — Entendo, mas enfim, foi ótimo te ver, agora vou encontrar uns amigos.

— Foi ótimo te ver também Lotte — a mais nova assenti e se despede da gente, antes de se afastar.

Melanie se joga na cadeira e toma seu copo de bebida que está praticamente cheio de uma vez só, em seguida respira fundo claramente se acalmando do encontro inesperado e então me olha.

— Eu quero ir embora, perdi a vontade de ficar aqui, por favor — ela pede me surpreendendo.

Acho que a animação de minutos atrás, foi totalmente para o espaço.

— Está tudo bem, Mel? Posso ir com você — Minha irmã se oferece.

— Não, fica e se divirta com o Oliver, você estava doida para sair, o Ian vai comigo ou se ele não quiser vou sozinha — garante.

— Eu vou com ela, pode ficar Boo — minha irmã acena concordando enquanto me levanto junto com a Melanie.

Nos despedimos dos dois e seguimos para fora do bar, peço um carro que não demora a chegar e seguimos de volta para o hotel enquanto tento entender o que aconteceu aqui.



CAPÍTULO 21

Melanie McKinnon

Encontrar Charlotte estava totalmente fora dos meus planos, não havia nem passado pela minha cabeça, foi um susto, afinal era mais fácil eu encontrar ela onde foi o jogo, do que em Chicago. Fiquei totalmente sem reação quando a vi e quando percebi o quanto ela está chateada comigo, acho que eu nunca havia parado para pensar sobre como ela se sentia, mas entendo. Fui visitá-los no início das férias, depois disso nunca mais apareci. Não mandei um oi, não perguntei como ela estava indo na universidade, não tentei saber das competições, apenas segui minha vida, como em todos os anos.

Charlotte foi tão legal comigo quando cheguei na casa dela, apesar dos quatro anos de diferença, ela foi muito prestativa, mas claro que eu a afastei, porque eu afasto todo mundo, não apenas pessoas que tentam ser meus amigos, faço isso com a família também.

Balanço a cabeça querendo esquecer esse encontro e entro junto com Ian no carro que ele pediu, ele está extremamente calado e não pergunta nada, mesmo que esteja estampado na cara dele o

quanto está louco para entender o que aconteceu. Suspiro não querendo tocar no assunto, então resolvo falar de outra coisa.

— Obrigado por ter vindo comigo — digo e ele sorri desviando o olhar da janela e focando em mim.

— Por nada — Ele estica a mão e segura a minha. — Você e sua prima não se dão muito bem ou...?

— Charlotte é um amor, o problema sou eu mesmo — digo e ele arqueia as sobrancelhas me analisando. — Não quero falar sobre isso lan.

Meus planos para a noite eram bem mais interessantes do que estar voltando para casa com uma nuvem de desânimo e tristeza me rondando, era para ser um fim de semana divertido e não um que vai me fazer pensar de novo em tudo que tento não lembrar sobre meu passado.

— E do que você quer falar? — sorrio deixando o carinho que ele estava fazendo na minha mão me acalmar.

— Como foi crescer em Chicago? — pergunto e ele fica surpreso com a pergunta.

— Foi legal, tínhamos muitas opções de passeios e sempre gostamos muito de sair — ele abre um sorriso nostálgico e fico totalmente concentrada nele. — Não tinha um fim de semana que não tinha algo para fazer, era sempre um passeio diferente e não deixávamos nossos pais parados em casa quando éramos crianças, depois que fomos crescendo saíamos sozinhos e mamãe ficava doida dizendo que nunca nos via em casa.

— Parece ter sido uma infância incrível — afirmo entrelaçando meus dedos com os dele e retribuindo o carinho.

— Foi ótima sim.

— Você pensa em voltar a morar em Chicago? — continuo o assunto e ele fica pensativo por alguns segundos. — Sua irmã

sempre fala que é aqui que ela vai morar quando terminar a faculdade.

— Eu tenho certeza que sim, Boo ama Chicago — ele confirma rindo. — Eu voltaria para cá, mas isso vai depender de qual time eu vou jogar e se eu vou conseguir ou não entrar em algum time profissional.

— Tenho certeza que vai, você joga muito bem e é só seu primeiro ano, tenho certeza que no último ano, mais de um time vai querer você — sou sincera e ele desvia o olhar.

— Valeu, espero que esteja certa.

O motorista estaciona o carro em frente ao hotel, eu faço menção de pagar a corrida, mas Ian já fez isso pelo aplicativo, então apenas agradeço e saio junto com ele do carro. Entramos no hotel, esperamos e entramos no elevador e seguimos até o nosso andar em silêncio. Quando chegamos até a porta do quarto dele, não me sinto com sono e nem quero ficar sozinha, Bonnie provavelmente vai fazer Oliver ficar lá até tarde, isso se não resolver ir dormir na casa dele, já que os dois estavam bebendo e ela não vai querer que ele dirija até aqui e depois vá para a casa dos pais.

— Você já vai dormir? — pergunto e ele me olha após colocar o cartão e abrir a porta.

— Não, estou totalmente sem sono — ele me observa e eu sorrio.

— O que acha de assistirmos um filme? — O encaro empolgada e ele acena concordando.

Me viro para entrar no quarto, mas ele volta a falar e me faz parar e o olhar novamente.

— Mas só para eu saber, vai ficar com esse vestido? — Sua cara de sofrimento me faz ter vontade de gargalhar.

— Deixe de ser um safado e tenha autocontrole — rio batendo de leve no ombro dele e entro no quarto, ele me segue

dando um longo suspiro.

— Você me provoca e agora o errado sou eu? — ele pergunta. — E eu tenho autocontrole, o problema é que você leva o meu ao limite.

Apenas continuo rindo, ele termina de fechar a porta, se livra da jaqueta que está usando e deixando na cadeira, se senta na cama encostado nos travesseiros e me chama para sentar perto dele.

Me sento também encostada nos travesseiros e coloco minha bolsa em cima da mesinha ao lado da cama enquanto ele pega o controle e liga a televisão.

— O que vamos assistir? — pergunta me olhando.

— Não faço ideia, essa televisão tem qualquer streaming? — ele acena em concordância. — Então opções é o que não falta — digo e ele revira os olhos.

— Foi de grande ajuda Melanie — gargalho com a cara ruim que ele faz ao me encarar.

— Por qual motivo você me chama de Melanie? — mudo o assunto e ele volta a olhar para televisão e a procurar algo para assistirmos.

— Eu gosto do seu nome, você não?

— Gosto, só acho engraçado, todo mundo me chama de Mel normalmente, então é diferente.

— Seu nome é lindo — afirma e sorrio em agradecimento.

— Também acho, foi minha mãe que escolheu e meu pai colocou Eleonor como segundo nome em homenagem a ela — ele volta a me olhar super concentrado, provavelmente querendo saber mais sobre mim.

— Melanie Eleonor é muito bonito — afirma e eu apenas sorrio novamente.

— Mas vamos voltar ao filme, o que vamos assistir?

— Não faço ideia — ele continua passando a lista de filmes disponíveis e eu fico o observando. — Por qual motivo está me encarando? — Os olhos dele continuam na televisão, mas mesmo assim eu desvio o olhar meio sem graça.

— Nada — tento desconversar, mas ele larga o controle e se vira para mim.

— Eu sei que sou lindo, pode olhar à vontade — ele afirma e eu reviro os olhos esquecendo de imediato que eu havia ficado sem graça.

— Começou o momento “me amo” — zombo e ele ri divertido.

— Estou com preguiça de continuar procurando um filme, então vamos conversar — determina e dou de ombros concordando.

— Sobre?

— Não sei, me fala alguma coisa sobre você.

— Deixa eu pensar — falo tentando encontrar algo que seja interessante de falar.

— Não é difícil, eu não sei quase nada sobre você — o ignoro, porque sei muito bem o que ele quer dizer com isso e continuo pensando em algo para dizer.

— Não acredito que vou te contar isso — falo e ele me olha curioso —, quando eu era criança meu sonho era ter um bichinho, mas eu queria especificamente um coelho — conto e ele começa a rir.

— Eu tinha certeza que esse apelido era perfeito para você — ele continua rindo e eu o empurro com meu ombro.

— Sua vez, me conta algo que ainda não sei.

— Eu já tive o cabelo grande, grande mesmo, no ombro — eu arregalo os olhos surpresa — foi com quinze anos, eu achava

que estava arrasando, mas revendo as fotos hoje em dia só fico pensando como ninguém me avisou que estava péssimo, Bonnie me deixou passando vergonha por meses — seu tom de lamento me faz rir ainda mais.

— Eu preciso ver essas fotos um dia — afirmo sem conseguir parar de rir, porque a cena que se formou na minha cabeça dele com o cabelo grande, é cômica demais.

— Isso zoa mesmo com a minha cara — resmunga fazendo minha gargalhada ficar ainda mais alta. — Me conta algo vergonhoso ou alguma merda que você fez, para eu me sentir menos triste — ele se arrasta para mais perto e eu o encaro.

— E quem te disse que tenho momentos vergonhosos? — questiono tentando parecer séria.

— Anda logo, me conta — ele cutuca minha cintura me causando cócegas e eu me encolho.

— No auge dos meus treze anos, eu amava ir maquiada para escola, o problema é que eu não sabia fazer isso, então ficava horrí vele eu ainda usava umas cores de sombra nada a ver, como roxo, azul bem escuro, amarelo, era horrí vel.

— Oito da manhã e você já estava toda produzida?

— Sim e achava que estava arrasando, lembrando hoje era bem ruim mesmo — ele ri ao ver minha cara de desgosto.

Continuamos conversando, Ian pega minha mão e fica brincando com meus dedos enquanto contamos mais algumas outras coisas. Porém logo depois o silêncio se instala ao nosso redor é um pouco estranho, mas ao mesmo tempo bom, estou me sentindo melhor do que na hora que chegamos e isso é ótimo. Porém estamos nos encarando, obviamente querendo alguma coisa, mas nenhum dos dois toma iniciativa.

Suspiro puxando minha bolsa, procurando uma barrinha de chocolate, assim que encontro, devolvo a bolsa para lugar, abro a embalagem e quebro um pedaço oferecendo para ele que aceita.

Antes de eu ter a chance de fazer qualquer outra coisa, meu celular vibra dentro da bolsa chamando nossa atenção, me viro pegando o aparelho e abrindo a mensagem que Bonnie me enviou.

Boonie:

Vou dormir no Oliver e amanhã de manhã combinamos que horas vamos voltar para Madison.

Melanie:

Ok, boa noite e vão com cuidado.

Boonie:

Pode deixar, boa noite e juízo.

Rio da mensagem e quando Ian pergunta o que foi lhe estendo o celular e ele lê rapidamente também rindo com o final. Terminado de comer meu chocolate e me levanto para jogar a embalagem no lixo e para pegar uma água. Determinada a aproveitar minha noite, só vamos ficar nós dois e sinceramente, meus planos de mais cedo, eram interessantes demais para serem desperdiçados.

Abro a porta e me curvo, empinando minha bunda na direção dele, apenas para provocar, escuto ele se mexer na cama, se ele precisa de um incentivo para fazer o que quer, estou dando.

Pego a garrafinha de água coloco em cima do balcão a minha frente e me curvo de novo, fingindo que estou procurando um copo que sei muito bem não existir ali. Escuto ele levantando da cama e seguro novamente a vontade de rir.

Me levanto, mas antes que eu tenha a chance de virar ele já está com o corpo colocado nas minhas costas.

— Você está fazendo isso de propósito — ele afirma e eu sorrio enquanto ele puxa meu cabelo para a lateral do meu pescoço.

Me encosto mais nele, me mexendo bastante e ele beija meu pescoço, escorregando a boca até alcançar meu ombro.

— Eu só estava pegando água — afirmo e ele aperta a lateral do meu quadril e pressiona mais o corpo contra o meu.

— Não se faça de inocente, você é uma endiabrada — afirma e eu rio.

— Sabe eu achei que você iria ficar mais curioso para saber o que estou usando por baixo desse vestido.

— Eu estou curioso, pensei nisso a noite toda — declara e eu sorrio ondulando meu quadril contra o dele que me aperta com mais força.

Sinto sua ereção contra a minha bunda e isso causa uma onda de desejo pelo meu corpo.

— Não vai tentar descobrir? — Fecho os olhos sentindo sua respiração quente contra minha nuca.

— Eu devia te deixar dormir toda molhada só para te fazer pagar todas as vezes que me provocou essa semana. — Viro meu rosto um pouco para ele que me encara.

— Mas não vai fazer isso, não é? — Uso a mesma voz melosa do dia que nos beijamos e faço minha melhor cara de pidona, ele ri.

Nem tento negar, porque estou realmente molhada, louca por ele, pela boca, pelos dedos, pelo pau. Quero isso faz tempo, mas depois de sábado passado, só ficou pior. Por isso nem vou me fazer de difícil hoje, vou deixar esses joguinhos para outro dia.

— Não, não vou — ele se afasta um pouco e acerta um tapa na minha bunda e eu deixo escapar um gemido sôfrego.

Ian me vira de frente para ele, mas me mantém presa entre seu corpo e a bancada. Sua boca alcança a minha e iniciamos um beijo carregado de desejo. Com um impulso ele me coloca sentada em cima da bancada e com esse movimento ele aproveita para empurrar o tecido do meu vestido e o deixar todo enrolado no meu quadril. Abro um pouco as pernas e ele se encaixa entre elas.

A boca de Ian devora a minha com certa urgência e eu me agarro a ele, infiltrando meus dedos pelos fios curtos e escuros do seu cabelo. Suas mãos agarram minhas coxas e eu me mexo, ficando na ponta da bancada e me pressionando contra ele, o que me faz suspirar.

Ele interrompe o beijo, escorregando a boca pelo meu pescoço, distribuindo beijos e mordidas por toda a minha pele, me enviando uma onda de tesão, antes de afastar o rosto um pouco e me olhar. Suas mãos terminam de puxar meu vestido se livrando dele e me deixando completamente nua na sua frente.

Mordo o lábio inferior sem desviar o olhar e ele sorri antes de descer o dele vagorosamente, observando com calma cada centímetro do meu corpo, se demorando um tempo nos meus seios, depois passando pela minha barriga até alcançar o meio das minhas pernas e encontrar minha boceta.

— Não sei se fico feliz ou tenho um treco porque você estava a noite toda ao meu lado usando apenas um vestido — afirmar sem subir os olhos.

Seu olhar me causa um calor fora do normal, como se fizesse minha pele queimar. Deixando meu desejo mais potente.

— Você é gostosa para caralho. — Ian alisa minha coxa direita com uma das mãos e sobe a outra acariciando meu ombro com as pontas dos dedos.

Ele desce o toque contornando meus seios, um de cada vez, sem tocá-los de verdade. Tento fechar as pernas, em busca de algum atrito que acalme o tesão que já estou sentindo e que seu toque só deixou maior, mas ele não deixa, quando faço menção de fechá-las, ele as abre novamente com a mão que está na minha coxa.

Ele segue com a carícia pela minha barriga, eu puxo o ar, ofegante, ansiosa, mas ele desvia a mão a leva para minha outra

coxa, afagando a parte interna e me causando um arrepio. Me mexo novamente, doida por mais, doida para que ele suba a mão.

— Está com pressa, Coelhinha? — ele pergunta rindo enquanto alisa minha pele fazendo o que eu desejo, subindo mais um pouco a mão.

— Graves você é... — Estou pronta para xingar ele, mas seus dedos me tocam, me fazendo arfar e não fecho os olhos por pouco, porque quero continuar o encarando.

Empurro meu quadril de encontro aos seus dedos e ele os movimenta com calma, explorando, me provocando, como ama fazer.

— Quantas vezes você ficou encharcada assim, só por ser teimosa e não assumir o quanto queria transar comigo? — Seus olhos estão focados nos meus e eu até penso em dar uma resposta malcriada, mas não consigo por culpa do arrepio que atinge minha coluna.

Mas foram várias vezes, vários momentos, sozinha imaginando que meus dedos eram os dele e me divertindo com meu vibrador quando na verdade eu queria o seu pau.

— Ian... — chamo e seu sorriso satisfeito me faz ter vontade de beijá-lo e esgana-lo ao mesmo tempo.

— Eu prefiro assim, boazinha — ele pressiona um dedo contra meu clitóris o massageando e mais um gemido escapa dos meus lábios. — A partir de agora você só vai usar essa boquinha linda para gemer muito

Ele afasta os dedos de mim e os leva à boca os chupando sem desviar o olhar do meu, um segundo sequer, engulo em seco e ele alarga o sorriso em seu rosto, enquanto prova seus dedos com vontade.

Me odeio nesse momento por ter resistido tanto. Ele só me provocou até agora e já estou pegando fogo, fico imaginando o que

vai acontecer quando ele me chupar ou quando estiver dentro de mim.

— Abra mais as pernas Melanie, quero essa boceta gostosa na minha boca — ele praticamente ordena e eu obedeço, porque foda-se qualquer outra coisa, eu também quero isso.

Ian se ajoelha na minha frente e enfia o rosto entre as minhas pernas, eu gosto disso, ele ajoelhado assim para me dar prazer. Seus olhos encontram os meus e ele pisca para mim, puxo o ar demoradamente e ele sorri agarrando minhas coxas e me lambendo lentamente em seguida, saboreando como se fosse a melhor coisa que já experimentou.

SO-COR-RO

Engulo em seco, interrompendo o gemido que quase escapa pela minha boca, o que não foi uma tarefa fácil. Ian provoca minha entrada com a língua e eu suspiro, estremecendo um pouco quando ele me lambe de novo e suga meu clitóris. Me agarro na lateral da bancada e ele repete, mais devagar e desta vez não consigo me conter, me mexo querendo mais e levo minhas mãos até seu cabelo, enterrando meus dedos nos fios escuros e empurrando sua cabeça mais contra mim.

Sua língua me provoca e os gemidos escapam por entre meus lábios, enquanto meu corpo arrepia. Rebolo contra sua boca uma, duas vezes e paro quando sua mão aperta minhas coxas.

— Continua rebolando, linda — incentiva sem se afastar e mais uma vez obedeço.

Sua língua percorre toda minha boceta, me provando, ele me chupa e uma de suas mãos alcança meu quadril, me apertando com vontade e meu corpo todo implora por mais.

Dois dedos me invadem e eu aumento o aperto dos meus dedos em seu cabelo. Sinto meu orgasmo se aproximando e continuo a rebolar, me esfregando nele com mais ânsia e quando ele suga meu clitóris de novo, sinto todo meu corpo estremecer.

— Ian... por Deus...

Ele me segura com firmeza, apertando minha bunda e sua línguame prova mais e mais, eu jogo a cabeça para trás, gemendo com avidez, enquanto uma descarga elétrica atinge minha coluna. Sinto todo meu corpo tremer por causa do orgasmo, meu cabelo está grudando na minha pele por causa do suor e me sinto aliviada por estar sentada, se não com certeza que eu cairia.

Ian distribui beijos pelas minhas coxas causando um arrepio por todo meu corpo novamente, antes de se levantar e ficar em pé na minha frente, entre as minhas pernas. Com as mãos ainda na minha bunda ele me beija, sinto meu gosto na sua línguade gosto seu beijo com mais vontade.

Sem aviso ele me puxa para frente de uma vez, o que me assusta e me faz agarrar seus ombros, prendendo minhas pernas em suas costas quando ele me pega no colo e me carrega até a cama.

Após me colocar em cima dela, ele se afasta e me observa de novo, seus olhos me esquadrinham, fazendo meu corpo pegar fogo. Ele se livra da própria blusa e eu me adianto em desabotoar sua calça. As últimas duas peças de roupa são arrancadas e ele pega uma camisinha dentro da carteira.

Eu acompanho seus movimentos sem conseguir desviar o olhar dele, reparando em cada detalhe, no seu tronco bem definido, nos músculos dos seus braços e por fim nele colocando a camisinha no pau grosso e com veias saltadas.

Eu gostei, gostei muito do que ele escondia e talvez eu esteja babando um pouco agora.

Umedeço os lábios e vejo um sorriso se formando em seu rosto quando ele levanta o olhar e me pega observando.

Me encarando ele deita o corpo em cima do meu, apoia o peso nos antebraços e me beija, invadindo minha boca com sua línguade me provocando, enquanto espalmo minhas mãos no seu

peito e aliso sua pele macia. Faço menção de o puxar mais para perto e aprofundar o beijo, mas ele se afasta e me olha com um ar maroto.

— Não me venha com a história de pedir, igual no beijo — ralho e ele segura uma risada enquanto abaixa o rosto na curva do meu pescoço e beija minha pele, escorregando a boca até alcançar meus seios.

— Eu gosto deles, mas acho que sua bunda ainda ganha — uma risada quase escapa dos meus lábios, mas se perde quando ele sopra arrepiando minha pele e em seguida abocanha um dos meus mamilos rígidos.

Pronto, minha boceta já está pingando por ele de novo.

Eu arqueio as costas me oferecendo mais para ele que chupa meu peito com afinco, enquanto leva uma mão até o outro o massageando e me fazendo gemer em deleite. Ele solta meu mamilo de sua boca e em seguida faz o mesmo com o outro, nem tento reprimir os gemidos e ele levanta o rosto até o meu.

— Você geme muito gostoso — afirma e mordo o lábio e me mexo embaixo dele.

— Então me fode e me faz gemer mais — peço e ele abaixa me dando um selinho rápido antes de me olhar de novo.

— Viu? Nem precisei dizer para você pedir — cravo minhas unhas na sua barriga e ele ri, sem se importar.

Moleque irritante do caralho.

Abro a boca para retrucar, mas ele me impede, voltando a me beijar. Subo uma das mãos para a nuca dele, o puxando mais para mim e aprofundo o beijo, ele puxa minhas pernas mais para cima e me penetra lentamente, sem aviso.

Sinto seu pênis alargar minha entrada e ofego, o escutando gemer, enquanto vai mais fundo, sem interromper nosso beijo por

completo. Mordo seu lábio inferior o puxando de leve antes de soltar. Ian abre os olhos e me encara, quando arquejo.

— Está tudo bem, linda? — ele provoca afastando o rosto e eu ondulo meu quadril querendo que ele se mexa. — É isso o que você quer? — pergunta afastando o quadril e o impelindo de encontro ao meu logo em seguida.

— Uhum — resmungo abrindo mais minhas pernas e ele se move de novo — Mais forte — peço e ele atende.

Passo minhas mãos para suas costas e o puxo para mais perto, buscando a boca dele com a minha novamente, ele me beija silenciando meus gemidos e me provocando com sua língua, mas não dura muito, porque me afasto, buscando ar e gemendo mais alto cada vez que nossos corpos se encontram.

Seu quadril vem de encontro ao meu e volto a cravar minhas unhas em sua pele, por um motivo totalmente diferente do de mais cedo. Ian geme apertando minha coxa, onde com certeza vai ficar uma marca, mas não me importo, tudo que quero nesse momento é sentir o quanto ele me deseja, me esfrego o incentivando a continuar, enquanto jogo a cabeça para trás gemendo e arqueando as costas em sua direção.

A boca dele encontra um dos meus mamilos e o ar me falta quando me lambe lentamente. A essa altura estou gemendo tanto que apenas espero que as paredes deste hotel sejam muito boas, se não, sinto muito para a pessoa do quarto ao lado. Ian prende meu mamilo entre os dentes e em reflexo me esfrego mais nele, cruzando minhas pernas nas suas costas, o puxando para ir mais fundo.

— Caralho — ele intensifica um pouco mais seus movimentos, fazendo uma onda forte de prazer atingir meu corpo. Me olhando, ele volta a apertar minha coxa, indo rápido e fundo.

Resfolego e me agarro com mais força a ele, sentindo outro orgasmo se aproximando.

— Ian...eu vou... — minha voz sai fraca, meu corpo está começando a tremer novamente e me contraio ao redor dele.

— Goza — ele deposita um beijo nos meus lábios. — Goza gostoso para mim, linda — ele sussurra e não que eu precisasse de muito incentivo, mas a voz rouca dele no meu ouvido me incentiva mesmo assim a me entregar de vez a sensação deliciosa que começou a me dominar.

Meu coração está tão acelerado que parece que vai sair do peito a qualquer momento, meu corpo começa a tremer mais e eu o aperto dentro de mim, ele continua os movimentos em um ritmo gostoso e eu me entrego completamente. Gozo gemendo mais alto, enquanto sinto meu corpo ser dominado por uma sensação de relaxamento que há muito tempo eu não sentia.

Ian se movimenta dentro de mim mais algumas vezes e atinge seu próprio orgasmo, me apertando e soltando um gemido rouco que faz meu corpo todo reagir a ele.

Ele apoia a cabeça no meu ombro e eu levo minha mão até seu cabelo, acariciando os fios enquanto ele faz carinho na minha cintura. Ficamos ali por um tempo, enquanto nós dois respiramos fundo, regulando nossas respirações aceleradas.

— Caralho, isso foi muito bom — ele afirma levantando a cabeça e me olhando, eu rio e retribuo o beijo que ele me dá antes de sair de dentro de mim e se levantar.

E ele está certo, foi bom para cacete.

Ele se livra da camisinha e eu permaneço deitada, meu corpo está tão relaxado e o sono já está começando a me dominar, não quero ir a lugar nenhum a não ser curtir esse momento, por isso quando ele me estende uma blusa dele eu apenas visto e espero ele vestir a cueca e deitar na cama.

— Quando disse para me deixar marcada só quando estivermos transando de verdade, era uma brincadeira — afirmo olhando para minha coxa vermelha.

— Não tenho culpa se qualquer coisa você fica vermelha — pisca para mim e eu rio, porque é verdade, minha pele é muito branca e qualquer apertão ou pegada mais forte já deixa o local avermelhado.

Me aproximo e deito ao lado dele, mas com uma certa distância entre a gente, sem ter coragem de me aproximar e deitar mais perto, ele me olha com a sobrancelha arqueada e sorri, me analisando, provavelmente esperando que eu me aproxime, mas não faço.

— Vem aqui — ele chama abrindo o braço, igual fez no ônibus, eu o olho e vou até ele, ignorando totalmente o fato que eu mesma determinei que isso é só sexo e que dormir juntos e abraçados sai totalmente fora desse acordo.

Me deito de bruço, com a cabeça apoiada em seu peito e uma das pernas por cima das dele, me sentindo extremamente satisfeita por ele ter oferecido e me chamado para ficar mais perto.

Bocejo, me sentindo com muita vontade de dormir.

— Acho que estou com sono — afirmo e o escuto rir, enquanto faz carinho no meu cabelo.

— Percebi — brinca e viro minha cabeça olhando seu rosto. — O que foi? — a pergunta é em um tom carinhoso, o que me faz sorrir.

— Acho que gosto da sua companhia mais do que imaginei que gostaria — sou sincera e sua expressão emite uma surpresa, com certeza ele não esperava me ouvir falando isso, porque nem eu mesmo esperava dizer isso, mas é verdade, eu gosto da companhia dele, ele me acalma, me faz sentir confortável, relaxada e conversa com ele é sempre fácil demais, é gostoso.

— Que bom, porque eu também gosto muito da sua companhia — ele deposita um beijo no alto da minha cabeça e eu me aconchego mais a ele, deixando o sono me dominar, logo em seguida.



CAPÍTULO 22

Jan Graves

Respiro aliviado por ter acabado meu treino na academia, voltamos domingo de noite da viagem e segunda de manhã já levamos esporro, o treinador disse que entende que ficamos estressados e que Dean aparecer bêbado atrapalhou nosso jogo, mas nem por isso deixou de nos dar uma bela bronca por ter jogado mal, fazendo questão de apontar todos os erros que comentamos mais de uma vez.

Resultado? Mais uma semana em que ele fez Dayton prometer que vai nos manter na linha, sendo assim, nada de sair da dieta, então não vou poder comer minha amada pizza, nada de bebida, as cervejas da casa já foram confiscadas pelo capitão, lado ruim de morar com ele, nada de festas, a única que nos liberaram foi a de Halloween que já havíamos combinado fazer tempo, mas quem liberou foi Dayton, porque treinador nem pode sonhar.

E claro, além disso tudo, ele está nos mantendo mais tempo na academia e não, ele não está aqui, mas tenho certeza que se não seguirmos as regras ele vai saber e sinceramente não estou

afim de testar a paciência dele, então estou bem comportado, cansado, morto e querendo que a semana acabe em plena quarta-feira às nove da manhã.

Pego minha mochila e caminho para fora da academia junto com os meus amigos, não viemos de carro, alguém teve a brilhante ideia de que andar ajudaria nos treinos, odeio essa pessoa nesse momento. Voltamos para casa em total silêncio e assim que entramos, uma disputa pelos banheiros se inicia.

James mal abre a porta e sai correndo, mas Julian se adianta e o derruba antes que tenha a chance de alcançar a escada, Dayton por sua vez os olha com uma ótima expressão de julgamento e caminha tranquilamente até o banheiro do andar de baixo. Nesse meio tempo James e Julian já alcançaram o meio da escada, mas ainda estão tentando vencer um ao outro e no empurra, empurra quase caem me fazendo os olhar preocupado, mas quando me certifico que estão bem, desvio dos dois e subo as escadas, entrando no banheiro antes deles.

Depois que saio do banho e troco de roupa, desço para a cozinha e preparo omeletes com queijo para todos nós, eu queria uma pizza bem gordurosa, mas não posso, então faço o que me resta para comer e me sento à mesa e como, imaginando ser algo mais animador que apenas uma omelete e um copo de suco.

Os outros três não demoram a aparecer, eles se servem e em seguida se jogam nas outras cadeiras ao redor da mesa. Eles começam a comer e James dá duas garfadas antes de mastigar, engolir e focar os olhos em mim, aí vem coisa.

— Enfim um tempo livre para conversarmos — James está animado e isso é muito preocupante. — O treinador não nos deu descanso nos últimos dias. — É uma grande verdade. — Mas agora você vai nos contar como foi o fim de semana.

— Eu vou? — pergunto e ele acena concordando. — Por que você não conta como foi o seu? Você disse que seu pai te deu

um presente de aniversário, por qual motivo não nos conta o que foi?

— Foi um Jeep Cherokee, vai ser entregue aqui essa semana — ele fala feliz e é uma ótima notícia, essa casa precisa de mais um carro, faz um tempo. — Agora como foi o fim de semana?

— Foi ótimo. — É a pura verdade, apesar de a interação de Melanie com a prima ter me deixado curioso e preocupado, isso só foi mais um ponto sobre o passado dela que não tenho detalhes e não sei se algum dia terei.

Porém o resto do fim de semana foi incrível, principalmente a noite de sábado, achei ela maravilhosa e muito bem aproveitada, mas para a tristeza de James eles não vão receber detalhes disso, nunca.

— Desenvolve Caçulinha — ele pede e eu reviro os olhos dando um grande gole no meu suco.

— Não tenho nada para desenvolver — afirmo e ele bufa irritado enquanto Dayton e Julian riem.

— Você e Melanie transaram? Me diz que sim — pede e eu não respondo nada apenas continuo o olhando. — Não me diga que broxou, Caçulinha — ele pede e Dayton irrompe em uma risada ainda mais alta —, eu disse que quando ela enfim cedesse ele iria travar, dar tela azul, eu disse — ele parece desesperado e eu não me aguento e começo a rir também.

— James se acalma — peço. — Não, eu não broxei, ok?

— Fico aliviado — ele respira fundo colocando a mão sobre o peito, ele é impossível. — Mas então, como foi?

— Eu não vou te contar nada — decreto e ele me lança um olhar de tédio. — Deixa de ser fofoqueiro, ainda mais sobre a vida sexual dos outros.

— Mas eu não vou contar nada para ninguém, se chama troca de experiências — ele afirma e Julian nega com a cabeça.

— Aí , pelo amor de Deus, James — ele ri.

— Quantas anos você tem cara? — Dayton pergunta e James lhe mostra o dedo do meio. — Então nos conta uma das suas fodas, vamos começar com você.

— Eu não vou contar nada para vocês — ele afirma dando uma garfada em seu omelete e nós três rimos ainda mais.

— Não precisa, o escândalo que elas fazem, a gente já participa junto com você — Julian zoa e eu aceno concordando.

— Como Melanie mesmo disse, não sei se é sexo ou um assassinato.

James ama atormentar todo mundo, mas quando é com ele, nem sempre gosta.

— Vocês são muito engraçados, não é? — ele expira o ar sem sorri.

— Ele ficou emburradinho — Dayton atenta e escutamos a campainha tocar, o que interrompe nossa conversa.

Levanto e caminho até a porta, abrindo e dando de cara com minha irmã, usando um casaco pesado e rodando a chave do carro no dedo indicador. FRANZO o cenho e ela sorri ao me ver e se estica dando um beijo no meu rosto.

— Julian está? — pergunta tranquilamente e eu lhe dou espaço para entrar.

Descobri sobre ela e Julian no bar, quando encontrei Melanie, April e Wendy, deduzi e elas confirmaram que suspeitavam da mesma coisa, depois perguntei para Julian e ele me confirmou, dizendo não ter contado, porque ficou com medo que eu não fosse gostar, o que achei besteira.

Com Bonnie nunca conversei sobre o assunto, mas também não tentei, apenas soube que estavam saindo e segui minha vida, não sou de me intrometer nas relações dela, a não ser que esteja dando algo errado, como fiz no caso do Dean.

Mas acho que ela e Julian é tranquilo, não preciso me preocupar e de qualquer forma, até onde sei não é nada sério, palavras do meu amigo.

— Julian — chamo e ele se levanta, mas claro que os outros dois curiosos vêm logo atrás. — Bonnie quer falar com você — aviso e minha irmã sorri para ele.

— Vocês dois deixem de ser fofoqueiros, só sou eu e Julian conversando, voltem para o café da manhã de vocês — ela manda olhando para James e Dayton que a encaram.

— Mas vocês vão mesmo conversar ou... — James me olha e o sorriso malicioso que havia surgido em seu rosto some. — Deixa para lá — ele desiste de zoar os dois.

Negando com a cabeça e sem dizer nada, Julian guia minha irmã que está rindo, para o andar de cima. Volto para a mesa e os outros dois me seguem rapidamente.

— Você não acha estranho? — James me pergunta e arqueio a sobrancelha sem entender. — Saber que sua irmã transa com Julian?

— Não, James, não acho — afirmo e ele coça a testa me olhando. — Minha irmã tem vinte anos, estranho seria eu pensar que ela não transa.

— É verdade, mas eu acho que ficaria incomodado se minha irmã estivesse transando com algum amigo meu.

— Não tenho nem esse direito, James, eu transei com a melhor amiga dela — o lembro e ele acena com a cabeça concordando. — Eu não vendo e nem ouvindo, por mim ela pode transar com quem tiver vontade.

— Então vamos sair de casa, porque esses dois no quarto, vai saber o que vai acontecer.

— Eles não vão transar — afirmo e ele me olha incrédulo.

— Vão sim.

— Eles nunca transaram aqui ou pelo menos nunca escutei, nesse tempo que estão saindo, por qual motivo isso aconteceria hoje? Minha irmã claramente está indo para aula.

— Vai que a aula é chata e ela preferiu transar com o Julian — apoio minha cabeça nas mãos sem acreditar que estou tendo essa conversa e seguro a risada — Aposto com você que eles vão transar.

— Não vou apostar com você na vida sexual da minha irmã.

— Eu concordo com o Ian, eles não vão transar — Dayton afirma se levantando e recolhendo a louça.

— Vocês estão errados e eu certo — declara e eu o ignoro, me levantando e seguindo para a sala. — E queria deixar claro que minha irmã nunca vai transar, eu nunca vou ser evoluí do igual o Ian. — ele afirma e me viro para ele.

— Só para eu saber, sua irmã tem quantos anos?

— Dezesseis — ele responde e eu começo a rir.

— Sinto te informar, mas ela provavelmente já transa, cara — dou tapinha no ombro dele que me fuzila com os olhos.

— Cale a boca, minha irmã é um anjo, ela não faz essas coisas — ele afirma e dou de ombros, afinal não a conheço, mas Dayton irrompe em uma risada, me mostrando que o coitado do James está se iludindo.

Subo rapidamente até meu quarto, pego minha mochila verificando se tudo que preciso está ali dentro e volto para a sala. Pouco segundos depois de eu terminar de descer as escadas, Bonnie e Julian aparecem e eu me viro para James com a minha melhor cara de “eu disse”.

— Boo, você pode me dar uma carona? — pergunto e ela acena concordando.

Bonnie acena para Dayton que está na cozinha, depois se despede de Julian e James e segue para a porta. Vou atrás dela e

me acomodo no banco do passageiro, após ela jogar a bolsa e o tubo de projeto para o banco de trás.

— Por qual motivo não vai de moto? — pergunta começando a dirigir.

— Queria falar com você — explico e vejo ela arquear as sobrancelhas.

— Se for sobre Dean ele não mandou mais mensagens, eu até tentei falar com ele, para saber onde ele está, mas não me respondeu e eu liguei para os pais dele, mas eles não sabem onde ele está, na verdade não sabiam nem o que estava acontecendo.

— Ou seja, desaparecido de novo? — ela concorda e eu suspiro, é bom e ruim, porque ele pode aparecer para atormentar a qualquer momento. — Fico aliviado que ele não tenha mais te procurado.

— Eu também, mas queria que ele fosse para casa e se cuidasse — ela respira fundo. — Mas era isso?

— Não, não era, eu ia te perguntar sobre a Melanie.

— Sobre ela e a prima? — ela deduz e eu confirmo.

— Maninho, eu sei que você gosta dela e quer entender o que acontece no mundinho da Melanie, mas ela nunca deu detalhes nem para mim e nem para as meninas, tudo que sabemos é o que deduzimos ou juntamos de informações que às vezes ela solta durante nossas conversas nesses dois anos de amizade. — Bonnie estaciona o carro e me olha. — E de qualquer forma, eu acho que ela quem tem que te contar sobre, é a vida dela e eu não tenho o direito de falar nada, a não ser que ela me autorize.

— Eu imaginei que você diria algo assim, eu só queria... — penso por um segundo. — A prima dela falou como se ela não se importasse com eles e parecia chateada, mas a reação dela não é de alguém que não se importa, ela pareceu ficar triste por ver a prima daquele jeito.

— É porque ela se importa, mas continua afastando todo mundo. — Bonnie se vira para pegar suas coisas no banco de trás e depois me olha de novo. — Sei que não é sua melhor qualidade, mas tenha paciência, ela já cedeu um pouquinho, logo ela percebe que gosta de você e vai dar um jeito de fazer dar certo.

— Fico feliz que tenha tanta esperança — debocho e ela ri, me empurrando de leve pelo ombro.

— Deixe de ser tão pessimista, Ian Thomas Graves — fala séria e eu pulo para fora do carro enquanto ela faz o mesmo.

— Nossa, sim senhora — balanço meus ombros dissipando o arrepio que me atingiu. — Credo, você falou igual a mamãe, deu até medo — afirmo e ela gargalha, passando o braço pela minha cintura e me dando um beijo na bochecha.

— Vamos para a aula, Ian — ela pede ainda rindo enquanto começa a caminhar e eu a sigo.



Saio do treino após tomar uma ducha, feliz que a sexta-feira chegou e poderei descansar no fim de semana, mesmo que sem festas. Encontro James no estacionamento na hora do almoço, o carro dele chegou, ele está todo empolgado, por esse motivo deu carona para todo mundo e disse que ficaria esperando para voltarmos com ele, o que não reclamamos.

Dayton e Julian não demoram a aparecer então logo entramos no carro e meu amigo dirige animado para a nossa casa, o caminho não é tão longe se feito de carro, mas ele aproveita cada segundo mesmo assim, é como uma criança com seu brinquedo novo.

Assim que ele faz a curva e estaciona na frente de casa, os nossos celulares vibram ao mesmo tempo, a gente se olha franzindo o cenho e sem entender e por um segundo me sinto naquelas séries

adolescente de mistério, onde sempre tem alguma pessoa traumatizada que envia mensagens ameaçando as outras.

Pego meu celular assim como eles e abro as mensagens, tem uma mensagem de Melanie e está escrito S.O.S e isso me deixa alerta e preocupado de imediato, olho para os meus amigos e pela cara deles as mensagens são iguais.

James nem precisa de incentivo, apenas dá ré com o carro e segue direto para a casa das meninas, chegamos em menos de cinco minutos, ele estaciona o carro e a gente desce rapidamente e corre para a porta. Dayton bate e escutamos a voz de Wendy dizendo que podemos entrar, ele abre a porta e passamos os quatro praticamente juntos.

Estou prestes a perguntar o que aconteceu quando Julian começa a rir com a cena que encontramos. Melanie está em cima da bancada da cozinha com uma frigideira na mão, Wendy está em cima da mesa e Diana e April estão em cima do sofá, cada uma com um cabo de vassoura. Di no caso sacode o dela para todos os lados como se tentasse afastar alguma coisa.

— O que diabos está acontecendo aqui? — Dayton pergunta enquanto eu e James já começamos a rir também.

— Amorzinho, que bom que você atendeu meu pedido de socorro — Diana joga o cabo de vassoura no chão e chama ele com as duas mãos.

Dayton se aproxima dela e ela pula nele, prendendo as pernas e os braços ao redor dele, é uma cena engraçada, já que ele é muito alto e musculoso, enquanto ela é toda pequena e magrinha.

— Por qual motivo vocês estão em cima dos móveis preparadas para vencer o inimigo? — James questiona.

— Tem um monstro aqui dentro de casa — April avisa ainda com o cabo de vassoura preparado para ser usado se ela precisar se defender do tal monstro.

— Que tipo de monstro? Só para eu saber o que vou ter que encarar — indago olhando de uma por uma.

— Não sabemos, a gente esqueceu a janela da sala aberta e quando chegamos da faculdade e abrimos a porta vimos um bicho correndo, ninguém teve coragem de procurar, então subimos nos móveis e mandamos mensagem para vocês — Wendy explica calmamente, é a única sem a defesa de um objeto, presa fácil para o monstro.

— S.O.S? Eu achei que vocês estavam em perigo sério, que a casa estava pegando fogo, que alguém havia tentando fazer alguma coisa com uma de vocês — Julian nega com a cabeça e as quatro o encaram bravas e eu seguro a risada, porque Diana agarrada a Dayton e fazendo cara de brava é muito cômico.

— Estamos em perigo, não ouviu as meninas dizendo que tem um bicho aqui dentro? — Melanie retruca nervosa e eu me viro para ela.

— Que tamanho é esse bicho? — pergunto e as quatro gritam ao mesmo tempo.

— ASSIM!! — Cada uma fazendo um tamanho diferente com as mãos.

— Pode ser qualquer bicho, eu não sei. — April agarra o cabo de vassoura com mais força e o joga na direção James que o segura. — Mas vocês vão achar ele e salvar a gente.

— Se esse bicho... — mas Julian não tem a chance de terminar a frase.

— ALI! — as quatro berram apontando para o vaso que fica ao lado da escada.

Eu e os meus amigos nos viramos e não vemos nada. Dayton coloca Diana de volta em cima do sofá e ela aponta desesperadamente para o cabo de vassoura no chão, com um suspiro e um aceno de negação ele se abaixa, pega o cabo de

vassoura e devolve a ela que volta a sacudi-lo para todos os lados. James também devolve o de April.

— ALI! — elas gritam de novo e me viro na direção da escada, mas não vejo nada.

— Agora eu vi, mas com certeza não é nada assustador, é pequeno gente — James rola os olhos e as quatro bufam bravas com ele.

— Mas pode ser perigoso, podia nos morder, nos atacar — Diana declara.

— Ali está ele — Julian avisa e me viro para a sala, consigo ver e realmente ele não é grande, mas não identifico o que é, porque ele não demora a se enfiar embaixo da mesa de centro.

Eu e meus amigos corremos para perto da mesa de centro e o olhar das quatro nos acompanham.

— Pega ele, não deixem ele fugir — Wendy pede ajoelhada na mesa, para conseguir enxergar melhor o que estamos fazendo e eu espero que a mesa seja resistente, porque se ela cair dali, vai ser bem ruim.

— Gente, é só um esquilo — Dayton informa tentando pegar o bichinho em baixo da mesa.

— Ainda bem — Melanie diz soltando a frigideira e jogando as pernas para fora da bancada para se sentar ao invés de ficar de joelho.

— Só um esquilo, só um esquilo — Diana desdenha, como podemos ver essa continua desesperada.

— E como diabos ele entrou aqui? — April sacode o cabo de vassoura nervosa e quase acerta minha cabeça e a de James, desviamos por pouco.

— Ficou doida? Se você me acerta com isso — James briga e ela mostra a língua para ele.

— Cale a boca e pegue esse bicho logo — ela ordena sacudindo o cabo na direção dele de novo.

— Consegui — Dayton avisa, mas antes que ele tenha a chance de puxar o animalzinho a porta se abre e ele se vira, dando chance para o esquilo que consegue escapar e correr para trás da estante da sala.

— Que merda está acontecendo aqui? — Bonnie está parada na porta com o cenho franzido junto com Oliver que parece tão perdido quanto ela.

— Um monstro invadiu nossa casa — April afirma e minha irmã arregala os olhos e joga a bolsa em Oliver que a segura no susto, enquanto Boo corre e sobe na poltrona ao lado do sofá.

Não tem uma normal aqui.

— Não é um monstro, é um esquilo — Julian avisa nervoso. — Que a gente tinha conseguido pegar, mas você assustou ele de novo.

— E eu ia adivinhar que vocês estavam caçando um esquilo na minha sala? — ela retruca brava se sentando na poltrona e parecendo mais calma ao saber o que é o monstro. — Mas que diabos ele está fazendo aqui? Ele não devia estar hibernando?

— E esquilo hiberna? — Diana pergunta. — Não é só os ursos e bichos grandes?

— É óbvio que não criatura — April revira os olhos. — Mas de qualquer forma eles hibernam no inverno e a gente não chegou no inverno ainda, certo?

— Mas eu acho que não são todos os esquilos que hibernam — James opina.

— Vamos mesmo discutir a hibernação do esquilo? — Melanie pergunta.

— Ninguém entende nada disso aqui, vamos focar em tirar o ele daqui — James responde caminhando para um lado da estante

enquanto Dayton vai para o outro.

E as meninas o olham como se ele tivesse duas cabeças.

— Até porque, ele está com mais medo de vocês, do que vocês dele — Oliver se pronuncia colocando a bolsa da minha irmã em cima na mesa de centro.

Cercamos a estante e a mexemos, quando o bichinho se assusta e resolve correr pulamos todos na direção dele, claramente não sabemos como resgatar um animal, obviamente com essa confusão o bichinho se assusta e tenta fugir mais rápido, por sorte Oliver é tão rápido quanto ele e o agarra, o segurando firme.

Mas nem todo mundo tem a mesma sorte que ele e como nos jogamos todos na mesma direção para tentar o segurar, o resultado é catastrófico e James acaba batendo a cabeça na de Julian e caem no chão sentados, o que arranca uma gargalhada de Wendy que é tão espontânea que acaba contagiando as meninas que riem também, até os dois olharem para elas de cara ruim.

— Desculpa, eu não me aguentei — Wendy pede sem graça.

— Vocês já podem descer — aviso, enquanto Dayton abre a porta para Oliver colocar o visitante inesperado do lado de fora.

— Minha perna doeu de ficar ajoelhada — Melanie reclama depois de descer de verdade da bancada.

— O que ia fazer com essa frigideira? Jogar no pobre do esquilo? — pergunto e ela me empurra rindo.

— Eu precisava de uma arma — ela afirma e eu gargalho me divertindo.

— Claro, o esquilo ia te atacar, não é mesmo?

Nos encontramos pouco essa semana, com o treinador no nosso pé não estamos tendo muito tempo de nada, então senti saudade dela e do seu beijo, inclusive, não que eu vá assumir isso em voz alta.

— Fiquei preocupado com sua mensagem — conto e ela sorri sem graça.

— Desculpa, eu realmente achei que era um bicho grande, se soubesse que era só um esquilo tinha ficado mais calma — diz e eu volto a rir.

— Você precisa concordar que foi cômico todo esse momento — digo e ela acaba rindo também.

— Ok, foi bem cômico, concordo — ela se aproxima rindo, parecendo que vai me beijar, mas antes de me alcançar ela trava e com um sorriso sem graça, se afasta novamente.

Franzo o cenho e a alcanço com minha mão e a puxo para mim e com cautela a beijo, para a minha surpresa e ali viu ela retribui, mas de qualquer forma fico pensando se era isso que queria, por qual motivo ela mesmo não fez?

Pelo jeito, se eu tomo a iniciativa, tudo bem para ela depois disso, mas ela nunca faz isso, mesmo que esteja apenas nós dois, sempre desiste no meio do caminho.

— Mas vamos combinar que vocês duas com cabos de vassoura no sofá estavam cômicas — escutamos James falar e nos viramos para ele.

— Melhor que Wendy sem proteção alguma, ia se defender do monstro como? — Dayton brinca e Wendy revira os olhos.

— Engraçadinho — ela finge rir.

— Acho que agora vocês precisam preparar um lanche em agradecimento — James decreta e Melanie se vira para falar com ele.

— Deixa de ser folgado — ela implica e ele semicerra os olhos na direção dela

— Volta a beijar o Ian aí e me deixa conquistar meu lanche grátis — retruca e ela mostra a língua para ele, me fazendo rir

— Eu e Bonnie estávamos pensando em pedir pizza, vocês ficam e comem também — Oliver avisa apartando a briga e James comemora animado.

— Eu vou fingir que vocês não estão furando a dieta — Dayton declara abraçado em Diana.

Oliver segue até a cozinha para beber água enquanto minha irmã faz todo mundo prestar atenção nela para conseguirem decidir os sabores que vão pedir, obviamente ela não tem muito sucesso, porque todo mundo continua falando ao mesmo tempo e eu acompanho a cena em apenas rindo da confusão, até sentir Mel me puxa em direção a escada e nem preciso pergunta nada para entender o que ela pretende, porque o sorriso animado em seus lábios já me explica tudo.

— Ela sabe o sabor que eu gosto — ela diz enquanto subimos as escadas.

— O meu também — concordo.

Chegamos ao quarto dela e assim que entramos ela fecha e tranca a porta antes de se encostar nela e se livrar da bota que está usando. Me livro da minha jaqueta e ela puxa minha blusa e eu a ajudo a tirá-la e faço o mesmo com a dela antes de enfim a beijar.

Ela enfia a língua na minha boca e eu subo minhas mãos explorando a pele nua da sua barriga, até alcançar seus seios e os contornar apenas a provocando, a deixando com vontade. Sem tirar a boca da minha, suas mãos alcançam o botão da minha calça e ela abre e puxa a peça junto com a minha cueca, fazendo meu pau já duro saltar para fora.

— Ele sentiu minha falta — ela brinca descendo o olhar pelo meu corpo.

— A semana inteira — afirmo, porque é a verdade, era só eu lembrar dela e principalmente depois de sábado que meu pau ficava duro no mesmo segundo, não precisava de muito.

Melanie se curva dando um beijo no meu pescoço e eu observo ela enfiar a mão embaixo da saia e começar a descer a meia calça enquanto escorrega a boca pelo meu peitoral, pela minha barriga e para com ela bem próxima ao meu pau enquanto termina de tirar a peça de roupa.

Eu iria amar, tenho certeza que iria gostar muito de foder a boca dela, mas hoje não, quero me enterrar em sua boceta e gozar junto com ela, antes que algum dos nossos amigos inconvenientes resolva aparecer e bater na porta nos chamando. Porque se eu os conheço bem, eles são capazes disso e já até imagino qual deles seria.

A diabinha passa a língua quente pela cabeça do meu pau e eu fecho os olhos quase desistindo do pensamento anterior, mas me mantenho firme e agarro seu cabelo a puxando para cima. Ela solta um gemido de dor, mas quando nossos olhos se encontram a expressão que ela tem no rosto é uma das mais safadas que eu já vi.

— Eu queria te chupar — diz contrariada.

— Outro dia, hoje eu preciso...

— Me foder? Que bom, estou ansiosa por isso. — Ela aproxima o rosto do meu e passa a língua pelos meus lábios, os entreabro e a sugo para dentro da minha boca, a fazendo gemer. Não existe nada melhor que eu possa ouvir agora do que sua voz emitindo sons que demonstram o quanto minha coelhinha me deseja.

Subo minha mão livre pelo seu corpo novamente e dessa vez massageio um de seus seios, provocando o mamilo endurecido e a fazendo esfregar as pernas enquanto anseia por mais contra a minha boca.

Enfio minha perna entre as delas, as separando e ela me olha brava, me fazendo segurar o riso. Seus olhos se desviam do

meu e eu puxo seu cabelo que ainda está preso entre meus dedos e ela me encara de novo.

Massageio seu outro seio com lentidão e vejo em seus olhos o quanto ela está tomada pelo desejo. Levo minha boca até o outro, o chupando com ímpeto, ela não se aguenta e esfrega a boceta encharcada na minha coxa.

— Ian... — ela chama com a voz carregada de necessidade — Por favor...

— Por favor, o que? — Me faço de desentendido e levo minha boca para o outro seio, mordiscando seu mamilo.

Suas unhas se cravam no meu ombro e ela engole seco, Mel dominada pelo tesão é uma das melhores cenas que já vi, talvez só perca para Mel tendo um orgasmo.

Pressiono mais minha coxa contra ela que se esfrega com mais vontade.

— Preciso de você dentro de mim agora — seu tom é de súplica — Fiquei a semana toda esperando pelo momento que conseguirei ficar sozinhos.

Outra coisa que gosto da Melanie com tesão, ela fala o que pensa, sem ficar se policiando, é maravilhoso. Me afasto dela, pego uma camisinha dentro da carteira e quando faço menção de puxar ela em direção a cama ela nega.

— Só me come Ian, aqui mesmo.

Posso atentar depois, não posso? Há alguns dias ela nem conseguia assumir que queria transar comigo e agora está aqui desesperada. Com certeza eu posso.

Coloco a camisinha o mais rápido que consigo e volto até ela que está encostada na porta me observando, está uma tentação dos infernos praticamente nua, se não fosse pela saia curta que nenhum de nós dois fez questão de tirar.

A puxo para mim e a pego no colo, ela agarra meu ombro e eu a encosto na porta novamente. Guio meu pau até sua entrada e sem muita calma a penetro de uma vez, a fazendo gemer alto.

— Psiu, mais baixo, Coelhinha — peço sem me mover e ela me encara nervosa.

— Anda logo, Graves — manda e eu arqueio a sobrancelha.

— Só se você prometer que vai ficar quietinha — ela revira os olhos para minha provocação.

— Eu prometo, mas anda com isso — ela rebola no meu pau e é minha vez de me segurar.

Sua frase impaciente não passou credibilidade nenhuma, porém não ligo e começo a me movimentar, a segurando pelas coxas. Meu pau desliza para dentro e para fora dela em um vai e vem alucinante enquanto a observo. Seus olhos estão cravados em mim, suas sardas muito mais aparentes pela pele corada, o cabelo ruivo totalmente bagunçado e o lábio inferior vermelho dela morder tentando não gemer alto.

Ela é espetacular, de todas as maneiras, é impossível não a admirar.

Grudo minha boca na dela aumentando o ritmo das minhas estocadas e ela corresponde o beijo sedenta. A empurro com mais força contra a porta e subo uma das minhas mãos até um de seus seios que balançam pelo movimento dos nossos corpos.

A provoco e ela acelera o beijo, claramente não pensando direito, deixando o desejo dominar e os instintos tomarem conta.

Ela interrompe o beijo com calma e, volta a me olhar, me agarrando com mais força.

— Não dá — seu tom é um pouco desesperado.

Diminuo o ritmo dos movimentos do meu quadril e ela me olha insatisfeita quando tiro meu pau quase completamente de

dentro dela, mas se engasga quando entro nela novamente com avidez.

— P-Puta que pariu, não consigo me segurar Ian — ela diz sôfrega encostando a cabeça no meu ombro, voltando a gemer audivelmente.

Eu ligo o foda-se indo com mais força, porque quem liga se alguém vai escutar quando ela está tão entregue e gemendo tão gostoso no meu ouvido. Me movimento mais incontáveis vezes e ela continua gemendo, enquanto suas unhas arranham minhas costas.

— Ian, eu... eu vou — ela tenta avisar entre um gemido e outro.

— Goza, pode gozar, Coelhinha.

Seguro suas coxas com mais força e ela levanta o rosto me encarando. E como eu disse não tem cena melhor que ela tendo um orgasmo.

Sinto sua boceta palpitando em volta de mim, me sugando mais para dentro e me entrego também gozando enquanto digo seu nome em um sussurro.

Ela encosta a cabeça na porta me olhando e eu saio de dentro dela a colocando em pé novamente, mas mantendo nossos corpos praticamente grudados. Ela abre a boca para dizer algo, mas é interrompida por uma batida na porta que a assusta e a faz dar um pulo.

— Vão lanchar ou vão transar o resto da noite? — É James e eu sabia que alguém uma hora iria aparecer.

— Vamos descer daqui a pouco — Aviso.

— Vamos esperar — ele começa a se afastar, mas se interrompe. — Se estiverem se perguntando ninguém ouviu nada, a casa está barulhenta para sorte de vocês e da Bonnie que iria ficar traumatizada tadinha.

— James, vai a merda — Melanie ralha nervosa e escutamos nosso amigo rir.

— Só estou querendo ajudar, credo — o tom de drama me faz revirar os olhos. — Ingratos, vou descer.

— Tchau — digo e escutamos ele se afastar de verdade.

— Isso é culpa sua — ela afirma me empurrando de leve e começando a juntar as roupas dela.

— O barulho? — ela concorda com um aceno. — Você que geme alto e a culpa é minha?

— Você que me fez gemer, então sim, a culpa é sua — ela afirma segurando a risada.

— Você que me puxou para o quarto e me pareceu bem desesperada para transar.

— Irritante.

A agarro pela cintura e a puxo contra mim, fazendo sua bunda ficar pressionada contra o meu pau que começa a dar sinal de vida novamente no mesmo segundo.

— É sinal que foi gostoso — afirmo contra sua orelha e ela arrepia.

— Eu realmente estou com fome, mas você assim está quase me fazendo desistir de descer — ela rebola o quadril contra o meu.

— Eu não iria achar ruim — me pressiono mais contra ela. — Posso te comer na sua mesa, contra sua cômoda ou quem sabe eu te jogue nessa cama, coloque suas pernas no meu ombro e me enterre nessa bocetinha bem fundo.

— Podemos lanchar depois, eu nem estou com tanta fome assim — ela afirma se virando para mim. — Só espero que o andar de baixo continue barulhento.



CAPÍTULO 23

Melanie McKinnon

— Agora que falta apenas um mês para as apresentações começarem posso contar uma surpresa que eu estava guardando — foi isso que meu professor falou na última aula de sexta de manhã, isso precedeu a informação que me deixou dez vezes mais preocupada com o desfile. — Alguns colegas meus que são estilistas vão estar assistindo os desfiles de vocês, achei que seria legal vocês terem a opinião de outros profissionais sobre os trabalhos.

Isso me fez entrar em desespero, voltei para casa pensando e repensando sobre meu trabalho e desde sexta, estou mexendo e ajustando tudo que acho necessário. Meu fim de semana está resumido a esse trabalho e meu quarto está um caos, estou fazendo as roupas do desfile e até tentei manter a ordem, mas não sou capaz, começo a cortar tecido, separar fitas, costurar e quando vejo já espalhei quinhentas coisas pelo lugar. Olho para a primeira roupa que estou finalizando e para o croqui que fiz, está legal, mas estou tão estressada, o início dos desfiles está se aproximando e isso me deixa preocupada se vou dar conta de tudo.

Tentei mudar a data do meu, mas o professor disse que não tinha jeito, então vou apresentar a benção do trabalho no dia do meu aniversário, se fosse antes eu nem me importaria com isso, nunca fui de comemorar essa data mesmo, mas depois de conhecer as meninas, elas sempre fazem alguma coisa e se tornou especial. Se eu for bem no trabalho, vai ser um bom presente, se eu for mal, vai acabar com meu dia.

Escuto uma batida na porta e mando a pessoa entrar.

— Coelhinha. — Ian abre a porta e encara todo o caos que está meu quarto. — O furacão Melanie foi ativado hoje? — pergunta e eu lhe mostro a língua.

— Nem comece, Graves — peço e ele sorri. — Trouxe meu lanche?

Eu havia mandando mensagem para ele pedindo para me trazer qualquer coisa para comer, as meninas saíram e eu não estou com tempo de parar para arrumar comida.

— Eita eu sou Graves hoje? — ele atenta e caminha para perto de mim, desviando das diversas coisas que deixei espalhadas pelo chão. — Eu trouxe seu lanche, duas rosquinhas de morango.

— Obrigada — estendo minha mão para ele me entregar a sacola e ele nega me fazendo bufar. — O que é?

— Meu beijo! Eu sai de casa, dirigi até a Drink, esperei na fila, dirigi até aqui, subi as escadas — começo a rir do drama dele. — Mereço pelo menos um beijo.

— Merece — concordo me esticando na direção dele para lhe dar um selinho rápido, mas ele me puxa para mais perto quando sua boca encontra a minha e aprofunda o beijo, invadindo minha boca com a sua língua e me abraçando pela cintura.

Beijar Ian virou algo normal, não que eu tome a iniciativa, mas ele toma, sempre que tem oportunidade e não é que eu esteja reclamando, eu gosto de beijar ele, mas é estranho e ao mesmo tempo que sempre penso que eu deveria frear isso, pois não era

esse o combinado, eu não quero frear essa atitude, eu gosto dessa nossa dinâmica, então eu deixo acontecer.

— Agora eu posso comer? Estou com fome — digo me afastando devagar e ele concorda me entregando a sacola da cafeteria.

— Eu não trouxe nada para você beber, você não disse o que queria — sorrio abertamente e ele me analisa. — O que você quer?

— Chocolate quente, faz para mim, por favor? — peço arregalando os olhos e o encarando, aprendi com o gato do Shrek.

— Você está muito folgada — ele afirma e me aproximo mais.

— Por favorzinho, lindo — peço e ele ri.

— Até de lindo está me chamando, a coisa está séria.

— Você vai fazer? — pisco os olhos ainda o encarando.

— Vou Coelhinha, vou fazer — ele gruda a boca na minha rapidamente. — Já volto.

Concordo sorrindo e quando ele sai me viro, colocando a sacola das rosquinhas em cima da minha mesa e voltando a encarar meu trabalho, toda leveza do meu momento com Ian some e eu volto a surtar completamente com o que preciso fazer. Precisa dar tempo, não posso não entregar e nem posso passar vergonha na frente de algum estilista.

Continuo a mexer no vestido que já estava fazendo e Ian volta com duas canecas de chocolate quente pouco tempo depois. Largo meu trabalho de novo e pego a xícara da sua mão e a sacola de rosquinhas na mesa e me sento em um pequeno espaço vago que tem na minha cama. Ele empurra as roupas para um canto e se senta do meu lado.

— Isso não vai ficar enjoativo? — ele pergunta olhando para eu comendo e bebendo algo doce.

— Não, vai ficar uma delícia, quer provar? — Estendo a rosquinha para ele que nega rapidamente. — Sem graça. — Dou um gole no chocolate quente e solto um gemido de satisfação.

Ian se mexe ao meu lado e me viro para ele que está com os olhos cravados em mim.

— Está gostoso?

— Um delícia, seu chocolate quente é o melhor que já experimentei, que sua irmã não escute isso — conto e ele ri.

— Como está indo o trabalho? Passou o fim de semana todo focada nisso.

— Estou preocupada que não dê tempo — conto com um suspiro.

— Você não está dentro do seu cronograma? — pergunta e eu afirmo concordando.

— Então vai dar tempo, não se preocupe — ele pisca para mim.

Respiro fundo e conto para ele sobre os tais estilistas que o professor disse que vão assistir as apresentações e ele sorri tranquilamente, queria estar calma e despreocupada assim.

— Você vai arrasar, linda — ele afirma e sorrio meio boba, amo quando ele me chama de linda. — Eles vão amar seu trabalho, tenho certeza — agradeço com um aceno e desvio o olhar, é bom ouvir isso, mas ainda estou preocupada.

Termino de comer uma das rosquinhas e coloco a embalagem e a minha caneca em cima da mesinha ao lado da minha cama, faço menção de levantar, mas fico sentada, pensando se devo dizer para ele o que venho pensando desde que voltamos de viagem. Na verdade essa história não saiu da minha cabeça desde que ele sugeriu, mas agora está mais presente ainda nos meus pensamentos.

O olho e ele me observa, sorrio e solto um suspiro balançando a cabeça de novo, eu quero, mas não sei ainda se tenho coragem, só que ao mesmo tempo, faz uma semana que estou enrolando.

— Vem aqui — ele chama e eu me aproximo mais dele e quando ele me puxa para o seu colo arqueio a sobrancelha. — Daqui a pouco você volta para seu trabalho.

— Mas tenho muita coisa para fazer, não quero atrasar nada — ele deposita um beijo no meu pescoço.

— Você não vai, vai dar tempo — ele continua distribuindo beijos pelo meu pescoço e eu fecho os olhos aproveitando isso e o carinho que ele está fazendo na minha cintura com a mão por dentro da minha blusa. — Agora você vai relaxar e descansar, está enfurnada no quarto mexendo nesse trabalho desde sexta a tarde, chega.

— Ok, você tem razão — concordo passando os braços pelo pescoço dele e me arrumando melhor em seu colo.

Transar com Ian podia se tornar um vício fácil, porque é bom demais, por isso não me importo de fazer uma pausa no meu trabalho, claro que meu lado desesperado está gritando que preciso continuar, mas ele está certo, preciso descansar um pouco.

— Eu sempre tenho, Coelhinha — afirma e eu reviro os olhos enquanto ele ri com a boca contra minha pele, enviando uma corrente elétrica pelo meu corpo.

— Cale a boca, Moleque. — Puxo seu rosto e grudo minha boca na dele que corresponde o beijo, não demorando a pedir passagem com a língua.

Eu entreabro os lábios e aprofundo o beijo enquanto ele desce as mãos até minha bunda apertando com vontade. Ainda me segurando ele se vira, me colocando deitada na cama e ficando por cima de mim, acomodado entre as minhas pernas. Uma de suas mãos volta a se infiltrar por dentro da minha blusa, acariciando

minha pele e me causando um arrepio por conta do contraste de seu toque quente junto com os anéis gelados em seus dedos. Interrompo o beijo quando começa a puxar minha blusa e deixo um gemido escapar pelos meus lábios quando a mão de Ian está prestes a alcançar um dos meus seios, escutamos a porta abrir.

Levamos um susto, ele afasta o rosto do meu pescoço, mas nem temos tempo de virar para ver quem é, porque a pessoa bate a porta com bastante força e isso me faz dar um pulo embaixo dele, o que faz ele rir.

— PUTA QUE PARIU — é a Bonnie e isso me dá muita vontade de rir também, mas me seguro — TRANCA A PORRA DA PORTA, CACETE — ela está berrando e eu não me aguento e começo a gargalhar.

Ian também ri mais e a gente a escuta se afastar brava. Ele apoia a testa no meu decote e a gente continua rindo sem conseguir parar, até que me obrigo a respirar fundo e me controlar, mesmo que tenha sido muito engraçado o surto da minha amiga, mas ainda bem que ainda estávamos vestidos e não foi tão ruim quanto poderia ser.

Empurro Ian e ele se senta, ainda rindo um pouco. Me levanto da cama e caminho até a porta. Eu estava bem afim de aproveitar minha tarde com Ian, mas agora não vou fazer isso, com ela no andar de baixo, mesmo que já tenhamos feito antes, mas a casa estava bem mais barulhenta.

Ela não podia chegar um pouco mais tarde?

— Vamos lá falar com ela? — Ian pergunta grudando o corpo no meu, concordo com um aceno e me esfrego nele apenas para provocá-lo.

— Pare de me provocar com essa bunda gostosa — ele manda dando um tapa na minha bunda e eu rio, abrindo a porta e me afastando.

Chegamos no andar de baixo chamando o nome da minha amiga, mas ela não responde e nem sinal dela, ela não está na sala, nem na cozinha e muito menos no banheiro, olho para Ian que parece não estar entendendo nada assim como eu e então caminho até a porta do quarto dela, bato três vezes e ninguém responde, por fim desisto e abro, encontrando ela sentada na cama, com o notebook aberto e fone de ouvidos, que estão em um volume muito alto, porque eu mesma estou escutando a música.

Balanço as mãos na frente dela e ela me olha assustada, pausando a música e tirando os fones.

— O que significa isso? — pergunto e ela me encara de cara ruim.

— Vocês estavam animados lá em cima, preferi me isolar aqui para não ter perigo de escutar nada, ver já foi demais. — Ian se joga na cama ao lado dela rindo e lhe dá um beijo o que faz ela o olhar pelo canto dos olhos.

— Deixa de ser dramática, você não viu nada demais — afirmo e ela franze o cenho ainda me encarando. — Podia ser pior.

— Cale a boca, nem quero imaginar isso — ela sacode a cabeça. — Tranquem a porta da próxima vez.

— Bata na porta da próxima vez — retruco e ela bufa enquanto Ian apenas acompanha a discussão rindo.

— Depois de hoje vou bater até na porta de casa antes de entrar, vai que você estão se agarrando pela sala ou pela cozinha.

— Pare de ser exagerada — lhe mostro a língua e ela ri junto com o irmão.

— E o senhor, eu devia dar o troco — ela fala e ele a olha parando de rir.

— Deixe de ser vingativa.

— Para sua sorte, eu não estou mais ficando com o Julian — ela conta e isso me deixa surpresa.

— Foi isso que você foi falar com ele aquele dia? — Ian pergunta e ela confirma com um aceno enquanto me sento na cama de frente para ela.

— E você que terminou? — pergunto e ela confirma. — Por quê?

— Era divertido, mas não era nada demais e eu ando cansada, meu termino com Dean foi bem turbulento, vocês bem sabem disso e desde que terminamos vivo saindo com um e com outro tentando suprir essa necessidade que pareço ter de estar em um relacionamento — ela suspira. — Acho que estou precisando ficar sozinha por um tempo.

— Acho que vai te fazer bem — concordo e ela sorri.

— Eu também acho, e com fé, nesse meio tempo os pais de Dean vão achar ele e ele vai se cuidar e eu vou poder virar essa página da minha vida de vez — ela determina e a gente concorda. — Mas chega desse assunto chato, já que estão aqui e eu já atrapalhei vocês, o que acham de prepararmos pipoca e assistirmos um filme?

— Eu acho uma excelente ideia — Ian afirma.

— Ótimo, mas vai sentar um do meu lado e o outro do outro lado, nada de ficarem se agarrando durante o filme — ela finge estar brava e a gente ri e bate continência.

— Sim mamãe, a senhora é quem manda — Ian brinca e ela ri enquanto se levanta da cama para ir fazer pipoca.

— Na verdade vou deixar vocês assistindo ao filme e vou continuar meu trabalho — aviso me levantando e Ian faz o mesmo e me segura.

— Não — ele fala e eu o encaro com um olhar desafiador. — Descansar, é isso que você vai fazer.

— Mas...

— Mas nada, vai descansar — decreta e eu suspiro contrariada, mas concordo com ele.



Assistimos dois filmes, ou melhor eu e Ian assistimos, porque o segundo mal havia começado quando Bonnie pegou no sono.

Desligo a televisão e me levanto para levar as vasilhas de pipoca para a pia no maior silêncio possível para não acordar Bonnie. Quando estou terminando de lavar a louça, sinto os braços de Ian envolvendo minha cintura.

— Eu já vou embora — ele avisa e eu termino de enxaguar minha mão e me viro ficando de frente para ele que me dá um beijo.

O abraço retribuindo o beijo, mas hoje é o dia de sermos interrompidos.

— Vocês dois são tão lindinhos, se casem — April afirma olhando para gente na entrada da cozinha.

— Boa tarde April — Ian diz rindo ao virar para olhá-la.

— Menos April, ninguém vai casar aqui — digo me soltando de Ian.

— Pelo menos não nos próximos cinco anos — Ian fala e April ri piscando para ele e me fazendo revirar os olhos para os dois.

— Não esquece de me convidar para o casamento — peço e April nega com um aceno enquanto Ian me olha sorrindo.

— Preocupa não Coelhinha, você vai estar lá — ele afirma e eu apenas o olho sem dizer nada.

— Eu quero ser madrinha, do casamento ou de um dos filhos — April está me encarando.

— Amiga, para de ser emocionada — ela ri sem se ofender. — Ninguém vai casar e nem ter filho aqui, ou melhor, eu pelo menos não vou, se Ian vai aí você conversa com ele depois — digo e ela apenas ri mais.

— Te atormentar é muito bom, Mel — reviro os olhos. — Vou subir, depois a gente se fala — ela avisa caminhando em direção a escada.

Ian está rindo ao meu lado e eu o olho com uma expressão séria o que faz ele rir mais, é claro.

— Você não ia embora? — pergunto e ele arqueia a sobrancelha.

— Olha que ingrata, me expulsando. — Eu apenas o olho e ele me dá um beijo antes de se afastar.

Sigo ele até a porta e encaro a moto, lembrando do que estou querendo falar com ele e não crio coragem.

— Até amanhã — ele fala e eu aceno concordando, mas ele continua parado me olhando. — O que foi? Ficou pensativa de repente.

— Lembra da proposta que me fez? — pergunto e ele arqueia a sobrancelha pensativo.

— Sobre você andar de moto? — deduz e eu aceno concordando.

— Essa ideia não sai da minha cabeça. — Esfrego minhas mãos e ele me analisa em silêncio. — Eu estava pensando em tentar.

Desde que ele deu a ideia, refleti bastante sobre e depois da viagem isso fixou na minha cabeça e fiquei pensando que não seria tão ruim tentar, era com o Ian e se eu desistisse no meio do caminho, era só dizer que não faríamos. Sem contar que andar de moto era algo que eu amava, talvez eu precise desassociar a moto

do trauma que vivi e associar ela a sensação de liberdade e aventura que eu sentia antes.

— Sério? — Ian me encara surpreso.

— Sério, em algum momento vou ter que lidar com esse medo — digo e um sorriso empolgado se forma em seu rosto.

— Eu vim de moto — ele acena com a cabeça em direção a mesma — então...

— Então podemos tentar hoje — suponho e ele acena concordando.

Meu coração acelera com a possibilidade, mas eu realmente quero tentar, por isso respiro fundo e me acalmo, não vou desistir, eu enrolei a semana toda para falar com ele, não vou deixar para depois, vou fazer isso hoje.

— Ok, podemos — afirmo com uma convicção que até me deixa surpresa. — Mas a gente só vai até a outra esquina e vamos voltar.

— Melanie até a outra esquina, não dá um minuto de moto — ele ri. — Vamos até lá em casa e eu te trago de volta

— Mas, não é muito longe?

— Você sabe que não é.

Penso por dois segundos, é uma sensação doida querer e não querer algo ao mesmo tempo.

— Pode ser — concordo e sigo ele.

Chego até a moto com o coração acelerado, Ian me estende um capacete e eu não tenho reação, simplesmente fico parada olhando para a moto, sem ter tanta certeza de que realmente quero tentar. As imagens do acidente começam a invadir minha cabeça e eu sinto raiva.

Por qual motivo me importo tanto com isso? É o que penso enquanto respiro fundo.

— Tudo bem? — pergunta fazendo carinho no meu braço e eu gosto tanto quando ele faz isso, me acalma, de alguma forma, seu toque sempre me acalma.

— Não. — Sou sincera e ele larga o capacete e coloca as duas mãos no meu rosto, o puxando para que eu o olhe.

— Coelhinha, a rua está vazia, nós vamos descer duas ruas e voltar, não vai te acontecer nada — ele afirma e eu encaro seus olhos. — Confia em mim? Se você quiser que eu pare a moto é só me avisar. — Ele ainda está com os olhos focados nos meus e sinto meu coração se aquecer um pouquinho.

— Eu confio em você — afirmo.

Ele sorri e me dá um beijo antes de se virar e pegar o capacete de novo, deixa ele me ajudar a colocar e espero ele subir na moto, depois com calma e com toda a coragem que consegui reunir me sento atrás dele e agarro sua cintura com toda a força que tenho. Ele faz carinho na minha mão e me olha, aceno concordando.

lan dá partida na moto e meu coração se aperta com a mesma força em que estou me agarrando a ele. Fecho os olhos e ele começa a sair com a moto. É assustador, o barulho do carro freando, mas não conseguindo desviar do meu pai me vem à cabeça e meus olhos se enchem de lágrimas. Lembro do meu desespero e do meu grito de medo quando percebi o que havia acontecido, um misto de sensações muito doidas me atinge de novo.

No mesmo segundo penso em pedir para ele parar, o medo está quase dominando a minha cabeça, mas quando o vento bate no meu rosto e eu sinto os movimentos da moto, me lembro da minha infância, da pequena parte feliz dela. Da liberdade que eu sentia naquela época.

Era uma das coisas que eu mais amava, sentir a brisa do rosto, me fazia esquecer qualquer briga, ofensa ou indiferença que

ele jogava para cima de mim. Era nessas poucas vezes que ele concordava em me dar carona de moto que eu aproveitava para abraçar e me sentir próxima dele.

As lágrimas rolam pelo meu rosto por um motivo totalmente diferente do medo que eu estava sentindo antes e quando Ian faz a curva, provavelmente descendo a primeira rua em direção a casa dele, crio coragem de abrir os olhos. Sorrio aproveitando a sensação gostosa de pertencimento que me inunda ao olhar para ele pilotando tranquilamente e viro meu rosto de lado para aproveitar um pouco mais do vento.

— Está tudo bem? — ele pergunta e como está dirigindo mais devagar que o normal, consigo escutar perfeitamente.

— Sim — digo observando as casas.

Ele faz mais uma curva, chegando até sua rua e meu coração acelera quando ele acelera a moto também. Fecho os olhos novamente e respiro fundo, tentando não deixar o medo me dominar, foco em como a sensação de estar ali com ele me deixa feliz e em todas as lembranças boas que tenho sobre momentos assim e abro os olhos novamente.

Assim que chegamos em frente à casa dele, ele não para, apenas continua o caminho, faz a curva para rua de cima e em seguida dá a volta, seguindo até a minha de novo. Dez minutos, no máximo foram dez minutos andando de moto e foi assustador e incrível ao mesmo tempo. Tenho a impressão de que eu não tinha me dado conta do quanto sentia falta de fazer isso.

Ele estaciona em frente à minha casa e desce depois de mim, se virando para mim em seguida.

— Como está se sentindo? — ele pergunta e estica a mão limpando uma lágrima do meu rosto.

— Assustada e feliz ao mesmo tempo — afirmo.

— Isso é bom?

— Sim, as lembranças ruins quase me dominaram, mas eu consegui aproveitar, me lembrei do quanto gostava disso e percebi o quanto sentia falta — sorrio e ele me dá um beijo.

— Isso me deixa feliz — afirma — Que ir de novo?

— Amanhã, acho que por hoje foi suficiente, devagar.

— Ok, devagar — ele ri e me abraça, retribuo o abraço e o olho.

— Muito obrigada, foi muito importante para mim, mesmo — afirmo.

— Por nada minha linda, estou aqui para o que precisar, sabe disso, não é? — Ele está me encarando e tem tanta sinceridade no seu olhar que me sinto um pouco sem jeito, porque sei que é verdade, ele faria qualquer coisa que eu pedisse, faria qualquer coisa para me deixar feliz e bem.

Como pensei que seria capaz de resistir a ele? Como vou continuar resistindo a ele? É para ser só diversão, nada demais, mas ele é tão incrível comigo que às vezes não sei se vou ser capaz de me manter convicta nisso.

— Eu sei e obrigada por isso, de verdade — sorrio e ele faz o mesmo antes de me puxar para dentro de casa.

Me lembro que ele havia dito que precisava ir embora, mas não comento nada, quero processar o que acabou de acontecer, porque foi maravilhoso, mas a minha cabeça está cheia e não quero fazer isso sozinha, então fico feliz que ele entre comigo.



CAPÍTULO 24

Jan Graves

O Halloween chegou e não temos aulas, para minha alegria, mas tivemos que ir na academia, o treinador não dispensou ninguém, então acordei cedo e fui para me livrar disso logo e curtir mais um dia de preguiça sem fazer nada. Hoje tem festa no Collinus e eu simplesmente esqueci de escolher uma fantasia, eu havia pensando em ir com uma de uma personagem que gosto, mas como não achei, falei que iria pensar em outra e simplesmente esqueci.

Por isso nesse segundo estou encarando todas as minhas roupas e tentando arrumar alguma coisa. Julian me falou que eu podia aderir a ideia dele e irmos igual, mas quando perguntei qual era, desisti. A falta de criatividade do meu amigo é tanta que ele vai de jogador. Ele usa a roupa toda semana para jogar e vai para uma festa do mesmo jeito, eu não vou tentar entender.

— Você pode ir de Damon Salvatore, vai ser fácil. — Melanie está jogada na minha cama, me observando enquanto tento decidir o que vou usar. — Mas aí tem que parecer mau.

— Eu te chamei para me ajudar, não para me zoar — retruco e ela ri.

— Mas zoar as pessoas é tão legal, principalmente você — ela brinca rindo.

— E você está querendo me vestir igual ao outro Ian se veste no personagem dele, não, obrigado — retruco e ela gargalha.

— Mas você já se veste assim, lindo — ela fala e eu reviro os olhos rindo. — Damon Salvatore ficaria orgulhoso do seu guarda-roupa monocromático.

Saí da academia e mandei mensagem, a chamando para ir até à minha casa me ajudar a pensar em alguma coisa. Quando ela concordou avisei que iria buscá-la, confesso que achei que ela iria negar, apesar de ontem ter dito que queria andar de moto e ter feito isso, fiquei em dúvida se realmente iria tentar de novo hoje, quando cheguei em frente à sua casa, ela ficou uns bons três minutos encarando a moto, mas quando decidiu e pegou o capacete e se sentou atrás de mim, me abraçando, fiquei satisfeito com isso.

Ontem quando ela resolveu tentar fiquei feliz e preocupado, tentei passar total confiança para ela, mas fiquei com medo dela ficar mal e chorar igual no dia do aniversário da Diana. Para a minha alegria isso não aconteceu, ela chorou, mas dava para ver em sua expressão que estava muito empolgada por ter tentado e conseguido. Parecia algo tão bobo, andar de moto, para mim é tão banal, eu amo, mas é algo tão fácil e comum.

O que um trauma não faz, não é? Se tornou algo marcante e uma realização importante para ela conseguir fazer isso de novo e fico feliz por ela ter confiado em mim para ajudar.

— Você é todo badboy — Melanie continua falando e eu caminho até a cama e me sento ao lado dela.

— Do que está falando? — pergunto confuso.

— De você e das suas roupas — ela ri. — Você só se veste de preto, anéis no dedo e jaqueta de couro, o próprio badboy —

afirma e eu estico a mão a puxando para mais perto. — Só faltou as tatuagens, mas ainda dá tempo — ela está franzindo o cenho e me olhando com uma imitação ruim de uma expressão brava o que me faz rir.

— Anda reparando muito em mim — provoco e ela encolhe os ombros.

— Às vezes acontece — afirma e eu arqueio a sobrancelha. — Mas você é um badboy falso, essa cara de neném e a falta de um passado traumático, estragam tudo — ela ri claramente me zuando.

— Está me dizendo que eu sou uma fraude? — brinco e ela ri mais.

— Só um pouquinho.

— E eu tenho cara de neném? — me curvo roçando minha boca na dela.

— Na verdade é de moleque, que ama me atormentar — provoca e eu a olho sorrindo.

— E você ama ser atormentada por mim, Coelhinha — ela se aproxima me encarando.

— Um pouquinho talvez — pisca para mim e eu a beijo.

Melanie retribui o beijo, mas logo se afasta e me empurra com delicadeza enquanto se senta na cama.

— Vamos voltar à sua fantasia — determina se levantando e indo até meu guarda-roupa.

Ela começa a mexer nas roupas distraidamente, desdobrando várias peças e as jogando na minha cama, suspiro começando a dobra-las, se não, daqui a pouco meu quarto vai estar um caos. E depois de tirar e olhar diversas peças, ela pega uma calça social preta e um blazer que eu nunca usei, mas que minha mãe me fez trazer, porque segundo ela é sempre bom estar prevenido, pelo jeito ela estava certa, eu só não achei que estaria prevenido para uma fantasia improvisada de halloween.

— Você tem uma camisa branca? — ela pergunta e eu nego.
— Tem uma calça social e um blazer e não tem uma camisa?

— É isso — digo e ela ri caminhando até a porta e a abrindo.

— ALGUM DOS TRÊS TEM UMA CAMISA BRANCA? — ela berra e eu a olho assustado. — Mais fácil que ir de um em um — ela dá de ombros e eu me levantando para guardar minhas roupas que ela bagunçou.

Ela continua na porta esperando algum dos três responder e alguns minutos depois Julian aparece com uma camisa branca na mão e entrega para ela que sorri, agradece e fecha a porta em seguida.

— Queria que eles me atendessem assim, se fosse eu, ficaria esperando até amanhã.

— É que eu sou um amor — ela joga o cabelo para trás me fazendo rir.

— Ou eles têm medo de você — sugiro e ela me lança um olhar pelo canto do olho.

— É, pode ser isso também — ela sorri colocando as roupas em cima da cama. — Eu iria de assassina de aluguel, mas como April mesmo já disse, a roupa parece com a da Angelina Jolie em Sr. e Sra. Smith.

— Então vamos de fantasia de casal? — Nem escondo o sorriso que está em meu rosto e ela revira os olhos, mas não ligo.

Eu sei que se eu sugerir qualquer coisa ela vai fazer questão de lembrar que é só sexo, mas sei também que aquela Melanie que me afirmou isso há semanas atrás já está bem menos fechada e esquivada que antes.

— É, vamos de fantasia de casal — ela concorda por fim.

— Ok, isso nos torna um casal? — Não me aguento e ela inspira e expira o ar claramente irritada

— Cala boca, Ian. — Seguro a vontade de rir da sua cara brava. — Da próxima vez não esqueça a fantasia — ela me olha com a mão na cintura.

— Da próxima vez você não vai me deixar esquecer — ela arqueia a sobrancelha me encarando e eu sorrio. — Vamos de casal de novo e você vai me fazer alugar dias antes.

— Eu amo como você se ilude — sua voz está carregada de deboche, mas resolvo retrucar da mesma forma.

— E eu amo como você insiste em teimar comigo — digo e ela bufa.

— Eu vou embora, Moleque, as meninas devem estar decorando a casa e...

— Decorando a casa? — pergunto sem entender e ela ri.

— Wendy ama decorar a casa para qualquer festividade, mesmo que a gente não vá ficar lá, então já nos acostumamos, e além disso precisamos arrumar os doces, antes de sairmos para festa, com certeza várias crianças vão passar.

— Acho bom, inclusive, eu vou olhar se aqui tem doces para elas — digo pensativo e ela concorda. — Quer que eu te leve?

— Não precisa, vou andando — afirma caminhando até a porta do meu quarto — Vai de moto hoje à noite? — Confirmo com um aceno. — Então nos encontramos lá, porque cruzar uma avenida movimentada de moto ainda é muito para mim.

— A gente se encontra lá — concordo e a puxo lhe dando um beijo antes dela se afastar e ir embora.



O Collinus está lotado, as mesas que ocupam o local foram quase todas tiradas, deve ter menos da metade distribuídas pelo ambiente, o que deixou o local mais livre para as pessoas dançarem

e andarem. Como chegamos cedo, conseguimos pegar uma mesa, eu peço uma bebida e fico rindo de Diana tentando levar Dayton para dançar.

— Daqui a pouco — ele afirma e ela faz uma cara emburrada.

— Seu chato — ela retruca e James segura a mão dela, após largar na nossa mesa os vários doces que buscou na mesa principal.

— Vem dançar comigo Di — ela se vira para ele animada e Dayton bufa se levantando.

— Eu vou dançar com você — ele abraça a namorada que ri e pisca para James.

— Viu sempre dá certo — James fala rindo e ela acena concordando animada enquanto roda o vestido rosa e florido de sua fantasia e segue o namorado.

— Ciumento — escuto ela falar e me viro para o garçom que veio deixar a minha bebida.

Agradeço após pegar o copo e ele se afasta enquanto tomo um gole.

— Elas chegaram, até que enfim — James fala arrumando pela décima vez a capa que está usando, ele já reclamou umas cinco vezes dela, desde que saímos de casa.

Pego um dos doces que ele trouxe e como, antes de me virar para a entrada e ver minha irmã, com as três amigas e Oliver caminhando em nossa direção juntos e tentando desviar das pessoas que estão no caminho. O mais engraçado é Oliver e minha irmã combinando, porque não vi a cena, mas tenho certeza que ele deve ter falado que não sabia que fantasia usar e ela decretou que ele ia igual a ela, afinal é isso que ele faz, tudo o que ela quer.

Assim que se aproximam Bonnie e Oliver me cumprimentam e vejo April falando com Julian antes de se virar para James que a

olha com uma expressão séria.

— Nunca mais eu concordo em usar uma fantasia que você escolher — James afirma e ela arqueia a sobrancelha para ele enquanto eu rio e cumprimento Wendy.

— Mas já está reclamando James? Deixa de ser chato — ela pede acenando para mim.

— Mas essa capa é muito chata, fica me incomodando — ele continua reclamando e eu deixo a briga deles para lá e me viro para falar com Melanie.

Ela está linda, não que seja uma novidade, porque eu sempre acho que ela está linda e nunca canso de constatar isso. Eu amo as calças jeans, ou as leggings que ela usa normalmente, com as blusas básicas que raramente tem alguma estampa, mas os vestidos que ela usa para sair quando vai há algum bar ou festa, são maravilhosos e esse de hoje vai me matar com essa fenda que vai até o meio de uma de suas coxas.

— Precisa de um babador, Graves? — ela pergunta em um tom divertido e eu sorrio me levantando e me aproximando dela.

— Vou começar a te chamar de McKinnon — afirmo ainda a observando e ela ri.

— Coelhinha, Endiabrada, Linda e McKinnon, mais algum? — ela arqueia a sobrancelha e eu rio a puxando para perto.

— Talvez tenha mais um, só não sei se você vai gostar. — O olhar que ela me lança é de pura desconfiança, mas não ligo. — Você está linda — mudo o foco.

— Obrigada — ela sorri. — Você ficou um gato de roupa social — afirma.

— Viu como é fácil assumir que me acha gato? — implico e ela revira os olhos.

— Eu não posso te dar corda, mesmo, não é? — sorrio e uno minha boca a dela que ri, mas retribui o beijo colocando uma

das mãos no meu pescoço enquanto eu escorrego a minha até o fim das suas costas.

— Se for passar disso procurem um quarto, um carro, um banheiro, qualquer coisa do tipo — April atenta e Melanie levanta a mão dando dedo para ela e voltando a me beijar, já que eu havia me afastado. — Respeito nenhum, que feio — a outra continua e eu começo a rir.

— Não era você que queria tanto que eu ficasse com ele, do que está reclamando? Devia estar satisfeita — Melanie afirma se virando para a amiga.

— Por mim, vocês já haviam assumido um namoro — ela pisca para a ruiva que bufa. — Estou achando ótimo, só não estou mais satisfeita, porque ainda quero você assumindo em alto e bom som que é apaixonada por ele, mas de resto.

— Vai a merda April, eu vou buscar uma bebida. — Melanie se vira e caminha em direção ao bar

Eu tento segurar a risada, mas quando ela se afasta eu não me aguento e rio, junto com Oliver e James que estão gargalhando sem nem se importar.

— Isso vai sobrar para mim ainda — aviso.

— Você que lute, eu estou aqui apenas para plantar o caos — ele afirma me fazendo rir mais.

Melanie volta e eu tento segurar a risada, mas falho miseravelmente. Ela apenas me lança um olhar pelo canto do olho e vai até Wendy que está sentada comendo um doce e observando a gente.

— Vamos dançar comigo? — Melanie chama. — Você também April, para de plantar o caos e vamos curtir a festa.

— Vamos, agora você falou minha língua — April levantou animada. — Vamos Bonnie.

As quatro caminham até a pista de dança e se aproximam de Dayton e Diana que continuam lá, ela muito empolgada e ele apenas acompanhando. Bebo um gole da minha bebida que estava esquecida em cima da mesa e me viro para Oliver.

— E aí , o que minha irmã fez para te convencer a vir assim?

— Nada, eu gosto de Harry Potter — ele afirma sorrindo.

— E gosta da Bonnie, também — Julian afirma e Oliver o olha surpreso e meio sem graça.

— Claro que gosto, ela é minha amiga — ele desconversa e a gente ri.

— Claro, era bem disso que estávamos falando — Julian debocha.

— Você e ela estavam saindo, não estavam?

— Sim, estávamos, passado, o que quer dizer que não estamos mais e nem iremos voltar a fazer isso e você sabe muito bem disso — Julian afirma com convicção e Oliver acena ainda sem jeito. — Solteira, é o que ela está.

— Pare de atormentar ele — defendo, porque ele está totalmente constrangido com as suposições que Julian está levantando, por mais que eu desconfie do mesmo, a gente não precisa obrigar ele a dizer o que não quer.

— Concordo, vamos para a pista de dança Oliver — James levanta animado e o loiro ao meu lado gargalha.

— Podem ir, minha festa se resume a ficar aqui sentado, conversando e bebendo, eu não sei dançar.

— Não cara, vamos lá, vai ser divertido — James incentiva e Oliver nega rapidamente.

— Podem ir, vou ficar bem aqui — ele dispensa a gente rapidamente.

James se dá por vencido e segue para a pista de dança com Julian logo atrás, eu finalizo minha bebida, pego mais um doce e me viro para a pista de dança, vendo Melanie que está de costas para a nossa mesa, rebolar enquanto dança com Wendy que se move no ritmo da música, mas de uma forma bem mais tímida que a ruiva.

— Vocês parecem mais próximos ainda do que na viagem para Chicago — Oliver observa e eu sorrio e me viro para ele.

— Estamos, até um certo ponto — digo e ele ri acenando em concordância. — Eu vou lá, vai mesmo ficar sentado? — ele confirma, então me levanto e caminho até onde Melanie, Wendy e Bonnie estão, porque os outros já se dispersaram.

Abraço Mel pela cintura e ela leva um susto, mas quando percebe que sou eu relaxa o corpo. Deposito um beijo em seu pescoço e ela volta a dançar, movendo o corpo contra o meu e acho que isso é uma péssima ideia, porque meu corpo começa a reagir ao dela no mesmo segundo.

— Eu vou buscar uma bebida — Wendy avisa.

— E eu vou fazer companhia para Oliver um pouco — Bonnie afirma e as duas se afastam.

Melanie continua dançando e eu desço minha mão pela lateral do corpo dela a acariciando, até chegar na fenda do vestido e tocar calmamente a pele da sua coxa.

— Para de provocar — ela briga, mas o tom não é sério.

— Você me provocou primeiro se esfregando assim em mim — retruco enquanto abaixo meu rosto e volto a beijar seu pescoço.

— Você que veio me abraçar. — Aperto sua coxa e ela esfrega mais em mim, provocando mais minha ereção que já deve estar visível.

— Porque você estava dançando e me provocando — ela gargalha e gira ficando de frente para mim.

— Vamos ficar a noite toda nos retrucando?

— Não, tenho planos melhores que esses para nossa noite.
— Acaricio suas costas por cima do vestido e ela me encara, abrindo um sorriso lascivo.

— E que planos seriam esses? — ela pergunta acariciando minha nuca com as pontas das unhas.

— Você montada em cima de mim e gemendo — não desvio o olhar dela e a observo morder o lábio inferior enquanto alarga o sorriso.

— Acho que gosto dessa ideia.

— Eu acho ela excelente.

Ela se curva deixando a boca mais perto do meu ouvido antes de voltar a falar.

— Vai me contar quantas vezes ficou duro por sonhar ou me imaginar cavalcando seu pau? — O sussurro lento no meu ouvido me faz arrepiar, ela se afasta e me encara com uma expressão satisfeita no rosto.

Endiabrada.

— Talvez eu realize seu desejo — ela pisca para mim e eu a puxo pronto para beijá-la, mas ela me interrompe. — Vem comigo — pede se soltando do meu braço e segurando a minha mão para me guiar.

— Aonde estamos indo? — ela não responde, apenas continua me puxando até o final da pista de dança, no fundo do bar onde tem um corredor que dá acesso a uma saída de emergência.

— Até aqui — ela sorri virando de frente para mim de novo — estávamos em frente a nossa mesa e eu acho que não queremos traumatizar a sua irmã, ela já surtou lá em casa aquele dia, acho que foi o bastante — afirma e eu rio concordando.

— Acho que tem razão. — Volto a abraçá-la empurrando seu corpo com o meu até a prender entre mim e a parede.

A beijo e ela enrosca os dedos nos fios do meu cabelo, entreabrindo os lábios. Nossas línguas se enroscam e eu preno mais seu corpo com meu, enquanto agarro uma de suas coxas, puxando sua perna direita para cima, pela lateral do meu corpo, pressionando minha ereção contra o meio de suas pernas, a fazendo ofegar contra a minha boca, interrompendo o beijo.

Aproveito a fenda de seu vestido e infiltro minha mão por baixo do tecido apertando a carne macia da sua bunda. Agradecendo pelo corredor em que estamos ser escuro.

— Eu dançando colada em você te deixou tão duro assim ou foi o que eu falei? — ela pergunta ainda com uma mão enroscada no meu cabelo e acariciando meu tronco com a outra, descendo até alcançar minha ereção.

— Você inteira me deixa assim — afirmo rapidamente puxando o ar em seguida quando ela me aperta e massageia por cima da calça.

— Tão fácil — debocha e eu acerto um tapa em sua bunda o que faz ela pular e arfar de surpresa.

— Não deboche por que você deve estar com essa bocetinha toda melada — afirmo soltando sua perna que ela mantém erguida, presa na lateral do meu corpo.

Subo a mão e agarro seu cabelo, puxando seu rosto para mais perto do meu. Voltamos a nos beijar, um beijo acelerado e cheio de desejo, provando o quanto queríamos um ao outro e deixando claro que iríamos embora daquela festa em breve.

Melanie rebola contra mim e por sorte o beijo abafa o gemido que quase escapa pela minha boca, aperto com mais força sua bunda e ela arfa se afastando um pouco.

— Ian, estamos no meio de um bar — ela parece se lembrar, o que me faz rir.

— Em um corredor escuro — completo tranquilamente soltando minha mão de seu cabelo.

— Devíamos ir embora — ela afirma e eu abro meu melhor sorriso malicioso enquanto a encaro.

— Não sei, estava pensando em te fazer gozar primeiro — afirmo tirando minha mão da sua bunda e alisando seu quadril até alcançar a parte interna de suas coxas.

Ela se mexe parecendo tensa.

— Qualquer um pode passar aqui — ela afirma, olhando para os lados como se quisesse ter certeza que ninguém está por perto.

Eu sei que ela está certa, mas sei que também que deve estar molhada e só de pensar em fazer ela gozar nos meus dedos bem aqui, sinto um tesão do caralho e foda-se que vou ter que lidar com ele depois, porque ela vai gozar e eu provavelmente vou ficar de pau duro até chegarmos em qualquer outro lugar. Mas vai valer a pena.

— Se quiser ir embora a gente vai, mas eu acho que seria divertido ficar mais um pouco. — Faço contorno da sua calcinha com a ponta dos dedos e ela reseta o corpo, grudando os olhos nos meus.

Sorrio e faço menção de me afastar dela, mas ela segura meu braço.

— Que eu não me arrependa — ela acena concordando — eu devo estar ficando... — não deixo ela terminar a frase, afasto o tecido de sua calcinha e toco sua boceta encharcada.

Melanie arregala um pouco os olhos ainda me encarando e eu sorrio observando suas reações da forma que a pouca luz deixa. Sem enrolar muito enfio dois dedos nela e me curvo mordendo um ponto sensível do seu pescoço, ela geme no meu ouvido e meu pau se contorce dentro da calça, duro, louco para estar dentro dela.

Eu vou amar isso aqui, mas vai ser torturante na mesma medida.

Enfio os dedos mais fundo dentro dela e por estar tão perto consigo sentir o quanto seu coração está acelerado. Os movimento com calma e sinto ela apertar meu ombro.

— Me faça gozar logo — ela pede em um murmuro.

— Apressada — implico levando meu polegar até seu clítris e massageando vagarosamente.

Melanie começa a descer a perna que estava levantada na lateral do meu corpo e eu a agarro com a mão livre a mantendo no lugar e me dando espaço para continuar provocando-a.

Agoniada com a minha lentidão ela rebola contra os meus dedos gemendo e buscando por mais atrito e movimento. Aumento a velocidade dos meus dedos e ela joga a cabeça para trás encostando na parede e mordendo o lábio, enquanto distribuo beijos pelo contorno do seu decote.

Suas mãos apertam mais meus ombros e seu quadril se move mais contra os meus dedos. Afasto meu rosto para a observar, a cabeça jogada para trás, a pele corada, a boca entreaberta e a respiração acelerada. Mel dominada pelo prazer é uma visão deliciosa demais.

— I-lan... — sua voz falha — Me beija — ela volta a me olhar e pede com um certo desespero na voz.

Eu grudo minha boca na dela e sinto sua boceta apertar meus dedos enquanto seu corpo estremece contra o meu. Mantenho minha boca na dela tentando conter os seus gemidos, mas é totalmente sem sucesso, ainda bem que a música está alta.

Movimento minha mão entre suas pernas, mais algumas vezes e ela crava as unhas no meu braço e se afasta finalizando o beijo, respirando fundo e gemendo o mais baixo que consegue. Retiro os meus dedos de dentro dela e os levo à boca, os chupando enquanto ela me observa. Solto sua perna e acaricio seu cabelo quando ela encosta a cabeça no meu ombro respirando calmamente e se recuperando do orgasmo.

— Isso foi loucura — ela afirma com a voz fraca.

— Mas você gostou — retruco e ela ri levantando a cabeça e me olhando.

— Vamos logo embora, Ian — pede ainda rindo.

— Vamos — concordo, por que preciso demais dela, preciso vê-la gozar de novo e preciso fazer o mesmo enterrado em sua boceta tão encharcada como estava agora.

Me lembro que com certeza ela não vai querer ir de moto, então penso um pouco e decido o que vou fazer.

Viro minha cabeça procurando por James e quando encontro ele no meio da pista de dança, me afasto um pouco dela que suspira e se arruma, ficando em pé direito e puxando o vestido para o lugar.

— Me espera aqui, já volto — aviso e ela acena concordando.

Caminho até James e quando o alcanço toco seu ombro.

— Me empresta o carro — peço para James que me olha de cenho franzido.

— Ian...

— Só me empresta a porra do carro — peço e ele coça a nunca pensativo.

— Não vai transar no meu carro — manda enquanto joga a chave na minha direção, pego a chave da moto e jogo para ele.

— Vou pensar no seu caso — brinco, já começando a me afastar e escuto ele me xingar.

— Porra Caçulinha, se você transar no meu carro eu te mato. — apenas aceno um tchau para ele e continuo meu caminho até Melanie.



CAPÍTULO 25

Melanie McKinnon

Esse menino me faz perder o juízo, é o que constato no caminho da Collinus até a casa de Ian, porque afinal é essa a única explicação para eu ter deixado ele me masturbar no meio do bar, ok, ok, no corredor do bar.

Eu gosto de sexo, sempre gostei, inclusive quando era mais nova e esse assunto surgia na rodinha da escola, eu não tinha problema nenhum em falar sobre. Afinal todo mundo transa um dia ou pelo menos é o que se imagina.

A questão é que por mais que eu goste de sexo, eu nunca fui de inovar digamos assim, os lugares mais diferentes foram no banheiro de uma festa e o banheiro estava trancado e era bem afastado e no carro, quando perdi a virgindade, que foi uma merda inclusive, mas enfim, não é esse o assunto do momento.

Agora no meio de um corredor, onde qualquer um poderia passar, inclusive nossos amigos, sendo um deles a irmã dele, nunca.

Eu estou surtando, deu para perceber?

Mas sabe o que é pior, ou melhor, depende do ponto de vista. É que eu gostei, eu teria ido mais longe, eu iria mais longe agora mesmo, mas estamos sendo legais e não vamos transar no carro novo do James, então o que me resta é esperar chegar na casa dele.

Para minha alegria, quando olho pela janela percebo que já estamos na rua dele. Ian estaciona o carro em frente a sua casa e assim que descemos ele me abraça pela cintura enquanto caminhamos até a porta que ele destranca. Quando entramos ele faz menção de me guiar até às escadas, mas o impeço e o puxo em direção ao sofá, largando minha bolsa em cima dele antes de empurrar Ian para se sentar.

— Você sabe que os meninos podem chegar a qualquer momento, não é?

— Sim, mas estou doida pelo seu pau e quero transar aqui — respondo me curvando e roçando minha boca na dele.

— Ok, você é quem manda. — Ele passa a língua vagorosamente e entreabro os lábios a sugando para dentro da minha boca. Ian alcança minha cintura e me puxa, subo em seu colo com uma perna de cada lado, o que faz meu vestido subir, deixando minha calcinha completamente à mostra.

Começo a puxar o blazer que ele está usando e ele desencosta do sofá para me ajudar. Eu simplesmente amei ele de roupa social, aquela camisa branca marcando seus músculos me fez ter vontade de agarrá-lo desde o primeiro segundo que coloquei meus olhos nele.

Começo a desabotoar sua camisa com um certo desespero, enquanto ele leva as mãos até as laterais finas da minha calcinha. Ian morde meu lábio o puxando de leve e interrompe o beijo, abaixando o olhar e lambendo os próprios lábios, se estava pensando sobre o fato de algum dos nossos amigos chegarem, já esqueceu completamente.

— Levanta — ele praticamente ordena com os olhos cravados no meio das minhas pernas. — Se não vou arrancar ela de outro jeito. — E eu não duvido que ele consiga rasgar a peça, já que a lateral é bem estreita.

Não me movo e ele sorri para mim levando as duas mãos até um dos lados do meu quadril.

— Não se atreva — alerta e o sorriso desafiador em seu rosto apenas aumenta.

— Então se levanta — ordena novamente, mas não me mexo. — Eu avisei — ele fala antes de puxar a lateral do tecido com força a rasgando e fazendo o mesmo com o outro lado em seguida. — Melhor assim — afirma e eu até poderia brigar, mas a verdade é que não me importo, eu estava apenas implicando.

Provocar ele é divertido e mais forte que eu.

Ele agarra a barra do meu vestido e eu o ajudo a tirar a peça a jogando do nosso lado no sofá com cuidado, é novo e foi caro. Em seguida, espalmo minha mão em seu peito desnudo e o aliso.

— Eu acho muito propício o fato de que você quase nunca usa sutiã — afirma circulando meu mamilo com o polegar.

— Não gosto — suspiro por causa do carinho.

É verdade, meus seios não são tão grandes para me fazerem realmente precisar de sutiã, então só uso quando realmente não tenho opção.

— Eu também não, só atrapalha — ele afirma e eu rio, mas sou interrompida, quando ele leva a mão até o meu outro seio e circula meu outro mamilo, o deixando mais rígido e me arrancando um gemido baixo.

Estou desejosa, ele me deu um orgasmo no bar, mas quero outro, já estou pronta para outro, consigo sentir minha boceta implorando por atenção. Me curvo para frente e me esfrego nele, procurando por atrito, molhando sua calça com a minha lubrificação.

— Essa bocetinha gostosa já está toda melada por mim de novo, não é? — Apenas aceno discretamente confirmando, quando ele aperta minha bunda.

Sua outra mão ainda está no meu seio e eu fecho os olhos, aproveitando o estí mulo, sem parar de me esfregar nele.

Ian puxa meu tronco mais para frente e lambe o mamilo rí gido com calma, antes de o sugar para dentro de sua boca. Um gemido necessitado escapa da minha boca e travo minhas pernas na lateral do corpo dele, a intenção era fechá-las, mas obviamente não consigo.

— Ian... — puxo o ar com força e ele chupa meu seio da mesma forma, roçando os dentes com cuidado antes de soltá-lo.

— Chega. — Ele segura meu quadril me fazendo parar de rebolar contra ele e eu abro os olhos o encarando. — Eu preciso entrar em você — sua voz está mais grossa, rouca de tesão e meu corpo se incendeia mais com isso. — Preciso dessa boceta deliciosa melando e apertando meu pau. — Ele desabotoa a calça e eu me ajoelho no sofá me elevando em cima do seu corpo enquanto ele se livra das últimas peças de roupa.

Ele me puxa de volta para baixo e resfolego quando me choco com seu pau. Sua boca encontra a minha em um beijo afoito e nossas lí nguas travam um tipo de batalha lasciva. Enrolo meus dedos em seu cabelo, os puxando um pouco e os dele encontram minha intimidade, me tocando com calma. Me separo buscando ar e suspirando com o toque delicado, mas que envia uma corrente elétrica de excitação por todo meu corpo.

Ele afasta a mão e se estica para pegar a carteira no bolso da calça, me sento mais para trás e toco seu pênis, massageando a cabeça com meu polegar. Ian geme e pressiona a mão contra a minha perna com mais força.

O seguro, ele enche minha mão e eu o aperto. Ian joga a cabeça para trás e engole em seco, sorrio e me curvo beijando e

chupando seu pescoço enquanto movimento minha mão para cima e para baixo, percorrendo sua extensão.

— Melanie — ele chama e eu me afasto o olhando.

Sua expressão é de puro prazer e eu movimento minha mão mais rápido ao redor de seu pau apenas para o ver perder um pouco do controle que está tentando manter.

Quando ele leva a embalagem de camisinha até a boca para a abrir, eu a tiro de sua mão e solto seu pênis. Me concentrando em abrir a embalagem e a colocar nele em seguida.

— Vem aqui linda — ele chama e eu arqueio o corpo grudando minha boca na dele rapidamente. — Quero te escutar gemer gostoso, enquanto senta no meu pau — ele pede.

Agarro seu membro e o guio até minha entrada, me esfregando um pouco nele o melando da mesma forma que estou por ele, antes de sentar de uma vez, gemendo audivelmente ao sentir ele me preenchendo.

Minha excitação está tão grande que não me aguento, começo a rebolar e me contraio ao redor dele, que eleva o quadril indo mais fundo. Suas mãos agarram os dois lados da minha bunda e ele os aperta, abrindo quando subo e desço no seu colo, sentindo seu pau sair e entrar de novo, me invadindo por completo.

Ian acerta um tapa na minha bunda e eu arquejo sôfrega, sentindo meu corpo estremecer. O vejo trincar o maxilar e chiar baixinho.

— Mais — peço e ele acerta outro tapa do outro lado, meu corpo estremece mais uma vez.

Volto a rebolar, me sentido deslizar por sua rola com facilidade pelo o quanto estou lubrificada e pela forma que estou deixando ele todo melado. Ele acerta outro tapa e um gemido agudo escapa dos meus lábios, me fazendo agradecer mentalmente por estarmos sozinhos.

Me esfrego mais e mais nele e volto a quicar em seu colo, sedenta, adotando um ritmo que não sei se vou aguentar por muito tempo, mas que me alucina de tão bom, então continuo.

Meus seios balançam por conta do ritmo em que estou me movendo e Ian abocanha um deles, chupando e lambendo. Jogo minha cabeça para trás e me entrego a sensação gostosa que me atinge.

As mãos dele agarram meu quadril com mais vontade e ele começa a me ajudar nos movimentos, chocando seu quadril contra o meu, com força e afinco.

— Ian... — Ele me puxa para baixo ao mesmo tempo em que ergui seu quadril.

Engulo o grito que quase escapou pela minha boca ao sentir aquele movimento com tanta potência.

— Ian... — Estou alucinado de prazer. — Por favor... — peço e seu pau sai e entra em mim, enquanto sua boca devora meus seios e meu quadril se movimenta, acompanhando o ritmo como se não conseguisse resistir a ele.

Putá merda, é bom para cacete.

Meu coração está totalmente descontrolado, meu pulmão clama por ar, como se eu estivesse quase completamente sem respirar. Não consigo mais conter os gemidos, apenas me entrego, sentindo meu corpo todo estremecer enquanto minha boceta se aperta ao redor dele mais uma vez.

Ian abandona meu peito e solta um gemido rouco sem parar de se mover contra mim. A sala está dominada pelos nossos gemidos e o barulho dos nossos quadris se chocando.

Sinto outra tapa na minha bunda quando ele me puxa para baixo com mais força e se enterra completamente em mim. Gozo, gemendo alucinada, com o corpo trêmulo e com pulmão desesperado pelo ar que parece ter sumido completamente. Ian goza junto comigo, trincando o maxilar e apertando a carne da

minha bunda que está ardida pelos tapas e que com certeza deve estar vermelha.

Não me levanto, não tenho confiança de que consiga isso agora, apenas jogo o tronco para frente e encosto minha testa na dele que sobe a mão e apoia nas minhas costas, me segurando em seu colo e fazendo um carinho com as pontas dos dedos.

Fecho os olhos e respiro fundo, tentando regular minha respiração, acalmar meu coração e voltar a ser eu mesma. Ian me puxa mais para frente e deposita um beijo carinhoso nos meus lábios, sem pensar muito abraça seu pescoço e acaricia sua nuca com a ponta das unhas.

— Caralho — digo, algum tempo depois e ele ri descendo as mãos até meu quadril novamente e me erguendo.

Ele sai de dentro de mim e isso me faz soltar um resmungo involuntário de desaprovação, o que faz ele arquear as sobrancelhas.

— Quer mais, Coelhinha? — ele brinca enquanto me jogo para o lado deitando no sofá.

— Foi bonzinho, né? — zombo e ele ri, enquanto me olha.

— É, já tive melhores — reviro os olhos o empurrando, mas acabo rindo.

Ficamos ali em silêncio, por mais uns três minutos, apenas respirando e olhando um para o outro. Até que ele estica a mão e contorna a tatuagem que tenho na costela, porém antes que tenha a chance de dizer algo, escutamos o barulho da moto e levantamos em um pulo, enquanto escutamos também as vozes de James e Julian.

Ian veste a cueca e calça e eu visto a camisa branca que ele estava pq é muito mais fácil do que vestir meu vestido de novo. Depois recolho as roupas e minha bolsa rapidamente e quando estou prestes a caminhar para a escada, ele me alcança, me abraçando pela cintura e me puxando para o seu colo.

Isso me pega de surpresa e eu dou um grito e começo a rir em seguida, sem conseguir me aguentar, enquanto ele caminha comigo e começa a subir para seu quarto.

— Ian, você vai me derrubar — digo, ainda rindo e ele me olha com uma expressão tranquila.

— Se você continuar se mexendo tanto, talvez eu derrube mesmo — ele afirma e eu prendo com mais força minhas pernas ao seu redor.

— Não se atreva — semicerro os olhos para ele que ri.

Estamos no penúltimo degrau da escada quando a porta se abre e James nos olha com curiosidade e um pouco de surpresa.

— Boa noite para vocês — aceno com a mão livre e agradeço por Ian estar na minha frente, porque primeiro estou sem calcinha, já que ele fez o favor de rasgar a minha e segundo tenho certeza que essa camisa branca não esconde nada.

— Boa noite — meu amigo fala e nós analisa em silêncio um pouco. — Vocês não transaram no meu carro, certo?

— Eu sou obrigada a escutar isso — reviro os olhos indignada. — Não James, não transamos no seu carro

— Ainda bem, nem eu fiz isso ainda, seria sacanagem — afirma me fazendo voltar a rir.

— Tchau para vocês — Ian acena com a cabeça e volta a andar até seu quarto, entrando e me jogando na cama em seguida.

Largo as roupas em cima da poltrona que tem ao lado da cama e observo o local, já estive aqui uma vez apenas, e não reparei direito. Mas é um quarto bonito, como móveis brancos e todo o resto da decoração em cinza e preto. A vida de Ian é muito monocromática, e eu gosto disso.

Tem uma cama no meio do quarto, um guarda-roupa e uma estante de livro à esquerda e uma mesa com cadeira e uma poltrona à direita, pronto, tudo isso é o quarto, não tem muita decoração,

mas consigo ver um porta retrato em cima da mesa dele. Como ele chegou a pouco tempo não teve tempo de encher de coisa igual eu ou os outros já fizemos.

Me arrumo, me deitando melhor e lan se deita ao meu lado em seguida.

— Da próxima vez temos que ser mais rápidos, quase nos pegaram — eu brinco e ele ri.

— Foi você que quis transar na sala.

— E você achou bem ruim, não é? — lanço um olhar acusador em sua direção. — Na sala não deve ser nada para você que quis me fazer gozar no meio de um bar.

— E você gostou — ele retruca do mesmo jeito e eu apenas fico o olhando. — Nem tente fingir, se eu tivesse tentado te levar mais para dentro daquele corredor para transar, você teria aceitado — desvio o olhar e ele foca ainda mais os olhos em mim enquanto tento segurar a gargalhada.

— Eu preciso tomar um banho — desconverso e ele não se aguenta.

— Vai mesmo fingir que não? — ele provoca e eu me viro para ele mesmo sabendo que não é uma boa ideia. — Vai dizer que não gostou da sensação de que podia ser pega enquanto eu te fazia gozar?

— Gostei, peste. — Ele me dá um beijo e depois me olha com um sorriso satisfeito nos lábios e se levanta indo até o guarda-roupa e pegando uma toalha e uma camiseta dele para eu usar.

Agradeço e por sorte o banheiro é ao lado do quarto dele, então apenas saio de um e entro no outro rapidamente. Tomo um banho rápido e volto para o quarto me jogando na cama em seguida, ele vai tomar banho e aproveito para pegar meu celular dentro da bolsa e avisar as meninas que vou dormir ali, elas provavelmente já estão imaginando isso, mas a gente sempre avisa, apenas para ninguém ficar preocupada.

Ele volta pouco depois do banho e se deita ao meu lado, esticando a mão, fazendo o contorno do meu nariz e depois descendo pelo meu pescoço, ombro e voltando para minha clavícula, puxando a gola da blusa até formar um decote enquanto seus olhos acompanham o movimento.

— O que foi? — pergunto.

— Eu amo as suas sardas — pisco os olhos surpresa, mas sorrio, porque também as amo, mas por anos foram motivos de muita insegurança, por causa de todas as vezes que fui zoadada na escola.

— Eu também amo — afirmo e ele sobe o olhar até o meu.

— São muito lindas. — Se aproxima de deposita um beijo no meu pescoço. — Estou curioso, sua tatuagem tem algum significado ou você simplesmente gosta muito de lavanda? — ele questiona e eu desvio um pouco o olhar.

Achei que ele nunca iria perguntar nada sobre, me enganei.

— É em homenagem a minha mãe, ela amava lavanda e amava lilás e sinto que essas duas coisas me deixam próxima dela de alguma forma.

— É linda a tatuagem e o significado. — Seus dedos fazem carinho na lateral do meu corpo, por cima da blusa.

— Obrigada, ela é muito importante para mim — confesso e ele acena sorrindo e estica a mão fazendo carinho na minha bochecha.

— Sua mãe, ela estava...

— Não, ela não estava na moto com meu pai, ela morreu quando eu nasci, durante o parto — respiro fundo contendo as lágrimas.

Vejo a surpresa tomar conta da expressão dele e fico quieta, nunca sei como reagir quando conto isso para alguém.

— Sinto muito — ele obviamente está em choque, mas me puxa para perto e eu deixo ele me abraçar. — Eu não devia ter perguntado.

— Não tem problema, todo mundo faz a mesma pergunta quando sabe que meu pai morreu em um acidente — suspiro balançando a cabeça para não pensar naquilo e arrumando outra coisa para falar e melhorar o clima. — Mas enfim, eu tenho uma coisa para te perguntar.

— Vai em frente — ele incentiva e abaixa o rosto, focando os olhos em mim.

— Qual o outro apelido que você tem para mim? — ele franze o cenho parecendo surpreso por eu lembrar disso e ri.

— Não sei se quero te contar.

— Eu sou curiosa Ian.

— Mas vai ter que esperar, Melanie — implica comigo me fazendo expirar com raiva.

— Por favor, lindo, me conta — peço aproximando meu rosto do dele que ri.

— Você é muito cara de pau, só me chama de lindo quando quer alguma coisa, não vou contar — afirma e eu sem vergonha nenhuma faço bico parecendo uma criança emburrada, mas ao invés de se comover ele faz é rir mais.

— Uma dica?

— Não, vai ter que esperar.

— Você é muito chato as vezes — declaro e ele nem se compadece do meu drama.

— Vai ser bom trabalhar a curiosidade — reviro os olhos indignada e ele ri.

— Ok, se eu não tenho opção, vou esperar — bufo nada satisfeita, mas desisto de insistir.

— Mas não fica emburrada, desmancha essa cara ruim. — Ele faz cócegas na minha cintura e me dá um beijo.

— Não estou emburrada — retribuo o beijo e me arrumo na cama. — Vamos conversar sobre outra coisa, já que hoje você está sendo mau. — Estou sendo a rainha do drama. — Me conta, você sabe falar outras línguas igual sua irmã?

— Hoje alguém está dramática e curiosa.

— Estou aprendendo com você — pisco para ele.

— Mais ou menos, falo algumas coisas, meu pai sempre gostou de aprender outras línguas e quando eu e Bonnie éramos crianças ele brincava com a gente, falava uma palavra e tínhamos que dizer a mesma em qualquer outra língua, aprendi várias assim — conta e fico totalmente concentrada nele.

— Qual sua preferida?

— Acho que Italiano, acho bonito. — Fica pensativo parecendo decidir se é isso mesmo. — Mas e você fala alguma outra língua?

— Não, só a nossa mesmo. Mas acho holandês uma língua bonita, acho que se eu fosse tentar aprender alguma seria essa.

— Meu pai fala holandês muito bem e... — ele continua contando e eu acompanho totalmente focada e curiosa por mais.

Sei que ele é doido para que eu fale mais de mim, mas eu também amo quando ele fala sobre ele e a família dele, amo ouvir as pessoas falarem sobre suas famílias, me faz pensar como seria se eu tivesse tido uma. Como seria se minha mãe não tivesse morrido, se meu pai tivesse sido um bom pai e não um babaca que me deixou traumatizada, me causando um medo de ser um peso para todo mundo.

— Seus pais parecem muito legais — afirmo com um sorriso.

— Eles são e são doidos para conhecer você do tanto que Bonnie fala — ele conta e sinto um aperto no peito. — Mas você

nunca aceitou passar férias na nossa casa.

— Eu não gosto de incomodar Ian. — É uma parte da verdade, realmente odeio sentir que estou atrapalhando a vida dos outros.

— Não seria incômodo, eles iriam amar — ele afirma e eu apenas assinto sem saber o que falar.

— Vamos dormir? Estou com sono.

Realmente estou, mas também quero acabar com esse assunto. Ele me analisa por um segundo, mas acaba concordando, então se levanta, desliga a luz e depois se deita ao meu lado novamente, abrindo os braços para eu deitar mais perto dele.

— Você não acha ruim eu dormir praticamente em cima de você? — pergunto.

— Não, eu gosto de você em cima de mim — o tom de brincadeira me faz rir.

— Que bom, porque eu gosto de ficar em cima de você — afirmo e escuto ele rir também.

Me aproximo puxando a coberta e deito encaixada na lateral do corpo dele que me abraça, me puxando para mais perto e me fazendo sentir extremamente confortável e feliz, como sempre fico quando estou nos braços dele.



CAPÍTULO 26

Jan Graves

Acordo e abro os olhos tentando me acostumar com a claridade que está entrando pela cortina, ontem depois do meu treino encontrei com Melanie e ela veio dormir aqui comigo e pelo jeito a claridade não a incômoda, porque ela continua dormindo tranquilamente enroscada em mim.

Eu gosto do jeito que dormimos quando estamos juntos. Na maioria das vezes meu braço fica doendo no outro dia, mas não me importo, gosto da forma como ela fica à vontade deitada praticamente em cima de mim, de um jeito que ela não parece se sentir em mais nenhum momento, tirando o sexo, ela não tem problema em se sentir à vontade nesse momento.

Melanie não é tí mida, mas algo a trava com toda certeza em vários momentos. Não sei se é só comigo, nunca parei para reparar se ela também trava com outras pessoas.

— Por que está me encarando? — sorrio ao ver ela abrir os olhos.

Eu realmente a estava encarando. Olhando ela dormir, com a respiração calma e a expressão tranquila.

— Só vendo o quanto você é linda — afirmo e ela ri.

— Dormindo e acordando? — ela semicerra os olhos —
Duvido muito.

— Você é linda de qualquer jeito, Coelhinha. — É a verdade.

— O que você está querendo, Moleque? — Ela me encara
séria.

— Nada, só estou sendo sincero.

— Está me bajulando — retruca e eu rio.

— Se não quer acreditar, não posso fazer nada, mas é a
verdade — encolho os ombros e ela sorri se afastando um pouco .

— Obrigada — pisca para mim. — Tem aula agora cedo?

— Não, você tem?

— Não, posso ficar aqui até a hora do almoço.

— Eu acho ótimo. — A puxa mais para perto de novo. —
Quero saber uma coisa surpreendente sobre você.

— Que curiosidade — ela brinca e não ligo, afinal eu sou
curioso mesmo, ainda mais em relação a ela.

— Vamos conta logo — peço e lhe dou um selinho e ela sorri

— Eu já joguei vôlei. — Ela franze o nariz de um jeito fofo.

— Por qual motivo parou?

— Porque eu odiava.

— Então por qual motivo começou? — Fico sem entender e
ela me olha com uma cara não muito boa.

— Meu pai me obrigou, eu já fazia dança três vezes na
semana, mas tinha dois dias que eu ficava em casa o dia todo e ele
não gostava disso, sempre me colocou em aulas extracurriculares
para manter meu tempo ocupado e o dele livre — me surpreendo

com o que ela falou, mas ela faz um aceno para eu desconsiderar.
— Enfim, sua vez

— Quem está sendo curiosa agora? — zombo e ela dá de ombros.

— Você foi primeiro, então eu posso.

Faço carinho em seu cabelo enquanto penso em alguma coisa e ela fica quietinha de olhos fechados esperando.

— Eu tinha medo de palhaço — digo e ela levanta a cabeça me olhando. — Não ri, mas até meus dez anos eu tinha, odiava quando Bonnie pedia para ir no circo e tinha algum.

— Não vou rir, eu nunca vi um, então não sei se teria medo.

— Você nunca foi em um circo? — fico ainda mais surpreso e ela acena concordando enquanto se afasta de mim.

— Não, nunca fui — diz levantando da cama usando apenas uma calcinha e uma blusa minha que fica linda nela.

A acompanho com o olhar, enquanto ela caminha até o lado em que estou deitado e vai até a pequena estante onde estão alguns livros que eu trouxe de casa.

— Qual era seu passeio preferido na infância? — questiono e ela continua de costas.

— Não tive muitos passeios, meu pai não gostava de sair — ela encolhe os ombros. — Qual o seu preferido? — pergunta se referindo aos meus livros e claramente desviando do assunto anterior e como eu já me acostumei com isso apenas sigo ela.

— Senhor dos anéis — respondo me sentando na cama e jogando a coberta para longe. — Já assistiu? Porque ler eu sei que não.

— Sim, já assisti, achei legal.

— Legal? Só legal? — A olho indignado e ela se vira para mim rindo quando me vê com a mão no peito fingindo um belo

drama. — Como pude me interessar por alguém que acha senhor dos anéis apenas legal?

Ela mantém o sorriso, mas não é tão animado quanto o de segundos atrás.

— Às vezes assisti muito nova, quem sabe se eu assistisse agora, eu não gostasse — justifica e eu a analiso.

— Vamos fazer um teste, não posso ficar com alguém que não gosta do filme do meu livro preferido — tento brincar, mas ela não parece entender e me olha de um jeito estranho.

— Você terminaria comigo, só porque eu não gosto de senhor dos anéis? — pergunta parecendo realmente estar preocupada. — Claro se tivéssemos algo sério — tenta justificar, mas já percebi que tem algo errado.

— Não Mel, claro que não, foi só uma brincadeira — afirmo e ela me observa em silêncio.

— É claro, besteira minha pensar isso — o sorriso que estampa seu rosto não parece sincero, mas não digo nada.

Ela se vira novamente e continua olhando os livros em silêncio por um tempo.

— Moleque, você já teve uma namorada? — hoje é o dia de me deixar surpreso com as conversas.

— Sim, namorei quando eu tinha quinze anos, durou um ano.

— Por que terminaram?

— Porque era coisa de adolescente, não era nada sério realmente e eu também estava mudando de cidade.

— E quem terminou?

— Eu, mas ela também não queria mais, então tudo certo — franzo o cenho achando estranho o questionamento repentino. — E você, já namorou?

— Não, gostei de um garoto quando tinha dezesseis anos, mas não namoramos. — Ela continua de costas para mim, encarando a estante. — Depois disso me interessei por alguns caras, mas nunca cheguei na parte do namoro.

— Ele não gostava de você? — Me refiro ao garoto da adolescência dela.

— Provavelmente não, ninguém queria namorar com a filha do mecânico alcoólatra.

— Melanie — chamo e vejo ela respira fundo.

— Mas fui boa o suficiente para ele transar comigo em um carro — ela faz um gesto de negação. — Tirou minha virgindade e depois espalhou para a cidade toda o quanto foi ruim, segundo ele — vejo ela soltar um riso não muito animado. — Disse o cara que gozou segundos depois de se enfiar entre minhas pernas, não sei nem se posso considerar aquilo como minha primeira vez.

— Um babaca de marca maior. — afirmo, porque acho ridí culo fazer algo do tipo.

Não sou o cara certinho que nunca aprontou na adolescência, já fiz merda, com certeza devo ter tido minha fase meio babaca. Mas tudo tem limites, nunca espalhei ou inventei nada sobre ninguém, nunca gostei de magoar outras pessoas, não faz sentido para mim, alguém agir assim.

— Completamente, no entanto, babacas foi o que mais tive na vida — ela se vira para mim. — Já estou acostumada.

— Sinto muito — digo, porque realmente não sei o que falar, ela começou a soltar informações sobre a vida dela, coisa que nunca faz e isso me deixou um pouco perdido.

— Eu também — ela sorri com os lábios fechados. — Desculpa o desabafo é só que você é o cara mais legal com quem já fiquei na vida, as vezes é difícil acreditar que realmente tenha se interessado por mim.

— James? — pergunto e ela ri.

— James é um amor, mas está tão lascado quanto eu, então estávamos na merda juntos — ela afirma e arqueio a sobrancelha surpreso.

Meu amigo nunca me contou muita coisa sobre a vida dele, mas ele é tão feliz e animado sempre que às vezes é estranho pensar que ele tem algum tipo de problema. Com certeza isso é idiotice, todo mundo tem algum problema na vida, provavelmente ele apenas tenha aprendido a disfarçar melhor.

— Mas você é incrível, se algum desses caras te tratou mal é porque eles são imprestáveis, não é nada com você. — Volto a me concentrar nela e caminho até ela que me encara.

— Obrigada — diz com um sorriso um pouco mais animado que o anterior. — Sabe, eu posso ficar aqui até a hora do almoço, mas será que podemos comer algo antes do almoço? Estou com fome — rio e aceno concordando sem nem me assustar com a mudança de assunto.

Ela pega um short dentro da mochila e veste por baixo da minha blusa, eu visto uma calça de moletom e sigo com ela para fora do quarto. Assim que chegamos na cozinha encontramos James, Dayton e Diana sentados e tomando café da manhã.

— Bom dia casal — Dayton sorri para a gente.

Eu e Mel acenamos para eles e sentamos nas cadeiras vagas. Espero ela retrucar meu amigo e dizer que não somos um casal, mas ela não diz nada.

Estranho, o dia começou muito estranho hoje.

— Mel, ando te encontrando muito por aqui, por acaso ainda tem casa? — James pergunta e ela o olha rindo.

— É que a cama do Ian é melhor que a minha — ela diz ao nosso amigo que nega com um aceno.

— Sei o que tem na cama do Ian que é melhor que a sua — ele pisca para ela que ri mais.

— Se sabe, então sabe por qual motivo estou dormindo tanto aqui — ela dá de ombros tranquilamente.

— Cadê o Julian? — pergunto mudando o assunto.

— Não dormiu em casa — Dayton responde.

— E você Di, tudo bem? — Mel pergunta para a morena que está encarando a xí cara de café sem dizer nada.

— Estou com sono, tenho aula daqui meia hora e eu sinceramente não quero ir.

Mel apenas sorri e foca sua atenção em seu próprio café. Comemos em silêncio, porque o único que realmente parece animado logo cedo é James. Depois eu e Mel voltamos para o quarto, mas ela não toca mais nos assuntos que falamos mais cedo, apenas ficamos conversando sobre outras coisas bem mais tranquilas e superficiais.



Uma coisa já estava óbvia para mim, alguém havia ferrado a cabeça de Melanie, mas a minha pergunta é: quem? Foi o que fiquei me questionando depois dela ir para a sala de aula e eu seguir para minha.

Foi esse babaca que tirou a virgindade dela e espalhou para a escola? Foi outro babaca que ela não citou? Foi o pai, ela disse que ele era alcoólatra e tenho certeza que não deve ser fácil lidar com uma pessoa assim. Ou foram todos juntos?

Não sei e não sei quando vou saber, quero perguntar, mas ainda não acho que seja o momento certo, tenho medo de fazer isso e ela se fechar completamente, o que vai ser bem pior.

— Está ouvindo Ian? — Julian está estalando os dedos na frente do meu rosto.

— Não, não escutei, desculpa — o olho e ele revira os olhos.

Acabamos de sair da aula e nos encontramos no estacionamento, temos treino agora e eu estava esperando ele falar com Dayton e James para saber se os dois nos encontrariam aqui ou se eles já estavam no caminho.

— Está tudo bem cara?

— Não, estou preocupado com a Melanie — explico e ele arqueia a sobancelha.

— Aconteceu alguma coisa? — ele me olha com atenção.

— Não, só ela sendo esquivada mesmo — digo sem ânimo.

— Então tudo normal — afirma e eu aceno concordando. — Por isso que vou me proibir de gostar de alguém de novo, porque essa situação dá muito trabalho.

Começo a rir da expressão de cansaço que ele faz.

— Se fosse fácil assim estava bom — comento.

— Não é? Mas como não é a gente que escolhe vamos continuar nos fodendo provavelmente.

— Está tudo bem Julian? Precisando conversar? — pergunto rindo mais do seu drama e ele faz o mesmo.

— Tudo tranquilo, não se preocupe — garante, mas não parece muito sincero.

— Tem certeza? — insisto e ele me olha.

— Digamos que meu ex ligou para conversar e eu fui. Digamos que eu ainda goste dele e digamos que Dayton vai dizer que sou muito burro se eu voltar com ele.

— Ok, muito digamos em uma frase, não conheci seu ex, ele é tão ruim assim?

— Não, Nick é legal, namoramos por um ano e terminamos duas vezes por causa de ciúmes bobos dele, mas ele é uma boa pessoa, só precisa lidar com essa parte.

— E Dayton não gosta dele por causa desse pequeno detalhe — suponho e ele acena concordando.

— Nick morria de ciúmes porque moro em uma casa com meus colegas de time e as brigas sempre aconteciam a partir disso — Julian suspira. — Mas enfim, uma hora eu resolvo isso, conversamos muito ontem à noite e ele disse que está tentando melhorar, acho que só vou saber se eu der outra chance.

— Acho que sim, boa sorte.

— Valeu, agora vamos para o treino? Os outros dois já foram.

— Vamos — arrumo minha mochila nas costas e o sigo.

Chegamos ao campo junto com o treinador, os nossos colegas já estavam todos lá, então eu e Julian corremos para trocar de roupa e voltamos para junto de todo o time. Esperamos o treinador organizar as coisas dele e se virar para gente, parecendo normal, nem muito feliz e nem muito estressado, ou seja, não sei o que esperar, pode ser bronca ou uma conversa tranquila.

— Tenho duas notícias para dar para vocês, uma não é muito boa, a outra é melhor — ele diz e todos prestamos atenção preocupados.

— Acho que é melhor falar ruim primeiro — Dayton pede e a gente concorda.

— Dean continua sumido, depois daquele show que ele deu no jogo de Michigan desapareceu de novo.

Eu já sabia disso, mas continuei prestando atenção sem comentar nada.

— Por esse motivo a faculdade entrou em contato com a família dele que diz não saber do paradeiro do garoto. — O

treinador parece inconformado com isso. — Mas disseram que estão procurando por ele. Por algum acaso alguém aqui tem alguma notícia?

— Não, não falamos com ele faz muito tempo — Dayton quem responde e o treinador encara cada um de nós.

— Ian? — ele me olha sério.

— Eu só sabia que ele estava sumido, não faço ideia de onde pode estar e nem minha irmã, ela disse que tentou falar com ele, mas ele não a respondeu.

— Ok, por conta desse sumiço e o uso de drogas e bebidas de forma excessiva e obviamente pela confusão que causou, ele perdeu a vaga no time, a bolsa e foi desligado da universidade, porque simplesmente não tem muito o que se fazer.

— Ele fodeu com a própria vida — James resumiu bem e o treinador acenou concordando.

— Sendo assim, passamos dessa merda de notícia para a boa que se concretizou por causa dessa, infelizmente — ele encolhe os ombros. — Mas que não deixa de ser boa de qualquer forma.

— E qual é a notícia? — James pergunta curioso como sempre.

— Se você me deixar terminar. — O treinador o encara e ele sorri sem se abalar. — Ian agora é oficialmente titular, sei que você está jogando todos os jogos há um mês, mas agora é oficial, você é titular. Parabéns.

— Não foi como eu imaginei virar titular, mas obrigado — sorriu e acenou com a cabeça.

— Agora vou pegar mais no seu pé, está feliz?

— E você pegava pouco no meu pé treinador? — brinco e ele ri.

— Chega de gracinha — ele me encara ainda rindo. — Todo mundo aquecendo, já enrolamos demais para começar esse treino.

— Só mais uma coisa, Ian, você pode continuar com seu número ou pode pegar o número da camisa que era do Dean.

— Vou continuar com o meu, dezoito é um ótimo número — ele sorri concordando e acena me dispensando, me junto aos outros rapidamente.

Realizamos o aquecimento e depois nos dividimos em dois times e começamos o treino, mas hoje não ficamos muito no campo, logo nos reunimos para assistir um vídeo sobre o time que vamos enfrentar amanhã e o treino basicamente se resume a estudar o adversário.

Quando finalizamos o treino, tomamos uma ducha e seguimos para casa. Assim que entro e largo minha mochila em cima do sofá, doido para comer alguma coisa, meu celular vibra e vejo uma mensagem da minha irmã.

Boo:

Acabei de falar com a mamãe e como você sabe ela é super adiantada. Já mandou avisar que é para irmos passar o fim de semana todo em casa no feriado de ação de graças.

Eu confirmei que vou, manda mensagem para ela e avisa se vai ou não, porque não sei como vão ser os seus treinos.

Ian:

Não vou ter treino, podemos ir passar o fim de semana e o feriado todo, vou avisar ela.

Largo o celular, pego algo para comer e beber e me sento à mesa, lanchando tranquilamente, depois pego o celular novamente para ligar para minha mãe e avisar que vou para casa, para alegria dela.

Disco o número e espero chamar até cair, tento mais duas vezes, mas ela não atende, deve estar ocupada, então resolvo enviar uma mensagem mesmo e subir para o meu quarto para

descansar, estou morto hoje e de qualquer forma posso conversar com ela amanhã.

Ainda faltam alguns dias para o fim de semana que antecede o dia de ação de graças, ou seja, muitas coisas podem acontecer daqui para lá, mas como dona Elizabeth gosta de ser muito bem organizada e programada não me surpreendo que ela já queira que a gente confirme logo..



CAPÍTULO 27

Melanie McKinnon

Iní ciode mês sempre me faz surtar um pouco, estou feliz que o time ganhou o jogo, que eu e Wendy acertamos o salto mais uma vez e com mais facilidade e estou radiante que já finalizei uma roupa e estou quase finalizando a segunda. Mas por outro lado estou surtando, paguei minha parte do aluguel e das compras da casa e agora estou encarando minha conta bancária pelo aplicativo do celular e o resumo é: Fodeu!!!

Meu pai me deixou um dinheiro, ou melhor, ele tinha um dinheiro guardado que ficou para mim quando ele morreu, porque acho que se ele tivesse vivo teria gastado tudo em bebida. Minha tia nunca usou o dinheiro, deixou para eu pagar a faculdade e minhas despesas, rendeu bem, mas eu já tinha consciência que não duraria todos os anos da universidade.

Sendo sincera o dinheiro não está perto de acabar, consigo continuar tendo minha vidinha normal pelo menos até o maio do ano que vem, tenho mais alguns meses pela frente, mas como sempre fui muito chata com minhas finanças já estou começando a me

preocupar desde agora, porque não quero nem sonhar em ficar sem dinheiro e precisar dar trabalho para as meninas de alguma forma.

Por esse motivo após refazer meus cálculos e separar o quanto posso usar por mês para não ficar sem dinheiro de repente, decreto que assim que o desfile passar e a gente voltar do recesso de Natal e Ano Novo, vou começar a procurar um emprego, para ficar mais tranquila e não ter a chance de ficar sem ter como pagar minhas despesas.

— Boa tarde Mel — Diana fala e eu levanto a cabeça a olhando e fechando o caderno onde estava anotando as coisas.

— Oi Di, vai trocar o almoço por um lanche, como eu? — pergunto sorrindo e ela se sentada na cadeira vaga do outro lado da mesa.

Tive duas aulas longas e que se estenderam mais que o normal de manhã, quando por fim o professor liberou, fiquei com preguiça de ir para casa e ter que voltar pouco depois para a aula da tarde, então caminhei até o Tina's e decidi almoçar um sanduí che. Só espero que a nutricionista não descubra isso.

— Sim, eu odeio cozinhar, só faço isso por obrigação — ela suspira dramaticamente. — E como hoje não consegui chantagear Dayton para cozinhar para mim, vim comer lanche.

— Eles estão tendo treino, não é?

— Sim, apesar de terem ganhado, o treinador ainda está meio surtado com o jogo dessa semana.

— Ian comentou que ele anda mais nervoso que o normal.

O garçom se aproxima da nossa mesa e interrompemos a conversa, focando no cardápio e realizando nossos pedidos para ele que anota rapidamente antes de se afastar.

— Por falar em Ian, você nunca me contou se ele é bom no sexo — brinca e eu gargalho.

— Maravilhoso, mas não espere detalhes — determino e ela bufa.

— Odeio que você não tenha problema nenhum para falar do assunto, mas odeia dar detalhes. — A cara emburrada que ela faz é cômica.

— Você vai superar — aperto seu ombro em consolo e ela me olha contrariada, mas desiste.

— Mas me conta, vocês estão juntos? Porque andam tão grudados — ela questiona e eu sorrio.

— Não é nada demais, Diana — afirmo e ela arqueia a sobancelha me analisando.

— Tem certeza? — confirmo com um aceno. — Para Mel. A gente se conhece há dois anos, mesmo que no começo não fôssemos muito próximas, eu nunca vi você com ninguém assim.

— Assim como? — A encaro preocupada.

— Tão à vontade, você fica confortável com ele, nem com James que virou seu amigo, você era assim, você mantinha uma certa distância e sei lá, você e Jay ficaram por quanto tempo?

— Uma semana e uns dias, eu acho — ela me lança o mesmo olhar examinador de minutos atrás.

— E depois dele, com quantos você ficou que durou mais que uma noite? Isso quando você saía com alguém — ela continua e eu inspiro e expiro com um pouco de raiva, sei onde ela quer chegar, sei que ela está certa e tem exatamente uma semana que estou tentando não pensar sobre, porque se eu fizer isso, já sei para onde meus pensamentos vão me levar.

E além disso, tem uma das minhas últimas conversas com Ian que não sai da minha cabeça. Não sei o que estava pensando quando do nada comecei a falar da minha adolescência, dizendo que só sai com caras babacas, o que não é mentira, mas por qual motivo tocar nesse assunto? É essa parte que não entendi.

Provavelmente isso só vai deixar ele mais curioso para saber mais sobre mim e eu vou ter que ficar evitando mais esse tipo de conversa. Ou seja, arrumei mais problemas para minha cabeça.

— Nenhum Diana, nenhum — respondo com raiva e ela me olha satisfeita, por estar certa.

— E você e Ian estão ficando há quanto tempo? — ela continua, porque ela simplesmente não sabe quando parar.

— Eu já entendi, ok? — retruco com mais raiva, enquanto penso que vai fazer um mês, na semana que vem, faz um mês desde que beijei Ian pela primeira vez.

— Ok, parei — diz, mas continua me olhando. — Mas tem certeza que não gosta dele?

Acabo rindo, porque ela é simplesmente impossível quando quer descobrir alguma coisa. Se juntar Diana e April ninguém sai ileso.

— Sim, eu tenho certeza — respondo e ela acena concordando.

Mentirosa é isso o que eu sou.

Estou mentindo igual quando conheci Ian, porque depois que ele foi legal comigo eu cedi, abaixei meus muros e deixei ele se aproximar, como nunca deixei outro cara, mais rápido que deixei qualquer outra pessoa.

Mesmo sabendo que uma hora ou outra daria merda, eu fui deixando acontecer, mesmo sabendo que em algum momento todas as merdas que meu pai me falava me fariam travar, eu deixei ele se tornar importante.

É óbvio que gosto dele, é óbvio que estou me apaixonando, ou talvez já até esteja apaixonada, como isso não aconteceria com ele sendo um cara tão incrível? Que me trata tão bem, como eu o odiaria? É impossível.

Nas últimas semanas fizemos tantas coisas legais, criamos tantas memórias boas que é simplesmente ridí culoeu sequer tentar dizer que não é nada demais, porque é, desde o primeiro beijo, até nossas conversas, o sexo que é ótimo, os passeios de moto que se resumem no máximo até a universidade, porque ainda não criei coragem de ir mais longe, mas que mesmo assim são muito legais.

Porém, eu continuo tentando me convencer de que não é nada demais, de que talvez ele não sinta o mesmo, tudo por medo de ser um erro, por medo de me magoar.

Agradeço mentalmente quando o garçom se aproxima com os nossos pedidos e deixo ele colocar a bandeja na mesa antes de agradecer e me concentrar no meu lanche. Diana também se concentra no dela e por um tempo ficamos em completo silêncio, até ela decidir voltar a falar, mas para minha alegria o assunto é completamente diferente.



Assim que saio da aula vou direto para casa e me ocupo pelo resto da tarde em finalizar o segundo vestido do desfile. Quando o céu já está escuro fico satisfeita por ter conseguido terminar mais um e resolvo ir arrumar alguma coisa para lanchar, já que a última coisa que comi foi o sanduí che do almoço. Antes de descer pego meu celular e só então percebo que eu esqueci de tirar ele do silencioso e que meu aplicativo de mensagens está cheio.

Vejo a mensagem de Bonnie avisando que vai ficar até mais tarde na universidade, vejo a de April avisando que ela e Wendy iriam no supermercado fazer as compras e perguntando se eu queria acrescentar mais alguma coisa na lista, acho que agora é tarde para pensar nisso, e por fim vejo que tem seis mensagens de Charlotte, franzo o cenho achando estranho e a abro.

Depois de Chicago fiquei pensando muito sobre ela, mas como sempre não fiz nada, continuei seguindo minha vida, me

convencendo que era melhor assim, mesmo que no fundo eu tenha sentido vontade de tentar me aproximar de verdade.

Charlotte:

Eu sei que fazem semanas, mas eu estava encucada com isso e criei coragem para mandar mensagem.

Melhor que eu, coragem parece que é algo que me falta.

Charlotte:

Desculpa se fui grossa e mal educada no dia do bar.

Fiquei chateada em te ver com seus amigos, pensando por qual motivo você deixa eles se aproximarem e a gente não.

Eu sei que você tem seus motivos, mas eu espero que um dia você consiga deixar a gente ser sua família de verdade.

Você é muito importante para mim e apesar da minha cena, fico feliz que você os tenha e não esteja totalmente sozinha.

Beijos e espero que saiba que quando estiver pronta, eu estarei aqui, tenho várias coisas que sempre quis compartilhar com você.

Sinto meus olhos cheios de lágrimas, o nó na minha garganta é insuportável e a raiva começa a me dominar. Raiva por nunca ter tido coragem de tentar ser legal com ela, raiva por ter deixado meu pai me atingir tanto, de uma forma que me travou para qualquer sentimento, por medo de ser um erro na vida das pessoas, por medo de me magoarem, igual ele fez tantas vezes. Raiva por amar meu pai, mesmo quando tudo que eu queria sentir era ódio, mas não consigo.

Eu preciso lidar com isso, com esse medo que me controla, preciso parar de achar que um ano e meio de terapia resolveu todos os meus problemas, porque obviamente eles não resolveram. Não quero continuar assim, se deixei Bonnie, April e Wendy se

aproximarem, por qual motivo continuo afastando meus tios e meus primos? Por qual motivo tenho tanto medo de sentir algo por Ian?

Preciso vencer isso, ou vou continuar vendo todo mundo aproveitando a vida, enquanto continuo no mesmo lugar e sozinha como sempre. Eu sei que preciso, mas parece que simplesmente nunca crio coragem de realmente fazer algo.

Deito na cama e deixo as lágrimas rolarem pelo meu rosto, estou cansada, cansada de pensar, cansada de tentar me entender, cansada de tentar descobrir como resolver, só quero chorar, e é isso que eu faço, até cair no sono.

Acordo horas depois, com a cabeça doendo e os olhos também, me sento na cama e pego meu celular, ainda está aberto nas mensagens, mas faço questão de sair rapidamente, quando olho as horas levo um susto, falta pouco para seis da manhã, eu simplesmente dormi demais e isso com certeza explica a fome que também estou sentindo.

Respiro fundo, esfregando o rosto para espantar o sono e me levanto, caminho para fora do quarto fazendo o mínimo de barulho possível e vou até a cozinha, as compras que as meninas fizeram já estão todas guardadas e agradeço pelo armário abastecido.

Sou péssima na cozinha, nunca gostei de cozinhar, sei quatro receitas no total, panquecas, waffles, macarrão com queijo e omelete, nada de extraordinário, mas pelo menos nesse momento vai resolver a minha fome, então para mim está ótimo.

Preparo um omelete rápido e pego um suco na geladeira, depois me sento à mesa e como calmamente, tentando não pensar em nada, apenas deixando o silêncio da casa me dominar e me manter tranquila. Quando termino de comer caminho até a pia, lavo a louça e me viro para voltar para o quarto dando de cara com uma Bonnie sonolenta.

— Mel, são seis da manhã, está tudo bem? — Ela me olha preocupada.

— Sim, eu fiquei fazendo trabalho até tarde e peguei no sono, acordei com fome e resolvi descer — minto descaradamente rezando para ela não reparar a minha cara inchada pelo choro. — Pode voltar para o quarto que também vou subir de novo.

— Ok, eu e Diana vamos experimentar os vestidos hoje? — ela pergunta e eu aceno concordando.

— Sim, para eu ver se não preciso arrumar nada, quero ver como vão ficar — explico.

— Entendi, assim que eu acordar de verdade, comer alguma coisa e tomar um banho, eu vou no seu quarto para experimentar — ela boceja, me fazendo rir. — Vou dormir mais um pouco — avisa, se virando para ir de volta para o quarto e eu rio, concordando.

Acho que até para a B, às seis da manhã é muito cedo.

Volto para o meu quarto também e até penso em tentar dormir mais um pouco, mas sei que não vou ter sucesso nisso, então decido começar a fazer o vestido de April.



— Desculpa gente, eu estou com a cabeça péssima hoje — afirmo parando a música pela quinta vez.

Temos um jogo daqui três dias, estamos ensaiando e eu já errei a coreografia exatamente cinco vezes, porque simplesmente eu não estou conseguindo concentrar, a conversa com Diana não sai da minha cabeça e as mensagens de Charlotte também não.

Meu *squad* já está me olhando com cara de cansaço, só por terem que recomeçar tantas vezes. Eu nunca sou assim, normalmente sou super concentrada nos treinos e bem chata para que todo mundo também preste total atenção, mas hoje está impossível, para minha felicidade pelo menos a treinadora não veio

hoje, se não eu já teria levado um belo de um esporro e com total razão.

— Vamos tentar mais uma vez? — April pergunta com cautela.

— Vocês, vocês vão fazer a coreografia uma vez e eu vou observar, depois volto a fazer com vocês — afirmo me sentando ao lado da caixinha de som e esperando elas se arrumarem nas marcações.

Ligo o som e acompanho os movimentos delas, Wendy e Diana saltam e rodam no ar antes de serem seguradas por suas bases de novo. Sorrio, porque estamos bem treinadas, acho que nem precisávamos fazer isso tudo aqui hoje e amanhã, mas é sempre bom usar todas as oportunidades para não errarmos na hora do jogo.

Elas continuam a coreografia e eu acompanho cada passo, até elas pararem na posição final e a música acabar, me levanto batendo palmas e elas sorriem, por terem conseguido enfim realizar todo o processo sem precisar recomeçar.

— Arrasaram, vamos fazer mais uma vez e dessa vez não vou errar, eu e Wendy precisamos treinar o bendito do salto — explico com um suspiro.

— Mas vocês já acertaram em dois jogos. — Uma das meninas choraminga, por ter que fazer de novo e eu sorrio.

— Eu sei, mas a treinadora quer que a gente ensaie mais, ela disse que podemos melhorar.

— Ok, vamos lá então — Bonnie pede.

— Dessa vez vai dar certo — brinco e elas sorriem concordando.

Respiro fundo e coloco a música antes de me juntar a elas. Me esforço ao máximo para prestar total atenção no que estou

fazendo e consigo realizar a coreografia completa para o meu alí vio e o delas. Não foi perfeita, mas saiu.

Quando finalizamos converso com elas rapidamente, depois me despeço de todas e sigo para fora do ginásio junto com as minhas amigas.

April está com fome então resolvemos passar na cafeteria para comer alguma coisa, caminhamos até lá enquanto conversamos e assim que a gente entra, Bonnie segue direto para a fila, porque simplesmente parece que não existe um dia que esse lugar não está cheio. April vai logo atrás dela e eu, fico com o Wendy e Diana encarregada de arrumar uma mesa, mas quando me viro para procurar dou de cara com Ian sentando e conversando com Jenny, a amiga dele.

Encaro os dois e ignoro a sensação de insegurança que toma conta do meu peito, porque é simplesmente ridí culo e porque sei muito bem que é só os meus medos tomando conta novamente. Acho que ele percebe que está sendo observado e se vira, sorrindo ao me ver e acenando, fazendo sinal para eu me aproximar. Me viro para chamar Wendy e Diana, mas elas conseguiram uma mesa e como a mesa que ele está não cabe todo mundo, deixo as duas irem se sentar e caminho sozinha até ele.

— Boa tarde — cumprimento meio sem graça e ele me abraça pela cintura e me puxa para o seu colo, já que não tem outra cadeira onde eu possa sentar.

Ele me dá um beijo no canto da boca e Jenny nos observa sorrindo.

— Vocês já se conheceram, certo? — Ian pergunta me olhando.

— Sim, no bar, quando ela foi te dar os parabéns pelo jogo — relembro e ele assente provavelmente se lembrando também.

— Vocês formam um casal lindo, que bom que estão juntos — ela afirma e eu sorrio com os lábios fechados.

Abro a boca para dizer que não estamos juntos e que não é nada demais, como sempre faço, mas acabo desistindo.

— Não sabia que você estava contando que estamos saindo por aí . — É o que digo, no melhor tom de brincadeira que consigo.

— Não contei, ela já sabia — ele afirma me fazendo arquear a sobrancelha um pouco surpresa e sem entender.

— Eu vi vocês algumas vezes juntos e era bem óbvio o que estava rolando — franzo o cenho e ela ri também. — Fica bem na cara quando estão próximos.

— E eu achando que estava sendo discreta — comento e ela ri mais enquanto Ian me lança um olhar examinador.

Arrumo uma desculpa para encerrar essa pequena interação e divido o olhar entre os dois.

— As meninas pediram lanche, vou me sentar lá, até a próxima Jenny. — Me levanto do colo de Ian.

— Até a próxima — ela acena e faço o mesmo, me virando.

— Vou lá daqui a pouco — ele avisa e apenas concordo antes de me afastar, me sentindo ridí culapela clara cena de ciúmes.

Eu odeio isso.

Me sento com as meninas umas três mesas depois da que eles estão e as quatro estão me encarando com sorrisos no rosto, super animadas e tenho certeza que observaram tudo, com muita empolgação e estão prontas para fazerem qualquer tipo de comentário engraçadinho apenas para me atentar.

— Caladas — brigo e elas continuam me olhando. — Todo mundo sabe que fiquei com ciúmes, não precisam jogar na minha cara — peço e elas começam a gargalhar enquanto eu suspiro com raiva.

— Que bom que você assume, já vai assumir também que é apaixonada por ele? — April pergunta e eu lhe mostro o dedo no

meio com muita raiva.

Às vezes tenho vontade de ser realmente grossa com April por conta dessas brincadeiras.

— Cale a boca April — peço e ela gargalha.

— Ok, ainda não, vamos esperar mais uns dias para tentar de novo — reviro os olhos, mas ela continua rindo sem se importar.

Nossos pedidos não demoram a ficar prontos e eu como meu lanche rapidamente, quero ir embora antes que Ian se aproxime, não quero lidar com ele hoje, não quero ele me atentando e dizendo que fiquei com ciúmes, não quero.

Por isso eu praticamente engulo a rosquinha e o café e me levanto, pegando minha bolsa e me despedindo das meninas, que me olham sem entender, mas acenam se despedindo de mim.

Saio da cafeteria e mal dou dois passos para longe quando sinto alguém agarrar meu braço, me viro e dou de cara com Ian.

Azar é algo que eu tenho de sobra.

— Melanie, está tudo bem? — Ian me olha parecendo realmente preocupado e suspiro frustrada por não ter conseguido fugir dele.

— Oi, sim — sorrio tentando mostrar verdade no que falei, mas acho que não convenceu.

— Não parece — afirma, me . — Foi por que eu estava com Jenny?

Sim e não, tão complicado.

— Me poupe Ian, você pode sair com quem quiser, não tenho que achar ruim ou bom. — É verdade, mesmo que eu tenha ficado com ciúmes, realmente não tenho que achar nada.

— Eu sei, mas então o que está te incomodando?

— Não tem nada me incomodando — minto e ele expira parecendo nervoso.

O que está me incomodando? O mesmo que causou todo meu desconforto a semana inteira, quero descansar e deixar para decidir qualquer coisa, depois. Mas pelo jeito não vai ser possí vel.

— Você está estranha. — Os olhos dele permanecem em mim e eu bufo, querendo afastá-lo, eu realmente estou sem paciência e querendo ficar sozinha.

— Já pensou que talvez eu tenha cansado da gente, era só sexo e talvez eu não queira mais. — Como sempre uso o recurso ser grossa para afastar algo que me incomoda.

É meio babaca falar isso quando o problema é outro, mas não estou com paciência e ele continua insistindo.

— É esse o problema? Então me fala que não quer mais — pede em um tom nervoso também e se continuarmos isso aqui daqui a pouco vamos estar dando um belo show na frente da cafeteria.

— Me surpreende que você ainda queira alguma coisa, você queria me levar para cama e já conseguiu, por qual motivo continua aqui?

Essa foi mais babaca ainda, não foi? Eu sei, eu sei. Mas acredite consigo ser pior se quiser, quando estou me sentindo ameaçada de alguma forma consigo magoar até a pessoa que mais me ama no mundo.

Por qual motivo faço isso? Acho que foi a forma que aprendi a me defender das coisas que passei, eu era atacada, então atacava de volta, para não parecer tão abalada e depois chorava sozinha, por horas.

— Se você prestasse mais atenção já teria entendido por qual motivo continuo aqui e não teria que perguntar isso. — Ele parece chateado e eu respiro fundo e tento me acalmar.

Realmente não quero proporcionar um espetáculo para ninguém, ainda mais sobre a minha vida pessoal e sem contar que já deu de ser uma grossa sem necessidade, ele só está tentando ajudar.

Ele não está me ameaçando, ele não está me atacando, não preciso das minhas armaduras aqui e sei bem disso.

— Ian, eu estou cansada e precisando ficar sozinha — afirmo com mais calma. — Se continuarmos com isso vamos brigar de verdade e por bobeira.

— Só estou tentando entender o que aconteceu.

— E eu não quero explicar agora.

— Ok Melanie, ok, faça o que achar melhor — ele está exasperado, mas não ligo, porque eu também estou, então cada um que lide com sua própria irritação.

— Obrigada, a gente se vê depois. — Dou as costas para ele e volto a andar.

Minha cabeça está doendo e estou me sentindo horrível, era isso que eu queria evitar, porque minha cabeça anda dominada pelo medo de continuar com o que temos e falar com ele não vai ajudar agora, preciso pensar e me acalmar para depois lidar com tudo isso.



CAPÍTULO 28

Jan Graves

Ganhamos mais um jogo, o treinador está tão feliz com isso que até liberou uma festa, mal sabe o coitado que ela já estava toda planejada de qualquer jeito, mas ninguém vai contar isso para ele e vamos fingir que ela só aconteceu porque ele deixou.

O jogo de hoje foi tranquilo se comparado aos dois anteriores, ganhamos com facilidade para o nosso alí vio. Agora já estamos a caminho da nossa casa, que já deve estar lotada e o mais triste é que dessa vez, eu perdi no videogame, então a limpeza de amanhã, é minha.

Sabe, eu acho desnecessário fazer festa em casa, podí amos fazer em qualquer outro lugar, principalmente em algum que eu não precise limpar depois.

— Hoje eu estou afim de beber. — Melanie que está caminhando ao meu lado de braços dados com a minha irmã, afirma e eu a olho.

Ela bebe normalmente, mas nunca a vi tão empolgada para isso, mas como essa semana ela está totalmente diferente, nem sei o que esperar. Primeiro achei que tinha sido porque me viu com

Jenny, foi bem óbvio que ela ficou com ciúmes, mas eu perguntei, porque é melhor perguntar do que ficar teorizando e ela garantiu que não é por isso, sendo assim não faço ideia do que esteja acontecendo.

O problema é que depois da breve discussão que tivemos por conta disso, ela até voltou a falar comigo, mas não está como antes, anda meio afastada e como eu também estou meio chateado e irritado pelo bate-boca na frente da cafeteria, não ando fazendo questão de tentar ficar próximo, o clima está totalmente estranho.

Entramos em casa e ela comprova que falou sério, segue direto para cozinha pegando um copo cheio e vira ele de uma vez, a observo surpreso, assim como Bonnie que suspira ao meu lado enquanto Melanie pega outro copo e bebe o líquido rapidamente.

— Essa noite vai ser longa — minha irmã afirma.

— Por acaso, você sabe o que ela tem? — pergunto esperançoso e Boo me olha rindo, como se eu estivesse falando algo absurdo.

— Não, mas ela anda calada ultimamente e isso com certeza é estranho — aceno concordando e indico que vou subir e já volto.

Vou até o meu quarto, deixo minhas coisas e volto para a festa em seguida, quando chego a sala procuro a ruiva com o olhar e vejo ela dançando animadamente com a minha irmã e Wendy. Resolvo não me aproximar, vou até a cozinha, pego uma bebida e em seguida me sento no sofá ao lado de Julian.

— Mel está mais animada hoje que o normal dela e olha que o normal já é muito. — Ele acena com a cabeça na direção dela.

— Pelo jeito, sim — concordo, a observando.

— E vocês estão juntos mesmo ou...

— Por mim sim, por ela não, depende de para quem você pergunta.

Ele ri negando com a cabeça enquanto vejo ela ir buscar outro copo de bebida.

— Acho que alguém vai dar trabalho hoje.

— Eu tenho certeza — declaro dando um gole na minha própria bebida e determinando que ela vai ser a primeira e a última da noite, alguém precisa ficar sóbrio.



Uma hora, foi preciso exatamente uma hora para Melanie ficar bêbada, acho inclusive que demorou, pelo número de copos que vi ela pegar. Nesse exato momento ela está em cima da mesa dançando animadamente enquanto vira mais um copo de bebida que minha irmã tentou tomar da mão dela, mas foi totalmente sem sucesso.

— Mel, você vai cair daí ,desce, por favor — Bonnie pede, é a terceira vez, a ruiva está ignorando totalmente o pedido dela.

Eu levanto do sofá com um suspiro, mantive distância a noite toda, claramente não estamos felizes um com o outro no momento e achei que era melhor assim, mas agora Boo obviamente precisa de ajuda. Caminho até a cozinha, paro em frente a mesa e ela sorri quando me vê, mas continua dançando e rebolando, fazendo o vestido justo subir pelas suas coxas.

— Linda, desce daí ,por favor — peço com calma, realmente preocupado que ela caia, a mesa está molhada e ela não está em condições de ficar em pé direito no chão, que dirá ali em cima.

— Ela não vai descer por livre espontânea vontade — Boo decreta e eu sei que está certa.

— Melanie — chamo mais uma vez e ela me olha —, vem comigo, quero te contar um negócio — pisco para ela e seus olhos se acendem.

Não sei bem o que estou fazendo, mas preciso inventar alguma coisa que faça ela descer dali.

— Que negócio? — Ela se aproxima um pouco mais da ponta da mesa.

— É segredo, tem que vir comigo para saber — a enrolo e ela me encara pensativa.

— Mas eu quero dançar. — Ela faz um bico fofo com os lábios, mas dá mais dois passos na minha direção.

— Lá você também vai poder dançar, vem comigo — observo ela dar mais alguns passos.

Ela nega com a cabeça e faz menção de se virar, mas não perco a oportunidade, mesmo sabendo que é perigoso, porque se ela se assustar ou se mexer, pode cair, agarro suas pernas e para minha sorte no susto ela se joga na minha direção e eu consigo segurá-la.

— Eu vou levá-la para casa — aviso Bonnie que acena concordando.

— Eu não quero ir para casa, eu estou me divertindo — ela reclama batendo em mim e eu seguro com mais força com o braço que está ao redor dela.

— Você vai se divertir lá também — afirmo e ela arqueia a sobancelha me olhando.

— Por acaso vai transar comigo? — ela pergunta e eu começo a rir sem me aguentar.

— Vamos levar ela embora, agora — Bonnie pede rindo e eu concordo.

Mel ainda está me encarando, provavelmente esperando eu responder o que perguntou, mas apenas ignoro e a puxo pro meu colo e caminho para fora. Melanie tenta se soltar mais uma vez, mas por sorte sou mais forte que ela.

Boo me ajuda a colocar ela no carro, depois se senta no banco de trás, enquanto eu me sento no banco do motorista e ela me entrega a chave.

— Moleque, você não me respondeu. — Olho para a ruiva que sorri. — Você vai transar comigo?

— Não, eu não vou transar com você, Coelhinha — afirmo e ela faz uma cara emburrada e bate os pés como se estivesse fazendo birra.

Bonnie não se aguenta e gargalha no banco de trás.

— Por que não? — ela nem liga para minha irmã e continua o assunto.

— Porque você está bêbada — explico com toda paciência do mundo.

— Não estou não, eu só bebi um pouquinho assim olha — ela me mostra com o polegar e o indicador o quanto acha que bebeu, com certeza não foi só aquilo.

Para minha alegria a casa delas é perto e nesse exato momento eu estaciono o carro e desço, ela faz o mesmo e vem para o meu lado.

— Pode ir deitar, eu cuido dela — afirmo e minha irmã acena concordando.

Ela também bebeu um pouco e claramente está com sono.

— Obrigada, qualquer coisa me chama — concordo e puxo Melanie para mim enquanto entro em casa logo atrás de Bonnie.

Ela vai deitar e eu guio minha Coelhinha pela escada, até chegarmos ao quarto. Assim que entramos, Melanie se joga na cama.

— Deixa eu te ajudar a trocar de roupa — peço e ela nega.

— Eu gostei desse vestido, eu fiquei bonita com ele, não fiquei?

Ela se esparrama na cama e eu a olho. Está um arraso com aquele vestido, aliás ela sempre fica um arraso com os vestidos que usa para sair.

— Ficou linda, mas você vai dormir, então precisa trocar de roupa.

— Não quero. — ela bate os pés na cama e eu tenho certeza que nem uma criança, faz tanta birra assim.

— Melanie, anda logo — falo nervoso e ela se senta se aproximando de mim e sorrindo.

— Amo quando você fica mandão — ela pisca com um sorriso malicioso e eu engulo em seco, tentando me manter sério.

Essa noite poderia ser bem mais divertida, se ela não estivesse bêbada. Se bem que se esse fosse o caso eu provavelmente nem estaria aqui agora, então a noite seria ainda mais chata.

— Ótimo, então me obedeça e tire a roupa.

— Não, você não vai transar comigo, então não vou obedecer. — Ela se levanta e sai correndo para o outro lado do quarto.

Eu tento segurar a risada, mas não me aguento e acabo rindo enquanto tento pensar em como convencer ela a trocar de roupa e deitar. Caminho para mais perto dela e ela corre para longe de novo. E nesse momento, já esqueci qualquer desentendimento que tivemos. É simplesmente impossível continuar nervoso ou chateado com ela, ainda mais quando está assim, eu não consigo.

— Melanie, você precisa trocar de roupa, tomar um remédio e dormir — digo me aproximando dela novamente e a puxando para mim antes que possa fugir mais uma vez. — O quanto mais rápido você fizer isso, mais rápido a gente vai poder transar — afirmo e ela sorri.

— Promete? — Aceno concordando e ela levanta os braços.

Sem perder tempo eu puxo o vestido dela para cima, a deixando só de calcinha e se algum dia eu disse que amava o fato dela quase nunca usar sutiã, nesse momento estou arrependido.

Abro a cômoda que tem ali rapidamente e pego uma blusa, passando pela sua cabeça e a puxando para cama em seguida. Ela se deita e me olha.

— Você vai dormir comigo? — pergunta e eu aceno concordando.

— Mas antes você precisa tomar um remédio, senão quando acordar não vai aguentar de dor de cabeça.

— Tem na caixinha lilás, no meu closet. — Ela aponta para a porta fechada e caminho até lá.

Abro e encontro três caixas lilás, cada uma de um tamanho.

— Qual das três?

— A primeira, de cima — pego a caixa média que está por cima e quando estou prestes a abrir ela grita.

— NÃ O,ESSA NÃ O— a olho assustado e ela nega com a cabeça. — A outra de cima.

Pego a segunda caixa e ela nega novamente me olhando brava.

— A de cima Ian, você está querendo ver o que não deve — ela afirma e eu rio pegando a última caixa, a menor e que estava por baixo das outras duas.

Enfim, Melanie e sua infinita falta de organização.

Não demoro a achar o remédio e como não quero sair e deixá-la sozinha, pego a garrafinha de água dela que está na bolsa aberta em cima da mesa, a água deve estar quente, mas é essa que entrego para ela, que toma o comprimido e faz uma careta.

— Que água horrí vel — ela coloca a lí ngua para fora e espreme os olhos me fazendo voltar a rir.

— O que tem nas duas caixas que você não quer que eu saiba? — mudo de assunto para a distrair e ela me lança um olhar avaliador, enquanto desligo a luz e me deito ao lado dela, deixando a cortina aberta para o quarto não ficar totalmente escuro.

— Não te interessa — diz séria, ou pelo menos tentando parecer assim. — Ok, eu te conto de uma delas — muda de ideia em seguida.

— E o que, é? — Ela coloca a mão na boca rindo e faz sinal para eu me aproximar.

— Meus vibradores — ela sussurra como se isso fosse um segredo e estivesse preocupada de alguém escutar.

— E você tem quantos? — continuo o assunto, porque o plural me deixou curioso, ela me olha pensativa.

— Dois, ou são três? — Ela coça a testa. — Acho que são quatro na verdade — arqueio a sobrancelha a olhando e ela franze o cenho. — O que foi? Eu gosto de vibradores.

Gargalho alto, me divertindo e ela empurra meu ombro.

— Para de rir — ela pede tentando parecer brava. — Quando eu não tinha seu pau e tinha preguiça de arrumar um carinha no mí nimo legal, eu tinha que ter os meus.

— Concordo — digo enquanto ela me encara desconfiada.

— E só para deixar claro, mesmo tendo o seu eu ainda vou continuar usando eles — ela diz em um tom de aviso e eu aceno concordando novamente.

— Por mim sem problemas — garanto, quase me engasgando com o jeito sério dela, de quem está tratando um assunto muito importante.

Ela fica quieta por no máximo cinco minutos, encarando o teto e batucando os dedos na cama. A observo quando consigo parar de rir, esperando para ver se vai se acalmar ou se vai falar

alguma coisa, eu gostaria que fosse a primeira opção, mas ela optou pela segunda.

— Ian. — Se vira para mim sorrindo.

— O que foi? — pergunto, já me preparando para o que ela vai falar.

— Quantos centí metros tem seu pau? — Eu volto a rir e ela me olha como se não entendesse minha reação.

— Não sei Melanie, nunca parei para medir. — Ela nega com a cabeça.

— Duvido, todo cara mede, me conta.

— Eu nunca medi.

— Se não quer falar tudo bem, eu gosto dele de qualquer jeito — ela dá de ombros.

— Que bom, ele também gosta de você — afirmo e ela sorri se aproximando.

— Talvez eu esteja me viciando no seu pau, Moleque — gargalho mais uma vez, jogando a cabeça para trás. — Tem certeza que não quer transar comigo?

— Hoje não, linda — reafirmo e ela faz bico.

— Um beijinho? — pede manhosa e eu me estico e grudo a boca na dela que geme contra meus lábios.

Meu pau reage na mesma hora e ela gruda o corpo no meu e se esfrega em mim, minha situação fica ainda pior. Mas não vou transar com ela.

Separo nossas bocas e ela sorri toda animada para mim, mas decidi corta sua imaginação antes que viaje demais.

— Vamos dormir — decreto e ela se afasta virando o rosto para o outro lado.

— Não quero — ela choraminga emburrada.

— Vamos dormir, amanhã eu faço o que você quiser — prometo e ela volta a me olhar.

— Quero que transe comigo — ela afirma e eu me seguro para não voltar a rir, porque ela está parecendo disco arranhado.

— Eu transo, amanhã, o quanto quiser, até te deixar rouca de tanto gemer — afirmo, querendo convencer ela a dormir de qualquer jeito.

— Um pouco convencido, mas eu gosto — ela esfrega os olhos. — Acho que eu estou com sono — ela solta um bocejo falso para comprovar o que disse, até que ela bêbada é engraçada. — Mas quero dormir em cima de você.

— Tudo bem, pode deitar — digo abrindo o braço para ela deitar com a cabeça no meu peito e com uma das pernas por cima das minhas.

— Não era para eu gostar tanto de você, Moleque — ela afirma com um suspiro, após se arrumar abraçada a mim.

— Mas você gosta? — pergunto com um sorriso.

— Para caralho — ela afirma e meu sorriso se alarga, fazendo minhas bochechas doerem.

— Eu também gosto de você, para caralho — afirmo e vejo ela sorrir.

— É bom saber disso, boa noite, lindo.

— Boa noite, linda — respondo e ela não demora a pegar no sono, só resta saber se ela vai lembrar de alguma coisa amanhã.



Acordo primeiro que Melanie, então deixo ela dormindo e desço encontrando Bonnie e April na cozinha, quando elas me perguntam pela ruiva, digo que ela está bem e dormindo. Tomo café

da manhã com elas e depois pego uma xícarade café e um prato com panquecas e subo para levar para minha ruiva.

Quando entro no quarto encontro ela sentada na cama, esfregando o rosto, ela abre um sorriso não muito animado, mas agradece quando entrego o café da manhã para ela. Não faço ideia do que ela lembra da noite anterior, mas não vou entrar nesse assunto agora.

Primeiro deixo ela comer e depois pego outro remédio para dor de cabeça e entrego para ela beber.

— Desculpa por ontem — ela pede algum tempo depois.

— Não tem problema, eu até me diverti — afirmo e ela abaixa a cabeça, enfiando o rosto entre as mãos. — Se lembra de alguma coisa?

— Que eu queria transar com você e falei isso na frente da sua irmã em alto e bom som — ela faz um gesto de negação e eu rio. — E acho que falei sobre meus vibradores e se tiver ficado alguma dúvida, são três mesmo.

Gargalho e ela acaba rindo junto comigo.

— Desculpa mesmo.

— Já falei que não tem problema, relaxa.

— Claro que tem, te dei trabalho.

— Não foi nada, Coelhinha, de verdade — garanto e ela sorri assentindo.

Ficamos em silêncio por um tempo, eu a olhando e ela encarando o prato vazio à sua frente e por fim decido perguntar o que estou com vontade faz um tempo. Ela anda estranha e eu quero entender o que está acontecendo, por isso e por tudo que já reparei sobre ela.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Vai em frente — ela me lança um olhar rápido.

— Do que você tem medo? — Vejo seu olhar de dúvida e não me surpreendo com sua resposta.

— Como assim?

— Do que você tem medo? Por que me afastou? Porque está estranha? De verdade — ela continua me encarando. — Por que quando alguém brinca sobre temos alguma coisa você faz tanta questão de afirmar que não é nada demais? Por qual motivo sempre que você vai me beijar, me abraçar ou qualquer coisa do tipo, você trava e desiste?

— Achei que ia me perguntar uma coisa e não cinco. E você também repara em tudo — comenta, claramente enrolando para responder.

— Não sei se percebeu Coelhinha, mas eu presto atenção em qualquer coisa que você faça, se duvidar até no jeito que você respira. — Isso faz ela desviar o olhar.

Tento imaginar o que está se passando pela cabeça dela, mas não faço ideia.

— Ian, me responde uma coisa com sinceridade — pede e eu concordo, porque pressionar ela vai se pior, eu sei. — Isso entre a gente em algum momento foi só sexo para você?

— No iní cio,era para ser, mas depois não, nunca foi — sou sincero, estou cansado de fingir que não sinto nada, duvido que ela não tenha percebido, até porque se está perguntando isso é porque deve ter notado algo.

— E por qual motivo não me disse antes? Por qual motivo concordou quando eu disse que era só sexo?

— Porque eu já gostava de você e eu sabia que se eu contasse o que sentia você iria fugir de novo, eu preferia ter alguma coisa do que não ter nada.

— E quando eu falasse que não queria mais nada? — ela continua sem me olhar e eu respiro fundo.

— Eu iria aceitar Melanie, eu concordei sabendo do que poderia acontecer no futuro.

Não gosto do rumo que essa conversa está tomando.

— Mas você... — ela respira fundo e se vira para mim. — Porque eu? — Foco nela totalmente confuso com a pergunta. — Por que eu? Por que não qualquer outra? A Jenny por exemplo.

— Você sabe que a gente não escolhe por quem se apaixona, não é? — Estico minha mão e faço carinho no rosto dela. — Não é assim que funciona.

— Mas se pudesse, você escolheria outra? — pergunta e eu custo a acreditar que escutei isso, mas respondo mesmo assim.

— Claro que não, eu escolheria você — afirmo e vejo seus olhos se encherem de lágrimas. — Por qual motivo eu escolheria outra?

— Por qual motivo você me escolheria? — devolve a pergunta.

— Do que você está falando? Posso te dizer diversos motivos pelos quais eu te escolheria.

— Eu não tenho nada de especial, eu sou chata, difícil, grudenta, complicada, só atrapalho. O que de bom faria você gostar de mim?

— Jura que você se vê assim? — ela não responde, apenas continua com os olhos cravados nos meus. — Eu não te vejo assim, quando te olho e penso em você, eu vejo uma mulher incrível, esforçada, engraçada, divertida, leal, criativa, linda e posso continuar com a lista por quanto tempo você quiser.

As lágrimas descem por seu rosto e meu coração aperta.

— Quem te fez acreditar nessas coisas horríveis? — Ela enfia o rosto nas mãos e continua chorando. — Linda, fala comigo, por favor.

Ela nega levemente com a cabeça se afastando do meu toque. Isso me deixa triste, mas respeito e não tento me aproximar.

— Melanie, eu estou aqui, eu estou tentando, se abre comigo. — ela não diz nada, apenas respira fundo e tira a mão do rosto para me encarar novamente.

— Ian, me deixa sozinha, por favor — ela pede e isso acaba comigo, penso em dizer alguma coisa, mas ela não me permite nem tentar. — Por favor, vai embora, Ian.

— Ok, eu vou — me levanto da cama e caminho até a porta —, mas se precisar é só mandar mensagem que volto. — Ela apenas acena novamente e eu sigo para fora do quarto.

Desço as escadas e não vejo nem sinal das meninas, April e Boo não estão em lugar nenhum, mas encontro Wendy na cozinha preparando um café e me aproximo.

— Wendy — chamo e ela se vira

— Ian, aceita um café? — ela sorri e me olha direito — Está tudo bem?

— Não muito — sou sincero e ela larga a xí carade café e se aproxima de mim.

— O que aconteceu? — O seu olhar agora é de pura preocupação.

— Eu e Melanie estávamos conversando e acabamos em um assunto delicado, ela não está legal, mas não me quer lá, pediu para eu ir embora, você pode ir lá e ver se ela está bem e ficar com ela? — peço e ela sorri com uma expressão calma.

— Claro que eu posso. — Ela parece mais calma. — Eu fico muito feliz de você ter aparecido na vida dela — afirma e sorrio, mesmo que agora eu não esteja muito feliz. — Você faz bem a ela, ela só precisa lidar com o passado e se permitir viver o presente de verdade — ela afirma.

Aceno em concordância porque não sei o que dizer.

— Eu vou cuidar dela, pode ir tranquilo, eu mando notí cias.

— Obrigado, de verdade.

— Não precisa agradecer, ela é minha amiga, eu sempre vou cuidar dela e ela de mim — ela pisca pra mim e eu sorrio.

Sei que é verdade, porque a amizade das quatro, é uma das amizades mais lindas que eu já vi.

Me despeço dela e sigo para fora da casa, como vim com o carro da minha irmã na noite anterior, acabo precisando voltar andando. Assim que chego em casa entro e digo um oi geral, sem parar para conversar direito e doido para chegar ao meu quarto

— Caçulinha — James me chama e eu o olho. — Está lembrando que hoje a faxina é sua?

O tom dele é de brincadeira, mas não estou no clima, estou sem paciência.

— Pode deixar que vou arrumar — respondo com raiva e ele arqueia a sobancelha.

— Aconteceu alguma coisa? — É Dayton quem tem coragem de perguntar.

— Sim e eu quero muito descansar um pouco se vocês permitirem — sou grosso e eles apenas concordam com um aceno, bem surpresos, já que quase nunca falo assim com ninguém.

Ignoro isso e continuo meu caminho, assim que entro no meu quarto me livro da jaqueta que estou usando e da calça, em seguida me jogo na cama. Estou cansado, cansado de tentar entender ela, mas por outro lado, estou preocupado e tudo que eu quero é entender ela. É confuso, mas é o que estou sentindo e simplesmente não sei o que fazer com isso.



CAPÍTULO 29

Melanie McKinnon

Eu não sei onde estava com a cabeça para beber tanto, odeio ficar bêbada, mas no entanto agora estou aqui de ressaca e tudo isso porque ao invés de eu encarar logo todos os pensamentos que estavam dominando minha cabeça, eu tentei fugir.

Resultado? Ressaca, vergonha e arrependimento. Porque afinal além de ficar bêbada, ainda dei trabalho para o Ian e ainda foi vergonhoso a forma que eu agi e olha que nem lembro de todas as partes da noite.

E como se não pudesse piorar agora de manhã Ian resolveu me perguntar tudo que sempre quis saber, mas não me forçava a falar. Tinha que ser hoje? Não poderia ser em um dia que eu estivesse me sentindo melhor?

Acho que não, porque ele tentou e eu travei, pedindo para ele ir embora e enquanto vejo ele fechar a porta não tenho reação, apenas me deito na cama e deixando as lágrimas rolarem pelo meu rosto. Afinal meus últimos dias se resumem a basicamente isso, chorar.

Ouvi ele confirmar o que eu já desconfiava e falar que me escolheria de qualquer modo me deixou feliz e triste ao mesmo.

Feliz por saber que não sou só eu que estou gostando demais da gente e triste porque a única coisa que consegui pensar foi em todas as coisas ruins que meu pai me falava e isso me fez sentir que não mereço ele, que não sou boa o suficiente.

Escuto alguém bater na porta e respiro fundo tentando conter as lágrimas, enxugando o rosto. A porta se entreabre antes que eu autorize e Wendy coloca a cabeça para dentro.

— Posso entrar? — pergunta com cautela.

Eu amo Wendy, ela me proporcionou tantas coisas incríveis, amo decorar a casa com ela, amo ouvi-la cantar, mesmo que ela não faça muito isso, amo assistir Dez coisas que odeio em você mil vezes por ser o filme preferido dela. Mas também sei que entre as relações do nosso grupinho, eu e ela somos a que temos menos intimidade.

Acho que eu e Bonnie nos apegamos rápido e o mesmo aconteceu entre ela e April, mas além disso Bonnie e April são muito mais abertas para conversa do que nós duas, eu nunca tive coragem de contar para elas tudo o que meu pai dizia e como ele me machucava com palavras horríveis durante toda a minha infância e Wendy nunca quis contar tudo sobre suas relação com a mãe e por entendermos a dor uma da outra, acabamos não conversando muito sobre assuntos sérios, é sempre algo mais no neutro.

— Claro que pode — tento sorrir, mas não sei se passou muita confiança.

— Eu trouxe uma xícara de café para você. — Ela me entrega e eu seguro agradecendo.

— Ele te pediu para vir aqui, não pediu? — pergunto após tomar um gole do líquido quente.

— Sim, mas não vim aqui por isso, vim aqui porque você é minha amiga e me preocupo — ela afirma enquanto coloco a xí cara na mesinha ao lado da cama. — Está tudo bem?

— Não — digo com os olhos enchendo de lágrimas novamente. — Eu estou cansada Wendy — digo e quando ela se aproxima e abre os braços eu me jogo deixando ela me abraçar.

— Calma Mel.

— Eu não mereço ele, fico esperando algo dar errado a cada segundo que estamos juntos.

— Mel, não diga isso.

— Mas é verdade, nenhum cara que entrou na minha vida sendo mais que amigo foi legal comigo, sempre me ferraram mais do que eu já era, só me provaram que meu pai estava certo, por qual motivo ele vai ser diferente? Só fico pensando que merda ele vai fazer e se não for isso, talvez seja eu que faça a merda e ferre a vida dele, não quero nenhuma das opções — continuo chorando.

Ela não diz nada e não sei quanto tempo passa, mas não me importo, fico ali, apenas aproveitando o carinho que ela está fazendo e chorando. Só me levanto do seu colo e me solto do seu abraço quando a porta se abre e April e Bonnie passam por ela.

— Chegamos, o que foi que aconteceu? — Bonnie vem praticamente correndo na minha direção.

— Você mandou mensagem para elas? — pergunto.

— Mas é claro que sim, cuidamos umas das outras, não foi o que combinamos? — Wendy pergunta e eu aceno concordando.

— E se você está precisando da gente é com você que estaremos — April afirma sentando do outro lado da cama.

— Vai me explicar o que aconteceu? — Bonnie me olha com carinho.

Aceno concordando e começo a falar, sobre a conversa com Diana, sobre a mensagem da minha prima e por fim sobre eu e Ian nos últimos dias.

— Por qual motivo o mandou embora? — April pergunta.

— Eu surtei, só queria afastar ele, como sempre faço quando deixo alguém se aproximar demais, como fiz com Bonnie, com você, com a Wendy.

Respiro fundo tentando conter as lágrimas

— Ele me assusta, ele faz todos os meus medos berrarem na minha cabeça, mas mesmo assim eu o quero perto de mim. — Só queria não chorar. — E por outro lado acho que é melhor não.

— Mel. — Wendy que agora só observava calada, resolve opinar. — Você nunca me contou em detalhes, mas pelo que já reparei, eu sei que seu pai fodeu com a sua cabeça. — Wendy segura a minha mão e eu foco meus olhos nos dela. — E sobre pai e mãe fudendo a cabeça da gente, eu entendo bem. Minha mãe me ferrou muito.

— É, eu já percebi — abro um sorriso solidário e retribuo o carinho em sua mão.

— Pois é, eu te entendo, sei que é difícil a gente superar isso, afinal por mais sacanas que eles tenham sido, são nossos pais — ela respira fundo —, mas vou te dar um conselho e talvez seja um pouco hipócrita eu dizer isso quando nem eu mesmo criei coragem de fazer isso ainda, mas...

— Pode falar — incentivo.

— Não deixa as merdas que seu pai te fez acreditar no seu passado, estragarem seu presente e seu futuro, eu sei que é mais fácil falar do que fazer, mas tenta Mel. — Vejo uma lágrima descer pelo seu rosto e eu estico a mão a limpando. — Ian é louco por você, não deixa ele escapar, porque sei que você sente o mesmo por ele. Eu já... — Ela trava e eu a encaro.

— Você, o que?

— Eu já me apaixonei por alguém e deixei ele ir embora sem dizer nada, justamente por dar ouvidos as merdas que minha mãe sempre me falou, não cometa o mesmo erro.

— Não quero cometer — sou sincera. — Estou cansada de não lidar com isso, cansada de continuar dando ouvidos para as coisas que meu pai falava mesmo depois de tantos anos.

— Acho que você entender e aceitar que você realmente tem esse trauma e que ele te faz mal e querer lidar com ele, já é um primeiro passo muito bom — April afirma.

— É, acho que você está certa — concordo. — E acho que para chegar na parte de resolver tudo com o Ian, tenho outras fases para vencer primeiro — respiro fundo —, não acho que vou estar 100% pronta se eu não lidar de verdade com tudo que acumulei por conta desse medo.

— Então vença essas fases e não só por causa do Ian ou para ficar com ele, vença elas, porque isso vai te fazer bem, vai te possibilitar ser feliz e aproveitar tudo que a vida pode te proporcionar — Bonnie incentiva.

— E estamos aqui para te ajudar — Wendy afirma e eu fecho os olhos deixando as lágrimas rolarem pelo meu rosto.

— Obrigada — digo com sinceridade sentido algo que eu achei que nunca encontraria, mas elas me deram isso.

Amor. Eu sou amada e sou muito grata por isso.

— Agora tome seu café, eu vou pegar seu notebook, vou ligar e nós quatro vamos assistir um filme que você escolher — Bonnie afirma e eu sorrio.

Ela liga o notebook e eu deito no meio da cama com ela de um lado e Wendy e April do outro. A cama não é tão grande, mas a gente dá um jeito, e o que importa para mim é que elas estão ali comigo.



Tudo que conversei com as meninas é verdade, quero mesmo virar essa página, quero mesmo deixar meu pai e os medos e traumas que ele me causou para trás, mas mesmo tendo tanta certeza disso, deixei os dias passarem sem criar coragem de fazer alguma coisa.

Como Wendy mesmo disse, é mais fácil falar do que fazer.

Porém hoje acordei determinada a tentar, eu preciso começar de algum lugar e ficar esperando a hora ideal ou uma resolução mágica não vai resolver, eu sei bem disso, espero algo assim há anos e nunca chegou, se eu não tiver iniciativa, vou continuar aqui no mesmo lugar e isso eu não quero mais.

Por isso, quando me levanto a primeira coisa que faço é pegar meu celular e enviar algumas mensagens para Ian. Provavelmente ele vai achar super estranho, mas acho que ele merece um pedido de desculpas e uma pequena explicação do que fiz.

Ainda não vou encontrar ele e contar tudo, mas também não vou sumir por dias sem notí ciaalguma, eu odiaria se alguém fizesse isso comigo. Preciso lidar com assuntos inacabados com pessoas que chegaram antes dele e é isso que vou fazer antes.

Melanie:

Bom dia, desculpa por ter te mandado embora daquele jeito, tem muita coisa acontecendo na minha cabeça nesse momento e estou tentando entender e lidar.

Se tiver ficado com raiva eu super vou entender, mas queria que você soubesse que apenas preciso de um tempo.

Não fiz nada disso por mal, sinto muito.

Envio as mensagens e em seguida me levanto da cama, já sei qual a próxima coisa que preciso fazer. Então sigo para o banheiro e tomo um banho longo, deixando meu corpo relaxar.

Quando saio, visto uma roupa quente, pego minha bolsa e saio de casa. Como não sei dirigir peço um carro, as meninas já foram para aula então não tem como pedir carona, mas de qualquer forma quero fazer uma surpresa para elas, então é até melhor assim.

O carro não demora a chegar e vinte minutos depois eu já estou dentro do shopping e a caminho da joalheria. Teoricamente eu não deveria gastar esse dinheiro, mas quero muito dar um presente para elas, então vou fingir que meu dinheiro não estava todo programado e vou comprar os presentes assim mesmo.

Assim que entro uma vendedora vem me atender e eu rapidamente explico para ele o que tenho em mente. Ela me mostra alguns modelos e depois de muito pensar decido os quatro que vou levar. Infelizmente um deles não tem a cor que eu quero, mas ela afirma que pode pedir em outra loja.

Concordo em esperar e enquanto faço isso vou até a praça de alimentação almoçar, peço meu macarrão preferido e como tranquilamente. Uma hora mais tarde volto até a loja, pego os pedidos, pago e sigo para fora do shopping.

Novamente o carro não demora e vinte minutos depois já estou em casa. Assim que entro subo rapidamente aproveitando que nenhuma delas voltou ainda e verifico mais uma vez cada um dos presentes. Depois troco de roupa e desço para esperar elas. A primeira a chegar é April e alguns minutos depois Bonnie e Wendy também aparecem.

— Até que enfim — comemoro e elas me olham. — Vocês tem compromisso agora?

— Não — April e Wendy respondem juntas.

— Eu viajo para casa daqui a pouco, mas minhas coisas estão arrumadas — Bonnie dá de ombros.

O feriado de ação de graças está chegando, eu já sei onde pretendo passar, mas só vou na terça mesmo, ela e o irmão vão hoje para curtir o fim de semana e o feriado completo.

— Quero entregar um presente que comprei para vocês e quero conversar com vocês — explico e elas acenam concordando enquanto caminham até o sofá. — Comprei um para cada.

Entrego os presentes e elas abrem juntas, são colares, comprei quatro, para elas e para mim. Os pingentes são quatro corações que formam um trevo de quatro folhas e cada um tem uma cor.

— É lindo Mel — Bonnie afirma sorrindo.

— Eu amei também — April sorri.

— Que bom, achei que combinava com nós quatro — sorrio.
— Eu escolhi as cores de acordo com o que cada uma significa para mim.

— Ok, então explica para a gente — Wendy pede.

— Azul para Bonnie porque você significa confiança, bondade e respeito. Você foi bondosa comigo desde a primeira vez que a gente se viu, você tentou se aproximar e quando viu o quanto isso era difícil para mim você respeitou, não desistiu, mas não foi invasiva, conquistou minha confiança para eu saber que poderia deixar você se aproximar sem medo. Sou muito grata por isso.

— Cacete, você vai me fazer chorar Mel — ela fala se levantando e me dando um abraço.

— Amarelo para Wendy porque, você representa alegria, otimismo e serenidade. Você está sempre tentando fazer os outros felizes, sempre tentando ver o lado bom das coisas, você é o pontinho de calma no caos que é esse grupo. É incrível ter você como amiga.

— Obrigada Mel, eu amei — ela diz limpando uma lágrima do rosto e me abraçando.

— E rosa para April, porque pode achar ruim, mas você é o neném do grupo, você me fez acreditar em sonhos de novo, me fez acreditar no amor e além disso me fez ter esperança que um dia eu encontraria o meu, mesmo que eu nunca tenha confessado isso, é verdade. Obrigada.

— Assim eu não aguento — ela diz rindo, mas os olhos estão cheios de lágrimas.

— E para mim escolhi o lilás, primeiro por ser minha cor preferida e depois por representar a criatividade e a transformação, acho que combina comigo e com o que estou vivendo agora.

— Acho que encaixa muito bem — Wendy concorda sorrindo.

— Enfim, eu comprei esses presentes apenas para representar o quanto eu sou grata pela amizade de vocês. E acho que eu nunca disse isso — enxugo uma lágrima que desce pelo meu rosto —, mas vocês me ajudaram muito, por mais que eu nunca tenha enfrentando completamente todo meu passado, há dois anos eu estava completamente sozinha e achava que nunca conseguiria confiar em alguém, mas vocês conseguiram mudar isso, vocês me mostraram que eu podia amar vocês sem medo e se hoje eu estou aqui decidida a enfim enfrentar tudo isso e virar essa página é por causa de vocês também, que me mostraram que meu pai era a exceção e que eu podia me permitir confiar de novo, sem medo de ser magoada, porque nem todo mundo é ruim como ele foi e eu não sou horrível como ele me fez acreditar

As três me abraçam enquanto eu choro sem conseguir aguentar mais e eu aproveito o abraço por um tempo, até decidir continuar. Respiro fundo e tento me acalmar, quando crio coragem, abro os olhos e sorrio.

— Obrigada, vocês sabem que são como irmãs para mim, não é? — pergunto olhando para cada uma. — Que são a minha família, certo?

— A gente sabe. — Wendy está chorando, ou melhor, todas estamos.

— Eu amo vocês — afirmo e elas sorriem.

— A gente também ama você — April declara enquanto Bonnie continua abraçada a mim.

— Eu sei que vocês já devem ter juntado muitas peças sobre mim, mas eu queria contar tudo. Quero sentir que consigo colocar tudo isso para fora e também já que estou enfrentando esse assunto, quero contar logo para não ter que ficar voltando nele sempre, como acontece normalmente.

— Ok, estamos escutando — Bonnie me puxa para o sofá junto com elas e eu começo a contar.



Me sinto um pouco mais leve é esse o resumo do que estou sentindo no momento, contar tudo para as meninas surgiu o efeito que eu esperava, me fazer sentir que eu realmente sou capaz de enfrentar isso.

Agora é a segunda parte, quero falar com meus tios e meus primos, quero explicar por qual motivo os afastei e quero dizer que estou disposta a tentar ser mais próximas se eles quiserem.

E para fazer isso aproveitei que o feriado de ação de graças estava chegando e liguei para minha tia perguntando se eles estariam em casa e se eu podia ir passar o feriado com eles, obviamente ela concordou toda animada e nesse exato minuto estou descendo do carro em frente à casa deles. Não achei que ficaria tão nervosa, mas meu coração está mega acelerado.

Quando meu pai morreu foi com eles que fui morar, mas não dei a chance deles nem tentarem se aproximar, eu não queria correr o risco de ser magoada por eles e me sentia um peso por estar invadindo a vida, a casa e o dia a dia deles, os obrigando a mudar tudo para me encaixar. Quero mudar isso, quero tentar fazer parte da família de verdade.

Caminho até a entrada e paro encarando a porta e criando coragem para bater, ela não aparece, fico apenas ali parada, mas acho que eles escutaram o carro, porque nem preciso me obrigar a fazer nada, um minuto depois que parei ali, a porta se abre e uma Charlotte sorridente me encara.

— Não acredito que você realmente veio — ela afirma empolgada.

— Surpresa — tento brincar e ela sorri.

Minha tia aparece atrás dela e me olha também sorrindo.

— Que bom que chegou querida — ela afirma, pegando a mala das minhas mãos enquanto minha prima me dá espaço para entrar.

Caminho atrás dela até o quarto de Charlotte, que durante um ano foi meu também. Não vejo meu primo e meu tio em lugar nenhum, mas deixo para perguntar depois que deixamos as coisas no quarto e voltamos para a sala.

— Estou muito feliz que tenha decidido passar o feriado com a gente — minha tia diz após sentarmos no sofá.

— Também estou feliz em ter vindo — sou sincera. — Encontrar Charlotte me fez perceber o quanto eu estava sendo ridícula em tentar manter distância.

— Sério? — Minha prima me olha surpresa e eu rio.

— Sim, acho que antes eu nunca tinha parado para pensar como você se sentia pela forma que eu te tratava, nenhum de vocês na verdade, em Chicago eu percebi e fiquei muito triste — conto

desviando o olhar. — Mas enfim, eu queria conversar com vocês todos, onde está Tyler e o tio Charles?

— Eles foram comprar umas coisas que estavam faltando para o nosso jantar, mas devem estar chegando — minha tia avisa e eu assinto, enquanto pego meu celular para mandar mensagem para as meninas.

Aviso no nosso grupo que já cheguei e vejo a mensagem de Wendy dizendo que também já está em casa, April e Bonnie foram antes, aproveitaram para passar todo fim de semana com a família, eu fiquei enrolando e só vim no dia mesmo, por pura insegurança. Travo o celular e fico prestando atenção nas duas ao meu lado conversando.

Só vi minha mãe por fotos, tenho umas cinco guardadas, ela era linda e meu sonho era conhecer ela pessoalmente, obviamente nunca tive essa oportunidade, mas lembro que quando tia Amélia chegou para me buscar um dia depois do acidente, quase cai dura. As duas eram gêmeas e foi um susto da porra, era como se de repente minha mãe estivesse na minha frente, anos mais velha do que nas fotos que eu tinha, mas mesmo assim, a semelhança era gritante.

Eu achava que nunca tinha visto minha tia, mas a verdade é que ela e meu pai não se entendiam de jeito nenhum, depois ela me contou que me visitou algumas vezes quando eu era bem pequena, mas por fim preferiu manter distância, porque toda vez ela e meu pai discutiam e isso me deixava nervosa, então ela entendeu que isso me causava mal e pensou que manter distância era melhor. Sendo assim só fui vê-la de novo quando ele morreu e eu simplesmente nem me lembrava dela.

Fiquei com raiva na época, me senti abandonada por ela, mas a verdade é que ela estava certa de alguma forma. Ele foi horrível, mas eu o amava e sempre o defendia, se não tivesse morrido, era bem capaz de eu o defender até hoje. Sendo assim, se

ela tivesse insistido em manter contato era bem capaz de eu ficar do lado dele e brigar com ela.

Hoje em dia vejo que era ridículo, mas ele era meu pai, era a pessoa que eu tinha no mundo e todo mundo dizia como era triste ele ter perdido a esposa e que eu devia me sentir muito grata e o amar muito, foi o que eu fiz, mesmo que ele não tenha retribuído que isso tenha me machucado.

— Amélia, cheguei. — Escuto a voz do meu tio na porta do fundo e me viro.

Ele sorri quando me vê e Tyler acena para mim após deixar as compras na bancada da cozinha.

— Oi prima, que bom que realmente veio — Tyler diz parecendo sincero.

— É ótimo mesmo Melanie, ficamos muito felizes quando perguntou se podia vir — meu tio completa.

— É bom estar aqui — sou sincera.

— Vocês duas estão cada dia mais parecidas — meu tio reveza o olhar entre eu e Lotte.

Acho que por nossas mães serem gêmeas, todo mundo acha que eu e Charlotte somos muito parecidas, apesar de eu ter puxado os olhos verdes do meu pai e ela os olhos azuis das nossas mães, de resto realmente somos praticamente iguais.

— Eu também acho — concordo fazendo minha prima sorrir.

Minha tia levanta para ajudar os dois e eu fico sentada com Charlotte na sala até que eles terminam e se juntam a nós duas.

— Estamos aqui querida, você quer falar agora? — minha tia pergunta com carinho.

A vontade é de sair correndo, ter os quatro me encarando é meio intimidador, mas não vou desistir agora.

— Sim — concordo respirando fundo. — Eu vim para pedir desculpas, quando meu pai morreu, eu fiquei muito triste, mas com muita raiva de tudo também, eu só queria afastar todo mundo e quando descobri que vocês existiam e nunca tinham ido atrás de mim, fiquei péssima e odiei vocês um pouquinho — começo de uma vez para não perder a coragem. — Sei que fui muito grossa e sem consideração com vocês, mas eu realmente estava chateada e me sentindo um peso na vida de vocês.

— Não diga isso, você nunca foi um peso — minha tia fala preocupada.

— Eu sei disso agora e também entendo que a senhora realmente achava que eu estava bem e que se afastou por não se entender com meu pai e achar que isso era melhor para mim, entendo de verdade.

— Fico feliz que entenda, mas eu sei que devia ter ido lá, que não devia ter sumido completamente, me desculpa — ela comenta e eu sorrio.

— Está tudo bem, passou e é isso que eu quero, deixar o passado para trás, sem ficar remoendo e sofrendo com isso — olho para cada um deles querendo ter certeza que eles entenderam, que realmente estou disposta a deixar eles se aproximarem. — Sou muito grata por tudo que fizeram, pela senhora me levar para a terapia, por vocês dois me deixarem ficar na casa de vocês, por terem tentando cuidar de mim, mesmo quando fui super ignorante com vocês. Por você Charlotte ter dividido o quarto comigo, por ter tentado conversar comigo e me ajudar, por você Tyler ter tentando ser meu amigo, sou muito grata mesmo.

— Não tem o que agradecer, nós somos a sua família e é para isso que estamos aqui — tio Charles afirma e aceno concordando.

— E eu quero muito tentar ser mais próxima de vocês, espero que ainda dê tempo de fazer isso e se vocês permitirem vou

voltar para casa mais vezes daqui para frente — finalizo e minha tia me olha com lágrimas nos olhos.

Choro, esse é o resumo desses dias, e provavelmente ele vai permanecer por pelo menos mais um tempo, eu que lutei, vou desidratar de tanto chorar.

— É claro que pode vir quando quiser, foi o que sempre desejamos. — Ela se levanta e caminha até mim. — Posso te dar um abraço?

— Claro que pode — me levanto também e ela me envolve com seus braços e meus olhos se enchem de lágrimas, porque é o melhor abraço que já recebi, é o mais perto de um abraço de mãe que eu tive, e é incrível.

Charlotte também se levanta e me abraça com um sorriso enorme no rosto que tento retribuir quando ela me solta e Tyler e tio Charles vem me abraçar. Estou feliz por estar aqui e por conversar com eles. Muito feliz.

Depois de todo choro e abraços voltamos a nos sentar, conversamos um pouco mais, conto um pouco sobre a universidade, respondo todas as perguntas e curiosidades que eles têm e vou me soltando aos poucos, tentando me sentir um pouco mais à vontade ali. Obviamente ainda precisamos de tempo para termos total liberdade uns com os outros, mas isso já é um começo.

— Esse desfile a gente pode ir assistir? — Charlotte pergunta empolgada.

— Infelizmente não, é aberto apenas para o pessoal da universidade e para convidados do professor.

— Que pena, eu iria amar assistir.

— Eu mando fotos e as filmagens — prometo e ela concorda animada, enquanto vejo meus tios se levantando.

— Vamos começar o jantar, mas vocês podem ficar conversando, se precisarmos de ajuda chamamos — ela avisa

caminhando para a cozinha.

— Mas e a universidade, como vai? — pergunto aos dois que começam a me contar todos os detalhes.

— Cansativa — meu primo afirma me fazendo rir.

Os dois estudam em Michigan, Tyler na universidade da cidade cursando direito e jogando no time de hóquei e Charlotte estuda em uma universidade nova, fica ao lado da do irmão, mas a dela é voltada apenas para artes, sejam cursos ou esportes voltados para isso, como dança, ginástica e patinação que é o que ela pratica.

— E como vão as competições? Aquela de Chicago era qual? — eu pergunto para Lotte e o sorriso em seu rosto aumenta por me ver interessada.

— Aquela não era nada importante, foi algo que a treinadora organizou, mais valia uma bolsa para os treinos, então eu participei, infelizmente não ganhei, mas Olivia sim e isso com certeza vai ajudar muito ela — conta se referindo a melhor amiga que foi para a mesma universidade que ela. — Mas as outras competições foram boas, participei das estaduais, mas infelizmente esse ano ainda não vou para as nacionais.

— Que pena, mas é o seu primeiro ano nessa categoria, tenho certeza que em breve você consegue — sorrio para ela com entusiasmo. — E nas próximas eu vou assistir, sempre que tiver com tempo livre.

— Eu vou amar te ter lá — ela sorri empolgada.

Continuamos conversando por mais um tempo, Lotte pergunta pelos meus amigos, Tyler me conta sobre os jogos e sobre como eles estão indo bem no campeonato. Encerramos o assunto apenas quando percebemos que já está quase na hora do jantar, então subimos para nos arrumar.

— O jantar está servido — minha tia anuncia quando estou descendo as escadas, ela e meu tio já estão prontos e como eu

deixei meus primos se arrumarem primeiro, sou a última a aparecer.

— Que bom, porque estou com fome — falo espontaneamente e eles riem.

Me sento à mesa junto com eles e logo voltamos a conversar enquanto nos servimos e começamos a comer.

— Eu quero perguntar uma coisa — Charlotte avisa e eu a olho.

— Vai em frente — incentivo e ela sorri.

— Aquele dia em Chicago, vi você indo embora, aquele rapaz é seu namorado?

— Não, ele não é. — Encaro meu prato pensativa não estava esperando que ela fosse comentar algo sobre Ian. — É apenas um amigo meu — digo e ela arqueia a sobancelha.

— Não me convenceu muito.

— Já tivemos algo, mas estamos separados no momento — completo para sanar a curiosidade dela.

— Eu achei ele gatinho — ela afirma e eu acabo rindo.

— Eu também acho — concordo enquanto Ian toma conta dos meus pensamentos.

— Será que terei um genro? — minha tia pergunta empolgada. — Posso chamar assim, ou não?

Eu apenas continuo rindo por causa da animação dela, mas a verdade é que não sei o que responder para essa pergunta, pelo menos não nesse momento. Afinal, será que vamos nos resolver? É uma pergunta que sempre aparece nos meus pensamentos.

— Esses dois nunca arrumam um genro ou uma nora para mim.

— Mamãe, eu só tenho dezenove anos, não estou pensando em me prender a ninguém — Tyler balança a cabeça em negação.

— E eu só tenho dezoito e só tenho foco para a patinação no momento — ela afirma e eu sorrio com a discussão.

— É só um namoro, não estou pedindo para se casarem, credo — minha tia revira os olhos. — Mas qual o nome dele, querida? Como se conheceram?

— Ele se chama Ian, é irmão da minha melhor amiga e ele tem dezoito anos — digo essa última parte apenas para pegar no pé dos meus primos e minha tia lança um olhar de “viu como vocês são chatos” para os dois que bufam contrariados.

Tia Amélia me pergunta mais algumas coisas sobre Ian e depois mudamos de assunto, mas continuamos conversando e eu permaneço o tempo inteiro com um sorriso no rosto, estou me sentindo melhor do que achei que me sentiria, acho que vir conversar com eles foi uma ótima decisão.

Agora falta a última parte, conversar e contar tudo para o Ian, mas isso só vai acontecer quando eu voltar para Madison, então vou deixar para pensar e ficar ansiosa mais para frente.



CAPÍTULO 30

Jan Graves

Após chegar estressado e dormir muito, levantei e arrumei a casa, ela não estava um caos total, os meninos já havia juntado a maior parte do lixo, mas ninguém havia limpado o chão e nem lavando a louça, então me ocupei das duas coisas tentando depositar minha frustração naquelas tarefas.

Para minha alegria nenhum dos meus amigos estava em casa e não tive que falar com ninguém. Limpei tudo em silêncio, comi um lanche e depois subi para o meu quarto novamente e me joguei na cama, onde fiquei pelo resto do dia.

Fiquei com esperanças de Melanie aparecer no outro dia e me explicar o que tinha acontecido, mas isso foi apenas uma ilusão minha, ela ficou sumida, me deixando ansioso e preocupado, se não fosse por Bonnie para me dizer que estava tudo bem, eu provavelmente teria tido um treco de preocupação.

Pensei e repensei tudo que consegui observar nela, para tentar entender alguma coisa e tive um total de zero por cento de sucesso. Mas se eu olhar pelo lado positivo ela me mandou mensagem pedindo desculpa depois e dizendo que apenas precisa

de um tempo, isso significa que vamos conversar? Não sei. Vai demorar? Também não sei. Vou ter que ter paciência? Com certeza. Sou bom nisso? Absolutamente não.

De qualquer forma terei que esperar até semana que vem, ação de graças está chegando e eu e Bonnie vamos para casa, passar o fim de semana e o feriado, só chegamos quarta a noite, vou ter bastante tempo para pensar e, claro, trabalhar minha paciência.

— Vocês vão para casa? — pergunto para Dayton e James que estão na sala, ao descer com a minha mala.

— Sim, vou amanhã cedo com Diana.

— Vou sim, meu voo é mais tarde — James responde sem desviar os olhos do vídeo game.

— Vai ser ótimo não olhar para a cara de vocês por alguns dias — Dayton afirma e eu rio. — Mas acho bom vocês chegarem aqui até quarta às 23: 59, já estão folgados demais com o treinador deixando a gente sem treino por três dias.

— Quarta à noite estou aqui, vou faltar todas as aulas de quarta, mas é isso.

— Eu venho cedo, ainda bem que minha aula é só de tarde — James ri —, não ando podendo faltar. — Escuto a buzina do carro da minha irmã e me despeço deles, decidimos ir apenas com o carro já que vamos e voltamos os dois no mesmo dia.

Coloco minha mala no banco de trás, depois dou a volta no carro e me sento no banco do passageiro. Bonnie sorri para mim, enquanto volta a dirigir.

— Como você está? — ela pergunta concentrada no trânsito.

— Bem — digo simplesmente.

— Tão monossilábico nos últimos dias — ela brinca, mas não digo nada.

No dia que Melanie me mandou embora, depois que arrumei tudo e fiquei jogado na cama, Boo me ligou, perguntando se eu queria que ela fosse lá ficar comigo, se eu estava precisando conversar e se estava tudo bem. A tranquilizei e disse que não precisava ir até lá, mas mesmo assim ela ficou conversando comigo por telefone por um tempão.

— Estou normal, Boo.

— Maninho, eu te conheço há dezoito anos, não é a oito dias não — ela me lança um olhar rápido.

— Só estou frustrado, só queria que ela confiasse em mim e me contasse o que aconteceu — sou sincero e Bonnie sorri.

— Eu te entendo, senti isso por muito tempo, mas eu também entendo ela. — A olho e ela está concentrada no trânsito, mas parece pensar no que vai dizer em seguida. — Tivemos sorte em muita coisa lan, ela não, não vou te contar, porque como já disse uma vez, acho que não tenho esse direito, é a vida dela, mas acredite quando te digo que ela tem os motivos dela.

— Não sei se isso ajuda muito.

— Tenha paciência — ela pede e eu expiro com um pouco de raiva.

— Estou tentando, muita — ela não diz mais nada e eu me viro para a janela.

O comentário que ela fez, ao invés de ajudar só me deixou mais curioso, mas como não tenho como saber mais, resolvo colocar uma música para curtirmos o resto da viagem.



Gostaria de dizer que estou de boas depois que cheguei na casa dos meus pais, que relaxei e distrai a cabeça, mas seria mentira, Mel não sai da minha cabeça, por mais que eu me esforce, eu continuo pensando e pensando e pensando naquela ruiva difí cil.

A vontade que tenho às vezes, é de ir atrás dela e a fazer falar, mas não fiz e nem vou fazer isso, vou respeitar, se ela precisa de um tempo para resolver seja lá o que for, eu vou dar esse tempo para ela, mesmo que isso me deixe triste, preocupado e sem paciência, faz parte, o que me resta é esperar.

— Está tão calado, querido — minha mãe comenta me olhando.

É ação de graças e estamos todos na função de arrumar o jantar, só ficaremos nos quatro, mas minha mãe e meu pai sempre amaram todas as comemorações e sempre as transformaram em momentos muito divertidos.

— Não é nada mãe — tento desconversar e ela arqueia a sobrancelha enquanto se senta ao meu lado.

— Sou sua mãe, eu te conheço, fala o que está acontecendo — ela finge que pede, porque o tom é de quem está mandando mesmo.

Suspiro e a olho, pensando o que falar, porque sei que ela vai querer detalhes.

— Só estou preocupado.

— Com a garota que você estava saindo? — ela supõe e eu a olho surpreso, mas então percebo rapidamente o que aconteceu.

— Boo te contou — adivinho e ela sorri acenando. — E ela te contou quem é a garota?

— Não, disse que isso deixaria para você contar — ela mantém o olhar em mim, claramente esperando que eu conte.

— Sim mãe, eu estou preocupado com a garota que eu estava ou estou saindo, não sei direito — solto um riso sem humor. — E a garota é a Melanie a...

— A amiga da sua irmã? — ela parece realmente surpresa com essa informação e eu apenas aceno confirmando. — Ela é mais velha que você, não é?

— Sim, tem vinte e um e faz vinte e dois mês que vem — passo a informação completa para diminuir o questionamento.

— Não sei se gosto disso — ela declara com a testa franzida.

— Disso o que?

— Ela é mais velha. Você só tem dezoito anos Ian, ela vai fazer vinte e dois, são quatro anos de diferença.

— E o que é que tem? — franzo o cenho e a cara de insatisfação que ela faz me dá vontade de rir.

— Essa garota, ela parece ser um amor, pelo que sua irmã já falou — começa e eu já me preparo para o mas que vem depois —, mas não a conheço, então vou perguntar, ela não...

— Me seduziu? — deduzo gargalhando, é até engraçado ouvir minha mãe falar algo assim.

Minha mãe nunca teve problema com namoro, sexo, sexualidade, entre outras coisas que as vezes são assuntos tabus em muitas casas. Sempre tivemos liberdade para conversar sobre tudo por aqui e sinceramente a diferença de idade não é algo que achei que iria incomodar ela, ainda mais sendo tão pouca.

— Chama, chave de boceta, a sedução que a Mel deu nele. — Bonnie entra na sala e eu rio mais, enquanto minha mãe a olha, segurando a risada e negando com a cabeça.

— Menina, foi assim que eu te criei? — dona Elizabeth pergunta e minha irmã gargalha.

— Foi, sim senhora — Boo responde e minha mãe acaba rindo, porque sabe que ela está certa.

Elizabeth Graves sempre xingou demais e quando teve filhos até tentou não fazer isso, brigava com a gente quando falávamos palavrões, mas não adiantou, é de família, então por fim, ela desistiu e só aceitou que havia dado o exemplo e que a gente tinha aprendido direitinho.

— Mãe sério que você acha que ele foi seduzindo, olha bem para cara do seu filho, a senhora é muito inocente, achando que ele é inocente;

— Pode parar de me atacar, por favor — peço encarando minha irmã que me olha com deboche.

— Acho que sua irmã tem razão — minha mãe fala e eu arregalo os olhos

— Não, minha credibilidade nessa casa já foi melhor — afirmo e minha mãe ri também.

— Ela está mentindo?

— Não, a verdade é que ela nem queria ficar comigo, eu que corri atrás dela.

— E correu muito — Bonnie reitera.

— Está apaixonado por ela? Ou é só sexo?

— Sim, estou apaixonado — ela me olha com uma carinha de quem está imaginando várias coisas.

Minha mãe, nesse momento, já esqueceu o fato de Mel ser mais velha e agora está planejando meu casamento, imaginando quantos netos vai ter e foda-se que eu só tenha dezoito anos e que claramente esteja tendo problemas com a garota. Dona Elizabeth é romântica e sonha acordada com o que deseja para mim e para minha irmã toda noite antes de dormir.

— Eu preciso conhecer essa garota, o que ela tem que conquistou vocês dois? — Parece incrédula e eu acabo rindo.

— Ela é incrível — afirmo mesmo sabendo que devo estar parecendo um pateta falando isso, mas é realmente o que eu penso.

— Acho que sua opinião é um pouco tendenciosa — ela brinca.

— Acredito que a da Boo também, é a melhor amiga. — respondo antes que minha irmã tenha a chance de dizer algo.

— Anda me conta, por qual motivo está preocupado com ela — pede dando um tapinha na minha perna.

A olho e com um suspiro começo a contar tudo, desde como eu e Melanie nos conhecemos até sobre como ela me mandou embora e claro as mensagens que enviou.

— Mas se ela disse que precisa de um tempo e sua irmã disse para você ter calma, tenha calma. Paciência Ian, já te disse que ter paciência para as coisas é importante.

— Estou tentando, mas fico preocupado, só queria entender logo o que aconteceu para ela ficar assim.

— E você vai, mas no tempo dela, não adianta querer apressar as coisas, se é sobre ela e é algo que a machuca, o que te resta é esperar. Porque se for para vocês ficarem juntos, vocês vão ficar, na hora certa.

— Eu sei mãe, eu sei — afirmo e ela sorri.

— É só que sou impaciente — ela debocha e eu acabo rindo. — Vai dar tudo certo querido — ela afirma me dando um beijo no alto da cabeça.

— Espero que sim — sorrio para ela.

— Agora levanta desse sofá e vai ajudar seu pai, ele inventou de montar a mesa na varanda para jantarmos e algo me diz que a mesa está ganhando de dez a zero — ela afirma colocando a mão na testa.

— Eu vou ajudar, pode deixar — afirmo me levantando.

Passo o resto da tarde ajudando meu pai, montamos a mesa, depois vamos ao mercado comprar algumas coisas que minha mãe pediu, ele obviamente faz as mesmas perguntas que dona Elizabeth e eu conto tudo novamente sem me importar. O conselho do meu pai é basicamente o mesmo e eu garanto para ele que vou tentar ter paciência.

Quando chegamos em casa eu ajudo minha mãe a cortar a carne enquanto meu pai e Bonnie se arrumam, em seguida os dois ficam com o dever de vigiar as panelas enquanto eu e minha mãe subimos para nos arrumar.

Voltamos alguns minutos depois e nos sentamos na varanda para comer, passamos o jantar todo conversando e relembando algumas coisas. É o nosso segundo ano nessa casa, com todo mundo, e ainda é diferente, éramos acostumados com Chicago e no último ano de escola da Boo quando ela e minha mãe ficaram e eu e meu pai viemos para Naperville, a gente ainda passou as festas lá e não aqui.

Depois que terminamos de comer, ficamos conversando mais um pouco até que meus pais resolvem ir deitar e eu e Bonnie seguimos para a cozinha para lavar a louça e arrumar tudo. Ela começa a lavar, enquanto eu enxugo e guardo. Quando finalizamos o trabalho todo, nos jogamos no sofá e Bonnie coloca um filme de animação para assistirmos e curtimos a penúltima noite de folga, amanhã voltamos para Madison e para nossa rotina normal.



Onze dias, sim eu estou contando a quantos dias não nos falamos, voltei da casa dos meus pais e desde então fico torcendo para que ela apareça, mas ainda não aconteceu, só espero que aconteça em breve, bem rápido, tipo para ontem, porque minha curiosidade e minha impaciência estão me matando, sem contar a saudade que estou sentindo dela.

— CACETE — olho para James um pouco assustado, já que ainda são oito da manhã de uma sexta e ele está xingando em alto e bom som do nada e sem motivo aparente.

— O que foi que aconteceu? — pergunto caminhando até a bancada da cozinha e pegando o cereal e o café.

— Eu estava divulgando o desfile da Mel e o aplicativo apagou um negócio que eu tinha feito — ele expira claramente estressado.

Não digo nada e deixo ele tentar de novo, antes que eu leve um esporro sem ter feito nada. Ele volta a mexer no computador e ainda xinga umas duas vezes, mas por fim parece conseguir finalizar o que precisa. Sorri animado virando o computador para mim, mostrando a divulgação que fez.

— Ficou muito bom — afirmo e ele assente em agradecimento. — Você gosta de marketing mesmo, não é?

— Sim, para minha sorte sim — ele ri virando o computador para ele novamente. — Porque ser filho do meu pai e não gostar seria difícil.

— Você vai cuidar da empresa depois que ele sair? — pergunto me sentando e ele fecha o computador tomando um tempo para responder.

— É o plano, sempre concordei com a ideia, porque realmente me agradava, mas meu pai é meio chato e antiquado, todo tradicional e ultimamente vem implicando com algumas coisas que faço, então não sei se ele vai ter coragem de entregar a empresa dele para mim.

— E sua irmã? Ela gosta dessa área?

— Não, ela odeia, quer fazer medicina — ele contou me deixando surpreso.

— Então acho que seu pai não vai ter muita escolha — comento e ele acena concordando, enquanto tomo um grande gole de café.

Me concentro totalmente no meu café por um tempo, até resolver voltar a falar.

— Por falar no desfile, você já experimentou sua roupa?

— Fui lá ontem, ela ainda não falou com você? — ele levanta o olhar me observando.

— Ainda não, não tem nem um mês, vai que ela precisa de mais tempo — encolho os ombros tentando fingir que não me importo.

— Cara eu te conheço há pouco tempo, mas eu sei que isso está te incomodando.

— Está James, mas não tenho o que fazer, então estou tentando fingir que não — ele me observa. — Só queria saber se ainda vou desfilhar ou não.

— Ela não comentou nada comigo, mas estava fazendo outra roupa que imagino ser a sua.

— Imagino que ela vai me avisar em algum momento — dou de ombros e pego meu celular, olhando as horas. — Preciso correr se não eu vou me atrasar.

— Ainda bem que só tenho uma aula hoje — ele comemora e eu resmungo por não ter essa sorte.

Termino de comer, lavo a louça que usei e subo correndo para trocar de roupa. Tenho duas aulas hoje, preciso finalizar um trabalho, temos treino e ainda preciso ir na academia, vai ser um dia corrido e sei que não vou ter tempo de voltar em casa, então, já separo tudo que vou precisar e coloco dentro da mochila, antes de descer as escadas novamente e seguir até minha moto.

A primeira aula parece interminável e a segunda é tão longa quanto. Quando as duas terminam vou direto almoçar, minha cabeça dói um pouco pelas horas que passei tentando me concentrar no que o professor dizia e não tendo sucesso nenhum. Em seguida vou para academia, para cortar essa tarefa da agenda logo e poder ir para a biblioteca, e fazer o meu trabalho em paz, até a hora do treino.



— Queria dizer que vocês foram ótimos no treino hoje, estão realmente de parabéns — Dayton fala quando já estamos no vestiário — Sei que tivemos semanas difíceis e o treinador pegou bastante no nosso pé, mas valeu a pena e mesmo que vocês estejam doidos por uma folga, quero pedir um pouco mais de paciência essa semana e semana que vem, estamos a dois jogos da final, precisamos ganhar os dois se quisermos ser classificados, então se comportem, por favor. Foco total.

Todo mundo grita concordando e comemorando animado e eu apenas assinto, foco é uma coisa que anda me faltando nos últimos dias, mas vou dar um jeito de não fazer merda, os jogos são realmente muito importantes e eu quero ganhar eles com o time e é isso que vou fazer.

Quando Dayton nos dispensa com um aceno de mão eu corro para um dos chuveiros, sem dar chance para nenhum dos meus colegas passar na minha frente. Eu tomo um banho demorado, aproveitando o máximo que posso da água morna, porque o dia foi longo e estou cansado.

Após abusar muito da paciência de quem está esperando algum chuveiro ficar vago, saio, visto minha roupa, pego minhas coisas no armário e espero, por Julian, James e Dayton. Os três não demoram a terminar de se arrumar e sigo com eles para o lado de fora do vestiário e do campo.

Minha moto e o carro do capitão estão no estacionamento e vamos caminhando até lá enquanto conversamos. Estou distraído pensando de algo que James comentou quando alcançamos os dois veículos, me despeço deles e caminho até minha moto, eles entram no carro e Dayton sai, quando estou prestes a fazer o mesmo caminho, escuto alguém me chamar.

— Ian, espera — me viro e dou de cara com Melanie.

Ela está caminhando na minha direção e isso me faz arquear a sobancelha e sorrir discretamente. Está linda, de cabelo solto, usando uma roupa quase toda preta, desde as botas, até a blusa, mas o casaco por cima é de um tom de verde musgo. Ela vive falando do meu estilo monocromático, mas o dela até pode ter cor as vezes, mas sempre fica dentro dos tons escuros, menos os vestidos, aqueles vestidos que me atormentam tem mais cor que o normal.

Senti falta dela, todos os dias, mas ver ela agora, me faz perceber o quanto eu não tinha entendido a dimensão desse sentimento, estou morrendo de saudade, doido para a abraçar e a beijar, mas óbvio que não farei isso, vou continuar tendo paciência e esperando para ver o que ela tem para me falar.

Estou quase me tornando um monge de tanta paciência que estou tendo.

— Oi Moleque — ela fala quando chega até mim.

— Oi Coelhinha — respondo surpreso e seu sorriso se alarga.

Parece que alguém não odeia tanto assim o apelido.

— Tem compromisso agora? — ela inspira o ar profundamente e desvia o olhar, claramente está nervosa.

— Só com a minha cama — meu tom é de brincadeira, mas ela não sorri.

— Podemos conversar? — Agora parece preocupada com o que vou responder.

Será que ela acha mesmo que tem a mí nimachance que eu diga não?

— Claro que sim, estava esperando por isso — sou sincero.
— Na sua casa?

— Sim, lá em casa. Porque além de conversar, quero te mostrar algo que está lá.

— Por mim está ótimo, podemos ir de moto? — pergunto apenas para ter certeza.

Ela veio de moto comigo algumas vezes para a universidade, foi o mais longe que foi, então imagino que não vai ter problema com isso, mas pergunto mesmo assim, vai que nesses dias longe ela desistiu de continuar tentando.

— Podemos — Concorda.

Eu entrego um capacete para ela e me sento após colocar o meu, ela se senta atrás de mim e abraça minha cintura, sorrio involuntariamente e fecho os olhos respirando fundo.

O quanto podemos ficar tapados quando gostamos de alguém? Não sei, mas a julgar pelas minhas reações eu diria que muito. Era para eu estar bravo, era para eu mostrar o quanto fiquei chateado e estressado com esse sumiço sem explicação, mas não, estou sendo legal e compreensivo. Realmente estar apaixonado pode deixar qualquer um besta.

Só espero que essa conversa tenha um final feliz e que quando terminarmos ela e eu, estejamos juntos e não terminando de vez o que tivemos.



CAPÍTULO 31

Melanie McKinnon

Cheguei da casa dos meus tios bem tarde da noite, só tive ânimo para falar rapidamente com as meninas, subir para o meu quarto, tomar um banho e me jogar na cama. Na quinta fiquei focada nas roupas do desfile, está perto da apresentação e com toda essa confusão acabei me enrolando e atrasando um pouco as coisas.

Obviamente, eu usei isso também com desculpa para enrolar um pouco mais, queria falar com Ian e contar tudo para ele, mas estava muito preocupada com a reação que ele teria, ficava pensando se me entenderia ou se acharia que era uma bobeira e eu estava sendo chata ou coisa do tipo.

Mas depois de enrolar bastante, determinei que não faria mais isso, porque eu sabia que se não fosse logo atrás dele, ficaria enrolando e enrolando até se passar dias e eu perder totalmente a coragem e me convencer que eu não queria e nem precisava fazer aquilo, quando a verdade é o contrário.

Porém na sexta tive um dia cheio, fiquei concentrada em outro trabalho que tinha para entregar, depois tive uma prova, treino

e por fim, quando tudo acabou já estava de noite. Meu desejo era chegar em casa e me jogar na cama, mas não fiz isso, nem voltei em casa na verdade, depois do treino tomei uma ducha no vestiário, vesti a roupa que eu havia levado e caminhei para onde estava sendo o treino de Ian torcendo para chegar antes dele ir embora.

Quando estava no meio do estacionamento, vi os jogadores saindo, precisei me apressar, mas consegui chegar a tempo. Morri de medo de que ele não quisesse me escutar, de dizer que não queria mais e que havia cansado de tentar. Mas para o meu alívio ele concordou e subir na moto com ele, me causou um misto de sentimentos, alegria por vê-lo depois de tantos dias e apreensão por conta de toda a conversa que teríamos.

Assim que chegamos na minha casa, que está vazia já que Bonnie foi para a casa do Oliver e April e Wendy foram ao cinema para não ficarem em casa e eu e ele temos tempo de conversar tranquilamente, passo na cozinha, pego uma água e subimos para o meu quarto. Eu entro, caminho até a cama e me sento, encostada no cabeceira e ele faz o mesmo ao meu lado.

Fico sentada, encarando minha mesa em completo silêncio e pensando por onde começar e ele me encara, esperando, até que crio coragem para começar a falar.

— Chegou a hora de eu te explicar as coisas, é uma longa história — aviso ele acena em concordância.

— Eu até poderia dizer que não precisa, mas...

— Mas eu preciso, preciso falar, você sabe disso e eu também. — O olho por um longo minuto em silêncio. — Só me escuta primeiro, me deixa explicar tudo que preciso, para não perder a coragem e depois você fala e pergunta tudo que quiser, pode ser?

— Sim, como for melhor para você — ele concorda e parece tranquilo e isso me deixa mais calma.

— Como você já sabe minha mãe morreu no meu parto e quem me criou foi meu pai — começo e ele acena concordando. —

O problema é que ela me desejava demais, o sonho dela era ter uma filha e ela tentou por três anos engravidar e quando conseguiu não ficou comigo nem por vinte quatro horas e faleceu, me deixando com meu pai, o cara que não queria filho e que só fez isso por ela, porque a amava demais e a perdeu no processo por minha culpa.

Respiro fundo tentando não chorar, mas é em vão, meus olhos já estão cheios de lágrimas.

— Imagino que esteja confuso, já que a morte do meu pai mexe tanto comigo, você deve pensar que tínhamos uma ótima relação, mas não. Eu o amava, é verdade, ele era o meu pai, era a única pessoa que eu tinha no mundo, desde pequena, mas para ele não, ele não me amava, ele me odiava e me culpava pela morte dela, em alto e bom som, quase todos os dias.

— Sinto muito Melanie. — Ian me olha assustado.

— Para piorar isso tudo, ele bebia demais, eram poucos os dias que estava sóbrio e esses dias já eram ruins, os dias em que estava caindo de bêbado, eram bem piores, desde chata a inútil e o que mais você possa imaginar eu fui chamada, sem contar as ameaças, ele vivia falando que ia me abandonar e me deixar na rua.

Ele parece que vai dizer algo, mas eu nego com a cabeça, pedindo em silêncio para ele não me interromper.

— Ele teoricamente não me deixava faltar nada, ou pelo menos era isso que ele dizia porque pagar a escola, me enfiar em diversas aulas extracurriculares para eu não ficar dentro de casa, porque ele mesmo dizia que odiava olhar para minha cara, na cabeça dele era o suficiente para me dar a melhor infância do mundo e eu nem podia falar nada, se não era mal agradecida — balanço a cabeça —, mas a verdade é que eu não tinha mais nada, não tinha uma conversa, eu não tinha um carinho, um abraço, um beijo, um simples “eu te amo”, isso não existiu na minha infância, era apenas, eu te odeio, você estragou a minha vida, você é um estorvo, veio no mundo só para atrapalhar, ninguém nunca vai gostar de você — continuo a falar antes que perca a coragem. — Eu

não tive uma infância ou adolescência feliz, ele não me levava para passear, ele não fazia brincadeiras ou jogos comigo, ele não me desejava feliz aniversário, ele não assistia filmes comigo, ele não fazia meu prato preferido, ou melhor ele não fazia nenhum, eu tinha que me virar, ele não perguntava como eu estava me sentindo, nada, ele não fazia nada, ele só me tratava mal.

Começo a chorar de verdade, o nó na minha garganta aumenta e eu sinto que o ar está sumindo dos meus pulmões. Paro um pouco para tentar me acalmar e ganhar tempo e Ian não me interrompe, apenas espera eu me sentir pronta para continuar.

— Você me perguntou porque nunca tomo a iniciativa de te abraçar, ou te beijar e a culpa é dele, quando eu era pequena e ainda não entendia todo o ódio que ele sentia por mim, eu tentava abraçar ele, deitar no colo dele, pedir para ele me colocar para dormir e ele me empurrava para longe, dizia que era para eu parar de ser chata, para parar de ser grudenta — explico e ele continua totalmente concentrado em mim, sem desviar o olhar por um segundo sequer. — Os únicos momentos em que vivíamos pacificamente era quando eu precisava muito ir a algum lugar e literalmente implorava para ele me levar, por não ter outro jeito de ir. Ele acabava concordando, meio a contragosto, mas me levava e não conversávamos, era apenas ele pilotando a moto, eu sentindo a brisa do vento e podendo abraçar ele, sem ele brigar comigo. Acho que por isso gosto tanto de moto, são as únicas lembranças boas que tenho da infância.

Aquilo faz meu coração doer, porque é a mais pura verdade, era o único momento que eu podia me sentir próxima dele sem ser tratada mal, sem ser menosprezada, eram os poucos momentos felizes que eu tinha ao lado do meu pai.

— Eu sinto muito — Ian fala totalmente surpreso, assim como as meninas ficaram quando contei para elas.

— No dia que ele morreu, foi um dia muito louco, ao mesmo tempo que eu estava me sentindo muito triste por ele morrer e eu

ficar completamente sozinha, eu estava aliviada, porque eu sabia que se ele não tivesse morrido eu iria continuar sofrendo, porque eu o amava e sempre iria continuar tentando me aproximar, tentando cuidar dele. Só que me sentir aliviada parecia errado e por isso me senti culpada também.

Encaro minhas mãos e respiro fundo mais uma vez, lanço alcança o copo de água que deixei na mesinha ao lado da cama e me entrega, bebo um pouco com calma e volto a olhar para ele.

— Passei aquela noite chorando e prometi para mim mesma que eu nunca mais deixaria ninguém se aproximar de mim de novo, que eu nunca iria amar ninguém de novo, porque eu não queria que mais nenhuma pessoa no mundo tivesse o poder de me magoar do jeito que ele fez e eu não queria nunca mais me sentir um peso e um erro na vida de qualquer um.

Limpo algumas lágrimas do meu rosto e tento organizar meus pensamentos que estão um turbilhão de informações.

— Por um ano ninguém se aproximou mesmo, foi o ano mais difícil, porque era tudo muito recente. — Puxo o ar com calma. — Eu até morei com meus tios depois que meu pai morreu e eles até tentaram se aproximar, tentaram fazer as coisas por mim, mas eu estava decidida a manter todo mundo longe, eu não deixava eles fazerem nada por mim, os afastava o máximo possível, me isolava completamente. Talvez se eu não tivesse sido tão fechada eles tivessem conseguido, mas não permiti que isso acontecesse e não me culpo por isso, porque na época eu tinha raiva, achava que eles tinham me abandonado e não conseguia ver as coisas por outro ângulo.

Me lembro de como eu era grossa com eles, de como me fechava no quarto e não deixava eles nem tentarem se aproximar, de como eu sentia que estava atrapalhando, de como achava que eles só faziam aquilo por pena ou por eu ser da família e ser responsabilidade deles, nunca porque eles realmente queriam, eu não consegui acreditar nessa possibilidade.

— Quando conheci a Bonnie e depois Wendy e April, eu tentei não me aproximar, tentei arrumar muitas desculpas para dizer que elas não significavam nada, mas elas são a família que eu nunca tive. Elas me amaram sem eu precisar provar nada para elas, conseguiram derrubar todos os meus muros, eu percebi que podia deixá-las se aproximarem porque elas nunca iriam me magoar, pelo menos não por maldade ou de propósito como ele fazia, percebi que elas nunca me achariam um estorvo. — Bebo mais um pouco de água. — Foram elas que me deram minha primeira festa de aniversário, foram elas que me deram momentos simples como assistir um filme juntas, cozinhar algo que a outra gosta apenas para agradar, a primeira pessoa que me falou eu te amo foi a sua irmã — volto a chorar sem conseguir me segurar e ele parece desistir de manter distância e me puxa para o seu colo.

Enfio meu rosto em seu peito e choro sem conseguir terminar de falar, ele faz carinho no meu cabelo e eu tento me acalmar, demora um pouco, mas ele espera com calma, o que agradeço mentalmente.

— O ponto em tudo isso é que por mais que eu tenha me aproximado de algumas pessoas eu nunca realmente lutei contra o trauma que meu pai me causou, então eu vivo com medo de que alguém me magoe ou de perder alguém por ter cometido algum erro — confesso. — Eu vivo me sentindo um problema na vida das pessoas, vivo achando que estou atrapalhando todo mundo. Porque meu pai me fez acreditar nisso, ele me fez acreditar que eu nunca seria boa para ninguém e todos os babacas que deixei se aproximarem de mim, me fizeram acreditar no mesmo.

Passo a mão pelo rosto e suspiro.

— Eu te falei isso uma vez e é verdade, você é o cara mais legal que já fiquei. No começo te afastei por medo de termos alguma coisa e alguma merda acontecer e nesse processo, eu perder sua irmã, porque ela é muito importante para mim e eu não gosto nem de pensar nessa possibilidade.

— Você também é muito importante para ela, ela nunca te abandonaria — ele afirma e eu sorrio concordando.

— É, agora eu sei disso, mas na época eu deixei o medo falar mais alto — sorrio enquanto ele estica a mão e limpa uma lágrima do meu rosto. — Mas depois você se tornou importante também e eu quase deixei o medo dominar de novo. Quando comecei a perceber o quanto eu havia deixado você se aproximar, surtei, só conseguia pensar que você iria me magoar ou que eu iria fazer algo e estragar tudo. — Fecho os olhos e respiro fundo mais uma vez. — Eu não queria te mandar embora de verdade, mas eu não sabia como lidar. O que me ajudou foi conversar com as meninas, me fez perceber que eu precisava começar a enfrentar isso — retomo a explicação.

— E por qual motivo não veio falar comigo antes?

— Porque essa merda não atingiu só a gente e eu precisava lidar com ela do início, eu precisava contar para as meninas tudo, porque elas fizeram tanto por mim, eu sentia que precisava explicar tudo para elas para começar a virar essa página e precisava me resolver com meus tios e meus primos, eles também são importantes e eu também quero eles na minha vida e estava cansada de afastar minha família por conta dessa merda toda.

— Eu entendo — ele afirma quando paro de falar. — De verdade, entendo seus medos, suas inseguranças, suas travas para fazer as coisas e fico muito triste por ter passado por tudo isso, sinto muito mesmo. — Ele desvia o olhar com uma expressão dura no rosto. — Na realidade fico possesso de raiva por saber que passou por tudo isso, queria mesmo que não tivesse sofrido assim.

Concordo com um aceno, porque é a reação que consigo ter, mais algumas lágrimas descem pelo meu rosto e deixo o silêncio dominar o local por não saber o que falar. Ele também fica quieto por um tempo, provavelmente processando tudo e então ficamos apenas nos olhando, até ele resolver voltar a falar.

— No entanto, isso significa que vamos continuar juntos? — Ele está sério. — Porque você pode muito bem me contar tudo isso e nada mudar, então quero escutar você dizer o que você me contar tudo isso significa.

— Significa que eu estou me permitindo viver, estou me permitindo enfrentar essa merda toda e eu sei que não vai ser fácil, mas é isso que eu quero, porque estou cansada de não viver tudo que a vida pode me proporcionar, estou exausta de continuar dando ouvidos para tudo que ele falou, porque no fundo sei que ele não estava certo — explico com calma. — Estou cansada de dar tanto poder a ele, preciso lutar contra isso para o meu próprio bem.

Eu puxo a mão dele que está em cima da minha perna e entrelaço nossos dedos.

— Eu gosto de você desde a primeira vez que te vi, só não entendia isso. Gosto desse seu jeito de garoto que se empolga com as coisas mais simples do mundo, gosto da sua leveza e de como você me traz calma, gosto até mesmo das suas implicâncias. — ele sorri abertamente, o que me faz retribuir o gesto. — E se você ainda não tiver desistido de mim, eu quero tentar, quero um relacionamento de verdade.

— Posso ser totalmente sincero, Coelhinha? — Ele leva a outra mão ao meu rosto.

Cravo meus olhos nos dele concentrada e concordo.

— Eu nunca vou desistir de você, Melanie — ele mantém os olhos nos meus. — Eu vou continuar aqui enquanto você me permitir, porque tenho planos para nós dois por no mínimo mais oitenta anos — diz franzindo o nariz de um jeito fofo e eu sorrio.

— Não sei nem se vamos estar vivos daqui oitenta anos — digo sorrindo e ele se estica e esfrega o nariz no meu.

— Não tem problema, fica para todas as próximas vidas que vamos estar juntos, porque vou te encontrar em todas elas e te conquistar em todas elas — ele continua, me deixando ainda mais

encantada por ele. — Vou cuidar de você, vou comprar todas as rosquinhas de morango possíveis, preparar quantos chocolates quentes você quiser, vou aceitar comer comida vegetariana às vezes, vou perder no videogame só para te ver sorrir, vou ser modelo para quantos desfiles você precisar, eu vou te fazer feliz, por que isso é o que eu mais quero. — Meus olhos voltam a se encher de lágrimas.

É muito bom ouvir tudo isso e sentir que é verdade.

— Obrigada, isso é o que eu quero também, ser feliz com você — afirmo com sinceridade.

— Nós vamos ser — sua convicção me faz ter tanta certeza quanto ele. — Mas precisamos fazer isso funcionar juntos — ele afirma após limpar a lágrima do meu rosto.

— Eu sei, estou aqui para isso — concordo.

— Diálogo é importante Melanie, então não se fecha e me afasta, não é assim que as coisas se resolvem.

— De acordo, é o básico, mesmo que eu tenha falhado dessa vez, eu sei que é — aceno discretamente com a cabeça, me sentindo sem graça.

— Sem esconder as coisas, se você se sentir magoada ou incomodada com algo, me fala, se sentir medo ou insegura em relação a algo, me fala. — Sua expressão é séria me mostrando que não tem discussão quanto a isso. — Podemos resolver, estou aqui para te ajudar e eu me importo, ok?

— De acordo — afirmo.

— E isso não é apenas sexo, nunca foi. — É mais uma constatação do que uma pergunta. — E nós dois sabemos muito bem disso, não é Coelhinha?

— Sabemos, não é só sexo — sorrio vendo ele todo convencido por me ver assumir — Mas é o que? — pergunto para implicar e dissipar um pouco o clima tenso.

— Namoro, estamos namorando, oficialmente — declara com muita certeza.

— Deixa de se achar tanto — empurro o ombro dele de leve. — Sem pedido, sem namoro — implico.

— Ok, ok senhorita McKinnon — ele me olha fingindo uma formalidade fora do normal para ele e eu seguro a risada. — Coelhinha, você aceita namorar comigo?

— Aceito, Moleque — respondo sorridente e ele me dá um selinho.

— Viu só, eu estava certo — ele pisca para mim e eu reviro os olhos rindo.

O observo por um segundo e me lembro de algo que preciso esclarecer.

— Ian — volto a ficar séria — Odeio essa história, então não vamos ficar tocando nesse assunto.

— Já imaginava, pode ficar tranquila, não vamos ficar falando sobre isso e nem vou contar para ninguém — assinto e me levanto de seu colo.

— Muito obrigada. — Me sento na cama e respiro com calma enquanto ele me imita, se arrumando também sobre o colchão.

Ele me encara em silêncio e eu retribuo o olhar da mesma forma, o clima está estranho, conseguimos brincar, mas a história toda ainda está meio pesando sobre ao nosso redor.

— Pode perguntar o que quiser, prometo que hoje vou responder — tento brincar com isso e ele sorri.

— Você nunca aceitou ir lá para casa, você me disse que é porque não gosta de incomodar, mas era mais sério que isso, não era?

— Eu não queria atrapalhar e nem invadir a comemoração de vocês, iria ficar sentindo que estava sendo um incômodo —

desvio o olhar um pouco. — Mas também a cidade que seus pais moram atualmente é a mesma cidade que nasci e cresci e depois que saí de lá não quis voltar mais, se essas lembrança já me machucam aqui, imagina onde vivi tudo isso — suspiro demoradamente — Quando Bonnie me contou que havia sido para lá que seu pai tinha sido transferido, achei que era uma piada do universo.

— Uma piada de muito mal gosto — afirma pensativo. — Então se eu te convidasse para ir esse ano você não iria de novo?

— Não, desculpa, mas não sei se me sinto pronta para ir lá ainda e nem sei se estarei pronta um dia — sou sincera. — Gostaria muito de conhecer seus pais, mas ir lá não.

— Ok, não precisa, eu entendo — ele sorri tranquilamente. — Outra coisa, você já fez terapia? Desculpe a pergunta se for invasiva ou algo do tipo, mas eu não sei como ficaria se tivesse passado por tudo isso.

— Não tem problema e sim, eu fiz, mas parei, porque achei que não precisava mais e porque quem pagava era minha tia e eu não queria que ela continuasse gastando comigo — reviro os olhos para mim mesmo. — Obviamente agora vejo que eu devia ter continuado, teria poupado muito tempo e esforço lidando sozinha com isso.

— Pensa em voltar?

— Sim, quero fazer isso em breve, com toda certeza.

— Eu acho que é uma excelente ideia — ele afirma e está completamente certo. — Agora quero que você preste muita atenção.

— Certo, estou prestando.

— Eu estou aqui para o que você precisar, seja para rir, para conversar, para chorar, para te lembrar o quão incrível e especial você é, para o que precisar mesmo, qualquer coisa. — Meu coração se aquece e eu continuo o olhando com um sorriso bobo. — E eu

amo quando me abraça, me beija, deita em cima de mim, segura minha mão, e tudo mais que puder imaginar, não precisa ter medo, vergonha ou receio, eu nunca vou achar ruim ver você demonstrando o que sente por mim, ok?

— Ok, eu vou me lembrar disso — afirmo com sinceridade. — Mas espero que saiba que por mais que eu concorde e entenda tudo que está pedindo e dizendo, eu vou precisar de um tempo, não vou mudar do dia para noite, você vai precisar de paciência.

— Coelhinha, se tem uma coisa que você me ensinou a ter foi paciência — rio do tom cansado que ele usou para falar isso e ele me acompanha. — Terei toda paciência que precisar.

— Obrigada — pisco para ele.

— Por nada.

— Agora vou te mostrar uma coisa. — Me levanto e caminho até meu closet e pego uma das caixas lilás. — Essas são as poucas lembranças que tenho da infância e queria te mostrar.

Ele sorri empolgado e pega a caixa quando estendo para ele e me sento ao seu lado novamente.

— Pode olhar, fica à vontade. — Ele destampa a caixa e pega as fotos.

Há poucas fotos minhas, umas quatro apenas e na última eu tinha quatro anos, todas elas só existem, porque minha tia as tinha guardadas das poucas vezes que me visitou, porque meu pai mesmo não registrava momento algum, ou seja, sem fotos para lembrar, mas se for analisar bem a infância de merda que tive, é até melhor.

— Você era muito fofinha quando criança — ele afirma terminando de ver minhas fotos. — É a sua mãe? — ele pergunta me mostrando a foto que está olhando agora.

— Sim, ela era linda, não era?

— Sim e você é a cara dela — sorrio e ele pisca para mim enquanto volta a olhar tudo.

Ficamos ali sentados enquanto ele mexe e olha o restante das poucas fotos e mais algumas lembranças que guardei, como cartinhas que eu escrevia para minha mãe, um diário dela e um colar com pingente de lua que era dela também e eu quis ficar para mim, apesar de nunca ter tido coragem de usar.

— Obrigado por me mostrar tudo isso — ele diz fechando a caixa e colocando no chão ao lado da cama.

— Por nada, lindo — sorrio e continuo o olhando.

— Eu te acho incrível — ele afirma e eu arqueio a sobrancelha —, de verdade, você é talentosa, criativa, divertida, animada, me doeu muito escutar aquele dia você dizer que só pensava coisas ruins de si mesma, agora eu entendo, mas foi muito ruim — ele faz carinho na minha mão.

— Não foi legal mesmo, eu sei que tenho qualidades, mas quando fico pensando sobre toda essa história parece que só lembro das partes ruins.

— Então vamos tratar de mudar isso, com prazer, eu vou te lembrar todo dia o quão maravilhosa você é — ele roça o nariz no meu e eu sorrio.

— Vou amar ser mimada — brinco e ele sorri. — Você também é incrível, perfeito para mim.

Ele não responde, apenas se aproxima e sela nossos lábios, em um beijo calmo e cheio de carinho. Suas mãos alcançam minha cintura e seus braços me envolvem em um abraço em seguida, enquanto passo os meus por seu pescoço e aprofundo o beijo, matando um pouco da saudade que senti dele.

— Eu estava morrendo de saudade de você, quinze dias é muito tempo — decreta com a boca ainda próxima a minha.

— Desculpa, eu precisava... — paro de falar e o olho —
Quinze dias?

— Sim, você me mandou embora do seu quarto há onze dias, mas vamos combinar que você já estava estranha e me afastando.

— Estava contando os dias mesmo, em? — brinco e ele ri.
— É verdade, desculpa.

— Não precisa se desculpar, Coelhinha, só não fique tanto tempo longe de novo, por favor.

— Não posso prometer nada, sabe como é, às vezes eu enjojo da sua cara e preciso ficar sem te ver — brinco e ele me beija de novo.

E eu simplesmente me sinto feliz com isso, porque tudo que ele trouxe para minha vida se resume a sentimentos bons e quero que isso dure no meu coração para sempre, como ele planejou.

— Você nunca vai enjoar de mim, pare de fingir — ele implica. — Me diga, como vai contar para todo mundo que está namorando um moleque irritante?

— Eu não estava pensando nisso, acho que vou precisar reconsiderar e recusar o pedido, não tem como eu assumir uma coisa dessas — conto fingindo pensar sobre o assunto e ele revira os olhos.

— Calo boca Melanie — ele fala e eu começo a rir, já que é sempre eu que digo essa frase.

— Que mal educado, você...

Mas ele não me deixa terminar a frase e volta a me beijar e eu retribuo. Sua mão sobe pelas minhas costas até alcançar a minha nuca, me prendendo ali e um arrepio percorrer todo meu corpo quando ele chupa minha língua.

— Eu também estava com muita saudade — sussurro quando ele tira a boca da minha e a desce pelo meu pescoço.

Ele sorri claramente satisfeito com o que escutou e continua abraçado em mim. Ficamos ali por um tempo, apenas curtindo a companhia um do outro, apenas processando tudo que acabou de acontecer e a felicidade que sinto por ter tido coragem de contar para ele e me permitir tentar, é simplesmente inexplicável.

Me afasto para tirar meu casaco e em seguida ele agarra meu quadril me puxando para o seu colo de verdade.

— Eu tenho uma pergunta — digo, jogando meu cabelo para trás do ombro — Vamos comemorar o aniversário de namoro na data de hoje?

— Você decide, porque eu já estava te namorando desde a primeira vez que te beijei, só faltava você descobrir — rio da afirmação dele e observo a expressão de alegria que domina seu rosto, tenho certeza que o meu está do mesmo jeito e isso é ótimo.

— Eu acho que você tem razão. Isso é real desde o primeiro beijo, eu só não havia me tocado disso — pisco para ele.

— Concordo plenamente — ele me observa por um segundo em silêncio antes de voltar a falar — Não vou te largar nunca mais — ele afirma me encarando nos olhos.

— Não quero que me largue — respondo sem desviar o olhar.

— Melanie, eu... — ele me chama, mas parece hesitar, provavelmente pensando qual vai ser a minha reação, então aproveito para ser mais rápida.

— Amo você — ele me encara totalmente surpreso e sorrio, era essa a intenção. — Amo você — repito com tranquilidade. — E sei que você me ama também, você me mostra isso todos os dias em cada gesto seu, quero que saiba que é recíproco.

— Eu também amo você, muito — o sorriso em seu rosto é tão grande que é impossível não retribuir. — E eu sei que é recíproco, não tenho um pinga de dúvidas sobre isso — ele me olha

com carinho. — Obrigado por confiar em mim e compartilhar tudo isso.

— Por nada, eu até poderia escolher outro caminho e não fazer isso, poderia viver sem você, fiz isso por vinte e um anos, mas eu não seria tão feliz dessa forma, sei que estou fazendo o certo. — Ele parece satisfeito em escutar isso e se estica, para me dar mais um beijo.



CAPÍTULO 32

Jan Graves

Eu sabia que a conversa com Melanie seria muito esclarecedora e estava esperando ela me contar que algum ex babaca havia feito muita merda na vida dela. Por mais que tivesse pensando na possibilidade do problema ser o pai dela e mesmo depois do que a minha irmã disse sobre o assunto, eu quis acreditar que não, quis acreditar que o pai que ela amava tanto não tinha feito nada de ruim para ela. Eu estava errado e muito, me senti horrí vel em saber as coisas que ele falava e a forma que ele a tratava.

Se fizesse isso agora, já seria ruim, mas saber que ele fez tudo isso com uma criança, parece que deixa toda a situação pior ainda. Foi difícil de escutar e ver ela chorando, mas foi fácil de entender porque ela age da maneira que age, faz total sentido, se nem o próprio pai foi capaz de tratar ela bem, como ela iria confiar em outra pessoa para fazer isso?

Por outro lado, fiquei feliz por ela confiar em mim e resolver se abrir, fiquei feliz por ela resolver tentar enfrentar tudo isso e espero que consiga ajudá-la a superar essa merda e que as coisas entre a gente deem certo daqui para frente. Espero que ela continue

me permitindo ficar na vida dela, porque escutar ela dizer que me ama foi a melhor sensação do mundo.

— Amo você, muito — repito e beijo a ponta do seu nariz. — Cada pedacinho de você, cada sardinha que tem pelo seu corpo.

— Também amo você, muito e é o sentimento mais louco que já senti na vida, mas é o mais incrível também — sorrio entendendo o que ela quer dizer e a beijo.

Sua boca encontra a minha de novo em um beijo mais urgente que os outros que demos essa noite. Minhas mãos deslizam para dentro da blusa dela, acariciando sua pele com calma.

— Vamos acabar com essa saudade direito? — peço e ela sorri.

Realmente estou com saudade do sexo também, é claro, mas hoje, por mais que a vontade seja grande, não quero ir com pressa e nem com o nosso habitual desespero. Quero apenas aproveitar o momento, quero apenas mostrar de mais uma forma para ela o quanto eu a amo e quero que ela acredite nisso com total certeza, sem nem um pinga de dúvidas.

— Estava esperando por isso — conta me puxando mais para perto.

Puxo sua blusa para cima e me afasto dela o mínimo possível, apenas o necessário para me livrar da peça de roupa e ela faz o mesmo com a blusa que estou usando. As duas peças de roupa são largadas ao lado da cama e nossas bocas se encontram novamente.

Suas mãos alcançam meu tronco, enquanto ela abre mais a boca deixando minha língua ir de encontro a dela. A puxo para o meu colo, sugando sua língua e alisando seu quadril por cima da calça, ela geme contra a minha boca se arrumando melhor sobre mim, subindo a outra mão para acariciar minha nuca com as pontas das unhas.

Distribuo beijos pelo seu rosto a fazendo sorrir, ficando ainda mais linda do que já é, ela enrola os dedos no meu cabelo, o puxando um pouco quando me aproximo de seu pescoço. Ela suspira quando mordo o lóbulo da sua orelha, e se mexe por causa do arrepio que atingiu seu corpo.

Me viro e a coloco deitada na cama, descendo os beijos, trilhando o caminho das suas sardas, até alcançar um de seus seios e o sugar para dentro da minha boca, ela se mexe mais uma vez, arqueando as costas na minha direção e se oferecendo mais para mim. Aproveito, sugo e mordo com cuidado o bico rígidode seu seio enquanto levo uma das minhas mãos até o outro o massageando com calma, sua respiração oscila.

Alcanço o cócs da sua calça com a minha outra mão e solto seu seio da minha boca, fazendo ela soltar um murmúrio quando me afasto. Puxo sua calça junto com sua calcinha, a deixando completamente nua.

Já a vi assim algumas vezes, mas acho que sempre vou ficar a admirando por alguns minutos, porque ela é simplesmente linda, perfeita e eu sou completamente rendido por essa mulher, por cada parte dela, por cada risada, por cada brincadeira, por cada beijo, por cada detalhe, por tudo que ela é.

— Volta aqui — ela pede e eu sorrio subindo na cama de novo e me deitando entre suas pernas.

— Amo você — afirmo e lhe dou um selinho rápido. — Vou repetir isso até você não aguentar mais escutar — afirmo e ela ri.

— Duvido que um dia eu enjoje de ser amada por você. — Ela estica a mão e passa pelo meu cabelo.

Eu a beijo enquanto subo uma das minhas mãos pela lateral do seu corpo, acariciando até alcançar um de seus seios novamente e afagar o mamilo rígidocom a palma da minha mão a fazendo arfar contra minha boca.

— Eu quero tanto você — implora melosa.

Substituo minha mão em seu seio por minha boca, sugando como fiz antes e ela arqueia o corpo se esfregando em mim, desço meus dedos por sua barriga, até alcançar o meio de suas pernas, encontrando sua boceta encharcada. A acaricio lambuzando minha mão com sua lubrificação e a penetro com dois dedos. Melanie geme ofegante.

E ela gemendo é uma das coisas mais gostosas de escutar, ainda mais por saber que eu sou o responsável por esses sons.

Subo meu rosto e roço minha boca na dela, antes de a olhar e a ver me encarar de volta.

— Você é maravilhosa — beijo a ponta do seu nariz, enquanto movimento meus dedos dentro dela e as mãos dela acariciam minhas costas com tranquilidade. — Você é linda — beijo seu queixo —, divertida — beijo seu pescoço —, admirável — beijo o vão entre seus seios —, importante — beijo um de seus seios e ela empurra o quadril mais contra os meus dedos —, amorosa — beijo o outro seio e ela repete o movimento com o quadril —, extrovertida, criativa — continuo a citar todas as suas qualidades enquanto distribuo beijos pelo seu corpo.

Ela puxa meu cabelo e eu subo o rosto até o dela a observando.

— Obrigada, por ter aparecido na minha vida — diz e volta a me beijar, enquanto levo meu polegar até seu clitóris o massageando e a fazendo ondular o quadril mais contra minha mão. As mãos dela alcançam o cócs a calça de moletom que estou usando e ela a puxa para baixo, junto com a minha cueca.

Me afasto dela rapidamente apenas para me livrar das peças e me sento na cama com as pernas esticadas e a puxo para o meu colo em seguida. Ela se senta nas minhas coxas e suas mãos alcançam meu pau enquanto sua boca distribui beijos pelo meu pescoço.

Suspiro quando ela me aperta e começa a movimentar as mãos, subindo e descendo. Sua mão é delicada, mas o aperto ao redor do meu pau é firme.

Puxo seu rosto para cima e a beijo mais uma vez, enquanto acaricio seu corpo e entrelaço minha língua na dela com calma, aproveitando cada segundo e cada carinho.

— Fica comigo para sempre? — peço a encarando e ela se curva, roçando os seios em mim e fechando os olhos por alguns segundos antes de os abrir novamente e me encarar.

— Como você mesmo disse até em outras vidas — responde contra minha boca e para de movimentar a mão no meu pênis e eleva o corpo, chegando mais para frente, o guiando para entrada da sua boceta.

Um gemido rouco escapa pela minha garganta, quando ela se esfrega na cabeça do meu pau, me melando completamente com sua lubrificação antes de o encaixar de verdade em sua entrada e sentar, me deixando penetrá-la completamente.

Isso é bom para cacete, umas das melhores sensações do mundo.

Ela solta um gemido manhoso, e eu aperto seu quadril, controlando o tesão que quase me consumiu ao sentir ela me apertar dentro dela.

Melanie começa a rebolar no meu colo e eu volto a distribuir beijos pelo seu pescoço e algumas mordidas leves, a fazendo arrepiar completamente, enquanto se movimenta com calma, torturando nós dois, quase nos levando ao desespero, mas é gostoso na mesma medida.

Ela suspira e aperta meu ombro, subindo e descendo, aumentando o ritmo gradativamente, quando a lentidão que estava mantendo antes não é suficiente. Ela se esfrega em mim ofegante e me puxa mais para si, agarro seu quadril com força e inverte nossa

posição, a colocando deitada novamente e me encaixando entre suas pernas, me movendo dentro dela e a fazendo gemer mais.

— Amo você, muito — ela diz com os olhos no meu.

Ela eu não sei, mas eu com certeza nunca vou me cansar de escutar isso.

Suas pernas se cruzam nas minhas costas me puxando mais para dentro dela e eu a beijo, começando a me movimentar mais rápido, enquanto ela continua se esfregando em mim, acompanhando o ritmo que adotei. Não aguentando mais a lentidão de antes.

Seguro uma de suas mãos entrelaçando nossos dedos, enquanto ela arranha minhas costas com a outra. Ela mantém os olhos cravados nos meus quando finalizo o beijo e movimento meu quadril contra o dela com mais desejo. Meu coração está acelerado e sei que meu orgasmo está próximo, mas foco apenas nela e em fazê-la chegar ao ápice junto comigo.

Sua boceta se contrai ao redor do meu pau e ela se esfrega em mim com mais vontade, gemendo mais alto, com um pouco mais de desespero que alguns minutos atrás. Ela aperta minha mão que está entrelaçada a dela e as únicas coisas que consigo ouvir no quarto são nossos gemidos, nossa respiração acelerada e nossos corpos se chocando um contra o outro, em um movimento viciante e delicioso.

— Linda — chamo em uma súplica, porque realmente estou me segurando e ela acena concordando.

Entro e saio dela mais uma, duas, três vezes e gozo, a preenchendo com minha porra enquanto ela fecha os olhos com força e joga a cabeça para trás gemendo e se contraindo ao redor do meu pau. Ela passa as unhas com mais força nas minhas costas enquanto eu puxo o ar totalmente ofegante. Saio de dentro dela e me jogo ao seu lado, para não deixar meu peso todo em cima dela.

— Eu senti falta disso também — afirma ainda respirando pesado, se virando de lado e abrindo os olhos para focar nos meus.

— Eu já te disse que foram quinze dias? — brinco e ela ri esfregando o nariz no meu e me dando um selinho.

Ficamos em silêncio respirando fundo e nós encarando, apenas acalmando a respiração e o batimento cardíaco, enquanto sua mão faz carinho no meu cabelo e a minha em suas costas com as pontas do dedo.

— O que está pensando? — pergunto quando vejo que ela está divagando.

— Que eu encontrei meu lugar de paz — sorri e eu arqueio a sobrancelha a observando. — É isso que você representa, paz e tranquilidade, é fácil estar com você, é gostoso e me faz ter certeza que nunca vou estar sozinha de novo, que posso enfrentar o que me assusta, porque você sempre vai estar lá para me estender a mão e me ajudar, quando eu precisar.

— Vou mesmo, vou cuidar de você, vou amar você e tudo mais que puder — a beijo e ela me abraça se enroscando mais em mim e me fazendo sorrir contra sua boca.



Acordamos no outro dia com uma confusão sem tamanho no andar de baixo. Melanie abre os olhos, esfregando o rosto e se afasta, se sentando na cama, o que faz o lençol descer do seu corpo, a deixando completamente nua na minha frente. Aproveito a vista e quase esqueço o barulho infernal que estão fazendo, e a puxo para mim novamente, mas ela me faz lembrar.

— O que será que diabos está acontecendo? — ela pergunta preocupada.

— Espero que seja algo sério, porque eu estava pensando seriamente nesse minuto na ideia de te jogar nessa cama e te foder.

— Ela se vira para mim arrumando o cabelo em um coque e meus olhos se focam direto nos bicos rígidos dos seus seios, provavelmente por causa do vento frio que está entrando pela janela.

— Eu ia amar começar o dia assim — ela pisca com um sorriso malicioso.

— Não me provoca que ligo o foda-se para o que está acontecendo lá embaixo e te prendo aqui.

— Eu realmente iria amar, mas estou preocupada e espero que não seja só eles sendo inconvenientes e vindo para cá igual da última vez para saber o que rolou entre a gente.

— Eu mato alguém se for isso. — Jogo a coberta para longe e ela desce o olhar pelo meu corpo, até parar no meu pau.

— Mais tarde com certeza eu deixo você me prender nessa cama e fazer o que estiver planejando — gargalho pegando minha calça de moletom e a vestindo rapidamente.

— Vamos Melanie, se vista — peço ainda rindo e ela desvia o olhar se levantando da cama e pegando uma roupa na cômoda.

Saio do quarto enquanto ela se troca e vou ao banheiro, quando volto ela já está vestida, então descemos rapidamente e quando chegamos a sala, encontramos o caos. O sofá está no meio da sala, tem duas malas em cima e há dois colchões jogados no lugar em que fica o sofá e a mesa de centro, esse último móvel no caso está encostado na parede perto da porta.

Além disso tudo, Wendy e Bonnie estão na cozinha andando de um lado para o outro, preparando alguma coisa que não identifico se é o café da manhã ou o almoço, porque já passa das onze da manhã, então pode ser qualquer um dos dois. E em cima da mesa estão duas mochilas, e dois notebooks que pelo que vejo não é de nenhuma delas.

April não está em lugar nenhum, ou melhor não estava, porque quando penso em abrir a boca para perguntar algo, ela

passa pela porta de entrada com Julian e James logo atrás, eles trazendo mais duas malas e ela carregando três travesseiros.

O que está acontecendo aqui?

— Bom dia casal — April sorri colocando os travesseiros em cima do sofá e olhando para a gente. — Vocês estão juntos? Oficialmente juntos?

— Sim April, estamos namorando. — Melanie confirma

— Eu vivi para ver Melanie namorando, nem acredito — ela dá pulinhos animados e a gente começa a rir. — Estou feliz, de verdade.

— Obrigado — digo ainda rindo.

— Agora se casem e tenham filhos e não venha negar dessa vez Mel.

— Deixa de ser emocionada April — Mel brinca e ela semicerra os olhos na nossa direção. — Daqui uns cinco anos a gente pensa em casamento — ela responde e a olho surpresa, porque foi o que eu disse da última vez que April atentou a gente com isso.

— Eu acho um bom plano — pisco para ela sorrindo e ela faz o mesmo.

— Mas agora mudando de assunto, o que infernos está acontecendo aqui? — Melanie pergunta ainda passando o olhar pelo local.

— Vamos ficar aqui por uns dias — James explica tranquilamente.

— E eu posso saber, por qual motivo? — pergunto olhando e tentando entender algo.

— O aquecedor lá de casa quebrou essa madrugada, acordamos congelando, mas não tinha muito o que fazer, passamos a noite embaixo de muitas cobertas, de manhã Dayton ligou para o

dono da casa, ele foi lá e disse que precisa trocar, mas que não tem como fazer isso agora e que não pode dar uma previsão — Julian explica calmamente.

— Então a solução é sairmos de lá, porque ficar dormindo nesse frio sem aquecedor, não tem condições e vamos procurar outra casa se ele não resolver até o fim da semana que vem — James completa tranquilamente.

— E enquanto isso vocês vão ficar aqui? — Melanie pergunta e os dois acenam concordando.

— E aonde está Dayton e Dominic? — indago.

Dominic é nosso outro colega de casa e o *center* do time, apesar de morar com a gente, ele passa mais tempo na casa ao lado por ser mais próximo de Mark e Andy, que moram lá e são os dois *cornerbacks* do time.

— Dominic foi para a outra casa, já praticamente mora lá mesmo e Dayton foi para o dormitório da Diana — é Julian quem responde.

— Não trouxe nada seu, porque não sabia que iria querer — James me avisa e eu aceno concordando.

— Ok, vou comer alguma coisa e vou lá buscar — declaro ainda processando tudo.

Melanie me puxa para a cozinha e eu a sigo, a gente cumprimenta as outras duas que estão preparando o almoço, agora consigo ter certeza e nos sentamos à mesa com um copo de café e um prato com um pedaço de bolo. Começamos a comer quando minha irmã se vira para a gente sorrindo.

— Me diga que agora você é oficialmente minha cunhada, por favor. — Ela olha para Melanie que ri e quase se engasga com o pedaço de bolo.

— Sim, Bonnie, eu sou sua cunhada — Melanie diz sorrindo e minha irmã vem praticamente saltitando para o nosso lado.

— Lindos, eu quero esmagar vocês — ela diz abraçando nós dois juntos e eu começo a rir.

— Parabéns, fico feliz por estarem juntos — Wendy sorri para a gente e retribuímos o gesto.

— Até que enfim, não é gente? — April brinca fazendo a gente a olhar enquanto Bonnie nos solta.

— Vai ficar ruim para você April, agora você vai ter que arrumar outra pessoa para causar o caos — brinco e ela dá de ombros.

— Preocupa não que eu já sei quem vão ser os próximos que vou atentar e você também sabe, porque eu sei que já percebeu — ela sorri acenando na direção da minha irmã que voltou para perto do fogão. — Aliás acho que todo mundo já percebeu, menos uma das partes importantes — aceno concordando e ela ri.

— Inclusive, cadê o Oliver? Você não dormiu lá, Bonnie? — Melanie que estava prestando atenção na gente pergunta.

— Ele só me deixou aqui e foi para o jornal, tinha alguma coisa para resolver — Bonnie responde tranquilamente.

— Mas não pensem que não posso continuar atentando vocês — April volta a dizer e Mel revira os olhos.

Eu olho para a ruiva sorrindo e ela pisca para mim do mesmo jeito.

— Socorro, olha a cara de besta desses dois. — James está encarando a gente e rindo. — Nunca pensei que eu viveria para ver a Melanie rendida por alguém, a neve esse ano vai ser pior com certeza.

— Mas se ela está rendida, ele está, o que? — April desvia o olhar da gente para Jay rindo. — Podemos encomendar a coleira já, lilás que é a cor preferida dela.

— Vocês são tão engraçados — finjo rir e eles continuam se divertindo. — Ficam falando isso, mas queriam ser rendidos assim

por alguém.

As reações são totalmente adversas e eu caio na risada por isso.

— Credo, eu nunca vou ficar assim por alguém. — James se vira e bate três vezes na mesa de madeira como se estivesse isolando aquela possibilidade.

— Eu queria mesmo, mas pelo jeito não vai rolar tão cedo. — April encolhe os ombros parecendo conformada.

— E o clima pesou de repente, não é? — Julian brinca e eu volto a tomar meu café e finalizar o meu bolo.

— Voltem a arrumar as coisas e vocês a comer que é melhor — Bonnie sugere rindo.

Terminamos de comer enquanto eles ainda fazem algumas gracinhas, depois subimos, eu tomo um banho e visto a mesma roupa, já que não tenho outra e fico esperando ela tomar banho também. Em seguida saí mose vamos para a minha casa no carro de James.

O local está frio, não insuportável, mas frio, em pleno meio dia, então imagino que de noite a casa deve estar pior ainda, entendendo perfeitamente os meninos terem decidido sair daqui.

Eu e Melanie subimos até meu quarto, eu visto uma roupa limpa e em seguida pego uma das minhas malas dentro do guarda-roupa e a coloco em cima da cama. Começo a pegar minhas roupas de dentro das gavetas e as organizar, enquanto Mel se joga na minha cama e fica me observando.

— O que posso fazer para ajudar? — pergunta me olhando.

— Na gaveta da mesa tem as coisas da faculdade, coloca tudo na mochila para mim, por favor — peço e ela concorda se levantando. — Não vou mexer nas outras coisas, vou esperar decidirmos se vamos voltar ou mudar.

— Acho que é melhor — ela concorda.

A observo guardar as coisas e sorrio involuntariamente. A conversa de ontem foi tão intensa, estávamos tão imersos na história dela, mas confesso que quando acordei hoje de manhã fiquei com medo de ser mentira, fiquei com medo dela simplesmente desistir.

No entanto, ela está ali, ela continua ali.

Eu sei que o que ela havia me dito sobre ser um processo até ela se soltar completamente, mas sendo sincero, eu simplesmente queria resolver tudo, queria fazer todas as travas que ela tem sumirem. Porém estou ciente que isso é apenas eu sendo impaciente como sempre, mas juro, não falei nada disso para ela, vou deixar ela ir no tempo dela, com calma, com paciência.

— Ei Moleque, o que está pensando?

— Não é nada, só te admirando — minto e ela se aproxima.

— Você está mentindo — ela afirma e eu cravo meus olhos nos dela.

Parece que não é só eu que reparo nela para entender seus sinais, pelo jeito ela faz a mesma coisa.

— Só estava pensando que ainda parece mentira estarmos juntos, parece que a qualquer momento você vai dizer que era brincadeira ou me lembrar que é só sexo.

— Eu não vou a lugar nenhum. — Pego sua mão na minha, porque sei que ela não vai fazer isso e entrelaço nossos dedos. — No momento em que decidi contar tudo é porque eu sabia que não queria ficar longe de você.

— Eu sei, é só uma insegurança ridí cula— desvio o olhar e ela puxa meu rosto com delicadeza.

— Ian, não é ridí culo, eu me fechei, eu te mandei embora, claro que você pode se sentir assim de iní cio, tudo bem, é normal. Mas não vou a lugar nenhum

Sorrio a encarando e ela retribui o gesto com tranquilidade. Seus olhos verdes estão calmos e tranquilos, sei que tudo que falou foi sincero, eu acredito, eu sinto que é pra valer, vamos ficar juntos, vai dá tudo certo.

Ela disse que significa paz para ela, mas para mim ela significa mudança, parece um furacão que virou minha vida de ponta cabeça, mas foi de um jeito bom, foi para melhor. Ela me ensinou a ter calma, a esperar e a amar de verdade, eu nunca havia sentido algo assim por ninguém, é muito louco e muito bom também.

Coloco as roupas que estão em minhas mãos dentro da mala e me viro para ela novamente, a puxando para mim e a beijando com toda a necessidade que eu sinto e ela retribui da mesma forma.



Terminamos de arrumar a mala e a mochila e voltamos para a casa dela, assim que chegamos, encontramos Julian e James no meio da sala arrumando a mesa de centro, ou pelo menos tentando, enquanto April está em pé ao lado dos dois supervisionando.

— O que está acontecendo? — Melanie pergunta perdida.

— Lembra que a mesa de centro estava desencaixando e não conseguimos arrumar? — April questiona e minha namorada acena em concordância.

Minha namorada, acho que agora posso dizer que ela é minha sem problema nenhum e isso é bom para cacete.

— Aproveitei para pedir para eles arrumarem, eles também vão olhar o chuveiro lá de cima que parece estar dando problema — April continua.

— Está fazendo os dois de empregados? — Melanie observa.

— Não, só aproveitando que estão aqui para consertar o que não conseguimos sozinhas.

— Eu achei essa ideia excelente, economizamos o dinheiro que iríamos pagar alguém para olhar — Wendy afirma saindo do quarto da minha irmã.

— Mas até você Wendy? — James a olha resignado e ela ri encolhendo os ombros.

— Eu vou subir e colocar minhas coisas no seu quarto antes que sobre para mim — digo para Melanie que concorda com um aceno.

— Não fuja, vamos arrumar alguma coisa para você fazer — April avisa enquanto começo a subir as escadas.

— Eu acho um absurdo ele dormir no seu quarto e a gente ficar na sala, no colchão no chão — escuto James reclamar e me viro vendo Melanie ainda rindo enquanto olha para ele.

— Você disse que nunca vai se apaixonar por alguém, se tivesse alguém, não teria que dormir no chão — ela retruca e eu seguro a gargalhada.

— Podia ter ficado sem essa — implico.

— Vai a merda — ele acena me dispensando. — Olha eu nunca achei que iria levar sermão por não querer namorar, da garota que afirmava para mim que nunca iria namorar.

— Para você ver que o mundo não gira, ele capota — Bonnie sai do quarto.

— Continue seu serviço e me deixe em paz, vai ficar me atormentando por quanto tempo com isso? — Melanie expira nervosa.

— O máximo possível, porque se fosse o contrário você faria o mesmo — ele devolve e ela revira os olhos enquanto eu volto a subir ainda rindo deles, porque sei que a discussão dos dois pode durar muito tempo.



CAPÍTULO 33

Melanie McKinnon

Está tudo pronto, eu já conferi umas três vezes as roupas, a passarela e a minha apresentação, está tudo perfeito, mas mesmo assim estou uma pilha de nervos, é início de dezembro e eu simplesmente esqueci que esse é o mês com mais neve por aqui, não fiz roupas pensando nisso para as meninas, a dos meninos até que são fechadas, mas os vestidos delas, não, então apenas espero que o desfile seja rápido para elas poderem colocar um casaco logo em seguida.

Esfrego minhas mãos e volto a olhar meu cronograma, apenas para ter certeza mais uma vez que não esqueci nada, eu odeio trabalhos tão grandes e detalhados assim, sempre me deixam uma pilha de nervos e a ponto de explodir de ansiedade para terminar logo.

— Você está surtando — Ian afirma se aproximando e colocando as mãos nos meus ombros.

— Estou — concordo e ele ri divertido.

— Vai dar tudo certo, Coelhinha. — Ele me puxa para mais perto.

— Quando acabar aqui quero ir no Tina's e comer um combo de lanche, se a nota for boa é para comemorar e se for ruim é para eu afundar minha decepção — digo dramaticamente e ele gargalha.

— Sua nota vai ser maravilhosa e vamos todos no Tina's comemorar isso e seu aniversário. — Ele me dá um beijo e eu o abraço com mais força.

— Você ficou engraçado com essa roupa. — Ele abaixa o olhar analisando e depois volta a me olhar.

— Eu acho que eu não seria um bom elfo — franze o cenho. — Mas a roupa é linda.

— Senhorita McKinnon, tudo pronto? — Meu professor se aproxima de nós dois e eu me viro para ele, me soltando de lan.

— Sim, quando o senhor autorizar eu organizo os modelos para começar.

— Liberado então, minha amiga já chegou e acho que são esses alunos que vão aparecer, não deve chegar mais ninguém.

— Ok, dois minutos e começo — aviso e ele assente indo se sentar nas cadeiras que estão organizadas ao lado da passarela

Como escolhi fazer ao ar livre em uma área arborizada o desfile, não usei muita coisa além do que a natureza já podia me proporcionar para fazer a decoração. Apenas coloquei uma passarela de madeira que ficou linda em contraste com a neve que já cobre o chão e que também serve para ninguém escorregar e cair e como minha apresentação é no fim da tarde — sim, passei o meu dia resolvendo isso aqui — coloquei algumas luzes para decorar e deixar o clima mais parecido com conto de fadas, pelo menos é assim que achei que a maioria das referências que procurei se parecem.

— Eu não acredito que vou desfilas — lan fala arregalando os olhos e inspirando o ar de um jeito meio preocupado, enquanto arrumo a ordem em que eles vão entrar.

Bonnie, James, Diana, Ian e por fim April.

— Eu estou achando um máximo — James afirma rodando no lugar. — Podem falar, eu seria um elfo muito gato.

— Mas a autoestima está em dia, não é? — April brinca.

— Quem está convivendo muito com quem? Ian ou James, porque os dois se acham — zombo e James balança os ombros dizendo que não está nem aí. — Vou apresentar rapidinho, explicando qual meu tema e onde busquei referências e quando a música começar Bonnie vai, no tempo que combinamos, por favor.

— Relaxa Mel, vai ficar tudo bem — Diana sorri e eu aceno concordando.

Respiro fundo umas duas vezes e vou para a frente da passarela onde fico também de frente para a pequena plateia, que está dominada por jogadores de futebol americano que vieram apenas para zoar Ian e James depois e de líderes de torcida, porque são uns amores e vieram me apoiar.

— Boa tarde, me chamo Melanie McKinnon e eu tirei o tema elfos — sorrio me mantendo calma e me obrigando a não olhar para o professor e nem para a estilista que ele convidou, porque sei que se fizer isso vou ficar tentando analisar e saber se eles estão gostando e vai ser pior. — Com referência para fazer as roupas utilizei livros e filmes de fantasia, como por exemplo “O Príncipe Cruel” e “Senhor dos Anéis”.

Continuo minha explicação e quando acabo pego meu celular no bolso e dou play na música que escolhi para o desfile, Bonnie começa no tempo certo e me viro de novo para a plateia explicando a roupa de cada um deles enquanto eles desfilam. Minhas amigas arrasam fazendo isso, já James e Ian são um caso à parte. Jay está se divertindo, com certeza está vivendo os cinco minutos de fama dele como modelo, com toda a empolgação que pode, já Ian está tentando, mas com certeza ele não seria um bom

modelo, ele deve estar odiando cada segundo disso, mas fico grata que mesmo assim tenha feito isso por mim.

Por serem apenas cinco pessoas, o desfile não é muito longo e após todos eles passarem pela passarela, eu paro a música e me concentro em responder todas as perguntas que o professor me faz. Dura no máximo três minutos, mas são os três minutos mais longos da minha vida e quando ele encerra o questionamento que estava fazendo, eu finalizo o desfile agradecendo a todos que apareceram.

O pessoal começa a se dissipar, algumas das meninas do squad vem me parabenizar e eu agradeço com um sorriso, em seguida Wendy se aproxima para me ajudar a organizar as poucas coisas que usamos na decoração enquanto os outros cinco vão trocar de roupa.

Quando terminamos de juntar tudo, o professor que estava sentado analisando suas anotações e conversando com a estilista que convidou — Lucy Frazier, uma estilista super conhecida e que vem se destacando muito nos últimos desfiles — se aproxima e me chama.

— Parabéns senhorita McKinnon, seu trabalho ficou incrível — ele diz e eu aceno em agradecimento e sorrindo animada.

— Melanie, certo? — Lucy pergunta eu aceno concordando. — É um prazer te conhecer, eu amei seu trabalho, ficou muito bom mesmo.

— Muito obrigada, é incrível ouvir isso — afirmo sorridente. — Eu amo o seu trabalho — digo um pouco empolgada demais e ela ri.

— Fico feliz em saber — Ela olha para o lado e meu professor acena concordando. — Você já faz estágio?

— Não, estou começando a procurar na verdade agora.

— Ótimo, é uma etapa muito importante e eu estou com uma seleção aberta para isso. — Ela arqueia a sobrancelha e eu sorrio

processando e tentando saber se entendi direito o que ela está querendo dizer. — Esse é meu e-mail, me envie seu portfólio e podemos conversar melhor depois, eu gostei realmente do seu trabalho.

— Muito obrigada, vou enviar assim que chegar em casa — afirmo e ela acena concordando.

— As notas eu vou entregar apenas na próxima aula, mas a senhorita pode ficar tranquila que a sua foi ótima — o professor avisa e eu concordo agradecendo mais uma vez.

Os dois se afastam após se despedirem e eu me viro pulando de alegria pela provável vaga de estágio que consegui e Wendy que estava ao meu lado esse tempo todo começa a rir da minha reação. Os outros cinco voltam do banheiro já usando roupas quentes e eu me viro empolgada contando que minha nota foi ótima, mesmo que ainda não saiba qual é.

— E não é só isso, a estilista disse que tem uma vaga de estágio e pediu para eu enviar meu portfólio, não quero comemorar antes da hora, mas se eu conseguir esse estágio, vai ser incrível.— Não consigo contar o quanto estou animada.

— Maravilhoso, meus parabéns — Bonnie diz animada e é imitada por April, Diana e James.

— Eu disse que você iria arrasar, você precisa aprender a acreditar no que eu falo — Ian brinca e eu rio.

— Eu acredito seu bobo — afirmo e ele me dá um beijo antes de caminharmos em direção ao carro de Bonnie, colocamos todas as coisas no porta malas, as meninas entram no carro e James segue até o dele, nos falamos rapidamente e eu subo na moto junto com Ian.

Quando chegamos ao Tina's, Dayton, Julian e Oliver já estão lá nos esperando em uma mesa mais no fundo do local, nos juntamos a eles e quando chego mais perto vejo um bolo todo lilás e escrito “feliz aniversário” no centro da mesa. Sorrio feliz e

agradecida por eles terem feito alguma coisa e todo mundo começa a cantar parabéns animadamente, me deixando ainda mais empolgada.

Meu dia foi uma correria total, mas foi muito gratificante também.

— Amei gente, eu disse que não precisava fazer nada esse ano — digo e April dispensa meu comentário com um aceno.

— Claro que a gente ia fazer. — Bonnie me abraça e me dá um beijo. — Feliz aniversário.

Agradeço e retribuo o abraço de todo mundo que se aproxima e repete o gesto da minha amiga.

— Feliz aniversário, Coelhinha — Ian sorri para mim.

— Obrigada, lindo — pisco para ele também sorrindo.

— Eu tinha planejado uma comemoração para hoje, mas como seu trabalho atrapalhou, só para avisar, amanhã você é toda minha.

— E eu posso saber o que vamos fazer? — Minha curiosidade grita quando ele acena negativamente.

— Surpresa, mas vai ser divertido — afirma tranquilamente e eu suspiro conformada em ter que esperar até amanhã.

— Ok, vou ficar curiosa por algumas horas, mas acho que vale a pena — ele acena concordando e me puxa, me dando mais um beijo.

O garçom se aproxima da nossa mesa e realizamos os pedidos em uma confusão sem tamanho, mas ele consegue anotar e se afastar para preparar tudo.

— Hora de abrir os presentes — Diana avisa empolgada enquanto caixas surgem em cima da mesa.

Eu amo comemorar aniversário e não pelos presentes, eu amo eles também, mas não é o principal, eu gosto do fato que cada

um aqui tirou um tempinho para lembrar de mim e tentar me fazer algo especial, me deixa feliz e agradecida.

Bonnie entrega o dela primeiro e eu abro encontrando uma pulseira linda com quatro pingentes de corações, todos vermelhos, sorrio, pois entendendo de imediato que é uma representação do colar que dei para cada uma delas, como se todas estivéssemos juntas ali.

— É linda, muito obrigada — digo e ela sorri se esticando e me dando um beijo.

Em seguida pego a próxima caixa e continuo abrindo, ganhei um vale presente de Julian, é a cara dele não saber o que dar, mas pelo menos foi da minha loja preferida. Uma saia de Diana e estranhamente uma blusa que combina do Dayton, algo me diz que minha amiga comprou as duas peças.

James me deu um kit de tintas e eu quase não desenho ou pinto usando tintas, mas amo inventar algo às vezes e ele sabe disso. April me deu uma bota linda e Wendy me deu uma bolsa linda também e que vai ser de grande uso, porque a minha está pedindo arrego.

— E você? — pergunto para Ian que nega.

— Amanhã, comemoração e presentes — afirma e faço bico emburrada e ele nem se importa.

— Eu sou curiosa — lembro e ele apenas nega com a cabeça. — Ok, vou esperar — digo conformada e ele me beija rindo.

O garçom volta com nossos pedidos e nos concentramos em comer e conversar.



Acordo cedo, sem nem precisar de despertador ou qualquer coisa do tipo, estou empolgada para saber o que Ian preparou, então já dormi pensando na hora de levantar. Assim que abro meus

olhos e passo a mão pela cama, levo um susto ao não encontrar ele ali. Como o aquecedor da casa deles quebrou e eles estão ficando por aqui, ele está dormindo comigo.

Estão olhando outras casas, acho que até o fim dessa semana se mudam, vai ser ótimo, porque eu e as meninas teremos a casa só para a gente novamente, mas vai ser ruim, porque me acostumei a dormir com ele e quando se mudarem não vai ser sempre que vamos dormir juntos.

Me sento na cama, esfregando o rosto para espantar o sono e quando estou prestes a levantar para ir atrás dele, a porta se abre e lan entra segurando uma caixa enorme de presente e uma sacola de papel, franzo o cenho, esfregando os olhos de novo para ter certeza de que estou enxergando direito e ele sorri ao colocar as caixas ao meu lado.

— Bom dia e feliz dia de comemorar seu aniversário — ele diz me fazendo sorrir.

— Obrigada, mas o que é tudo isso? — pergunto após ganhar um beijo.

— Seus presentes — diz tranquilamente e eu arqueio a sobrancelha.

— Mais de um? — pergunto animada e ele acena concordando, me fazendo ficar ainda mais empolgada.

— Posso abrir? — deixo a ansiedade tomar conta.

— São quatro presentes, espero que goste de todos — começa a falar e eu aceno concordando, mas o interrompo.

— E a sacola?

— Amor, tenha calma — ele pede e eu arregalo os olhos ao ouvir do que ele me chamou, é meio bobo, já que já dissemos eu te amo um para o outro várias vezes nos últimos dias, mas mesmo assim me pega de surpresa.

Sorrio meio boba para ele, que retribui o gesto provavelmente percebendo como me chamou e porque reagi assim.

— Vamos começar, vou explicar — avisa e eu concordo sem interromper dessa vez.

Ele me entrega a caixa enorme que carregou para dentro do quarto e eu a abro, dentro dela tem caixas menores e isso me deixa ainda mais curiosa.

— Primeiro essa, eu teria te dado isso aqui com certeza logo que a gente se conheceu.

Pego a caixa pequena que ele me entrega e a abro rapidamente encontrando uma escultura pequena de uma lí der de torcida, é muito fofa e com certeza vai ficar em cima da minha mesa.

— Eu não te conhecia direito, então eu teria te dado isso, por saber que você é lí der de torcida e imaginar que você iria gostar

— Eu amei, ela é uma gracinha — digo admirando a escultura.

— Agora essa — ele me entrega uma caixa um pouco maior e eu a abro rapidamente.

Dentro tem um coelhinho de pelúcia branco com uma roupinha toda preta, que me faz ter vontade de esmagá-lo de tão fofo que ele é.

— Depois que te dei seu apelido, eu com certeza te daria um coelho apenas para implicar com você — ele ri enquanto abraço o coelho com força. — Eu até te daria um de verdade, mas dá trabalho e não sei se as meninas iriam gostar muito de um coelho pulando pela casa.

— Eu amei esse aqui, ele é lindo, obrigada. — Ele se estica e me dá um beijo. — Vai ficar na minha cama e um de verdade eu mataria em dois dias, não sou capaz de cuidar, o de pelúcia está ótimo — declaro e ele ri enquanto pega mais uma caixa.

— Esse aqui agora. — Me entrega uma caixa retangular, todas são com a mesma estampa, então não tenho nem como tentar descobrir o que é antes de abrir. — Eu te daria algo assim depois de descobrir o quanto é talentosa e o quanto gosta de desenhar.

Rasgo o embrulho já tentando imaginar o que pode ser e fico boquiaberta ao encontrar um estojo de desenho profissional, com diversas cores de lápis de cor, além das variadas opções de lápis de desenhar e algumas outras ferramentas.

— Isso é simplesmente perfeito, eu estou apaixonada — declaro abrindo o estojo e olhando calmamente cada uma das coisas que tem ali dentro. — Muito obrigada, lindo.

— Por nada, meu amor — ele diz e se eu já não tinha me derretido inteira, agora terminei de derreter.

Como lido com esse menino? James tem razão, estou completamente rendida.

— Agora a última. — Ele me entrega uma caixinha. — Tem duas coisas, uma é porque sei que você me ama muito e a outra, é meio bobo, mas é uma ideia que passou pela minha cabeça — fala meio sem graça e eu arqueio a sobancelha e abro a caixa quando ele acena me incentivando.

Encontro uma blusa do time com o número dele e rio, muito a cara dele me dar isso e o outro presente é um vidro cheio de papelzinho dentro, analiso sem entender muito e leio o que está escrito “Vales”, me viro para Ian que ri pegando o pote da minha mão e abrindo.

— Vi isso na internet e resolvi fazer — ele ri da minha confusão. — Cada papelzinho é um vale, pode ser vale abraço, vale beijo, vale carinho ou o que mais imaginar, como você mesmo explicou que tem dificuldade de se aproximar e me abraçar ou outras coisas por conta do que passou, eu tive essa ideia quando vi,

assim você pode usar os vales como desculpa, até se sentir realmente confortável, para fazer naturalmente.

Meus olhos se enchem de lágrimas e eu pego o pote da mão dele novamente, pegando um vale atrás do outro até encontrar um escrito “vale abraço” e entregar para ele antes de me jogar em cima dele, com as lágrimas já descendo pelo meu rosto.

— Isso foi muito fofo, obrigada por pensar nisso, é muito legal da sua parte — digo, deixando ele me puxar para mais perto e me abraçar com força. — Eu amei todos, todos os presentes são incríveis.

— Por nada. — Ele me afasta um pouco me olhando nos olhos e estica uma das mãos limpando minhas lágrimas antes de grudar a boca na minha.

Correspondo o beijo e ele faz carinho nas minhas costas antes de se afastar.

— E a sacola é seu café da manhã preferido — ele diz me entregando quando volto a me sentar. — Fiz chocolate quente e comprei rosquinha de morango para você.

— Estou sendo muito mimada nesse aniversário — termino de abrir a caixa e pego uma das rosquinhas e mordo, soltando um gemido de satisfação — Está deliciosa, obrigada.

— Por nada — ele sorri esticando a mão e pegando uma rosquinha de chocolate que tem ali junto com as minhas. — Que bom que está gostando do seu dia, ainda tem mais coisa — afirma e eu o olho empolgada. — Surpresa — avisa antes que eu posso perguntar algo e eu apenas aceno concordo.

Termino de comer meu lanche e tomar o chocolate quente que ele fez e colocou em uma garrafinha para ter como arrumar dentro da caixa, depois me levanto, guardo meus presentes e quando pergunto qual é o nosso próximo passo do dia ele diz que vamos sair de moto, isso me deixa animada e um pouco preocupada, não sei aonde vamos então pode ser longe, mas acho

que está na hora de tentar ir além do caminho casa e faculdade, então concordo e pego uma roupa para me arrumar.

Sigo para o banheiro, tomo um banho longo e relaxante e quando volto, encontro ele deitado na minha cama mexendo no celular. Quando escuta eu me aproximando ele larga o aparelho e me olha.

— O que achou? — questiono e ele sorri.

— Está linda — Ele se levanta e caminha até mim. — Amei sua versão motoqueira, é sexy — pisca me dando a mão e me fazendo rodar na frente dele.

Estou toda de preto, usando uma calça colada, uma blusa de manga por causa do frio, uma jaqueta de couro por cima e a minha bota de salto nova que ganhei ontem da April.

— Onde vamos agora? — Não escondo a animação e a curiosidade.

— Vamos almoçar em um restaurante vegetariano que achei, depois vamos ao circo — conta e o encaro surpresa.

— Ao circo? — ele ri enquanto acena em afirmativo.

— Você disse que nunca foi em um, comprei ingressos e vamos.

— Esse é o melhor aniversário que já tive — afirmo deixando o sorriso em meu rosto ficar ainda maior.

— Que bom, essa é a minha intenção, te dar o melhor dia de todos.

— Está conseguindo com toda certeza — declaro enquanto ele me abraça e a gente caminha para fora de casa até sua moto.

Imagino que ele já deve ter dito que irí amossair, porque a sala está movimentada, April sentada no sofá com Bonnie pesquisando alguma coisa, Wendy digitando algo no notebook sentada a mesa da cozinha, Julian também fazendo algum trabalho

e James se aventurando na cozinha, que ele não exploda a casa. Mas apesar de todos estarem ali, quando passamos eles apenas acenam para a gente e ninguém pergunta onde vamos.

Ter eles morando com a gente nesses últimos dias tem sido engraçado, estranho e divertido, James sempre está fazendo uma gracinha, Julian sempre está ali atentando alguém apesar do seu humor sério e mais contido que do nosso outro amigo e ter Ian, perto o tempo inteiro é muito bom. Mas por outro lado é diferente não ter só eu e as meninas, dar de cara com um deles do nada e sem contar que a sala anda uma bagunça sem tamanho, até eu que sou bagunceira já estou incomodada.

Ian me entrega um capacete e eu o coloco, espero ele subir na moto e faço o mesmo pouco depois, o abraçando, depois de um mês andando de moto, meu nervosismo está muito melhor, é muito mais fácil aproveitar e esquecer o medo que eu sentia antes. Nunca fui tão longe quanto vamos hoje, mas apesar de me preocupar um pouco, quando ele começa a dirigir e eu a aproveitar o vento como gosto, percebo que vai ser tranquilo igual todas as últimas vezes, porque confio nele.



O restaurante que Ian me levou era incrível, a comida era deliciosa e o ambiente muito aconchegante. Depois fomos ao circo e foi super divertido, comi pipoca, doce e tudo mais que eu podia. Amei as mágicas, as contorcionistas e os saltos, fiquei encantada assistindo tudo.

Quando saímos o céu já está escuro e Ian diz que temos mais uma parada, porém dessa vez não me conta detalhe nenhum, então apenas me resta subir na moto e deixar ele me levar, ele faz curvas e mais curvas e segue por longas avenidas, tento identificar o caminho que estamos fazendo, mas não reconheço, então apenas confio e fico aproveitando a vista e o passeio.

Quando ele por fim estaciona a moto e descemos, estamos claramente em um parque, em uma parte bastante isolada, numa clareira no meio das árvores, é lindo o local e tem uma visão perfeita para o céu.

— Pensei em terminar a noite aqui, descobri esse local sem querer um dia que sai para caminhar — ele diz, pegando minha mão caminhando para o meio da clareira.

— Esse é o parque que fica perto da universidade? — questiono surpresa, nunca cheguei naquela parte.

— Sim, mas estamos do outro lado — ele explica pegando uma coberta de dentro da mochila que trouxe e cobrindo o chão, não vai durar muito, a neve está alta e logo vamos ter que sair dali, mas me sento junto com ele, sem me importa se vou me molhar.

Ele fez o meu dia incrível, me deu várias lembranças boas para guardar, me deu vários motivos para acreditar mais no que estamos vivendo, foi sem dúvidas o melhor aniversário que já tive, nunca me senti tão amada como hoje, cada detalhe do que ele fez foi simplesmente incrível, simplesmente perfeito e com toda certeza vou reviver essas lembranças várias e várias vezes.

— Deita para você ver — ele pede e eu me deito ao lado dele. — Olha como o céu é perfeito aqui.

— É lindo demais mesmo — concordo olhando o céu totalmente cheio de estrelas, de uma forma tão brilhosa que até parece que estamos a quilômetros da cidade. — Eu queria entender as constelações.

— Eu também não entendo, mal sei os nomes delas — ele ri, entrelaçando os dedos nos meus. — Mas mesmo assim sempre gostei de observar, quando era criança ficava na janela do meu quarto as encarando.

— Eu também fazia isso — confesso com um sorriso. — E sempre conversava com elas, porque eu acreditava que minha mãe iria me escutar assim.

Vejo ele sorrir, mas mantenho meus olhos no céu, observando cada estrela presente ali e agradecendo mentalmente por cada mudança incrível que minha vida vem passando nos últimos dias.

Queria muito estar com meu caderno de desenho agora.

— Eu amei demais o meu dia, foi incrível.— Me viro para ele que está me observando com um sorriso no rosto.

— Fico feliz com isso, era minha intenção — pisca para mim aumentando o sorriso e eu me aproximo mais um pouco.

— Você me deu algo muito especial hoje, de verdade, vou guardar esse dia para sempre na parte de melhores lembranças da minha vida — afirmo e ele sorri me puxando para mais perto.

Me aconchego em seus braços e volto a olhar as estrelas, me sentindo no melhor lugar do mundo, completamente em casa.



CAPÍTULO 34

Jan Graves

— Por favor, organização, eu não aguento mais essa bagunça. — Bonnie está parada no meio da sala encarando James e Julian que olham para ela de volta parecendo assustados.

Entendo totalmente minha irmã, a sala está um caos sem tamanho, tem papeis espalhados na mesa, roupas pelo sofá, porque os dois abençoados dobram a roupa e ao invés de colocar na mala deixam pelo sofá, lençol, coberta e travesseiro largado pelos cantos, sem contar os sapatos espalhados, os copos e pratos que nunca voltam para a pia. Eles faziam bagunça na nossa casa, mas era no quarto deles, aqui está visível para todo mundo.

— Já bastava a Mel de bagunceira aqui, agora vocês dois também eu não sou obrigada.

— Bom dia — digo tranquilamente dando um beijo nela que sorri. — Se eu fosse vocês eu obedecia.

— Bonnie você está prestes a nos expulsar da sua casa? — Julian pergunta rindo enquanto começa a organizar a mala aberta em cima do sofá.

Tem quase duas semanas que estamos aqui, e desde que chegamos a sala está inabitável por conta dos novos moradores que se apossaram dela, minha irmã até aguentou por muito tempo, estou desde o dia do aniversário da Mel esperando ela surtar com toda a bagunça que os dois fizeram. E não é que eu não faça bagunça também, mas sou mais organizado que eles e como estou ficando no quarto da Melanie, fica mais difícil da minha irmã ver e brigar.

— Estou pensando seriamente — ela expira com raiva. — Não acharam nenhuma casa ainda? — Ela reveza o olhar entre nós três.

— Você nunca expulsaria a gente Bonnie, você nos ama demais para nos deixar sem teto — James afirma mandando um beijo para ela que revira os olhos, porque sabe que ele está certo, ela nunca deixaria a gente sem teto.

Melanie ou April, talvez, se irritarmos muito, logo, logo elas chutam a gente para fora, mas Bonnie e Wendy? Nunca fariam isso, ainda bem, porque realmente não conseguimos nada ainda e o dono da casa em que estávamos também não resolveu nada ainda.

— Estamos procurando de verdade, eu juro, mas não achamos ainda, parece que não tem casa disponível por aqui — Julian suspira frustrado enquanto fecha sua mala agora arrumada.

Em seguida ele levanta e começa a organizar os sapatos em um canto, enquanto James recolhe toda a louça espalhada pelo local.

— Oliver me disse que viu um apartamento perto do dele, disse que iria olhar se está disponível mesmo e nos avisar

— Eu espero que consiga, porque não aguento mais vocês aqui — April aparece na escada e eu rio da sinceridade dela.

— Credo pequena, não seja tão má — James a olha e ela dá de ombros.

— Estou sendo sincera, amo vocês, mas na casa de vocês.
— Ela se vira para a cozinha sem se preocupar com a cara de falsa ofensa que James a olha e ele a segue para colocar as louças na pia. — Cadê Melanie e Wendy?

— Melanie está tomando banho — respondo.

— Wendy dormiu fora e não chegou ainda — Bonnie diz e April para de imediato e vira para ela, o que quase faz James bater nela por estar muito perto.

— Avisa — ele reclama e ela não dá ouvidos, focando a atenção na minha irmã.

— Como é que é? — O espanto misturado com empolgação me fazem olhar para ela com curiosidade.

— Isso mesmo, Wendy dormiu fora — Bonnie repete.

— Sabemos com quem? — April parece bastante interessada.

— Não, ela apenas mandou no grupo que ia dormir fora.

— Irei investigar isso em breve — a loira afirma voltando a caminhar para a cozinha.

— Enfim eu vou para a minha aula e quando eu voltar quero essa sala apresentável, obrigada. — Ela pega a bolsa em cima do sofá e segue para a porta.

— Sim senhora — James fala mais alto para ela escutar e rio ao ouvir ela mandar ele ir a merda antes de sair.

Deixo os dois arrumando a bagunça deles e vou ajudar April a organizar o café da manhã, quando estamos terminando de colocar tudo na mesa, Melanie desce e Wendy entra pela porta no mesmo segundo. A ruiva a analisa com interesse e April sai da cozinha rapidamente indo recepcionar ou melhor, interrogar a amiga.

— Nem comecem — Wendy fala fazendo as duas fecharem as bocas que já estavam prontas para perguntar alguma coisa. — Eu estava com a minha irmã, ela chegou ontem de tarde de surpresa, só me avisou e me buscou, por isso que não contei nada.

— E eu achando que era algo emocionante. — April dá as costas e volta para a cozinha, parecendo decepcionada. — Mas ela está bem?

Vejo Melanie desviar o olhar da amiga para o celular, verificando alguma coisa e depois o travando meio frustrada. Desde a hora que acordou, já olhou o celular umas cinco vezes.

— Sim, veio me entregar o convite da formatura dela, é esse mês — Wendy conta sorrindo — Como vamos para aula hoje?

— No meu carro, Bonnie já foi — James avisa e ela acena concordando antes de subir as escadas.

— Nossa, essa sala está tão organizada — Melanie comenta olhando ao redor.

— Bonnie colocou ordem hoje — explico rindo.

— Até que demorou — ela comenta enquanto Julian e James reviram os olhos e a gente segue para a cozinha.

Quando já estamos prestes a sair para a faculdade, Oliver chega e passa pela porta cumprimentando a gente com um aceno rápido e sorrindo um pouco sem graça quando todos os seis pares de olhos se focam nele.

— Veio com boas notícias Oliver? — James pergunta animado.

— Diz que sim, estamos a um passo de sermos expulso — Julian dramatiza.

— Nossa, exagerado — Melanie debocha e Oliver abre um sorriso tímido.

— Sim, o apartamento ao lado do meu está vago e é do mesmo dono, conversei com ele e ele disse que alugaria para vocês, se eu indico ele confia, então se comportem, por favor — ele pede sem jeito e eu rio, super entendo o pedido dele, tem que se certificar — Só tem duas questões, primeiro que o prédio é um pouco mais longe, daqui vocês levam no máximo cinco minutos até a universidade, de lá vão levar quase meia hora.

— Para isso que serve carro, moto e ônibus — Julian resolve a questão com rapidez.

— Mas qual a outra questão? — pergunto e ele se vira para mim.

— O apartamento é de três quartos e vocês eram cinco, tem que ver como vai resolver, meu apartamento tem um quarto vago, alguém pode ficar comigo e dividir o aluguel, não vejo problema, mas pelas contas ainda vai faltar lugar para um — ele coça a nuca. — Na verdade, tem dois quartos vagos no meu, mas um amigo vai mudar a qualquer momento, quando terminar de resolver a vida dele e um já é dele.

— Não, Dominic vai ficar na casa dos meninos então, somos eu, Julian, Dayton e Ian, se alguém se mudar para o seu, os outros três se mudam para o apartamento do lado — James opina.

— Por mim, está ótimo, inclusive acho que Ian pode ir para o seu apartamento, você é mais próximo dele do que de qualquer um de nós três, acho que vai ser menos estranho — Julian sugere.

— Eu tendo casa novamente para mim está ótimo — digo e ele ri.

— Por mim tudo bem, ando precisando dividir o aluguel mesmo, está caro pagar sozinho e Jake pelo jeito só chega no final do semestre que vem — Oliver conta.

— Ok, me passa o número do proprietário que falamos com Dayton hoje depois do treino — peço e ele concorda com um aceno.

Esperamos Wendy, que havia ido buscar um livro descer e em seguida saímos todos e seguimos para a aula, assim que descemos da moto vejo Melanie olhar de novo o celular e balançar a perna parecendo impaciente com algo. Pego minha mochila e me aproximo dela, tocando seu braço e a fazendo levantar o olhar.

— O que tanto olha nesse celular? — pergunto e ela suspira.

— Lucy, a estilista — ela fala e eu aceno confirmando que sei do que está falando. — Mandeí meu portfólio para ela no dia do meu aniversário, aí ontem ela me mandou um questionário, eu respondi e ela disse que entraria em contato, mas até agora nada.

— Coelhinha, você enviou o questionário respondido ontem de noite, ela pode nem ter visto ainda — comento e ela continua a balançar a perna inquieta.

— Eu sei, mas fiquei tão animada com a possibilidade do estágio que estou ansiosa — ela explica, e eu rio a puxando para mim e lhe dando um beijo.

— Vai para a aula, distrair essa cabeça, calma que se ela falou que ia ligar, ela vai ligar — a acalmo e ela acena concordando.

— Você me pedindo para ter calma? Estou em uma situação difícil mesmo — ela ri divertida. — Vou tentar me distrair, prometo.

— Ok, boa aula e até mais tarde. — a beijo de novo e a gente se afasta.

Ela segue para o prédio que tem aula enquanto caminho para o local do treino.



Eu odeio mudança, depois que eu, James e Julian falamos com Dayton, marcamos a mudança, não é muita coisa, mas mesmo assim precisamos carregar caixas e malas. Para mim foi mais fácil, afinal eu me mudei para um quarto no apartamento de Oliver, agora

para meus amigos foi mais difícil, ter que arrumar um apartamento todo, com certeza dá muito trabalho.

Claro que não fui dispensado da ajuda, não que eu fosse ser um péssimo amigo e não ajudar, mas olhar aquele tanto de coisa para arrumar dá uma certa preguiça.

— Por onde querem começar? — pergunto após colocarmos as últimas caixas para dentro.

— Sentar e torcer para que as caixas se desfaçam sozinhas? — Julian sugere me fazendo revirar os olhos.

— Podemos instalar a televisão e jogar videogame, por mim parece um ótimo plano — James sugere animado.

— Nós vamos arrumar essa bagunça seu bando de preguiçosos — Dayton determina fazendo os dois expirarem resignados.

— Sabe Dayton, quase quinze dias sem você para nos controlar estava sendo divertido, Diana não quis te expulsar do dormitório dela nenhuma vez, não?

— Não, mas a colega de quarto dela já não me aguentava mais lá — ele ri. — Ela me olhava de cara ruim todo dia, você até via o semblante dela mudar quando ela abria a porta e via que eu ainda estava lá.

— A coitada deve estar soltando fogos em comemoração nesse minuto — comento fazendo James gargalhar.

Escutamos alguém bater na porta e eu caminho até lá, quando abro, encontro Bonnie e Melanie do outro lado, as duas carregando sacolas do Tina's.

— Trouxemos lanches para vocês — Bonnie avisa toda sorridente enquanto entra e caminha até a bancada da cozinha deixando a sacola lá em cima.

Melanie para na minha frente e enfia algo no bolso da minha calça antes de se esticar, me dar um beijo e seguir o caminho que

minha irmã fez, deixando as sacolas que trouxe em cima da bancada também.

Pego o papel que ela colocou no meu bolso e vejo ser um dos vales do potinho que fiz para ela, sorrio com aquilo e o coloco no bolso novamente. Quando tive a ideia ao ver sugestões na internet, me senti ridí culoe infantil fazendo aquilo, mas ela gostou e acho que foi um bom incentivo, porque ela realmente vem usando os vales de desculpa sempre que quer fazer alguma coisa e trava. Acho que é um jeito legal de lidar com isso.

— Pronto, ótima desculpa para deixarmos a organização para depois — James finge um suspiro dramático e praticamente corre até uma das sacolas.

— Elas com certeza devem ter soltado fogos por vocês virem embora — Dayton declara e James levanta o dedo do meio para ele.

— Não, porque seria dinheiro jogado fora, mas comemorei um pouco — Bonnie afirma e James a olha indignado.

— Credo Bonnie, assim você me magoa. — James coloca a mão sobre o peito e abaixa a cabeça fingindo estar triste.

— Jay pare de ser tão falso — Melanie pede rindo e ele a olha realmente indignado dessa vez.

— A ofensa para cima de mim hoje está gratuita, credo — dessa vez todo mundo cai na risada.

— Já que vocês vão lancha eu vou terminar de arrumar meu quarto, depois venho ajudar vocês — aviso pegando a mão da Melanie.

— E eu vou falar com o Oliver, até depois — Bonnie avisa.

Nós três seguimos para a porta ao lado, quando entramos encontramos Oliver sentado jogando videogame e comendo pipoca — queria eu estar com essa vida fácil — o cumprimentamos rapidamente e ele pergunta como vai à organização dos meninos,

em seguida Boo, senta com ele enquanto eu e Melanie caminhamos para o corredor e seguimos até o meu quarto que é o último.

O apartamento de Oliver e dos meninos é do mesmo modelo e não é muito grande, assim que entramos encontramos a cozinha americana, ao lado da bancada, já começa a sala, o sofá fica encostado na parede, em frente fica a estante com a televisão e na parede ao lado uma porta para uma pequena varanda. Depois da estante da televisão e de frente para a porta de entrada está o corredor que leva aos três quartos e aos dois banheiros.

Boo me ajudou a trazer minhas coisas mais cedo, por isso ela já conheceu meu quarto e até me ajudou a organizar algumas coisas, depois eu voltei com ela para ajudar os meninos com a mudança deles e por esse motivo não finalizei minha organização e ainda tenho alguns livros para colocar no lugar.

— Eu gostei daqui, apesar de ser mais longe — Melanie diz ao entrar e caminhar para o meio do quarto.

Fecho a porta e caminho até ela, a abraçando pela cintura e a puxando para grudar o corpo no meu.

— Também gostei bastante — conto sorrindo. — Mas vou sentir falta de dormir com você todo dia — digo, ela gira ficando de frente para mim.

— Eu também vou sentir. — Ela morde os lábios me olhando. — Mas você pode continuar indo dormir comigo sempre que quiser e eu posso vir sempre que quiser.

— Com certeza — concordo animado. — Algo me diz que você vai passar mais tempo aqui do que em casa.

— Ou você vai passar mais tempo lá do que aqui — ela ri satisfeita com a ideia.

— Pode ser isso também — concordo, dando um selinho nela. — E a estilista, te mandou alguma notícia?

— Sim, marcou uma chamada de vídeo para segunda, vamos ver o que vai virar — ela inspira e expira o ar com força.

— Certeza que a vaga já é sua, vai dar tudo certo.

— Eu acho que vai, mas ficar esperando uma resposta é horrível, odeio esse suspense todo.

— Te entendo, mas é só mais um dia — ela acena concordando e eu a beijo, passando a mão pela coluna dela e a fazendo arrepiar.

— O que precisa arrumar ainda? — pergunta e eu aponto para a caixa de livros. — Então vamos.

Organizo os que já estão na estante, enquanto ela passa um pano nos que estão na caixa, passamos os próximos vinte minutos empenhados em arrumar essa parte, ela vai me entregando livro por livro e eu vou colocando um ao lado do outro da maneira que prefiro, normalmente organizo por tamanho, por pura mania e por ficar um pouco agoniado com livros pequenos no meio dos grandes.

— Agora a gente podia inaugurar seu quarto novo, o que acha? — ela pisca para mim, quando terminamos e me puxa para mais perto.

— Eu acho uma excelente ideia — roço minha boca na dela. — Só não temos cama hoje — comento e ela encolhe os ombros.

A cama do quarto que eu dormia na outra casa era da casa, então não tive como trazer, o que veio comigo foi apenas a minha mesa e minha estante de livros e o guarda-roupa ficou para o Julian que não tinha, já que nesse quarto tem closet. Essa noite inclusive devo dormir no sofá, porque a cama que comprei e o colchão só chegam amanhã.

— Por mim, sem problemas, temos essa parede — ela diz se afastando e se encostando na parede. — tem a porta, a sua mesa, lugar é que não falta.

— Mas você terá que ficar...

Sou interrompido por uma batida chata na porta, bufo inconformado e vou abrir esperando encontrar minha irmã do outro lado, mas dou de cara com James que acena para mim sorrindo, quando abro.

— Precisamos de ajuda para montar os dois guarda-roupas e a estante.

— Vocês já lancharam? — questiono, e ele acena concordando. — Eu já estou indo — aviso e ele concorda caminhando de volta para a sala.

— Acho que vai ter que ficar para outra hora a inauguração do quarto — ela comenta se aproximando de mim.

— Infelizmente sim — expiro decepcionado.

— Preocupa não que oportunidade não vai faltar — ela pisca para mim e eu agarro seu queixo, puxando seu rosto até o meu e lhe dando um beijo que era para ser rápido, mas que se aprofunda quando ela agarra meus ombros e me puxa para mais perto.

Melanie se esfrega em mim e entrelaça sua língua com a minha, soltando um gemido, meu pau reage no mesmo segundo e eu me arrependo de ter dito que iria ajudar meus amigos, mas como já fiz isso, me afasto dela sem muita vontade e ela faz o mesmo.

— Vamos logo, sua endiabrada — peço e ela ri me seguindo para fora do quarto.

Ela fica no sofá junto com a minha irmã e eu e Oliver — porque sim, até ele foi recrutado para ajudar dessa vez — vamos auxiliar os outros três que já começaram a montar a estante da sala quando entramos.



CAPÍTULO 35

Jan Graves

Dormir no sofá foi um tanto quanto desconfortável, mas para minha alegria assim que acordei, recebi a notificação de que o entregador havia chegado com a cama, fiquei aliviado, porque estava com medo da entrega atrasar, mas por sorte isso não aconteceu. Então, eu autorizei a entrada, destranquei a porta, esperei ele entrar com as caixas e depois acordei James batendo na porta do apartamento dele para me ajudar a montar.

— Sacanagem você me acordar — afirma assim que terminamos de montar a cama e voltamos para a sala nos jogando no sofá.

— Amigos são para essas coisas — digo para ele que revira os olhos.

— Palhaço, o que vai almoçar hoje?

— Dayton vai passar o dia com Diana, não vai? — pergunto e ele acena concordando. — Não estava pensando em cozinhar, vou ficar o dia sozinho, Oliver disse que só vai voltar no fim da tarde, porque precisa resolver umas coisas do jornal e eu sinceramente não queria cozinhar só para mim.

— Você pode cozinhar para mim, para você e para o Julian — ele sugere.

— Um bando de folgados é isso que vocês são.

Escutamos a campainha tocar e me levanto para abrir a porta.

— Oi lindo — Melanie sorri para mim do outro lado. — Vim passar o domingo com você, espero que tenha gostado e se não guarda para você.

— Oi amor, eu achei ótimo — digo rindo e lhe dando um beijo antes de a puxar para dentro do apartamento.

— Melzinha, como vai? — James sorri para ela que acena de volta.

— Eu trouxe almoço, April e Bonnie fizeram muita lasanha ontem e sobrou, então trouxe para almoçarmos — ela conta colocando a sacola que está segurando em cima da bancada.

— Viu Ian? Sua namorada te salvou, você não vai ter que cozinhar hoje. — James se levanta animado. — Vou chamar o Julian para comer.

— Folgado — Melanie acusa enquanto ele sai do apartamento. — Depois do almoço podemos expulsar eles? Meus planos só incluí anós dois — ela diz em um tom de brincadeira, mas sei que tem um fundo de verdade.

— Expulso com o maior prazer — afirmo e ela pisca para mim.

— E Oliver, cadê?

— No jornal, só volta no fim da tarde. — A porta se abre assim que termino de falar e meus dois amigos entram animados.

Eu pego os pratos, enquanto Melanie esquentas as lasanhas no microondas e pouco tempo depois já estamos todos sentados para comer. Melanie come um pedaço da lasanha vegetariana e eu

um da bolonhesa, enquanto os meninos acabam com a travessa de lasanha bolonhesa e depois ainda comem o restante da vegetariana. Esfomeados um pouco talvez, mas sempre podemos usar a desculpa de que são jogadores e precisam de energia.

— Agora, um dos dois lava a louça — ela aponta para James e Julian quando terminamos de comer.

— Julian, porque eu já montei cama hoje — James fala rápido e alto fazendo a gente rir, enquanto Julian o olha indignado.

— Eu lavo, fazer o que. — Se levanta recolhendo a louça e levando para a pia.

Para minha alegria, meus amigos resolvem não ser inconvenientes uma vez na vida e assim que a louça está toda lavada os dois se despedem e seguem para o apartamento deles, me deixando sozinho com Melanie.

— Enfim, sós — ela brinca, quando me joga no sofá ao lado dela.

Vejo ela descalçar as botas e retirar o casaco, o deixando em cima do braço do sofá, ela não havia se livrado de nenhuma das roupas de frio quando chegou. Ela se aproxima de mim e me entrega outro vale me fazendo rir antes de retribuir o beijo que ela me dá.

Ficamos conversando um pouco, assistimos um episódio de uma série, até ela levantar, parecendo se lembrar de algo, Melanie dá a volta na mesa de centro e para ao meu lado, me olhando com um sorriso enorme, que domina seu rosto completamente.

— O que você está pensando? — questiono me virando para ela.

— Eu estava pensando. — Ela tira o cachecol do pescoço e o joga em cima do sofá. — Que só tem eu e você nessa casa hoje e que não tem perigo de ninguém chegar pelas próximas horas.

Ela mexe os quadris e me foco completamente nisso por alguns segundos.

— É — concordo sem desviar o olhar enquanto ela me empurra mais para trás para me fazer encostar no sofá.

— Você parecia tão animado ontem — ela segura a barra da blusa que está usando e começa a tirar lentamente. — Então eu estava pensando que podemos transar em qualquer lugar hoje, sem perigo — ela termina de tirar a blusa e pisca para mim.

Amei, mas precisava estar de sutiã hoje?

— Podemos transar aqui — ela desabotoa a calça —, no seu quarto — vira de costas e começa a tirar a peça —, no banheiro e se tiver qualquer outra ideia, estou aceitando.

Não respondo, não sou capaz, estou totalmente concentrado nela rebolando aquela bunda gostosa de uma forma provocativa enquanto desliza a calça por seu quadril e suas pernas, revelando a calcinha preta que combina com o sutiã. Engulo em seco e faço menção de me aproximar, mas ela se afasta antes que eu possa tocar nela.

— Não, não. — Se vira de frente para mim de novo.

— Ok. — Levanto as mãos e ela sorri.

— E então, gostou da minha ideia? — pergunta passando os dedos pelas alças do sutiã, mas sem o tirar do lugar.

— Eu achei uma excelente ideia. — Desço o olhar pelo seu corpo, ela está gostosa para cacete com essa lingerie. — Você só precisa deixar eu me aproximar.

— Não vai ser tão fácil assim — ela ri diabolicamente e eu a encaro novamente. — Se quer alguma coisa, vai ter que me pegar. — Seu tom é divertido e eu franzo o cenho.

— O que quer dizer com isso? — indago, mas ela não responde, simplesmente sai correndo em direção ao corredor, claramente se divertindo muito com o que aprontou — Endiabrada.

Me levanto e vou atrás dela, a encontrando no meio do corredor, com um sorriso enorme no rosto e pronta para correr de novo quando eu me aproximar. Dou dois passos em sua direção e ela se vira em direção ao meu quarto.

— Nem pense nisso — aviso, mas ela nem liga e corre novamente

Acabo rindo da empolgação dela e vou atrás a procurando, ela está na entrada do quarto, mas quando me vê chegando perto terminar de entrar e corre para dentro do banheiro que tem duas portas, uma para o meu quarto e outra para o quarto do lado que vai ser do Jake.

— Coelhinha, pare de fugir — viro em direção ao banheiro e ela passa pela outra porta entrando no outro quarto e voltando para o corredor em seguida, rindo, enquanto corre de volta para a sala.

Adivinha o que acontece? Isso mesmo, quando corro para a sala também, ela dá a volta na mesa de centro. Ficamos correndo em círculos, mudando a direção, eu tentando alcançar ela e ela tentando fugir.

— Se não me pegar, não vai rolar nada — ela afirma e me viro na direção contrária novamente, ela se assusta e vira também, mas eu troco a direção de novo, sem dar tempo dela mudar e a alcanço, a prendendo contra a bancada da cozinha.

— Te peguei — ela ri, ofegante pela nossa corrida. — Só você para me fazer correr pela casa te perseguindo.

— Você ama correr atrás de mim, Moleque — ela pisca para mim e eu acerto um tapa em sua bunda, o que faz ela pular para frente, grudando o corpo no meu e agarrando meu ombros.

— Abusada — digo e ela ri antes de eu a beijar.

Um beijo quente, meu corpo todo corresponde ao desejo que sinto quando minha língua invade a boca dela e ela arranha minha nuca com as pontas das unhas. Meu pau começa a dar sinal de vida

quando ela se encaixa melhor dentro dos meus braços, roçando os seios cobertos pelo sutiã preto rendado no meu peito nu.

Ela me empurra sem interromper o beijo, me fazendo andar para trás até minhas pernas baterem no sofá, ela me empurra me fazendo sentar e sobe no meu colo enroscando a língua na minha enquanto suas mãos percorrem meu tronco e ela arranha meu abdômen com calma.

Ela interrompe o beijo, descendo a boca até meu queixo e a escorregando pelo meu maxilar até alcançar meu ouvido. Suas mãos descem pela minha barriga e sinto meu pau ficar ainda mais duro.

— Hoje eu vou te chupar — ela sussurra no meu ouvido no mesmo segundo que sua mão alcança meu pau por cima da calça de moletom que estou usando.

— Fica à vontade — digo e ela alarga o sorriso malicioso em seu rosto.

A beijo de novo sem conseguir resistir e suas duas mãos alcançam o cós da minha calça. Ela levanta do meu colo sem tirar a boca da minha e eu a ajudo a se livrar da minha calça, a deixando cair nos meus pés e a chutando para longe em seguida.

Melanie se afasta e para em pé na minha frente, cravo meus olhos em seu rosto, admirando sua boca mais vermelha que o normal por conta do beijo e depois desço o olhar admirando cada centímetro do seu corpo e o quanto ela está gostosa com aquela lingerie que eu quero arrancar, mas sei que ela ainda não vai deixar. Meu pau fica mais dolorido, ansioso por ela.

Ela lambe os lábios e se curva por cima da minha perna para puxar a calça que está jogada no sofá ao meu lado. Ela fica com a bunda empinada bem em frente ao meu rosto e não me aguento, dou um tapa forte de um lado e ela pula, se levantando e semicerrando os olhos para mim.

— Você ama minha bunda, não é? — comenta tirando um elástico do cabelo de dentro do bolso da calça.

— Sim, muito, ainda bem que percebeu. — Me curvo para frente e estico minha mão para puxá-la para perto, ela levanta a perna e coloca o pé no meu peito me empurrando até me fazer encostar no sofá de novo. — E você ama me provocar.

— Eu amo mesmo, agora quietinho — ela pisca para mim com o pé ainda no meu peito e puxa o cabelo, formando um rabo de cavalo e o prendendo com o elástico.

Ela retira o pé do meu peito, mas não me mexo, apenas observo ela descer até o chão e se ajoelhar, ficando de quatro, com aquela bunda deliciosa bem empinada, enquanto vem até mim, sem desviar o olhar do meu. Meu pau se contorce dentro da cueca e eu me seguro para não agarrá-la e desistir de qualquer coisa, apenas para me enterrar com força dentro daquela boceta que deve estar toda melada.

Levanto meu quadril quando suas mãos alcançam o cós da minha cueca e meu pau pula para fora, totalmente duro. Ela arrasta a peça até a tirar totalmente do meu corpo e seus olhos abandonam os meus e se focam no meu pênis.

— Já te falei o quanto gosto do seu pau? — Ela umedece os lábios enquanto o analisa com concentração. Não respondo, apenas a observo enquanto ela apoia a mão nas minhas coxas, passando as unhas, enquanto sobe as mãos, até agarrar meu pau me arrancando um gemido — Eu vou gostar muito disso.

Cacete...

— Eu também vou gostar de meter na sua boca — afirmo me arrumando no sofá e me sentando mais reto.

Ela sobe os olhos até os meus de novo e sem desviar leva a boca até o meu pau, me fazendo engolir em seco e soltar outro gemido quando sua língua circulou a cabecinha. Levanto minha mão a levando até seu cabelo e acaricio os fios presos, sem forçar

nenhum movimento, ela sorri para mim e leva meu pau mais fundo, com calma, se acostumando com o tamanho.

Melanie começa a me chupar e é simplesmente incrível, sinto vontade de fechar meus olhos, mas me seguro, mantendo eles cravados nela que me lambe na mesma proporção que continua me chupando. Seu cabelo preso me dá uma ótima visão daquela cena e aperto minha mão contra os fios ruivos, enquanto ela me leva mais fundo.

— Amor... que boca gostosa do caralho — um gemido escapa da minha boca e ela sorri com meu pau ainda em sua boca.

Meus gemidos aumentam quando ela tira meu pau quase completamente de sua boca e o leva novamente para dentro. Ergo o quadril, querendo ir mais fundo e ela me chupa com gosto, me engolindo o máximo que consegue. Suas mãos alcançam minha bolas, as acariciando e eu perco um pouco do autocontrole que estava tentando manter.

— Continua — peço e ela sorri de novo.

Empurro meu quadril em sua direção de novo, indo mais fundo e a vejo juntar as pernas, procurando atrito, provavelmente para abrandar o desejo que está sentindo. Seus olhos estão marejados, mas ela não parece achar ruim, ela aumenta a velocidade dos movimentos e eu sinto que vou gozar.

— Melanie... — chamo na intenção de avisar, mas ela não para de movimentar a boca por toda minha extensão.

Não consigo me segurar e meu orgasmo me atinge com força, enchendo a boca dela que engole tudo, sem fazer careta e me lambe mais uma vez antes de afastar a boca por completo e limpar o canto com os olhos cravados nos meus.

Respiro fundo e me levanto, ela está ajoelhada e levanta o olhar quando fico em pé na sua frente, passo a mão por seu cabelo e o solto, deixando os fios ruivos caí rempelas suas costas, depois estico a mão e a ajudo a se levantar.

— Agora eu vou te foder — afirmo e ela morde o lábio em um sorriso travesso — O quanto essa bocetinha está molhada por mim?

— Muito, me fode, amor — ela pede manhosa e eu a puxo para mim.

Beijo Melanie com urgência, minha boca devorando a dela com necessidade, enquanto minhas mãos descem por suas costas até o fecho de seu sutiã o abrindo para enfim eu me livrar daquela peça. Seguro os dois seios com as minhas mãos e os massajeio, fazendo ela gemer contra minha boca e esfregar mais as pernas.

— Por favor Ian — implora manhosa e com a voz um pouco carregada de desespero.

A viro de costas e a empurro com calma em direção a bancada da cozinha enquanto aliso seu corpo, o vendo arrepiar com o carinho. Assim paramos em frente a bancada, puxo a lateral da sua calcinha e desço a peça por suas pernas, depois desço minha mão pela sua barriga e ela abre mais as pernas esperando que eu alcance sua bocetinha.

Toco sua boceta e ela fecha os olhos no mesmo segundo, suspirando e jogando a cabeça para trás, a apoiando em meu ombro, enquanto geme meu nome baixinho perto do meu ouvido.

— Tão pronta para mim — sussurro enquanto massajeio seu clitóris e ela geme mais, voltando a levantar a cabeça e focar seus olhos nos meus pela porta espelhada do armário da cozinha.

— Ian...— sua respiração está ofegante e eu a vejo crava as unhas na palma da mão, quando esfrego seu ponto de prazer com mais força.

Esfrego com mais intensidade e ela puxa o ar tentando se segurar ao sentir a pressão do meu polegar com mais força.

— Por favor, não para — resfolega jogando a cabeça para trás novamente.

Atendo seu pedido e continuo a movimentar meu dedo, estimulando seu clitóris mais, a levando perto demais de seu ápice. Melanie choraminga no meu ouvido e movimenta o quadril contra meus dedos, percebo que está perto demais de alcançar seu orgasmo e retiro minha mão, interrompendo o processo e fazendo ela levantar a cabeça de uma vez me olhando.

— Por que parou? — pergunta nervosa e roço minha boca na dela sorrindo.

— Porque quero te fazer gozar quando meu pau estiver enterrando nessa boceta gostosa. — Acaricio sua coluna e ela resmunga concordando. — Quero você com essa bunda bem empinada, você escolhe se vai ser no sofá, contra essa bancada ou na minha cama.

Ela se afasta um pouco de mim e se curva completamente colocando as mãos no chão e empinado totalmente a bunda na minha direção, aperto a carne macia e ela sorri se levantando e me encarando.

— E assim está bom para você? — ela questiona com um sorriso provocativo. — Sabe minha elasticidade não serve apenas para ser lí der de torcida.

— Eu acho isso incrível — afirmo segurando seu cabelo e puxando seu rosto até o meu, lhe dando um beijo quente e indecente. — Empina essa bunda gostosa para mim — peço e ela sorri e volta a se curvar colocando as mãos no chão.

Aperto a carne macia de novo e sem resistir acerto um tapa do outro lado, deixando sua pele vermelha e a fazendo gemer em aprovação.

— Você gosta de apanhar — afirmo o que já é óbvio e ela ri.

— Só um pouquinho — ela pisca para mim quando a olho. — Principalmente quando é você que bate. — Acerto outro tapa do outro lado da sua bunda deixando a pele ali também vermelha e

vejo sua boceta ficar ainda mais molhada. — Me fode logo Ian, gostoso e com força.

Aliso suas costas e a seguro pelo quadril, já estou duro novamente, louco para entrar nela, me coloco em sua entrada e me esfrego nela um pouco arrancando alguns suspiros, antes de me enfiar de uma vez arrancando gemidos de nós dois.

— Assim, Ian, continua — ela pede sôfrega.

E eu continuo, metendo nela indo cada vez mais fundo, enquanto a faço gemer mais e mais. Aperto sua bunda puxando a mais para mim e a fazendo ficar ainda mais pressionada contra minha pélvis, podendo assim intensificar ainda mais meus movimentos naquela boceta que nessa posição parecia ainda mais apertada.

Acerto mais um tapa em sua bunda e ela choraminga movimentando o quadril contra o meu. Saio quase completamente dela e volto a penetrá-la indo mais fundo e com mais força, ela geme alto, faço de novo.

Os gemidos dela vão ficando mais altos conforme meto nela com mais firmeza, acerto mais um tapa e ela se contrai completamente ao redor do meu pau, o prendendo dentro de sua boceta gulosa e o soltando em seguida, repito o gesto e ela se contrai de novo.

— C-cacete, isso é bom — ela engasga, inspirando o ar com força quando acerto mais um tapa.

Movimento meu quadril contra o dela e o som de seus gemidos dominam mais a sala se misturado ao som dos nossos corpos se chocando um com o outro e dos tapas que continuo deferindo em sua bunda. Melanie crava as unhas na palma da mão mais uma vez e sei que está se controlando para não gozar.

O desejo que está me dominando é um pouco potente demais, sinto o suor escorrer pelas minhas costas e meu coração está tão acelerado que parece que vai sair de dentro do peito.

Acerto mais dois tapas em sua bunda, um de cada lado, deixando a pele branca dela ainda mais vermelha, enquanto meto mais duas vezes com força, a levando ao limite.

— Eu não aguento mais — sua voz está fraca.

Escorrego uma das minhas mãos para a frente do seu corpo e levo meus dedos até seu clitóris, o massageando, Melanie grita de prazer. Me afundo nela mais um pouco e ela geme mais, me apertando completamente dentro dela, me levando ao limite e me fazendo gozar com intensidade, de uma forma que nunca gozei antes.

Sinto minhas pernas falharem e saio de dentro dela me sentando em um dos bancos que tem em frente a bancada e a puxando para mim quando se levanta parecendo muito cansada. Suas coxas estão meladas pela minha porra e suas respiração ofegante.

Reúno a força que ainda tenho e a pego no colo, a levo até meu quarto e a coloco em cima da cama, depois volto até a sala rapidamente e recolho a bagunça que fizemos antes que alguém chegue. Quando volto para o quarto encontro ela esparramada na cama, respirando fundo e de olhos fechados.

— Cada vez fica melhor — ela afirma e eu lanço um olhar convencido na direção dela. — Eu preciso de um banho, você me deixou toda melada e minha bunda está ardendo, não que isso seja uma reclamação.

— Você está deliciosa — afirmo e escuto e ela solta uma risada debochada.

— Eu não dou conta de outro round agora, aquieta esse pau — ela abre os olhos e me encara.

Gargalho e pego uma toalha dentro do armário, vou até o banheiro e a molho me aproximando dela, em seguida, para ajudá-la a se limpar, mas ela pega a toalha da minha mão e faz isso sozinha.

— Foi você quem provocou mais cedo e nem inauguramos meu quarto — brinco e ela suspira longamente.

— Mais tarde pensamos nisso — ela declara.

Ela fica em silêncio por alguns segundos e então abre um sorriso travesso.

— Você acha que foi a primeira vez que alguém transou naquela sala? Ou melhor nesse apartamento.

— Você é terrível — eu gargalho sem aguentar a cara dela de quem está imaginando muitas coisas

— Sei lá, talvez a gente tenha acabado com o apartamento imaculado de Oliver.

— Coelhinha, você me mata — nego com um aceno. — Nunca teremos a resposta para essa pergunta.

— É, acho que não — ela dá de ombros sem se importar muito.

— Vou preparar um banho para você — digo e ela sorri satisfeita, mas antes que eu entre no banheiro de novo, ela me chama — O que foi?

— É a segunda vez que transamos sem camisinha.

— Eu sei, não... — afirmo e ela assenti.

— Vamos apenas evitar fazer isso sempre, não gosto de dar sorte para o azar.

— Você tem toda razão — concordo e ela sorri voltando a se deitar e fechar os olhos.

Sigo até o banheiro e encho a banheira que tem ali, é uma das coisas que mais gostei nesses apartamentos. Depois preparo o banho rapidamente e volto até o quarto para chamá-la, que levanta animada e me segue. Entro na banheira primeiro me sentando escorado na lateral, ela entra em seguida após prender o cabelo e senta no meio das minhas pernas.

— Banho de banheira, tudo que eu precisava — ela fecha os olhos satisfeita e eu sorrio.

— Estou te deixando mimada — afirmo e ela sorri encostando a cabeça no meu ombro.

— É para isso que servem os namorados, mimar as namoradas — beijo seu ombro e ela acaricia minha perna.

— E para que serve as namoradas? — A observo e ela abre os olhos me lançando um sorriso maroto.

— Para serem mimadas, é óbvio — declara me fazendo ri da sua cara de pau.

— Acho que você não entende muito como funciona um relacionamento assim — brinco e ela encolhe os ombros.

— Eu acho que do meu jeito ele vai funcionar muito bem e de qualquer forma você vai continuar me mimando que eu sei. — Ela pisca para mim e eu me curvo dando um beijo rápido nela.

Não retruco, porque ela está certa, vou mimar muito mesmo.

— Já transou em uma banheira? — pergunta virando o rosto para me olhar e eu nego. — Eu também não, que bom que para tudo se tem uma primeira vez — sorri animada.

— Não foi você que disse que não aguentava outro round.

— Mudei de ideia — afirma puxando o meu rosto e me dando um beijo.



CAPÍTULO 36

Melanie McKinnon

Desligo a chamada de vídeo e fecho o notebook levantando da cama em um pulo, estou tão animada que nem consigo me controlar, apenas saio do quarto e desço as escadas correndo.

Acabei de conversar com Lucy, ela fez diversas perguntas, falou sobre meu portfólio, explicou sobre o estágio e depois de conversarmos bastante me afirmou que a vaga é minha.

Só vou começar em janeiro, em uma semana entramos no recesso de fim de ano e não faria sentido algum começar agora, mas apesar de ainda ter que esperar Três semanas para começar, estou muito feliz de ter conseguido.

— Por que você está correndo? — Wendy me olha assustada.

— Consegui — digo e ela franze o cenho sem entender.

— O que você conseguiu? — April pergunta me olhando do mesmo jeito.

— A vaga de estágio com a Lucy Frazier — explico e Bonnie levanta da cadeira e vem até mim.

— Meus parabéns, eu sabia que você iria conseguir. — Ela me abraça e eu retribuo sentindo minhas bochechas doerem pelo sorriso que se alarga em meu rosto.

— Só começo em janeiro, mas estou mega ansiosa já.

— E o que vai fazer?

— Ela disse que vou acompanhar todo o processo, desde as criações dos croquis até a produção, isso vai ser incrível demais.

— Sim e vai ser ótimo para te dar experiência. — April vem me abraçar.

— Parabéns, eu tinha certeza que a vaga seria sua — Wendy sorri.

— Estou tão feliz — confesso e elas me olham sorrindo — Eu sinto que enfim estou começando a viver de verdade, aproveitando minha vida como dever ser, sem ficar me travando toda hora — conto e April me aperta mais em seu abraço.

— Isso é maravilhoso, assim que tem que ser — Bonnie pisca para mim claramente satisfeita em ouvir isso.

— Mas vem contar mais para a gente como foi essa vitória chamada — Wendy pede e me sento com elas no sofá para contar todos os detalhes.

Depois de conversarmos um pouco, April e Wendy precisam ir para aula e Bonnie vai finalizar um trabalho, eu então volto para o meu quarto e ligo novamente meu computador para resolver mais uma coisa que venho adiando há dias.

Marcar uma consulta com a psicóloga.

Eu havia dito a Ian que queria muito voltar e não era mentira, mas para começar ou recomeçar uma terapia é preciso coragem, não é um processo fácil lidar com tudo que te machuca, com tudo que te limita, é preciso muita determinação e força de vontade para fazer isso.

Confesso que não tive muita, depois da conversa com Ian, lidar com aquela história por dias, pensando e contando ela várias vezes foi difícil e quando por fim me entendi com ele, eu só não queria pensar naquilo por um tempo.

A questão é que eu sei muito bem que se não for corajosa e começar a cuidar disso logo, em pouco tempo vou desmoronar de novo e deixar as merdas que meu pai falava tomar conta da minha mente mais uma vez.

Porém sonhei com meu pai e com a minha infância mais algumas vezes e não quero isso, quero continuar melhorando e aproveitando tudo de bom que estou vivendo. Por isso pego meu notebook quando ele termina de ligar e pesquiso o número da psicóloga que me atendeu anteriormente durante a época que morei com meus tios e depois iniciei a faculdade.

— Boa tarde, doutora Miranda Hoyt, quem fala? — Ela mesmo atende o telefone e eu respiro fundo ao escutar sua voz.

Miranda é uma senhora que deve ter atualmente mais ou menos cinquenta anos, super simpática e calma. Eu gostava dela, era fácil conversar e ela me fazia sentir bem, só larguei mesmo por bobeira e claro medo de mexer nas feridas e não conseguir suportar

— Boa tarde, aqui é a Melanie McKinnon, se lembra de mim? — pergunto e a ligação fica em silêncio por um tempo.

— Claro que sim, quanto tempo querida — escuto sua respiração tranquila do outro lado e inspiro o ar com calma.

— Pois é, eu pausei a terapia por um tempo — ela ri do outro lado.

— Por decisão própria, eu me lembro bem.

— Foi isso mesmo, mas agora percebi que foi um erro, estava pensando em voltar.

— Isso é maravilhoso, fico muito feliz em saber.

— Obrigada, eu gostaria de saber quanto está a consulta e se você ainda está fazendo atendimento online.

— Sim, faço sim — ela fica quieta por um tempo. — Pode me ligar nesse número por ví deo?

— Posso sim.

— Ótimo, então me ligue agora que conversamos melhor e combinamos tudo.

— Ok, retorno em dois minutos — aviso e ela concorda.

Desligo o celular e faço outra ligação, de ví deodessa vez e ela não demora a atender. Sorrio ao ver o sorriso tranquilo dela e me lembro do quanto ela me ajudou com todos os pesadelos que eu tinha com meu pai logo que ele morreu, ela foi fundamental para eu não surtar completamente na época, sei que se não tivesse desistido, essa história toda nem me incomodaria mais agora.

Mas não foi isso que aconteceu e não adianta mais eu ficar remoendo o que fiz ou deixei de fazer, o que preciso agora, é focar no que vou fazer daqui para frente.



Dia de jogo é uma loucura, correria para todo lado, mas dia de final é um pouco pior. Ganhamos os últimos dois jogos com muito esforço, foram jogos difí ceise com times tão bons quanto o nosso, mas conseguimos e chegamos a final.

Mais uma vez é uma final disputada entre a gente e o time da universidade de Chicago, ano passado foi do mesmo jeito e foi um jogo intenso, mas foi em casa e esse ano vamos jogar na casa deles, chegamos em Chicago faz algumas horas e falta pouco agora para o jogo começar.

Por ser uma final e por Chicago não ser tão longe, muita gente veio para torcer e isso é maravilhoso porque com certeza ter a torcida para incentivar deixa o time mais animado.

Meu celular vibra e pego o aparelho vendo uma mensagem de Charlotte, quando eu soube que havíamos ganhado e iríamos jogar ali mandei mensagem para ela, porque se ela quisesse aparecer era mais fácil ir em Chicago do que em Madison.

Charlotte:

Oi, eu, Olívia e Tyler já chegamos.

Estamos nas arquibancadas, depois me avisa onde é para encontrar vocês.

Melanie:

Obaa, que bom que realmente vieram.

Assim que o jogo acabar te aviso onde podemos nos encontrar.

Charlotte:

Ok, bom jogo e ganhe, porque Tyler disse que vocês precisam ganhar para valer a pena ele estar torcendo para o time de outra universidade que não a dele.

Melanie:

Pode deixar, avise o Tyler que vamos ganhar sim.

Guardo o celular e saio do vestiário, encontro Ian no corredor e ele parece nervoso, está bebendo água enquanto encara a entrada do campo e esfrega a mão na calça.

— Nervoso? — Me aproximo dele, que se vira para mim.

— Para caralho, é a primeira final que eu participo e espero que a gente ganhe — o sorriso tenso em seu rosto comprova sua frase muito bem.

— Se tivéssemos tempo eu te ajudava a relaxar — brinco, o puxando e o colocando em pé na minha frente. — Mas infelizmente não temos.

Faltam cinco minutos para eu e as meninas entrarmos e preciso me alongar, por isso após colocá-lo na minha frente, ergo uma das minhas pernas e coloco em seu ombro. Ian acompanha o

movimento e arqueia as sobrancelhas, quando a saia do meu uniforme sobe com o movimento, ele dobra os braços em frente ao corpo enquanto engole em seco.

Seguro a vontade de rir e curvo meu corpo em direção a minha perna levantada, depois curvo ele na direção contrária. Ele apenas me observa em silêncio e totalmente concentrado e quando finalizo um lado e troco a perna, escuto um tênis arrastado no piso para chamar nossa atenção.

— Vocês dois se comportem — Dayton aparece e nos analisa.

— Eu só estou me alongando — afirmo no meu melhor tom inocente e ele ri.

— Sei bem o que estava fazendo — ele afirma e eu sorrio.

— Você devia ir ajudar a Diana a se alongar, Ian está amando me ajudar, não é, lindo?

— Claro que sim — ele responde sem desviar o olhar e eu rio.

— Vou dizer é nada — Dayton nega com a cabeça e se afasta.

Desço minha perna e me aproximo de Ian roçando minha boca na dele que me agarra pela cintura e me puxa para perto, entreabrindo os lábios, passando a língua pelos meus e sugando a minha quando faço o mesmo.

— Eu preciso entrar — lembro e ele acena concordando. — Você vai arrasar, pode ficar tranquilo — o beijo de novo.

— Obrigado — ele sorri e eu me afasto indo me juntar às meninas.



Como imaginei o jogo está sendo mega acirrado, o camisa 23 do time de Chicago está em cima de James, eles estão tentando não deixar ele e Dayton repetir a jogada do ano passado, o placar está 23 a 15 para nosso time, mas tudo pode mudar a qualquer momento. Dessa vez eles não estão cometendo a burrada do outro jogo e estão de olho em Ian também, da outra vez que deixaram ele livre perderam o jogo.

James começou a correr tentando fugir do cara que estava praticamente em cima dele, o adversário tentou o segurar, mas ele conseguiu escapar e se virar para Dayton que esperava a melhor oportunidade para lançar a bola para ele, infelizmente ela não veio, porque outro jogador apareceu impedindo James de ficar livre para agarrar a bola.

Dayton então desisti não tendo muito o que fazer e se vira, fazendo o lance para Ian. A bola voou até ele e ele a agarrou fazendo Bonnie gritar do meu lado quase me deixando surda.

— Calma — peço colocando o dedo no ouvido e a olhando.

— Presta atenção — ela vira meu rosto para o campo e vejo outro jogador tentando derrubar Ian, mas ele consegue desviar e continuar correndo.

Minha amiga agarrou minha mão e Diana agarrou a dela, estávamos com os olhos grudados no jogo, sem nem ao menos piscar, se ele conseguir marcar esse ponto ganhamos, a final será nossa, então a tensão está tomando conta do estádio e até a parte da nossa equipe que está em pé parou focando a atenção no campo.

James havia conseguido se livrar do camisa 23 que havia insistido muito em ficar no pé dele e começou a acompanhar Ian, caso ele precisasse passar a bola, mas meu namorado conseguiu desviar dos outros jogadores e alcançar a endzone marcando um touchdown e fazendo a torcida vibrar.

— Vencemos, porra. — April bate o pé animada e Wendy gargalha com a reação dela.

Vejo James abraçar o Ian e Dayton agarrar Julian pela camisa comemorando que somos campeões. O sorriso de Ian é enorme e mesmo de longe consigo perceber o quanto ele está feliz por ter ganhado sua primeira final na universidade, acabo sorrindo, enquanto o observo todo empolgado.

Em seguida, eles se organizam e cumprimentam o time adversário e quando se viram para seguir para o vestiário, eu me levanto junto com Diana e Bonnie para ir dar os parabéns para eles, quando chego ao campo, paro para deixar minha amiga ir abraçar o irmão primeiro me sentindo meio sem jeito, como se estivesse invadindo o espaço, o que é ridí culo.

— Para de ser boba, vai abraçar ele logo — ela me empurra de leve sorrindo e eu corro na direção dele, que abre os braços e me segura quando pulo em seu colo.

Vemos aqui que não tenho um pingão de pena do meu namorado, ele correu para cacete o jogo todo e eu me joguei em cima dele. Mas ele não parece se importar porque me agarra em seu colo quando envolvo minhas pernas em sua cintura e me dá um beijo.

Sorrio contra a boca dele com uma felicidade enorme me dominando, apenas por me sentir tão amada com um gesto tão simples.

— Parabéns — digo me afastando dele antes que o treinador brigue com a gente, porque com certeza eu não devia invadir o campo assim.

Mas quem liga? Não é mesmo?

— Obrigado, Coelhinho — ele sorri segurando o capacete com uma mão e mantendo a outra na minha cintura, seguro meu pompom o levantando quando vejo Diana e Wendy pulando animadas.

Me viro para ele novamente, me sentindo hipnotizada pelo sorriso que ele lança para mim sem desviar os olhos dos meus. Se alguém tivesse me dito no começo do semestre que eu estaria totalmente apaixonada por aquele moleque implicante eu com certeza iria chamar a pessoa de louca, mas que bom que ninguém disse e eu pude descobrir isso com calma, deixando o sentimento me dominar completamente.

Me apaixonar por ele foi uma das melhores coisas que já aconteceram na minha vida, é a relação mais gostosa do mundo e eu não trocaria isso por nada, porque para mim somos perfeitos juntos e a maior certeza que tenho na vida é que mesmo sem saber eu estava esperando por ele, o tempo todo.

Me estico lhe dando mais um beijo, seguindo o que estou com vontade de fazer, sem pensar se é bom ou ruim, se é certo ou errado, apenas fazendo o que quero e ele alarga o sorriso antes de retribuir o beijo me apertando mais dentro do seu abraço.

Escutamos o treinador chamando eles, provavelmente para irem para o vestiário e para parabenizar eles e nos separamos sorrindo. Pisco para ele e me afasto seguindo até as meninas.

Seguimos todos para os vestiários para nos arrumarmos e obviamente demoramos um bom tempo, porque até todas conseguirem se organizar já passou quase uma hora. Quando estamos saindo, mando uma mensagem para Charlotte dizendo para nos encontrar na saída e caminho junto com as minhas amigas.

Os meninos já estão do lado de fora e eu vou até lá e os abraçando. Eles avisam que decidiram ir em um bar que fica ali perto para comemorar e eu aceno concordando enquanto puxo meu namorado até onde meus primos e a amiga deles estão. Cumprimento os três rapidamente quando nos aproximamos e eu apresento lá para eles.

— Parabéns! Vocês arrasaram no jogo — Tyler fala e lá agradece.

— Vamos em um bar aqui perto, querem ir? — pergunto.

— Sim, me manda o endereço que a gente encontra vocês lá — Lotte pede e eu aceno concordando.

Pego meu celular, envio o endereço rapidamente para ela e em seguida caminho com Ian até a moto dele, porque sim, ele veio de moto, para o desespero do treinador que ameaçou ele umas cinco vezes, dizendo que se ele não chegasse inteiro para o jogo, ele iria caçar ele e o matar.



O bar está lotado, encontro meus primos e Olí viana entrada e seguimos para dentro, o pessoal do time já chegou e as meninas também, eles pegaram quatro mesas do outro lado do bar e nós caminhamos até lá e nos juntamos a eles.

— Oliver, você anda muito festeiro — escuto April dizer quando nos aproximamos.

— Eu iria vim para Chicago para o recesso de fim de ano depois de amanhã, Bonnie me chamou para vir antes e...

— Aí você veio, é claro — Julian completa e vejo as bochechas de Oliver ficarem vermelhas.

Tadinho, eu amo atormentar ele também, mas faço isso quando não estamos em público, mas agora que Julian resolveu pegar no pé dele e que April entra na onda, o garoto passa por cada uma em público, é engraçado, mas ele fica sem graça e eu fico com pena, mas sei que meus amigos estão só brincando e que se ele realmente pedir para eles pararem eles vão fazer isso.

— Parem de atormentar ele. — Bonnie vem em defesa do melhor amigo.

Eu olho ela sentando ao lado dele e sorrio, quando ele se vira para ela e a encara todo bobo, os olhos chegam a brilhar. Custo a acreditar que minha amiga esteja sendo tão lerda assim, não é

possí velque ela não perceba que ele é completamente rendido, tem os quatro pneus arriados por ela.

Sempre foi assim, desconfio que desde que se tornaram amigos ele já era meio encantado por Bonnie, mas com o passar do tempo só foi piorando, quando ela ainda estava com Dean ou quando ela estava saindo com outros caras, ele até tentava disfarçar e a gente fingia não ver, mas agora que ela resolveu ficar solteira, ele falta babar quando ela está por perto.

— Não tem problema Bonnie — ele diz ainda vermelho e ela entrega um copo de bebida para ele que sorri em agradecimento e toma aproveitando isso para desviar o olhar dela e tentar disfarçar.

Apresento Charlotte, Tyler e Olivia para todo mundo e depois vou até o bar junto com minha prima buscar algumas bebidas. Quando voltamos nos sentamos todos juntos, vejo Bonnie perguntar sobre Jake para Oliver que responde que o amigo não vai aparecer, porque teve que trabalhar até mais tarde.

Ian abraça minha cintura ficando em pé atrás do banco em que estou sentada e me viro para ele sorrindo.

— Vamos voltar hoje para Madison? — April pergunta olhando para a gente.

— Não, está muito tarde e temos hotel para ficar — Bonnie responde fazendo nossa amiga pular animada.

— Então foi ótimo estar com vocês, eu vou arrumar alguém para beijar na boca e aproveitar minha noite. — Ela coloca o copo em cima da mesa e se vira em direção ao bar — De preferência aquela ali, me desejem boa sorte — pede nos fazendo rir.

— Eu queria ter metade da animação dela — Wendy afirma dando um gole em seu drink.

Observo April se aproximar da moça que está perto do balcão e rio quando as duas começam a conversar. James já saiu para algum lugar, provavelmente está se agarrando com alguma garota por aí. Dayton e Diana estão dançando ou se agarrando, não

consigo decifrar muito bem e no resto da mesa os caras do time já estão bem alterados e agarrados a algumas garotas.

— Eu amo o clima caótico que é quando saímos para comemorar as vitórias do time — Julian comenta rindo.

— E você vai ficar sozinho, não vai arrumar ninguém? — pergunto achando estranho e ele sorri.

— Não, eu e Nick voltamos, então estou me comportando e vou fazer companhia para Wendy hoje.

— Muito obrigado, por acaso quando eu quiser ir embora você me leva? — ela pergunta e ele acena concordando com um sorriso.

— Vocês voltaram mesmo? — Ian pergunta e Julian se vira para ele. — E por qual motivo ele não veio?

— Sim, resolvi dar mais uma chance — ele diz e vejo Bonnie sorrir. — Ele tinha um trabalho para apresentar hoje na última aula, não daria tempo.

— Isso é ótimo, espero que dê tudo certo dessa vez — minha amiga declara e ele agradece.

— Eu também — ele suspira e toma um gole da sua bebida.

Me viro e converso um pouco com Lotte e Olivia enquanto Ian vai com Oliver buscar mais algumas bebidas. Tyler já sumiu também e acho que a fama dos jogadores de hóquei não deve ser tão diferente da fama dos jogadores de futebol americano, então já imagino onde ele deve ter se enfiado.

Os meninos voltam com as bebidas e se sentam com a gente novamente, continuamos o assunto até que as duas resolvem ir embora, eu me certifico que elas têm como ir já que meu primo não apareceu mais e depois que as vejo sair do bar me viro para Ian, mas dou de cara com Jenny caminhando em nossa direção.

Ian se afasta para cumprimentá-la e em seguida ela acena para mim sorrindo.

— Não sabia que tinha vindo assistir ao jogo — meu namorado comenta.

— Decidi vim de última hora, mas amei, você arrasou, aliás todos vocês — ela diz se virando para Julian que sorri em agradecimento, porque o resto do time está ocupado demais com outra coisa para prestar atenção nela.

— Obrigado — Ian diz e ela olha para Bonnie, Wendy e depois para mim.

— E como sempre vocês são corajosas, eu acho loucura vocês fazerem aqueles saltos.

— É por isso que fico no chão, deixo elas pularem — Bonnie brinca e Jenny sorri empolgada.

— Está sozinha Jenny? — pergunto e ela acena concordando. — Senta com a gente — digo e vejo Ian e minha melhor amiga me olharem com as sobrancelhas arqueadas, eles são ridículos.

Eu sei que o ciúmes que senti dela era pura insegurança misturada com os medos que eu estava sentindo naquela época, não vou tratar a menina mal, se Ian é amigo dela, é porque ela deve ser legal.

— Obrigada, vou aceitar — ela diz sentando ao lado de Oliver.

— Que algo para beber Jenny? Eu vou buscar para mim e trago para você. — Julian se oferece e ela acena concordando.

Ele se afasta em seguida e voltamos a falar sobre os nossos saltos, que como Wendy mesmo classifica, são meio assustadores, mas são ótimos também para tirar o estresse do corpo e fazer a gente esquecer os problemas.

— Podíamos ir, o que acha? — pergunto algum tempo depois e Ian acena concordando.

Nos despedimos de todo mundo e seguimos até o lado de fora, subimos na moto e eu me agarro na cintura dele sorrindo quando ele dá partida na moto e acelera ao entrar na rua entre os carros.

Depois do dia do meu aniversário, que ele me levou praticamente para dar a volta na cidade de moto, eu me senti mais confortável para isso e agora passear de moto para qualquer lugar é uma das coisas que mais gosto de fazer.

Ele faz a curva virando na rua que vai nos levar para o hotel e eu fecho os olhos aproveitando o vento no meu rosto e rindo animada, enquanto escuto ele rir também da minha animação.



CAPÍTULO 37

Jan Graves

Ganhar minha primeira final na universidade foi incrível, fiquei super feliz e animado, com uma empolgação tão grande que nem sei como explicar, mas melhor que isso foi ver Melanie correndo na minha direção toda sorridente e animada para me dar os parabéns, é simplesmente bom demais ver ela se soltando e demonstrando o que sente sem medo de eu achar ruim.

Depois que voltamos de Chicago resolvi fazer duas tatuagens eu já tinha vontade de fazer isso há muito tempo, mas sempre ficava enrolando, mas dessa vez resolvi realmente fazer, por isso assim que voltamos procurei um estúdio e marquei para fazer duas, uma relacionada ao futebol americano que sempre vai fazer parte da minha vida e outra para Melanie. Essas com certeza vão ser as primeiras de muitas.

Não contei nada para ela, resolvi fazer surpresa, vou mostrar mais tarde quando estivermos sozinhos.

Hoje a maioria do pessoal está viajando para casa por conta do feriado de fim de ano e por isso a universidade e até mesmo a cidade parece bem mais calma que o normal. James, Dayton e

Julian já foram ontem de tarde, sei que April foi ontem a noite e Wendy foi agora à tarde para a casa da irmã, passar o fim de ano e ver a formatura dela.

Bonnie irá agora a noite e Melanie não vai a lugar nenhum, ela pensou em ir para casa dos tios, mas eles disseram que não vão ter como receber ela, porque já haviam combinado uma viagem com os filhos e que não conseguiram incluir ela de última hora. Mesmo tentando não demonstrar e dizendo que entende eu sei que ela ficou super chateada e que pela primeira vez realmente não queria ficar sozinha durante as comemorações.

O que ela não sabe é que a tia dela mentiu, eu tive uma ideia e combinei tudo com minha irmã, meus pais e com a prima dela, o ponto é que Mel só vai saber disso amanhã no Natal, até lá ela vai apenas achar que decidi ficar com ela para fazer companhia, não que ela tenha aprovado essa ideia, porque não aprovou e tentou me convencer a ir embora ficar com meus pais, mas não dei o braço a torcer.

— Oi maninho — Bonnie sorri, ao abrir a porta para mim.

— Tudo pronto para viajar? — pergunto e ela acena afirmativamente enquanto me dá espaço para entrar.

— Tudo certo para amanhã à noite? — A sigo até o sofá e me sento ao seu lado.

— Sim, você acha que ela vai gostar do que estamos aprontando?

— Tenho certeza que sim — Boo pisca para mim e sorrio animado.

— Mas e você, como está? Faz tempo que não conversamos sozinhos.

— Estou bem, acho que a melhor decisão que tomei esse ano foi tirar um tempo para ficar solteira, concentrada em mim mesma, esses últimos meses foram ótimos. — Ela parece realmente feliz com isso.

— Fico feliz em saber disso — sou sincero.

— Eu queria te agradecer — arqueio a sobancelha sem entender. — Por fazer tão bem a minha melhor amiga, Melanie está tão bem com você que é até gostoso de ficar observando vocês, sou muito grata por ela te fazer feliz, mas também sou muito grata a você por fazê-la feliz.

— Eu a amo demais, Boo, o que mais quero é fazer ela feliz todo dia e é bom saber que estou conseguindo. — Ela me abraça.

— Eu espero um dia ter algo assim com alguém — eu me afasto a olhando surpreso —, eu achava que havia encontrado isso com Dean, mas olhando para trás percebi que estava muito longe de ser o amor que mamãe e papai sempre falavam para a gente, era bem diferente do que eu vejo em vocês dois inclusive — ela enxuga os olhos antes que as lágrimas desçam por seu rosto. — Era difícil, turbulento e estressante, não quero algo assim nunca mais.

— Você vai encontrar, Boo, alguém que te merece de verdade, tenho certeza que está mais perto do que você imagina. — Me estico e dou um beijo em sua testa.

— Obrigada maninho — ela sorri sacudindo a cabeça de leve e se levantando. — Eu acho que já vou indo, leva a minha mala para o carro? — concordo me surpreendendo com o peso quando levanto a mala.

— Para que uma mala tão pesada? Você volta amanhã. — A olho novamente e ela ri.

— Eu sei, mas quando estava arrumando Mel decidiu ficar comigo no quarto, eu precisava disfarçar — ela explica e abre a porta novamente indo até o carro.

Coloco sua mala no banco de trás e quando a abraço me despedindo dela, Melanie aparece na esquina com uma sacola da Drinks na mão. Quando vê minha irmã do lado do carro, ela corre e se despede da amiga, lhe dando um beijo e um abraço.

Observamos Bonnie sair com o carro e depois entramos em casa novamente.

— Está com tudo pronto? — pergunto após dar um beijo nela.

— Sim, coloquei tudo em uma mochila para ficar mais fácil de levar na moto — conta me entregando a sacola que estava segurando. — Vou buscar e já volto para a gente ir.

Concordo com um aceno e espero ela subir correndo até seu quarto e voltar segundos depois com uma mochila que parece lotada de roupa. Ela se certifica de que todas as janelas estão fechadas e tranca a porta quando saímos, subindo na moto em seguida.

Assim que chegamos no meu apartamento, ela larga a mochila em cima da minha cama e se livra das roupas de frio que está usando.

— Ainda não acredito que você ficou aqui comigo — ela diz sorrindo quando me sento ao lado dela. — Eu gostei muito, obrigada.

— Por nada, Coelhinha — digo, me curvando em sua direção e lhe dando um beijo rápido —, eu tenho uma surpresa para você

— O que é? — pergunta com os olhos brilhando de empolgação.

— Lembra do apelido que te dei e não te contei qual era?

— Sim, eu estava pensando nele esses dias, vai me contar qual é? Já estou pronta para saber?

— Eu já usei ele com você algumas vezes — afirmo e ela semicerra os olhos me encarando.

— E não me contou? Qual é? — pergunta curiosa.

— Amor — digo e ela sorri enquanto tiro meu casaco e estico meu braço para mostrar para ela onde tatuei a palavra em holandês, no idioma que ela havia dito gostar e ter vontade de aprender.

— Liefde — ela lê. — Você tatuou, eu amei — ela segura meu braço e analisa a tatuagem. — Parece minha letra.

— Sim, eu pensei em pedir para você escrever, mas isso poderia estragar a surpresa, então peguei uma folha com umas anotações que você tinha feito no dia do desfile e levei, ele montou com a sua letra a palavra.

— Ficou incrível, linda demais. — Ela puxa meu rosto e me beija toda sorridente.

— Fiz essa também — mostro a do meu ombro onde fiz um capacete de futebol americano.

— Ficou perfeita também. — Ela passa o dedo delicadamente perto da tatuagem. — Que dia você fez?

— Na terça.

— Isso que dá ficar três dias sem transar, você me esconde tatuagens do nada, é por isso que estava ficando de jaqueta ou blusa de manga o tempo inteiro. — Ela me olha acusadora.

— Na verdade eu só ia te mostrar amanhã, mas como você vai ficar aqui ia ser difícil esconder — conto e ela me puxa para deitar ao seu lado após empurrar a mochila para fora da cama.

— Vou amar passar uma semana grudada em você. — Ela enrosca as pernas na minha e deixa o rosto bem próximo ao meu.

— E eu vou amar ter você grudada em mim por quanto tempo desejar. — Grudo minha boca na dela e ela acaricia minha nuca. — O que vai querer fazer amanhã?

— Podemos assistir vários filmes de natal, comer pipoca e claro, eu vou querer seu chocolate quente — ela diz com um sorriso animado nos lábios.

— O que quiser — garanto antes de voltar a beijá-la.



Passamos o dia do jeito que ela pediu, após tomarmos café da manhã, eu preparo nosso chocolate quente e nos jogamos no sofá, ela escolhe o primeiro filme de natal e começamos a assistir.

É um dia tranquilo e agradável, apenas nós dois, embaixo de cobertas, comendo besteira e assistindo filme, eu gosto dessa dinâmica, é gostosa.

Quando o céu já está começando a escurecer aviso ela que precisamos nos arrumar porque vamos jantar fora e passear um pouco.

— Aonde vamos? — ela pergunta toda curiosa.

— Em um restaurante — seguro a risada quando ela me lança um olhar de tédio. — A outra parte é surpresa. — A puxo para se levantar do sofá e ela me olha com a cara emburrada.

— Você ama uma surpresa, não é?

— Não gosta das minhas surpresas? — indago recolhendo a vasilha de pipoca vazia e os copos que estão no braço do sofá.

— Na verdade eu gosto, mas por outro lado fico muito curiosa. — Ela pega as cobertas enquanto coloco a louça na pia. — É bom e ruim — conclui e eu rio.

— Você vai amar o jantar, tenho quase 100% de certeza — digo e ela arqueia a sobrancelha.

— Ok, vou deixar você fazer a sua surpresa. — Ela me dá um selinho e me puxa em direção ao quarto.

Tomamos banho separados, escolho uma roupa mais social igual no dia do halloween, primeiro porque ela gostou e segundo porque ela pensa que vamos em um restaurante mais chique, tenho que entrar no personagem.

Antes dela arrumar a mochila para vir para cá, eu já havia avisado que precisava de uma roupa desse tipo, ela trouxe duas opções, sim, ela conseguiu enfiar muitas peças de roupas, contando com os casacos, dentro de uma mochila. Como? Também não sei.

Após tomar banho ela fica um bom tempo encarando as opções, mas não se decide por nenhuma delas, por fim ela experimenta os dois para eu ver e ajudar a escolher. Ela desfila na minha frente, rodando e eu a observo com atenção.

— Você é uma modelo muito melhor que eu — digo e ela ri enquanto tira o segundo vestido. — Eu sei que falei para você que participaria de quantos desfiles você precisasse, mas por favor nunca mais precise, aquilo foi horrível.

— Você nem foi tão ruim assim. — Ela se senta no meu colo usando apenas a lingerie e eu acaricio a sua perna.

— Acho que você estava muito concentrada na apresentação e não prestou muita atenção em mim desfilando, foi triste. — Ela joga a cabeça para trás gargalhando e eu lhe dou um beijo no pescoço e depois fico a observando meio ou melhor totalmente apaixonado.

— O que foi? — ela pergunta ao parar de rir e me ver a olhando.

— Só estou pensando o quanto sou feliz em ter você. — Roço minha boca na dela que sorri e se vira sentando de frente para mim, com uma perna de cada lado do meu corpo.

— Eu também sou muito feliz em ter você — ela declara agarrando meu pescoço e me abraçando com força.

Retribuo o abraço e puxo seu rosto com delicadeza a beijando, com calma enquanto faço carinho na sua bochecha. Ela apoia a mão nos meus ombros e faz carinho no meu pescoço.

— Temos horário reservado para chegar? — questiona e eu rio.

— Sim, temos. — Tiro a mão da sua cintura quando ela se levanta.

— Então vamos logo, senão daqui a pouco a gente esquece surpresa, jantar, natal e qualquer outra coisa — ela afirma caminhando até a poltrona onde deixou os vestidos. — Qual dos dois gostou mais?

Apesar do vermelho ser lindo, longo e com um decote nas costas, o verde escuro com certeza é meu preferido, com o decote ombro a ombro, indo até um pouco acima de seus joelhos e tendo uma pequena fenda lateral, é simplesmente perfeito.

Ela me olha na dúvida quando digo minha escolha e analisa os dois mais uma vez, mas acaba concordando com o meu escolhido. Eu visto minha camisa e calço meus sapatos e espero, sentado na cama, ela se vestir novamente, arrumar o cabelo e se maquiar.

— Está uma gata. — Seguro sua mão e faço rodar na minha frente. — Eu sou muito sortudo, caralho — acrescento e ela ri.

— Seu bobo, obrigada — pisca para mim. — Você também está um gato, à altura da minha beleza.

— Depois sou eu que me acho, não é mesmo?

— Só concordei que estou maravilhosa, foi você mesmo quem disse — dá de ombros me fazendo sorrir enquanto a encaro.

— Está mesmo, pode se achar à vontade — pego minha carteira e ela a bolsa dela.

— Namorar você faz tão bem para minha autoestima — afirma enquanto caminhamos em direção a porta. — E digo nos dois sentidos, pelos elogios e por você ser lindo.

— Coelhinha, digo o mesmo. — Ela me olha sorrindo e eu pisco para ela.

Por conta da roupa dela, prefiro chamar um carro ao invés de irmos de moto, seria uma missão complicada. O motorista não

demora a chegar e em menos de cinco minutos, estamos a caminho do nosso destino.

Melanie está toda sorridente ao meu lado e atenta, provavelmente tentando descobrir qual nosso destino, no início ela apenas observa a paisagem pela janela e não comenta nada, mas quando percebe que estamos nos aproximando da sua casa ela me olha de cenho franzido, tentando entender o que está acontecendo e por qual motivo estamos ali.

— Ian...

— Boo comprou um presente para você e esqueceu de entregar ontem, porque você demorou a voltar e quando chegou ela já estava saindo, me pediu para passarmos aqui e pegar — invento rapidamente.

— Podíamos fazer isso depois do jantar — ela afirma, mas não parece desconfiada.

— Depois do jantar temos um passeio e vamos estar cansados, é melhor pegarmos logo.

— Tudo bem, acho que a ordem não muda muita coisa — ela sorri e agradece o motorista quando descemos em frente à casa dela.

Melanie se adianta na minha frente indo para a porta de entrada, enquanto procura algo dentro da bolsa, quando levanta o olhar e percebe uma luz acesa dentro da casa, ela bate na própria testa de um jeito engraçado e me olha enquanto seguro a vontade de rir por causa da sua reação.

— Primeiro eu não trouxe a chave, você não me avisou, e segundo, acho que deixei a luz da sala ligada. — Ela para no meio do caminho antes de chegar perto da casa.

— Não precisamos de chave. — A puxo mais para trás e o vinco em sua testa aumenta quando mantêm os olhos nos meus.

— O que você está aprontando? — Ela me analisa séria. — Não vai invadir a casa, não é?

— Claro que não, Coelhinha — rio e ela encolhe os ombros.

— Sei lá, você está todo misterioso de repente, parece até um pouco nervoso agora.

— Está muito observadora — brinco e ela sorri.

— Eu também reparo em você, Moleque. — Me estico e dou um beijo nela antes de me afastar para começar a explicar o que está acontecendo

— Você me contou que só começou a festejar datas comemorativas depois de conhecer as meninas, mas como natal é uma data que normalmente todo mundo vai para casa eu fiquei pensando que provavelmente você nunca comemorou ela.

— Não mesmo. — Sua expressão agora parece mais curiosa do que desconfiada. — Uma vez no ano em que morei com meus tios e foi péssimo, porque eu estava no auge da minha revolta com a vida.

— Então, foi o que imaginei e pensando nisso e no fato que eu queria muito que você conhecesse meus pais e isso não seria possí velna cidade em que eles moram, eu... — faço uma pausa e ela pisca os olhos algumas vezes provavelmente começando a entender o que está acontecendo. — Eu combinei com a Boo, com meus pais e com Charlotte e todos vieram para cá para comemorarmos o Natal com você. — Vejo seus olhos encherem de lágrimas e sinto os meus do mesmo jeito.

— Sério? — ela pergunta fechando os olhos e deixando uma lágrima descer pelo seu rosto.

— Sim, Boo foi ontem só para disfarçar, eles voltaram hoje cedo e ficaram preparando tudo por aqui. — Puxo ela para perto da casa, indico a janela e ela olha para dentro.

Conseguimos ver que eles puxaram a mesa mais para o meio da sala, a decoração que Wendy fez antes de viajar deixa o local ainda mais aconchegante e a mesa já está arrumada e com nosso jantar servido. Charlotte, Tyler e Boo estão sentados nas cadeiras conversando enquanto meus pais e os tios dela estão no sofá.

— Ian eu vou borrar minha maquiagem toda, deu trabalho e a culpa vai ser sua — ela fala desviando o olhar e eu rio da sua falsa preocupação.

— Gostou da surpresa? — pergunto um pouco inseguro e ela limpa algumas lágrimas antes de voltar a me olhar.

— Se eu gostei? — ela sorri. — Eu amei, é muito incrível pela sua parte, pensar em algo assim e fazer tudo isso por mim. — Ela estica a mão e segura a minha — Obrigada de verdade.

— Por nada — sorrio por ver ela feliz e a observo.

Ela vira para a janela de novo e vejo seus olhos brilharem de alegria, fazendo meu coração se aquecer por ter proporcionado isso para ela. Nesse segundo sei que não preciso de mais nada, o que mais desejo é essa mulher e a fazer muito feliz e isso está se realizando aqui na minha frente.

Ela é o meu presente. E quem liga que eu tinha planejado outra coisa para meus quatro anos de faculdade? Tenho certeza que eles vão ser bem mais felizes e divertidos tendo Melanie como minha namorada.

— Eu não sei explicar o quanto estou feliz. — Ela volta a me olhar. — Você é perfeito, Moleque. — Ela se aproxima e me dá um beijo.

— Você que é perfeita, Coelhinha — digo e retribuo seu beijo a abraçando com força.



CAPÍTULO 38

Melanie McKinnon

Meu coração está acelerado, estou feliz e ansiosa ao mesmo tempo, saber que Ian pensou em algo assim para me deixar feliz, para me proporcionar uma lembrança boa de algo que nunca tive, é simplesmente incrível. Ele é incrível por se atentar a pequenos detalhes e tentar sempre me surpreender com ideias tão maravilhosas

— Ian — o chamo novamente antes de entrarmos. — Seus pais não vão perguntar sobre os meus?

— Não, eles me perguntaram e eu disse que os dois faleceram e que você não gosta de tocar no assunto.

— Ok, obrigada — digo me sentindo extremamente agradecida por aquilo, não queria estragar o jantar com aquela história.

— Podemos entrar? — pergunta com a mão apoiada na maçaneta.

— Sim, podemos — respiro fundo me preparando para conhecer meus sogros, no susto, eu devia surtar com isso, mas

estou surpreendentemente calma.

Ele entrelaça os dedos nos meus e abre a porta, assim que entramos vejo todo mundo virar na nossa direção e sorrir. Bonnie é a primeira a se levantar e caminhar até a gente, ela dá um beijo no irmão e depois se vira para mim.

— Surpresa — brinca me puxando para um abraço.

— Você me enganou sua safada. — A abraço de volta e escuto ela rir no meu ouvido, enquanto me aperta mais em seus braços. — Por nada, gostou da surpresa? — responde, mesmo eu não tendo dito obrigada, ela sabe que estou muito agradecida.

— Eu amei demais — digo quando nos afastamos.

Charlotte e Tyler nos cumprimentam logo em seguida e como eles já conheceram Ian não preciso fazer as apresentações. Quando os dois se afastam, meus tios se aproximam. Eu cumprimento eles com carinho e quando penso em apresentar meu namorado, tia Amélia se adianta.

— Então você é o famoso Ian — minha tia fala sorrindo e ele me olha com um sorriso convencido. — Prazer em conhecê-lo querido, sou Amélia e esse é meu marido Charles.

— O prazer é meu em conhecer vocês — ele diz cumprimentando os dois parecendo super calmo.

Os dois se afastam também e Ian me puxa até os pais dele, sinto meu coração acelerar mais um pouco e toda a calma que eu estava sentindo foi para o espaço completamente.

— Oi mãe, oi pai. — Ele abraça os dois e eu os observo em silêncio. — Mãe, pai, essa é a Melanie — Ian diz tão empolgado que é até engraçado —, Mel essa é a dona Elizabeth e o senhor Thomas.

— Muito prazer em conhecer vocês — digo estendendo a mão, mas minha sogra me puxa para um abraço, me deixando um pouco sem graça, mas acabo retribuindo.

Ela parece ser uma pessoa bastante empolgada, isso com certeza explica para quem Ian puxou. Ah, e a insistência e o fato de falarem demais será que ele e Bonnie puxaram dela também?

— O prazer é nosso, querida — ela diz sorridente.

— Bonnie fala tanto de você e depois Ian também, estávamos mega curiosos para te conhecer — meu sogro afirma com mais calma, mas não menos feliz.

— Eu também queria muito conhecer vocês, pena que não deu certo antes. — É a verdade, minha amiga falava com tanto carinho dos pais que sempre tive muita vontade de conhecê-los.

— Faz parte, o importante é que estamos todos aqui agora — Elizabeth afirma e eu concordo com um aceno.

Após terminarmos de conversar, seguimos todos para a mesa que está toda decorada de vermelho e branco assim como todo o restante da casa. Obviamente não cabe todo mundo, só temos seis cadeiras e como no total somos nove, o jeito é se dividir. Eu, meus tios, Ian e os pais dele nos arrumamos na mesa, enquanto Bonnie, Lotte e Tyler vão ficar no sofá.

Imagino que todos tenham se revezado para preparar o jantar que já está à mesa e apesar de ainda ser relativamente cedo, começamos a nos servir, porque provavelmente enquanto comemos vamos ter muito assunto para colocar em dia.

Enquanto espero minha vez, fico observando a mesa, nunca tive isso, o único natal que comemorei nos meus tios eu apenas jantei e voltei para o meu quarto, bem adolescente babaca, mas era como eu estava na época e com meu pai não tínhamos nem um jantar, era um dia normal como qualquer outro.

É gostoso olhar para a mesa cheia, é gostoso comemorar com tanta gente, é divertido ver todo mundo conversando, um passando a travessa ou a colher para o outro enquanto os pratos vão enchendo. Parece tão bobo, mas é incrível.

Eu não tive ninguém a minha vida toda e agora tenho tantas pessoas incríveis ao meu redor, não podia estar mais feliz por isso.

Chega a minha vez e eu me sirvo com calma enquanto escuto as conversas paralelas pela sala, quando termino e devolvo a última travessa para o lugar, pronta para começar a comer, minha tia se vira para Ian e eu foco totalmente a minha atenção na conversa dos dois.

Sabe aquelas cenas de filme onde os pais fazem um questionário ao namorado da filha? Foi bem isso que se desenrolou na minha frente, desde porque ele escolheu administração de empresas até o que ele pretende fazer após a faculdade, ela perguntou.

— Quero jogar profissionalmente, é o meu maior desejo — ele conta e meu tio parece animado.

— E tem um time preferido? — minha tia continua.

— Claro que sim, mas não gosto de ficar focado nisso, porque pode ser que não dê certo, vou esperar para quando essa hora chegar — ele responde com calma.

— Tia... — penso em intervir nas perguntas sem fim, mas Ian me olha acenando negativamente para me dizer que não tem problema, então deixo minha tia Amélia ser feliz e fazer o questionário dela, treinando para quando Lotte ou Tyler levarem os namorados em casa.

— Querida, vamos ter um filho jogador de hóquei e um genro jogador de futebol americano, eu acho que somos muito chiques — meu tio está muito empolgado e isso faz eu e meus primos cairmos na risada.

— Mas e você Melanie, quer ser estilista mesmo ou deseja seguir outra área da moda? — É a vez da minha sogra perguntar.

— Quero ser estilista mesmo, amo essa área — conto empolgada quando consigo segurar a risada.

— Bonnie já me mostrou alguns dos seus desenhos, são incríveis, tenho certeza que vai fazer sucesso — Elizabeth afirma me deixando feliz com o elogio. — E ela me mandou fotos do desfile que você fez, ficou incrível. E nem acredito que Ian desfilou.

— Nem me lembre disso. — Ele balança a cabeça em negação.

— Eu meio que obriguei ele, mas foi um ótimo desfile — comento ignorando o pequeno trauma que meu namorado tomou das passarelas.

Ela me pergunta mais algumas coisas, mas seu questionário é bem menos exigente que o da minha tia. Respondo tranquilamente porque realmente não foi nada que me incomodou e depois seguimos o jantar falando de assuntos aleatórios.

Após comermos meu tio ainda está empolgado com o fato de Ian jogar futebol americano e querer ser profissional, por isso sequestra meu namorado por um tempo, falando sobre os jogos e times animadamente com ele, Thomas e Tyler, que apesar de jogar hóquei, parece entender desse esporte também.

Prefiro não tentar me meter mais uma vez e vou me sentar com Bonnie que está sozinha no sofá encarando as unhas pensativa.

— Obrigada — digo e ela me olha.

— Pelo que? — pergunta me analisando.

— Por isso, sei que a ideia foi dele, mas sei que você ajudou.

— Não foi nada Mel, fico feliz que gostou, de verdade. — Ela me olha com carinho.

— E como você está?

— Estou bem, apenas pensando na vida, acho que fim de ano faz a gente refletir sobre tudo.

— Concordo, faz mesmo. Mas sobre o que está refletindo especificamente?

— Nada que eu queira compartilhar ainda — ela pisca para mim e eu assinto respeitando a vontade dela. — Eu amo o fato que você agora faz parte da minha família.

— Foi só por isso que eu aceitei namorar com ele — brinco e ela gargalha.

— Sei, tenho certeza que foi sim — semicerra os olhos na minha direção com um sorriso divertido nos lábios. — Obrigada Mel.

— Pelo que? — Não entendo e ela se arruma no sofá antes de começar a explicar.

— Por não ter desistido de si mesma — ela diz e eu sorrio. — E por fazer meu irmão feliz. — Isso me pega de surpresa, mas ela continua. — Eu agradei a ele também, porque vejo o quanto vocês fazem bem um ao outro.

— Eu não sei nem o que falar, B — sou sincera. — Ele me faz um bem enorme mesmo.

— Eu sei e isso é ótimo — seu sorriso me mostra o quanto está feliz de ver a gente junto.

Eu a abraço pelos ombros e o celular dela toca ao mesmo tempo que o meu, quando pegamos os aparelhos visualizamos as mesmas mensagens, April e Wendy desejando felicidades pela data de hoje, nos afastamos uma da outra e respondemos ao mesmo tempo, desejando o mesmo para elas.

Quando guardamos o celular novamente, Ian se aproxima e estende a mão para nós duas, nos ajudando a levantar e nos levando até o resto do pessoal. Vejo os dois abraçarem os pais enquanto eu faço o mesmo com meus tios e primos, depois também abraço meus sogros, ainda é meio estranho, mas eles são legais, tenho certeza que vou me sentir à vontade com eles logo, a família Graves têm uma espontaneidade e uma simpatia que é difícil de resistir.

Após me afastar dos dois, abraço Bonnie e por fim me viro para o meu namorado.

— Feliz melhor natal da minha vida — digo para Ian que sorri.

— Feliz natal, linda. — Ele me abraça me levantando do chão e me fazendo rir animadamente.



Nos dias após o natal vivemos momentos incríveis, passeamos todos juntos, saímos para jantar, eu saí apenas com Bonnie e Charlotte e foi super divertido, eles ficaram em Madison por mais alguns dias e a gente aproveitou todos os momentos.

Quando decidiram voltar para casa, achamos que Bonnie iria ficar, já que o recesso de fim de ano já está acabando e ela teria que voltar logo, mas não, ela decidiu ir junto com os pais, o que deixou eu e Ian sozinhos para comemorar a virada do ano.

No início pensamos em ir a alguma festa ou restaurante, mas depois achamos melhor ficar em casa, seria bom passar um tempo só nós dois. Sendo assim fomos ao supermercado cedo e compramos tudo que precisávamos para fazer o nosso jantar.

Passamos o dia assistindo Senhor dos Anéis, porque meu namorado não aceitou que eu tenha achado apenas legal e disse que assisti errado, então fiquei nove horas na frente da televisão para rever os três e sendo sincera, eu gostei, mais do que esperava.

Quando finalizamos os filmes o céu já estava começando a ficar escuro, então fomos nos arrumar, não vestimos roupas chiques nem nada, decidimos ficar de pijama mesmo, um clima aconchegante e tranquilo, apenas para aproveitarmos a companhia um do outro e comemorar.

Tomamos um banho de banheira que demorou mais tempo que o previsto e que aproveitamos bem e depois seguimos para a

cozinha. O cardápio escolhido foi um macarrão ao molho branco com brócolis, cenoura, queijo e com frango para o Ian. Obviamente quem preparou tudo foi ele, porque eu na cozinha sou uma negação e enquanto ele cozinhava, eu apenas coloquei música e fiquei observando.

— O que achou? Ficou gostoso? — ele pergunta quando já estamos comendo.

— Uma delícia, devia cozinhar mais vezes, achei que o chocolate quente era sua única especialidade.

— Eu sou cheio de surpresas, Coelhinha — brinca piscando para mim.

— Espero que todas boas — finjo estar preocupada e ele zomba fazendo uma expressão de quem está pensando sobre o assunto.

— Todas incríveis, pode ficar tranquila.

— Para de se achar tanto, Graves — imploro e ele ri.

— Fazia tempo que você não me chamava assim, confesso que até senti falta um pouco, McKinnon.

— Você me chamando pelo sobrenome não tem o mesmo efeito — afirmo e ele ri dando um último gole na taça de vinho.

— Sem problemas, prefiro te chamar de Coelhinha. — Faço cara ruim e ele puxa minha cadeira para mais perto. — Nem tente fingir que não gosta.

— Já me acostumei na verdade, mas gostar mesmo, eu não...

— Deixe de ser mentirosa, você ama, que eu sei. — Ele aperta minha cintura e eu pisco para ele.

— Amo você, é verdade — afirmo roçando meu nariz no dele.

— Amo muito você — ele responde sorrindo.

Puxo seu rosto com as minhas mãos e o beijo, as vezes ainda tenho a sensação de que tudo isso é uma grande loucura, minha vida mudou tanto em poucos meses que é até difícil de acreditar.

E por mais que eu tenha negado quando o conheci eu sinto que sempre foi ele, eu nunca puxava assunto com ninguém, nunca que a Melanie de meses atrás iria puxar assunto com um carinha qualquer na cafeteria, ou com qualquer outra pessoa. Eu nunca faria isso, se ele tivesse me interessado eu provavelmente esperaria encontrar ele em alguma festa para tentar falar com ele, apenas para ter certeza que ele não entenderia errado.

Mas com Ian não, eu quis conversar com ele desde o primeiro segundo que coloquei meus olhos nele e que bom que fiz isso, que bom que ele insistiu muito e que bom que o universo continuou ajudando depois disso, porque eu precisei mesmo de alguns empurrões.

— Faltam dois minutos — ele diz olhando o relógio da cozinha.

— Vem, quero ver os fogos — me levanto animada e o puxo para a varanda da sala.

Fico em pé de frente para a grade e ele me abraça encostando o corpo no meu. Não existe qualquer outro lugar que eu gostaria de estar agora. Eu não podia estar mais feliz, a minha vida enfim está se encaixando e caminhando da melhor maneira. Eu vou começar o estágio dos sonhos em poucos dias, vou voltar para a terapia também, meu curso na faculdade está indo super bem, tantas coisas boas que eu nem sei por onde começar a enumerar tudo.

Viro meu rosto e olho para Ian que sorri para mim.

— Tudo bem? — pergunta e assinto.

— Tudo maravilhoso. — Faço carinho em sua mão e volto a olhar para o céu quando os fogos começam. — Feliz ano novo,

Moleque.

— Feliz ano novo, Coelhinha.

Sou grata por esse ano, por ter me aproximado da minha família, por ter deixando minhas amigas estarem mais presentes na minha vida, por ter lan ao meu lado e principalmente sou grata a mim mesma por estar voltando a me cuidar e por ter me permitido viver tudo isso e tudo mais que a vida ainda vai trazer para mim.

— Amor. — Me viro de frente para ele que presta total atenção em mim.

Passo meus braços pelo pescoço dele que sorri, enquanto faz carinhos nas minhas costas tranquilamente.

— Obrigada por não desistir de mim — sorrio e vejo os olhos dele brilharem.

— Obrigado por me permitir ficar — responde me fazendo aumentar ainda mais o sorriso no meu rosto.



EPÍLOGO

Melanie McKinnon

5 anos depois

Estudar, me formar, comprar uma casa e trabalhar muito, esses eram meus planos de vida aos dezoito anos. Me apaixonar, namorar e casar estavam bem longes de fazer parte do que eu sonhava para a minha vida, eu na verdade nem acreditava que algo assim iria acontecer, mas aconteceu e que bom que aconteceu.

Me formei há exatos três anos e meio, e de lá pra cá minha vida mudou um pouquinho. Primeiro deixei de ser estagiária e fui efetivada, depois deixei de morar com as minhas amigas e fui morar com Ian e dois anos depois fui morar sozinha.

Ian realizou o sonho de jogar profissionalmente, a partir do segundo ano ele começou a receber propostas de alguns times, ele é muito bom no que faz e foi reconhecido por isso diversas vezes, mas nunca aceitou, porque queria finalizar a universidade antes. Ele se formou há um ano, foi contratado pelo *New Engl and Patriots* e se mudou para Massachusetts, enquanto eu fiquei.

São 17 horas de carro ou três horas de voo, para quem conviveu por quatro anos o dia todo juntos praticamente, é estranho. O que tenho a dizer sobre isso? Namoro a distância é uma merda, mas eu o amo e ele me ama, então fazemos dar certo. Nesse último ano nos encontramos poucas vezes, ele está tendo muito jogos, fora alguns eventos que sempre aparecem e eu ando trabalhando muito, estou planejando minha própria marca e essa transição de carreira é uma loucura.

Hoje mesmo ele está em um evento beneficente de fim de ano, eu devia ter ido com ele, mas me enrolei e meu voo atrasou, então não tive como ir. Cheguei no apartamento dele, cansada da correria do dia e do voo, mas vou dormir? Com certeza não, faz semanas que não nos encontramos, não conseguimos passar o natal juntos, porque ele foi para a casa dos pais e eu para a casa dos meus tios, estou morrendo de saudades e a última coisa que vou querer é dormir, vou ficar contando os segundos para ele chegar.

— E quais são os planos para o fim de ano? — Escuto o repórter perguntar e me concentro na televisão que liguei assim que cheguei.

Ian está lindo, de smoking e sorrindo tranquilamente para as câmeras.

Que saudade.

— Vou para casa, encontrar minha namorada e amanhã vamos passar o ano novo juntos, apenas nós dois, é meio que uma tradição.

— Melanie o nome dela, certo? — o repórter questiona e ele acena concordando — Por qual motivo ela não veio com você hoje?

— Teve um problema no trabalho e com o voo e não pode vir.

— Que pena — o repórter lamenta no habitual tom que não deixa ninguém saber se é sincero ou apenas ele seguindo um

roteiro de entrevista. — Pelo que eu soube vocês namoram desde a universidade, conta para a gente, existem planos para um pedido de casamento?

— Com certeza sim — sorrio meio boba, esse moleque me transformou em uma melosa. — Mas não por agora, daqui um tempo, estou jogando a pouco tempo e estou focado nisso no momento.

— Claro faz total sentido, mas vamos ficar esperando esse pedido ansiosos, digo isso por mim e pelos seus fãs — o repórter afirma e rio desviando a atenção da televisão enquanto eles finalizam a entrevista.

Desligo a televisão assim que acaba e sigo até a cozinha, já vim até o apartamento de Ian algumas vezes, mas mesmo assim ainda não me acho com tanta facilidade, levo uns bons dez minutos até encontrar tudo para preparar um lanche, porque cheguei com fome.

Por fim consigo preparar um sanduíche rápido que é o máximo que minhas habilidades culinárias me permitem, pois morar com minhas amigas por anos e depois morar com Ian me deixou mal acostumada e aprender a cozinhar é uma coisa que nunca fiz na vida, deve ser por esse motivo que estou sofrendo no último ano para me alimentar direito.

Assim que termino de comer, levo a louça para a pia e começo a lavar, a casa está toda organizada, não vou começar a bagunçar agora, vou deixar para daqui uma hora pelo menos. Quando desligo a torneira e pego meu celular vendo que já são meia noite e meia, escuto a porta abrindo e volto para a sala rapidamente.

— Coelhinha? — Escuto ele chamar e sim, o apelido ficou de vez, sem chances dele não me chamar assim. — Oi amor — ele sorri ao me ver.

— Oi Moleque, eu estava com saudade — falo me jogando nele que me abraça.

— Eu também estava — ele dá um beijo no meu pescoço enquanto o aperto com mais força.

Quando afasto meu corpo do dele um pouco, o beijo e ele retribui me puxando para o seu colo e caminhando até o sofá onde se senta.

— Você está um gostoso com esse smoking. — Me afasto para olhar, mas não levanto de seu colo.

— Obrigado, mas eu odeio essa gravata, parece que ela está me sufocando — ele diz puxando a mesma para tirar.

— Dramático — brinco enquanto ele joga a gravata para o lado.

— Olha, esse negócio de morar longe, não está nada legal. — Ele enfia o rosto na curva do meu pescoço novamente. — Sinto falta de te ver todo dia, sinto falta de acordar com você, sinto falta até a da sua bagunça, olha a que pontos chegamos — gargalho e ele levanta o rosto para me olhar novamente. — Estou falando sério, a situação está difícil.

— Eu também sinto falta de te ver todo dia, de acordar com você e até de você reclamando que não guardo nada no lugar — esfrego meu nariz no dele.

Ele faz carinho na minha cintura e eu o olho mais séria.

— Tenho uma notícia para te contar — resolvo falar logo, porque estou ansiosa para contar e ele me olha com um misto de curiosidade e preocupação.

— Faz quanto tempo que a gente não se vê, mesmo? — Ele finge fazer as contas nos dedos. — Não tem chances de você estar...

— Não, eu não estou grávida, não é isso — o tranquilizo e ele respira aliviado.

— Eu sei lá, da última vez falou que precisava me dar uma notícia, eu passei três semanas achando que seria pai — ele relembra e eu volto a rir. — Agora você ri, não é?

— Eu chorei demais na época, agora tenho que rir — afirmo enquanto ele me encara sério.

Há dois anos mais ou menos, quando já estávamos dividindo um apartamento eu passei mal durante uns dias e minha menstruação atrasou, não pensei duas vezes, fui fazer um exame, no laboratório logo, para não ficar naquela agonia de acreditar ou não no teste de farmácia. Pois bem, fiz o teste, demorou dois dias para sair o resultado e deu positivo.

Quando contei para o Ian, eu acho que ele ficou mais branco que eu de tanto susto, fiquei seriamente preocupada, eu achei que iria ter um filho e ele ia ficar sem pai, porque o garoto começou a sentir mal e eu estava tão nervosa com a situação que eu não sabia se ria, se chorava ou se tentava ajudar ele.

Surtamos por três semanas, tentando decidir se contávamos para alguém ou se era melhor não, além disso tinha os surtos para tentar pensar como iríamos criar uma criança com Ian ainda na universidade e eu formada há apenas um ano, meu salário não era o melhor de todos, era uma loucura ter filho naquela época.

Mas depois de dias e quando estávamos começando a nos acostumar, o laboratório me ligou dizendo que no mesmo dia que fui fazer o exame, outra Melanie também foi e de alguma forma eles trocaram os exames e só perceberam porque a outra paciente voltou lá dizendo que havia realizando o exame novamente em outro lugar porque ainda estava se sentindo mal e havia dado positivo.

Sendo assim descobri que não estava grávida e respirei mais aliviada, porque definitivamente não era a hora de ter um filho. Porém acho que depois disso Ian ficou um pouco traumatizado como podemos ver.

— Mas já que não está grávida, ainda bem — ele completa e eu aceno negativamente.

— Quem escuta isso até acha que você não quer ser pai.

— Quero, daqui uns anos, uma coisa de cada vez — pede e eu o encaro ainda rindo.

— Concordo, mas enfim, a notícia é que eu pedi demissão — digo de uma vez e ele arregala os olhos. — Sei que só tem seis meses que comecei com a minha própria marca, mas eu não estou feliz lá, ando me sentindo meio sozinha em Madison, então resolvi arriscar e vir embora. O máximo que vai acontecer é a marca não dar certo e eu precisar procurar emprego, mas isso, eu sei que consigo, tenho experiência e recomendação, acho que vai ficar tudo bem.

— Tenho certeza que vai ficar tudo bem, por mim você já tinha vindo comigo no dia que mudei, mas eu não iria te fazer largar tudo e se mudar por minha causa apenas, mas se agora quiser vir, eu vou amar morar com você de novo — declara e sorrio satisfeita.

— Que bom, porque mês que vem eu chego com mudança e tudo — afirmo e ele sorri.

— Data? Preciso ficar contando os dias.

— Que uma contagem regressiva? Eu faço e te mando por mensagem — brinco e ele me dá um beijo enquanto se levanta do sofá comigo no colo.

— Pode mandar, vou acompanhar todo dia — ele afirma caminhando em direção ao quarto. — Vou amar te ter aqui.

— E eu vou amar te ter por perto novamente. — Dou um selinho nele — Que tal um banho?

— Eu acho uma ótima ideia — concorda, me descendo de seu colo para nos livrarmos das nossas roupas.



No último dia do ano, dormimos até tarde, acordamos com muita fome e pedimos comida. Comemos jogados no sofá e ficamos praticamente a tarde toda jogando videogame, algo que inclusive não aprendi direito ainda.

Quando o céu já havia escurecido, Ian me fez levantar dizendo que precisávamos nos arrumar, achei estranho, porque estava pensando que passaríamos o ano novo ali mesmo, mas não discuti, porque depois de anos juntos, eu já aprendi que ele ama fazer surpresas, então eu apenas entro na onda e aproveito.

Tomo meu banho, visto um vestido, na cor vinho, com uma meia calça e calço uma bota, porque o frio aqui é forte. Depois arrumo meu cabelo, passo maquiagem, afinal não sei onde estou indo e sei que ele não vai me contar, então fico pronta para qualquer opção, depois pego minha bolsa, meu casaco e encontro ele na sala sentado no sofá e já pronto, porque claramente já tinha tudo programado e foi mais rápido que eu.

— Está linda. — Ele levanta o olhar da tela do celular e me encara.

— Obrigada — sorrio me aproximando dele. — Vai me contar onde vamos?

— Com certeza não, surpresa. — Ele se levanta e me dá um selinho. — Mas vai ficar apenas nós dois, não vamos em festa e nem a um lugar cheio.

— Agora não sei se estou arrumada de mais ou de menos — declaro e ele ri.

— Você está perfeita — afirma e eu o encaro.

— Certo, vou confiar — sorrio.

— Podemos ir de moto ou prefere que eu peça um carro?

— Podemos ir de moto — concordo e o acompanho para fora do apartamento.

Descemos até a garagem do prédio, eu subo na moto depois dele que sai da garagem em seguida. Acompanho a paisagem com o olhar, apesar de ter vindo visitar ele algumas vezes, não conheço muito daqui, então não faço ideia para onde estamos indo, por isso apenas aproveito o passeio e espero para ver.

Quinze minutos depois Ian para em frente a um hotel bem grande e chique, franzo o cenho sem entender, mas apenas continuo seguindo, desço da moto, espero ele entregar a chave para o manobrista e depois entramos. Mais uma vez espero ele conversar com a recepcionista e quando ela entregar a chave, olho para o relógio na parede atrás dela e percebo que falta menos de uma hora para a meia noite.

Ian segura minha mão e me guia até o elevador, subimos quase até o último andar do hotel e ele me guia até uma das portas daquele corredor. Quando entramos o quarto está todo escuro, mas Ian não demora a achar o interruptor e acender a luz.

Fico boquiaberta, o quarto é enorme, tem uma pequena sala que tem alguns balões a decorando, quando ele me puxa mais para dentro, passamos por uma porta que dá acesso ao quarto, está todo decorado, tem mais balões, fotos de nós dois, a cama está toda arrumada e em frente a cama tem uma banheira enorme, a cortina está aberta, assim como a porta da varanda o que me dá a visão de uma mesa linda toda arrumada e com nosso jantar servido.

— Gostou? — pergunta me observando.

— Eu amei, isso aqui está um arraso — afirmo me esticando e dando um beijo nele. — Você está aprontando alguma coisa, não está?

— Eu? Claro que não — ele pisca para mim, apenas me confirmando que com certeza ele está.

— Ok, não vou acabar com sua surpresa — afirmo e ele sorri me puxando em direção a varanda.

— Vem ver a vista dessa sacada, é linda.

Vou com ele até a varanda e ele tem toda razão, é linda demais, como estamos em um andar bem alto, conseguimos ter uma vista linda da cidade e do céu um pouco estrelado.

— É linda mesmo. — Me aconchego nele quando ele me abraça, observamos a vista em silêncio por alguns segundos, mas minha fome fala mais alto e eu me viro para ele — Podemos atacar o jantar, já?

— Podemos, eu pedi ratatouille para jantarmos — conta enquanto nos viramos para a mesa.

— Que delícia — digo animada, enquanto me sento na cadeira que ele puxa para mim.

Ian se acomoda na cadeira do outro lado da mesa e serve a nós dois, começamos a comer em silêncio e ficamos assim por um tempo, aproveitando a comida que está deliciosa, mas logo em seguida começamos a conversar aleatoriedades enquanto observamos a paisagem.

Ele parece tranquilo, mas eu o conheço bem e só o número de vezes que passou a mão pelo cabelo me mostra que está nervoso, minha curiosidade aumenta com isso, mas não pergunto nada, só vai servir para deixar ele mais ansioso e ainda estragar a surpresa, então apenas continuo o jantar como se não tivesse percebido nada.

Assim que terminamos de comer vemos pessoas saindo pelas portas dos bares, indo para as janelas dos prédios e quando pego meu celular vejo que falta apenas um minuto para a virada do ano. Nos levantamos e vamos animados até a grade da varanda, ele me abraça enquanto observamos os fogos que começam a serem estourados.

Essa cena me lembra o primeiro ano novo que passamos juntos e é muito gostosa essa sensação.

— Feliz ano novo, Moleque — digo e escuto ele ri com a boca próxima ao meu ouvido.

Os fogos são lindos e fico totalmente concentrada neles, mesmo quando sinto ele se afastar de mim, não me viro, fico aproveitando o show de cores e só olho para trás quando ele me chama.

— Melanie — me viro e encontro ele em pé atrás de mim, com as duas mãos para trás.

— O que foi? — pergunto o analisando e ele sorri.

— Sabe, estamos juntos há cinco anos e eu... — ele respira fundo e eu sorrio. — E eu programei isso aqui por dias, mas estou nervoso e simplesmente nem lembro o que pensei em falar — afirma e eu seguro a risada, achando fofo. — Mas eu te amo, já vivemos tanta coisa, já moramos juntos, já achamos que teríamos um filho, já brigamos, já fizemos as pazes e se há cinco anos atrás eu tinha certeza que a gente era para sempre, agora eu tenho o triplo dessa certeza, então eu queria saber... — Ele tira a mão de trás das costas segurando uma caixinha preta que contém um anel que parece uma aliança com treze pedras pequenas, mas que tem um detalhe com uma pedra grande, todas na cor lilás, é um modelo bem diferente dos anéis tradicionais usados nessa ocasião, mas é lindo. — Você aceita casar comigo?

— Acho que você levou a sério quando disse na época que estávamos saindo que em cinco anos pensaria em casamento — brinco e ele sorri enquanto uma lágrima desce por meu rosto. — É claro que eu aceito, amor — digo enquanto estico minha mão.

Ele coloca o anel que cabe certinho e eu o admiro no meu dedo por poucos segundos antes de puxar Ian e o beijar, passando minha mão por sua nuca enquanto ele me abraça pela cintura e retribui o beijo com a mesma empolgação.

— Te amo — afirmo e ele sorri.

— Também te amo — declara me observando.

— Você me enganou direitinho, disse ontem para o repórter que não rolaria um pedido por agora.

— Claro, eu sabia que tinha chances de você estar assistindo, eu não iria estragar a surpresa. — Aperta minha cintura carinhosamente e eu sorrio observando o anel.

— É muito lindo e eu amei a surpresa — afirmo e ele me beija mais uma vez todo feliz.

E eu me sinto da mesma forma, feliz, radiante e realizada, por tudo que vivemos até aqui e por tudo que ainda viveremos nos próximos cinco, vinte, quarenta anos.

Somos interrompidos pelo meu celular vibrando sem parar, como já imagino que seja as meninas desejando feliz ano novo no grupo, eu apenas me estico e pego o aparelho em cima da mesa sem me afastar do abraço de Ian.

Abro meu grupo com as minhas amigas e lá estão Wendy e April mandando felicidades para o novo ano. Mas o que me surpreende e surpreende Ian que está encarando a mensagem com a mesma cara de susto que eu é a mensagem de Bonnie, que mandou feliz ano novo, junto com uma foto.

— Eu entendi direito? — ele pergunta se virando para mim.

— Sim, eu acho que sim — digo começando a rir, ainda sem acreditar.



Continua...

Aparentemente Amor ainda não acabou.
A história da Bonnie chega em breve.



Agradecimentos

Esse livro é a realização de um sonho, escrever ele foi o processo mais assustador e incrível da minha vida, porque algo que na minha adolescência parecia ser impossível de se tornar realidade, estava acontecendo e demorou um pouco para eu conseguir acreditar que realmente era real. Por isso sou muito grata a você por ter lido até aqui, sem você leitora, nada disso seria possível, obrigada de coração por ter dado essa chance a história da Melanie e do Ian que eu escrevi com tanto carinho.

Preciso agradecer também a Melanie por ter aparecido na minha cabeça pedindo socorro, porque as amigas queriam um relacionamento e eu precisava ajudar ela a resolver isso e ao Ian que apareceu afirmando que queria a Coelhinha dele e que eu precisava contar a história dos dois. Ela foi o incentivo que eu precisava e ele foi a coragem, então sou muito agradecida aos dois.

Para esse sonho se realizar foi necessário a participação de algumas pessoas muito especiais que conheci durante todo esse processo e que me ajudaram com todos os detalhes, muitas vezes embarcando nessa ideia comigo sem nem saber se realmente iria dar certo ou sem exigir nada em troca. Nada do que eu escrever aqui vai ser o suficiente para expressar o quanto sou grata por essas pessoas que vão ficar para sempre no meu coração e que quero levar para a vida.

Primeiro preciso fazer um agradecimento especial a minha família, principalmente minha mãe e meu padrasto, que sempre me permitiram sonhar e acreditar no meu potencial. Agradeço também a minha irmã, que só vai ter idade para ler esse livro daqui uns nove anos, mas que é meu serzinho de luz e que sempre me incentiva a não desistir do que desejo.

Segundo, um grande obrigado às minhas betas: Viviane que leu, comentou, surtou e me ajudou com dicas durante a escrita, Baby que além de betar a história me ajudou em todo o processo de lançamento, obrigada por terem se oferecido para me ajudar, vocês são incríveis. Dany, uma pessoa maravilhosa, que chegou na minha vida quando eu ainda escrevia sobre Harry Potter, sou muito feliz por ter conhecido você, obrigada por toda ajuda desde antes desse livro. E Mari, você foi incrível demais, obrigada pelos comentários, pelas correções, pelos posts, por me aturar surtando, muito, muito, obrigada mesmo.

Terceiro quero agradecer as minhas amigas Lara e Gabi, duas escritoras maravilhosas que eu tenho fé que vão lançar os livros um dia. Elas são minhas companheiras de surto e são ótimas incentivadoras, fizeram os dois papéis muito bem, em todos os processos, desde a hora que contei que estava escrevendo, até a hora do lançamento. Minha vida é muito mais feliz com vocês.

Em quarto preciso agradecer a Nayara, minha revisora que foi uma das primeiras pessoas a me seguir no perfil de autora, que surtou com meus posts muitas vezes, que me ofereceu ajuda desde o começo e que talvez até mesmo sem saber, me incentivou muito durante essa jornada.

Também agradeço às minhas parceiras maravilhosas que me ajudaram no processo de divulgação, elas foram muito importantes durante toda a jornada de pré-lançamento, com certeza sem elas toda essa parte teria sido bem mais difícil e estressante.

Novamente, muito obrigada a todos vocês, sou extremamente grata, do fundo do meu coração.

Por favor, avalie!

Sua avaliação é muito importante para mim e ainda pode ajudar as futuras leitoras. Avalie, comente e compartilhe.

Encontre a autora nas redes sociais:

Fique à vontade para falar comigo, podem enviar mensagem pelo instagram.

Vou amar interagir com todos vocês.

Instagram: @autoramandrade

TikTok: @autoramandrade

Obrigada por acompanharem até aqui!

Nós vemos no próximo livro da série!